

OS MISTERIOS DE SHAMBALLA

VICENTE BELTRAN ANGLADA

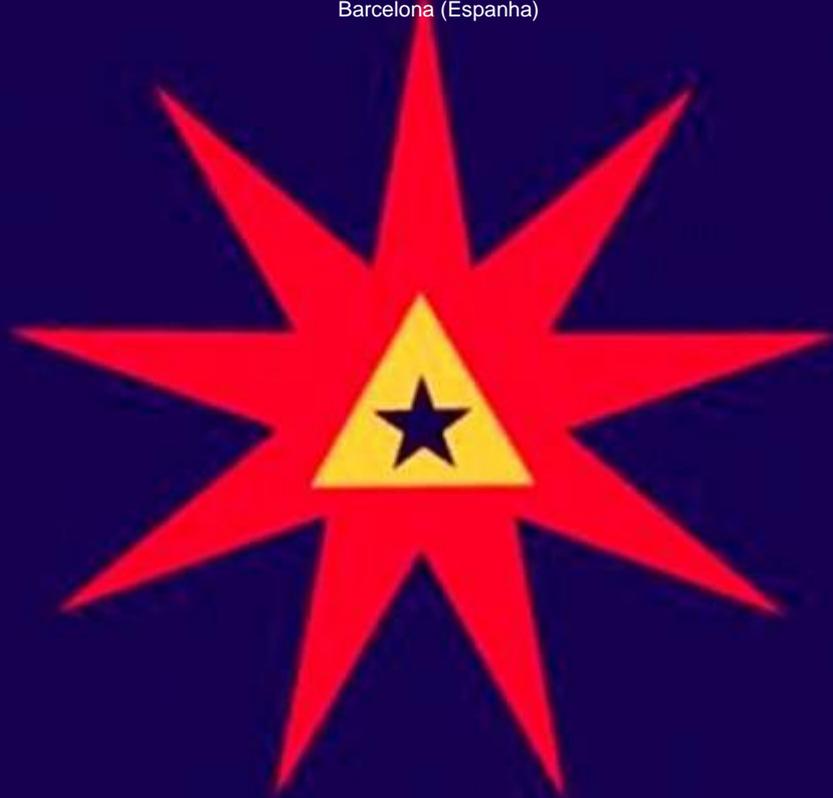
Edição eletrônica Nº1

Copyright "Associação Vicente Beltrán Anglada" 2008

<http://www.asociacionvicentebeltrananglada.org>

Inscrita com o nº 35.865 da Seção 1ª do Registro

Barcelona (Espanha)





*Com profunda e infinita reverência
aos insignes Adeptos de SHAMBALLA,
na ESCOLA DA COMPREENSÃO CÓSMICA.*

Vicente Beltrán Anglada

O Desenho da Capa

O mais significativo nessa gravura é a estrela de nove pontas que simboliza as "Nove Perfeições" ou Iniciações de SANAT KUMARA, o Senhor do Mundo. No interior dessa estrela, pode-se observar, em primeiro lugar, um triângulo equilátero de cor amarela que tem a intenção de representar em cada um de seus vértices as Entidades Espirituais da Hierarquia Cósmica que, nos níveis mais sutis do sistema, preparam a vinda do Instrutor Espiritual da Terra; o Avatar da Síntese, o Espírito da Paz e o Senhor Buda. Dentro desse triângulo, percebe-se uma estrela de cinco pontas de cor azul índigo, igual à Estrela Mística de SANATA KUMARA, que simboliza a Vida de Cristo como Instrutor do Mundo e como Avatar da Nova Era. A simbologia total da gravura contém um tremendo poder dinâmico de Primeiro Raio e constitui uma das representações esotéricas e mágicas que, convenientemente utilizadas pelos discípulos espirituais, lhes indicarão, sem desvio possível, a Senda Interna que leva às mais elevadas Iniciações.

ÍNDICE

PRÓLOGO

INTRODUÇÃO

Capítulo I - O CENTRO MÍSTICO DE SHAMBALLA

As três vertentes: Histórica, Psicológica, Mística. As três Escolas de Ensino: Do Conhecimento, Da Sabedoria, Da Oportunidade Cósmica. Três Atividades de Shamballa: Neutralização do Mal Cósmico, Estimulação das Sementes do Bem, Cumprimento do Karma. A Tradição Histórica de Shamballa: Lendas e Realidades, Os Guardiões das Portas Sagradas, Os Sobreviventes de Atlântida. SHAMBALLA, como a flor, se delata por seu perfume. A Lenda Oriental sobre a procedência dos Cetros Sagrados.

Capítulo II - O CONTEÚDO SOLAR - OS SETE PLANOS DO UNIVERSO

O Sétimo Plano: Físico. O Sexto Plano: Astral. O Quinto Plano: Mental. O Quarto Plano: Búdico. O Terceiro Plano: Átmico. O Segundo Plano: Monádico. O Primeiro Plano: Ádico.

Capítulo III - O CONTEÚDO PLANETÁRIO - AS SETE ESFERAS DE SHAMBALLA

A Sétima Esfera: Física. A Sexta Esfera: Astral. A Quinta esfera: Mental. A Quarta Esfera: Búdica. A Terceira Esfera: Átmica. A Segunda Esfera: Monádica. A Primeira Esfera: Ádica.

Capítulo IV - A ESTRUTURA MÍSTICA DE SHAMBALLA

A Ilha Branca. O Magnetismo de Shamballa. Os Sete Centros Planetários. A Relação Magnética entre o Logos Planetário e o Logos Solar. Identidade cabalista baseada no número Quatro. O Estudo astronômico e geométrico do mapa dos céus. Percepção humana. Percepção Causal. Percepção Cósmica. Centros planetários menores.

Capítulo V - OS TRÊS PRINCIPAIS MISTÉRIOS DE SHAMBALLA

A Identidade Espiritual de Sanat Kumara, o Senhor do Mundo. A Instauração da Grande Fraternidade Branca na Terra. A Vinda dos Anjos Solares. As Doze Hierarquias Criadoras. As Três Hierarquias Sintetizadoras.

Capítulo VI - OS GRUPOS EGÓICOS

As Sete Cidades no Plano Causal. O Descobrimiento do Grupo Egóico. A Identificação com o Campo de Serviço. A Liberação do Anjo Solar. O Caminho para Shamballa, a Casa do Pai.

Capítulo VII - SHAMBALLA E A ANALOGIA HERMÉTICA

O Princípio da Analogia, chave do Conhecimento Esotérico. A Investigação das "Coisas Novas". As "Memórias Solares", Base da Evolução Planetária. Agni Yoga, Uma Senda para SHAMBALLA. A Doutrina do Coração, a Alternativa da Nova Era.

Capítulo VIII - O MISTÉRIO DOS CETROS SAGRADOS

O Diamante Flamífero. O Cetro Hierárquico. O Talismã de Brahma. Esquemas principais. Esquemas coordenadores e Esquemas Sintetizadores. A Eletricidade Cósmica, base do Poder dos Cetros. Fohat e a Transmissão dos Fogos.

Capítulo IX - O TALISMÃ SAGRADO DE BRAHMA

O Fogo da Matéria - Kundalini. O Mistério do Movimento de Rotação dos Mundos. O Mistério do Movimento de Expansão Cíclica. A Absorção dos Fogos de Brahma, Vishnu e Shiva no final do Grande Pralaya, o Nirvana Cósmico.

Capítulo X - OS DEVAS E OS TALISMÃS SAGRADOS

Os Talismãs Menores. Os Devas, Talismãs Videntes. O Talismã Solar da Ilha Branca. Os Atributos do Senhor do Mundo e a Simbologia dos reis da Terra. A Multiplicidade dos Cetros ou Talismãs Dévicos.

Capítulo XI - OS CETROS DE PODER E AS EXPANSÕES DE CONSCIÊNCIA PLANETÁRIA

As Expansões de Consciência: Nas Sete Esferas de SHAMBALLA, Nos Sete Reinos da Natureza, No Reino Humano. A Criação de uma Raça-Raiz. A Estruturação Mística de uma Religião Mundial. A Organização da Civilização e Cultura dos Povos da Terra. Criação e Estruturação das Nações.

Capítulo XII - A INICIAÇÃO ESPIRITUAL DO HOMEM

O Processo Preliminar. As Duas Iniciações Menores. A Primeira Iniciação Hierárquica. A Segunda Iniciação Hierárquica. A Terceira Iniciação Hierárquica. A Quarta Iniciação Hierárquica: O Arhat. A Quinta Iniciação Hierárquica: O Adepto.

Capítulo XIII - O PODER ÍGNEO DE SHAMBALLA

A Individualização do Homem-Animal. O Drama de Atlântida. A Crise da Guerra Mundial. A Energia Destruidora das Formas. A Energia Purificadora. A Ordenação dos Novos Ciclos de Atividade.

Capítulo XIV - O MISTÉRIO DA LINGUAGEM HUMANA

O Som Essencial da Criação. O Som OM. O Som AUM. Sons Guturais. Sons Articulados. Composição da Linguagem. Particularização da Linguagem. A Linguagem Universal.

Capítulo XV - O SÉTUPLO PROPÓSITO DE SHAMBALLA

O Propósito da Unidade Manifestada. O Propósito da Revelação. O Propósito da Atividade Criadora. O Propósito da Beleza e Harmonia. O Propósito da Manifestação Cíclica. O Propósito do Reconhecimento Divino. O Propósito da Magia Organizada.

EPIÍLOGO

Prólogo

[p13] Geralmente, quando se fala de SHAMBALLA, costuma-se referir a um lugar estranho, secreto, misterioso e inacessível. E isso é verdade, mesmo quando, ao juízo de alguns investigadores, seja considerado um "lugar físico", mas que, no dizer dos entendidos ou daqueles que realmente investigam os grandes segredos arcaicos da Natureza, SHAMBALLA está oculta nas misteriosas e impenetráveis regiões etéricas do planeta e somente os grandes Iniciados têm acesso àquele lugar.

Contudo, nos interiores dos Ashrams da Hierarquia, fala-se também de SHAMBALLA como de "um estado de consciência do Logos Planetário", do qual todos participamos em certa medida. Assim, o acesso aos suaves, ainda que tremendamente dinâmicos, Retiros de SHAMBALLA quer seja considerado um lugar físico pelos profanos, um recinto etérico pelos entendidos ou um estado de consciência do Logos Planetário pelos discípulos espirituais, virá sempre condicionado pelas provas, dificuldades e crises inerentes à Iniciação, que deverão ser enfrentadas e vencidas antes de se poder penetrar em seus maravilhosos santuários internos.

Essa é a primeira grande verdade a ser enunciada ao empreender nosso estudo sobre SHAMBALLA.

Quando, faz já alguns anos, o MESTRE sugeriu-me a idéia de escrever sobre SHAMBALLA uma vez que tinha cumprido parte da tarefa ashramica que me havia sido confiada (escrever sobre as atividades dévicas ou angélicas na vida da Natureza), respondi-lhe que tal possibilidade me [p14] parecia muito remota, dada a escassa informação que tinha naquele momento acerca desse inclusivo e misterioso Centro Planetário. O MESTRE sorriu, recordando-me que havia argumentado o mesmo uns anos atrás, quando ELE me havia sugerido escrever sobre os Devas. "...Tudo está contido dentro de SHAMBALLA: reinos, raças, homens e a totalidade dos seres vivos", disse-me ELE, "só deverás te esforçar para teres consciência dessa verdade enquanto estiveres meditando ou escrevendo. O resto, como é de Lei, virá por acréscimo. Lembra que estás te preparando para escrever sobre SHAMBALLA desde há muito tempo." E, ao dizer isso, fez surgir ante minha visão astral certos acontecimentos vitais de minha presente existência kármica, aos quais eu nunca tinha dado grande importância, mas que, segundo ia me mostrando o MESTRE, haviam constituído a chave de todas as atividades futuras que foram se realizando em minha vida ao longo dos anos.

O surgimento de meus livros esotéricos anteriores, o desenvolvimento da intuição e o estado permanente de atenção que tinha conseguido estabelecer em minha consciência eram, no julgar do MESTRE, as garantias do êxito espiritual obtido. "Assim, pois", terminou o MESTRE, "não te preocupes demasiadamente com esse novo trabalho sugerido, mas considera cuidadosamente que a chave mística, que tem que pulsar para poder penetrar em SHAMBALLA, e os necessários Mantras de Proteção para poderes te livrar do poder dos ASURAS que guardam as entradas das Portas Sagradas, devem ser conquistados por força de 'serena expectativa'. A serena expectativa desenvolve o centro coronário e a vontade espiritual do homem a extremos incríveis, a tal ponto que qualquer Mantra concedido tem a virtude de fazer girar as dobradiças de algumas das Portas que levam ao Sagrado Recinto onde habita o SENHOR DO MUNDO."

[p15] Os leitores dos meus livros anteriores terão percebido, talvez, quão freqüentemente utilizei no desenvolvimento de minhas idéias o termo "serena expectativa", particularmente em *Introducción al Agni Yoga*, um livro onde se pondera sobre o estado de consciência exigido para se poder penetrar conscientemente nos misteriosos Recintos de SHAMBALLA. A serena expectativa contém a chave mística do processo iniciático, e com ela o mágico poder mantrâmico ou o "ABRE-TE SÉSAMO" que a abertura de algumas Portas Sagradas exige.

Os detalhes históricos aos quais o MESTRE tinha se referido (ou os acontecimentos vitais de minha existência kármica) tinham muito a ver, tal como oportunamente pude comprovar, com o gradual desenvolvimento dentro da minha consciência deste estado místico de serena expectativa a que fui introduzido em virtude de certas linhas de luminosa atividade procedentes de meu Ashram. E que, de acordo com o plano de conjunto que esse Ashram, através de outros muitos e bem qualificados discípulos dentro do mesmo, tinha a missão de realizar no mundo. Vi claramente essas incidências históricas refletidas na luz astral dos acontecimentos kármicos da minha vida, graças à intercessão do MESTRE e uma observação retrospectiva desses acontecimentos, o que me demonstrou, mais uma vez, a indescritível profundidade de visão do MESTRE, para Quem nem o tempo nem a lei dos três mundos guardam segredos.

A decisão de escrever sobre SHAMBALLA sugerida pelo MESTRE, tomou forma quase que, imediatamente em minha consciência e, desde já há alguns anos, tanto em meus livros quanto em artigos e conferências, sinto uma especial predileção pelos temas que, direta ou indiretamente, estejam relacionados com esse maravilhoso e indescritível Centro espiritual.

[p16] É enorme a pressão dos tempos e é realmente terrível a tensão promovida por SHAMBALLA sobre todas as áreas de atividade internacional, especialmente no campo da política, da economia, da ciência e da educação. Da parte do Senhor de SHAMBALLA, o glorioso SANAT KUMARA, existe um propósito supremo de acelerar o curso dos acontecimentos planetários. particularmente os relacionados com o centro da humanidade. Estão envolvidas, nesse propósito criador, múltiplas razões de caráter cósmico, que naturalmente não poderemos apresentar aqui porque fazem parte do incompreensível karma do Logos Planetário do esquema terrestre. No entanto, certos furtivos e secretos ensinamentos ashramicos, acerca do significado dos extraordinários acontecimentos atuais, têm a ver com a indescritível crise que SANAT KUMARA está enfrentando, a qual, segundo o que nos é dito esotericamente, constitui um prelúdio obrigatório que terá que atravessar para receber a Quarta Iniciação Cósmica num futuro muito próximo. Essa Iniciação, que fará o SENHOR DO MUNDO consciente do Plano Búdico Cósmico, afetará profundamente a humanidade. O Quarto Reino da Natureza, em virtude de determinadas relações de ordem numérica e de natureza mágica que vinculam o ser humano às atividades criadoras realizadas pelos Logos Regentes de constelações, sistemas solares e esquemas planetários. Vejamos algumas destas vinculações:

- a. a Quarta Iniciação Cósmica que nosso Logos Planetário receberá através de SANAT KUMARA;
- b. o Quarto Plano Cósmico, o Plano Búdico Cósmico;
- c. a Constelação de Libra, o Centro do Coração do sistema cósmico a que o nosso sistema solar pertence;
- d. o Quarto Raio Cósmico de Harmonia e Beleza; **[p17]**
- e. nosso sistema solar, um universo físico de Quarta Ordem, no sentido de que realiza sua evolução no interior de uma Quarta Cadeia dentro de seu inclusivo sistema cósmico;
- f. nosso esquema terrestre, o quarto dentro do sistema setenário de mundos, que constitui nosso Universo;
- g. a Quarta Cadeia dentro do esquema planetário, o quarto planeta dentro desse esquema, a nossa Terra, e a Quarta Ronda que o nosso planeta está percorrendo no interior místico e inexplicável dessa Quarta Cadeia;
- h. a Quarta Hierarquia Criadora de Mônadas Humanas, o Ponto de Origem da Humanidade;
- i. o Quarto Reino da Natureza, a Humanidade em seu conjunto;

- j. o Quarto Raio de Harmonia através do Conflito que rege o Quarto Reino, sendo uma distorção do Quarto Raio Cósmico de Harmonia e Beleza;
- k. o Quarto subplano etérico do Plano Físico do sistema solar, através do qual são constituídos os elementos químicos que se encontram na base estrutural de todo o tipo de forma física;
- l. o Quarto Centro Etérico ou chakra cardíaco do ser humano, centro de toda a atividade orgânica e espiritual;
- m. o Quarto YOGA, transmitido de SHAMBALLA à humanidade consciente, denominado esotericamente AGNI YOGA, o YOGA de SÍNTESE e, misticamente, A DOCTRINA DO CORAÇÃO.

[p18] Observem que, seguindo um processo escalonado de analogia, descobrimos algumas das relações necessárias que permitirão nos introduzirmos em alguns dos Mistérios de SHAMBALLA, particularmente naqueles que vinculam karmicamente a humanidade à atual crise iniciática do Logos Planetário e provocam, no seio da mesma, as terríveis tensões, problemas e dificuldades que podem ser observadas onde quer que seja, mas que, sob o ângulo interno, são vistas como a grande oportunidade para uma esplêndida emergência espiritual, tal como já se pode observar na vida de muitos discípulos e em grande quantidade de pessoas inteligentes e de boa vontade do mundo.

Terminarei este prólogo de *OS MISTÉRIOS DE SHAMBALLA* advertindo os leitores de que uma grande parte do conteúdo deste livro deverá ser captada intuitivamente, devido à transcendência da mensagem que o mesmo trata de revelar. Como sempre, a norma segura da compreensão superior e do desenvolvimento da intuição é a utilização do princípio da analogia, tal como enunciou, há muitos séculos, o grande HERMES TRISMEGISTUS.

Espero, de todo o coração, que as idéias contidas em *OS MISTÉRIOS DE SHAMBALLA* possam ser de utilidade para todos aqueles sinceros aspirantes espirituais do mundo realmente interessados em descobrir o eterno segredo de suas vidas humanas e sua infinita e transcendente vinculação ao Cosmos. Essa é a minha maior aspiração e minha mais sincera prece.

Vicente Beltrán Anglada

Sob o Signo de Gêmeos de 1984. Barcelona – Espanha

Introdução

[p19] "...O dia que pude introduzir-me em uma daquelas maravilhosas galerias subterrâneas, ia acompanhado por R., meu amigo hindu, um Iniciado nos altos mistérios da Loja e um valioso colaborador na obra do MESTRE. Passaram-se muitos anos desde então, mas guardo daquela experiência mística de SHAMBALLA uma recordação indelével. As paredes daquela galeria em que havíamos penetrado refulgiam intensamente, refletindo uma luz azulada muito intensa, mas que curiosamente não feria minhas percepções visuais. Aparentemente não surgia de nenhuma lâmpada, o que não deixou de me intrigar, embora não perguntasse nada a respeito ao meu ilustre guia que, como se tivesse me escutado, me disse sorrindo: "Esta luz é consubstancial com o éter, a substância primordial que preenche todos os universos, a qual, neste nível onde nos encontramos, emite uma substância radiante completamente desconhecida pelos cientistas do mundo e que ilumina todos os corpos que conseguem nela introduzir-se ou fazer parte de seu conteúdo. A luz elétrica utilizada no mundo físico precisa ser canalizada ou distribuída por meio de cabos e complicados sistemas de distribuição. Nos níveis sutis do plano físico, no entanto, a luz é produzida pela fulguração do éter ou matéria radiante e constitui a base da iluminação nesses níveis. O tom azulado dessa irradiação que percebes é uma característica radioativa do subplano etérico onde nos encontramos. Cada um dos subplanos de cada plano na vida da Natureza oferece uma particularidade luminescente definida, e é precisamente [p20] por essa luz que irradia dessas fontes que suas características vibratórias podem ser definidas e qualificadas pelos observadores hábeis."

Antes de nos introduzirmos nessa misteriosa galeria, à qual faço especial referência por constituir uma experiência pessoal muito direta, encontramos-nos diante de uma pesada porta de pedra de uns três metros de altura por dois de largura. De costas para ela e olhando em nossa direção com atitude feroz e disposição de nos atacar, dois gigantescos ASURAS* impediam a nossa passagem. Estavam armados com o que me pareceu serem forquilhas ou tridentes afiados, cujas pontas agudas de um metal muito brilhante estavam apontadas para nós. No entanto, bastou que meu amável guia pronunciasse um mantra indefinível, ainda que agudíssimo, para que imediatamente mudassem a sua atitude e se afastassem respeitosamente, cada qual para um lado da porta. Essa foi se abrindo, então, silenciosamente, e penetramos em outra galeria menor que nos conduziu a um aposento muito espaçoso e intensamente iluminado onde estavam reunidas muitas pessoas, todas em místico e religioso silêncio. Ninguém pareceu notar a nossa presença, mas meu amigo R., tomando-me pelo braço, conduziu-me a um lugar determinado onde pude distinguir alguns dos meus discípulos mais avançados do Ashram, que afetuosamente sorriram para mim. Essa foi a primeira vez nesta vida atual que penetrei conscientemente em um dos Santuários secretos de SHAMBALLA. Soube, em seu devido tempo, que aquela "estância" era [p21] destinada a infiltrar força e responsabilidade na alma dos discípulos espirituais do mundo convenientemente qualificados na ordem interna. A Força e a Responsabilidade constituem os dois eixos mágicos da evolução superior do discípulo, em volta dos quais vão se tecendo suas características de Servidor do Plano.

Não creio trair algum segredo de ordem iniciática referindo-me ao que aconteceu naquela misteriosa estância para onde havia sido conduzido e para a qual confluíam, segundo pude observar, sete galerias como aquela pela qual lá chegamos, o que me fez pensar se esse número de galerias teria a ver com as qualidades de Raio dos discípulos que lá estavam congregados. O que há a ser salientado é que, desde o momento exato em que havia penetrado naquele aposento, minha mente sentiu-se mais desperta e meu coração mais cheio de amor impessoal. Algo profundamente sutil e infinitamente inenarrável abalava, desde as suas mais profundas raízes, os veículos sutis da minha consciência. Naquele lugar sagrado respirava-se um clima de intensa, mas ao mesmo tempo serena expectativa, e o rosto de todas as pessoas que via ao meu redor transluzia uma profunda calma e uma paz serena. Eu, assim como todos, me achava silenciosamente recolhido, sem qualquer noção de tempo que alterasse aquele estado de consciência. Naqueles momentos, minha paz fazia parte das infinitas leis de participação cósmica que unem a vida de Deus com todas as Suas criaturas

* Gigantescos devas lunares, habitantes das camadas profundas do subsolo da Terra, chamados ocultamente, às vezes, de Guardiões dos Tesouros Ocultos. (N. do A.)

conscientes de Seu infinito Amor. A indescritível paciência de SANAT KUMARA, cujos dias somam muitíssimos milhares de anos, fazia parte daquela augusta e serena complacência mística que o MESTRE denomina '**serena expectativa**' e que resiste imperturbável ao passar incessante das eras da evolução ou daqueles indescritíveis mantos de eternidade com que O SENHOR [p22] DO MUNDO recobre todas as Suas vastíssimas expressões...

A mesma luz azulada que iluminava as galerias que convergiam para aquela estância, ainda que muito mais intensa, lá brilhava com esplendores mais majestosos. No centro desse aposento, havia uma espécie de altar onde alguns brilhantes Devas dourados queimavam substâncias indefiníveis que, ao contato com uma chama ígnea de intensa cor violeta que surgia misteriosamente do centro desse altar, aparentemente construído de cristal de rocha finamente lavrado, espargiam penetrantes perfumes etéricos que eram avidamente absorvidos por meus veículos sutis, dotando-os de uma energia ardente e desconhecida. Naquele momento, meu ilustre e inefável guia me disse: "Retém, por um ato de consciência, toda a energia etérica dessas essências voláteis que te seja possível assimilar; são emanações diretas do SENHOR DO MUNDO que os Devas que estás vendo cuidam de modificar, por meio de certas essências vegetais, para que suas essências etéricas possam ser absorvidas sem perigo pelos discípulos mundiais que aqui se acham congregados."

Pelo que me foi dado perceber e compreender daquela inefável experiência, aquela estância não era o que esotericamente poderíamos definir como "Câmara Iniciática", mas mais propriamente um lugar adequado para treinar os discípulos mundiais na ciência infinita da integração superior, sem a qual seria impossível ascender às Iniciações hierárquicas. Era preciso, contudo, ter recebido duas iniciações menores ou preparatórias antes de poder penetrar nessa ou em alguma outra estância similar e receber os sagrados dons da Força e da Responsabilidade. Experimentei profunda emoção ao perceber quão intensamente lá eu adivinhava o suceder das coisas, mesmo as mais profundas, [p23] e, em um momento inefável que não esquecerei jamais, senti ressoar dentro do mais íntimo do meu ser as cálidas e musicais palavras do MESTRE, exortando-me a estar muito atento ao decorrer da experiência que ia acontecer diante de mim...

Percebi então que, do outro lado do altar, haviam se materializado etericamente três elevadas Entidades espirituais, Adeptos da Hierarquia e Servidores de SHAMBALLA. O que ocupava o centro e parecia de hierarquia mais elevada olhou-nos complacientemente e, depois de fazer um sinal mágico como que de benção, começou a falar. A princípio, não entendi nada do que dizia, uma vez que o idioma em que se expressava me era totalmente desconhecido. Depois, à medida que Ele ia falando, fui unindo coerentemente as palavras que ia pronunciando até que, finalmente, compreendi claramente em minha língua materna, o catalão, tudo o que Ele estava dizendo.

O conteúdo claro e profundo de Suas palavras ia preenchendo meu coração de um novo sentido de valores internos. As idéias chegavam facilmente ao meu coração, pois era este que realmente estava escutando, libertando-me do hábito humano de formular conclusões mentais. A síntese do que estava dizendo era que "tendo sido capazes de franquear a entrada que conduzia àquele Aposento, no qual se liberava, para utilidade mundial, uma energia específica do SENHOR DO MUNDO, surgia-nos agora a oportunidade de adquirir uma força ainda superior àquela adquirida anteriormente através de nossos esforços particulares dentro da difícil via do discipulado: uma força que está latente no mais profundo do ser e que A GRANDE FRATERNIDADE BRANCA do planeta denomina 'o espírito de COMPAIXÃO'. Devido a essa energia, que está além de toda a compreensão humana atual e de todas as qualidades [p24] espirituais até aqui desenvolvidas no propósito da Busca, já que constitui a base e sustentação desse Universo", ia nos dizendo o MESTRE, "devereis conquistar agora o sentido íntimo da responsabilidade espiritual, sem a qual a Força, por vigoroso que seja seu impulso, se perderia fatalmente pelos fáceis despenhadeiros do 'maya' dos sentidos, dos arrebatamentos emocionais ou de uma mente ávida de bens imortais ou de simples conhecimentos esotéricos... O PODER e a RESPONSABILIDADE constituirão os braços de vossa balança interna como discípulos, mas no centro da mesma, há que se achar sempre o espírito de COMPAIXÃO, graças ao qual toda a ação empreendida levará à chancela do próprio DEUS. Pela COMPAIXÃO ireis descobrindo o eterno segredo da SÍNTESE que os levará às mais elevadas Iniciações."

Ao finalizar o Seu breve discurso, o MESTRE ficou em silêncio por uns momentos, durante os

quais esteve nos observando profundamente, 'abrasando os nossos corações com o fulgor do Seu olhar', como nos é dito misticamente acontecer quando o Iniciado tem que enfrentar pela primeira vez a Face resplandecente do SENHOR DO MUNDO, o INICIADOR ÚNICO em nosso planeta. Essa citação mística é apenas um pequeno dado de referência para expressar com palavras um acontecimento profundo que é impossível de compreender fora da experiência própria...

Depois daquele período de silêncio em que me senti tão profundamente escrutinado, os três grandes SENHORES emitiram um Mantra especial cheio de sons inexplicáveis e misteriosos, a cuja invocação o Aposento resplandeceu com novos e mais fortes fulgores e uma energia espiritual de qualidade rara e desconhecida se assenhoreou de nós, dotando-nos de um novo e mais profundo sentimento de amor para com a humanidade. Finalmente, o extraordinário [p25] SER que ocupava o centro do altar nos abençoou com um gesto amplo e singularíssimo, que unificou os nossos corações dentro de um espírito de Compaixão indescritível.

Quando regresssei ao meu corpo físico, meu cérebro guardava fielmente todas aquelas cenas místicas, mas ao despertar, pela manhã, foi-me impossível recordar ou ter consciência dos acontecimentos espirituais vividos durante a noite... A recordação perfeita e sem vácuos daquela experiência veio mais tarde, quando um contato mais estreito com o MESTRE e uma compreensão mais profunda dos Seus ensinamentos no Ashram foram esclarecendo a minha mente e redimindo a substância kármica acumulada sobre os meus veículos sutis..."

De meus apontamentos sobre *A Interioridade do Ashram*.

Vicente Beltrán Anglada

O CENTRO MÍSTICO DE SHAMBALLA

[p27] Nosso estudo sobre o Centro Espiritual de SHAMBALLA deverá compreender, como qualquer outro tipo de estudo sério e profundo, três grandes vertentes: a histórica, a psicológica e a mística ou espiritual.

A vertente histórica deverá estar relacionada logicamente com a vida física de SHAMBALLA, com as condições solares que determinaram a sua criação, com sua situação geográfica no planeta e com todas as particularidades que resultam de sua posição magnética, as quais só podem ser contatadas por determinados altos Adeptos ou Grandes Iniciados da Grande Fraternidade oculta, que guia os destinos do nosso mundo. Essa vertente histórica está relacionada principalmente com a PERSONALIDADE augusta de SANAT KUMARA, o SENHOR DO MUNDO, QUE é a encarnação do Logos Planetário do nosso esquema terrestre no planeta Terra.

A vertente psicológica está relacionada com a expressão causal de SANAT KUMARA, ou seja, com Sua alma ou consciência, que se expressa através de três grandes Entidades venusianas a que nos referiremos mais adiante que, de maneira misteriosa e incompreensível para a inteligência humana, constituem Seus três Corpos de expressão nos três mundos, físico, astral e mental. Chamam-se esotericamente [p28] a esses três exaltados seres "Budás de Atividade" ou "Budás Exotéricos".

A vertente espiritual de SHAMBALLA está intimamente vinculada à vida mística do Logos Planetário do esquema da Terra e aparece à percepção dos altos Iniciados do planeta como a Mônada espiritual de SANAT KUMARA ou o que, ao menos, atua como tal sob o ponto de vista da observação oculta. Esse aspecto tão extraordinariamente subjetivo da vida íntima do SENHOR DE SHAMBALLA constitui a Trindade solar aqui na Terra e está representada por outras três Entidades de natureza extraplanetária que incorporam os três aspectos divinos de SHIVA (o Pai), VISHNU (o Filho) e BRAHMA (o Espírito Santo). Essas três Entidades extra-planetárias que encarnam a Vontade, o Amor e a Inteligência criadora do Logos Solar são denominadas ocultamente "Budás Esotéricos".

A criação do Centro Místico de SHAMBALLA, a conseqüente instauração da Grande Fraternidade Branca aqui na Terra, as particularidades desconhecidas e profundamente secretas desse Centro máximo de poder espiritual, a natureza de suas radiações magnéticas e suas dilatadas áreas de expansão etérica constituem o propósito fundamental deste livro, cujo único objetivo é introduzir os sinceros aspirantes espirituais do mundo em alguns dos mistérios planetários que lhes proporcionarão, sem dúvida, a entrada na grande corrente iniciática, caso encontrem uma resposta adequada em seus corações.

Os segredos ou mistérios que poderão ser revelados neste livro, alguns deles extraídos dos infinitos arcanos de conhecimentos ocultos contidos na ESCOLA DE SABEDORIA DE SHAMBALLA, mesmo que considerados como mistérios menores do ponto de vista dos Grandes Adeptos da [p29] Grande Fraternidade, podem constituir, para os aspirantes e discípulos que estabeleçam contato com os mesmos, a base ideal para poder penetrar no Umbral dos mistérios maiores. A respeito disso, há que se ter em conta que a linha progressiva deste estudo sobre o Mistério de SHAMBALLA prolongar-se-á somente até o ponto em que a incapacidade do investigador de "ir mais longe", ou a prudência espiritual marcada pela intuição, estendam um véu que lhe impeça de seguir adiante em suas investigações, ...para o bem dos próprios aspirantes e para o bem da obra sagrada da Grande Fraternidade, a qual velará zelosamente pela integridade do conhecimento, que só será dado às almas livres de prejuízos, isentas de egoísmo e amantes da Lei.

A tripla vertente histórica, psicológica e mística constitui para o SENHOR DE SHAMBALLA, dito com toda humildade e reverência, o que a tripla pergunta: "Quem sou?", "De onde venho?" e "Para onde vou?" representa para os seres humanos em processo de evolução consciente. Tudo isso, naturalmente, visto pelo ponto de vista da analogia, pois a lei da analogia é para o pesquisador esotérico o que as "medidas áureas ou solares" são para o artista criador que procura, no modelo da forma, encontrar o arquétipo da beleza ou da perfeição.

Todo o nosso estudo acerca de SHAMBALLA se baseará, portanto, nas sagradas leis da analogia hermética, apoiando nossas pesquisas sobre os conhecimentos esotéricos previamente adquiridos e tratando de nos aprofundar tanto quanto nos seja possível nos mesmos, num intento de extrair ou revelar quantos mistérios estejam ao nosso alcance e possam ser de ajuda para os aspirantes espirituais do mundo.

[p30] SHAMBALLA é o indescritível Centro Mágico onde têm lugar todos os mistérios que, como promessas de redenção planetária, se desenvolvem dentro do "círculo-não-se-passa" de nosso planeta. Alguns desses mistérios constituem experiências históricas do SENHOR DO MUNDO e podem ser percebidos e experimentados pelos discípulos mundiais em alguns daqueles maravilhosos recintos de SHAMBALLA que esotericamente chamamos de ESCOLA DO CONHECIMENTO ou sede dos mistérios menores, afetando a mente e a compreensão intelectual dos investigadores esotéricos dignos desse nome durante o processo de sua integração espiritual naqueles primeiros trechos da insondável Via sem culminação possível que chamamos SENDA.

Outros Mistérios ocultos da mais elevada e primorosa transcendência são oferecidos ao discípulo que experimentou em sua vida interna os mistérios menores e que, por causa disso e por ter alcançado um novo e mais inclusivo tipo de visão e experiência, começa a percorrer o trecho seguinte da Grande Senda que conduz à SHAMBALLA. Deixando de lado a experiência histórica do SENHOR DO MUNDO, começa a preocupar-se fundamentalmente com a vida psicológica do Grande Regente Planetário e é introduzido, então, em estâncias novas e mais ocultas de SHAMBALLA, iniciando, assim, o enorme percurso pelas Sendas da Ascensão e Redenção que atravessam os desconhecidos e incompreensíveis níveis ocultamente definidos como ESCOLA DA SABEDORIA. No transcorrer dessas elevadíssimas atividades de consciência, vão se sucedendo as chamadas "Iniciações espirituais", as quais acontecem a partir das duas "Iniciações menores" ou mistérios preliminares – como reza a tradição oculta – recebidas na ESCOLA DO CONHECIMENTO.

[p31] Outra cadeia de Mistérios apresenta-se, então, à percepção ou campo de experiência dos Iniciados na ESCOLA DA SABEDORIA de SHAMBALLA, pois devem trabalhar e experimentar conscientemente no interior do que poderíamos denominar Vida Mística de SANAT KUMARA, o SENHOR DO MUNDO, cujas sagradas virtudes e experiência espiritual provêm da Existência Cósmica do Logos Planetário do esquema terrestre. Essa cadeia de Mistérios supera amplamente o "círculo-não-se-passa" do planeta Terra e está salvaguardada por certos Arcanjos Planetários da mais elevada evolução dévica, e, dentro da incompreensível e maravilhosa Senda Iniciática, constitui aqueles estratos de consciência divina hierarquicamente definidos como ESCOLA DA OPORTUNIDADE COSMICA, a partir de cuja experiência mística e transcendental começam a se desenvolver nos Grandes Iniciados as características essenciais dos Logos Criadores.

Em síntese, estas são as três Sendas a serem percorridas pelo ser humano para que possa refletir dentro de si, "quando os tempos sejam chegados", a infinita Glória de seu Pai nos Céus:

- a. a Senda Histórica na ESCOLA DE CONHECIMENTO;
- b. a Senda Psicológica na ESCOLA DE SABEDORIA;
- c. a Senda Mística na ESCOLA DA OPORTUNIDADE CÓSMICA.

Dentro da infinita complexidade das atividades que têm lugar em qualquer das Esferas de SHAMBALLA, existem três que sintetizam, para a humanidade em seu conjunto, os Propósitos e Desígnios de SANAT KUMARA:

- a. a Neutralização do Mal Cósmico; [p32]
- b. o Estímulo das Sementes do Bem Planetário;
- c. o Cumprimento do Karma na extensão do "círculo-não-se-passa" do planeta.

A neutralização das correntes psíquicas negativas procedentes do espaço extraplanetário, que, em alguns tratados esotéricos são denominadas "MAL CÓSMICO", é uma atividade constante dos Grandes Agentes de SHAMBALLA. É nos dito ocultamente que o Mal Cósmico é composto por aquelas incalculáveis correntes de energia psicofísicas que vêm dos universos em processo de decomposição ou desintegração por terem sido abandonados por seus respectivos Logos Regentes, uma vez extinto o seu ciclo de expressão cósmica. Esses resíduos kármicos ou miasmas cósmicos são sempre de ordem negativa e podem facilmente penetrar naqueles mundos ou universos em sintonia vibratória com os mesmos, seguindo um misterioso processo de afinidade molecular ou química.

A obra meditativa da Grande Fraternidade de SHAMBALLA é uma atividade constante na vida planetária e os impulsos de amor que dela surgem são derramados sobre a humanidade, a principal responsável pelo mal planetário, estimulando as sementes do Bem Espiritual oculto nos profundos recônditos dos corações humanos e permitindo, o desenvolvimento da boa vontade, a qual, na presente era e de acordo com as sagradas previsões de SANAT KUMARA, tem tido um notável desenvolvimento e já tende, constante e invariavelmente, a um melhoramento das relações humanas.

Ocorre, no entanto, e às vezes escapando das previsões hierárquicas, que certas correntes psíquicas provenientes do Mal Cósmico, atravessando as fronteiras do "círculo-não-se-passa" planetário, se introduzem no seio da humanidade, [p33] provocando profundas tensões e crises extremamente agudas. Nesses casos, afortunadamente raros e excepcionais, aplica-se ao Karma da humanidade um karma de tipo superior.

Quanto à Lei do Karma que a Grande Fraternidade de SHAMBALLA tem o sagrado dever de cumprir dentro da vasta extensão do "círculo-não-se-passa" da Terra, deve ser dito também, pois isso constitui uma das chaves secretas da Iniciação, que a estreita vigilância imposta por SHAMBALLA sobre essas invioláveis fronteiras faz parte do que ocultamente poderíamos chamar "Lei Cósmica de Sobrevivência dos Deuses". Essa afirmação, que parece contradizer as drásticas medidas adotadas por SHAMBALLA em casos concretos como os da destruição do Continente Atlante ou a divisão territorial, social e política do povo alemão, tem, contudo, uma justificativa natural nessa Lei de Sobrevivência dos Deuses. As causas originais dessas decisões, às vezes, estão além, e isso certamente resultará em difícil compreensão, do livre arbítrio, dos próprios Logos Regentes, que se vêem obrigados a adotar, nesses casos, medidas ultrakármicas. Isto é, sem desdizer de maneira alguma as atividades desenvolvidas por esses Logos dentro de seus respectivos esquemas planetários ou sistemas solares, que para fazer cumprir a Lei do Karma e como medida natural de perfeição, existe também uma Lei superior à mesma que atua muito independentemente daquela Lei particular e determina efeitos cósmicos diretos sobre aqueles casos particulares. A invocação de força cósmica por parte do Logos Planetário do esquema da Terra, visando a sobrevivência do planeta, é, todavia, decisiva e providencial. Esse é o caso, limitando a expressão da lei ao mundo das vontades dos homens, da invocação do discípulo ao seu [p34] Mestre em casos de urgente necessidade, quando as forças do mal tenham irrompido em sua consciência, tratando de abafar ou reprimir suas aspirações espirituais. A intervenção do Mestre, nesse caso, é lógica e supremamente natural, ajudando o discípulo a vencer dentro de si aquelas intromissões do mal. O mesmo poder-se-ia dizer, pois, utilizando a analogia, a respeito de SANAT KUMARA, cujo Mestre é o Logos Planetário, ou do Logos Planetário, cujo Mestre é o Logos Solar. Essa analogia, seguida em escala ascendente, nos levaria às esplêndidas e longínquas zonas cósmicas. Assim, a Lei do Karma,

observada mais além das enganosas aparências com que, às vezes parece revestir-se, não se altera nunca. O que sucede, unicamente, é que se aplica uma lei superior ainda desconhecida pelos filhos dos homens.

Sendo assim, as excepcionais medidas tomadas pela Grande Fraternidade de SHAMBALLA, revelando aquelas enormes vinculações kármicas, poderiam se repetir em nossa era atual, marcada pelo signo do fogo e da eletricidade, se alguma nação do mundo tentasse utilizar contra outra este terrível e misterioso artefato a que chamamos "bomba atômica". Com efeito, deve-se recordar que a Grande Fraternidade, através de Seus múltiplos e desconhecidos Agentes Dêvicos e Hierárquicos, está exercendo um severo controle e estreita vigilância sobre todas as nações do mundo que possuem e fabricam engenhos nucleares.

Em um dos últimos Concílios Planetários celebrados no Centro de SHAMBALLA no ano de 1975, previu-se a contingência de que alguma dessas nações, levada por estúpidos interesses econômicos ou políticos, intentasse utilizar contra outra esse elemento nuclear destrutivo. O Conselho de SHAMBALLA, então, decidiu que "...a primeira bomba [p35] atômica lançada por um país contra outro, perseguindo finalidades bélicas, explodisse contra o seu próprio território, devendo, conseqüentemente, sofrer em sua própria carne o mal que pretendia infligir a outros." Essa decisão tem a ver, como vimos anteriormente, com o espírito de sobrevivência do grande conjunto planetário vinculado a uma indescritível Sociedade Corporativa de Deuses Criadores. Em razão dessa sobrevivência cósmica, uma precipitação ígnea de fogo elétrico de Primeiro Raio se abateria sobre aquela nação, destruindo-a por completo, assim como aconteceu no caso de Atlântida. Vejamos o que está escrito em certas páginas do *Livro dos Iniciados* quanto a essas transgressões da Lei:

"Os espíritos que tão irracionalmente haviam se oposto ao destino de Justiça designado pelos Grandes Executores foram destruídos pelas águas (Atlântida). Os espíritos que irracionalmente, e seguindo sórdidos e tortuosos desejos, utilizarem o fogo contra os seus irmãos, pelo fogo serão destruídos e não ficarão em seus corpos nem as piedosas cinzas com que a Mãe Natureza recobre o fim de suas criações." (Uma definição bastante gráfica de uma desintegração por efeito de uma explosão nuclear.)

Essas linhas, extraídas de um dos livros mais antigos da humanidade, constituem uma sutil referência ao perigo que a utilização de engenhos nucleares como elementos de destruição pressupõe. São também, na visão dos investigadores esotéricos, uma canção de esperança e otimismo para todas aquelas nações da Terra que tenham decidido viver à margem dos conflitos bélicos e adotado a paz como elemento supremo de convivência social.

[p36] A tradição histórica de SHAMBALLA, cheia de mitos e lendas, nos assegura que nos escarpados contrafortes dos Montes Himalaias, o teto do mundo, "...existem algumas grutas ou cavernas fechadas por pesadas portas de pedra que dão acesso, mediante grandes galerias, a uma esplêndida paragem misteriosamente protegida pelos Devas, onde jamais o sol se põe e a natureza se mostra maravilhosamente pródiga de seus bens. Frondosas árvores plenas de belos frutos bem maduros, desconhecidas e aromáticas plantas que encham o ar de emanações perfumadas e flores de extraordinária e singular beleza... que jamais algum mortal já tenha contemplado, constituem apenas uma pequena parte de seu maravilhoso conteúdo." (Extraído de um antigo poema oriental.) Essa indescritível paragem, situada no interior de um extenso vale rodeado de altíssimas montanhas nevadas, bem poderia ser o mítico SHANGRI-LA, a misteriosa AGARTHA dos heréticos, a Cidade das Sete Portas da Bíblia, o Velocino dos Argonautas, o Estojo do SANTO GRAAL dos Cavaleiros Templários, etc. Na realidade, constitui somente uma insignificante paragem mística dentro da Casa do Pai. Assim, na consideração dos verdadeiros investigadores esotéricos, o maravilhoso vale descrito nas lendas medievais e nas poéticas narrativas orientais como Reino de SHAMBALLA, seja qual for o nome que o designe, faz parte de uma tradição muito mais misteriosa e profunda, sendo apenas a superfície de verdades infinitamente mais secretas e inclusivas.

Todavia, prescindindo das diferentes denominações históricas ou tradicionais, o que aparece como verdade essencial comum a todas elas é que o franquear dessas misteriosas Portas de entrada

exige do ousado investigador esotérico certas qualidades espirituais definidas que nem [p37] todos os seres humanos possuem. De acordo com os ensinamentos ocultos ministrados aos discípulos espirituais em seus respectivos Ashrams, são necessárias três condições principais para poder penetrar no Reino misterioso de SHAMBALLA:

- a. conhecimento intelectual;
- b. controle emocional;
- c. uma utilização correta dos Mantras, ou "Palavras de Passe", dadas aos discípulos em determinada etapa de seu treinamento espiritual. Constitui o "ABRE-TE SÉSAMO" de algumas das lendas míticas orientais.

A posse das qualidades espirituais exigidas, que permite o acesso à primeira das Sete Grandes Esferas que compõem o Reino de SHAMBALLA, isto é, a Esfera Física, sempre indicará um controle mental do investigador sobre seus veículos etérico e astral e um grau muito avançado de poder discriminativo da consciência, pois são tão grandes os atrativos impostos pela lei do SENHOR DO MUNDO como "tentação" aos investigadores esotéricos e discípulos espirituais, quando atravessam o "Vale da Grande Ilusão", ou quando penetram em SHANGRI-LA, que podem facilmente ficar ali detidos, seus sentidos vencidos pela esplendida e luxuriante vida vegetal ou o ânimo subjogado pela doçura do tratamento de seus moradores dévicos e o encanto indescritível da aura magnética do lugar. Essa é a primeira das grandes provas do discípulo, destinada a sutillar o veículo etérico e desenvolver a percepção da alma nos níveis etéricos superiores, onde realmente se acha o Vale de SHANGRI-LA. Muitos foram os discípulos que lá ficaram estacionados, absortos ou arrebatados pelo indizível encanto desse vale de ilusão criado pelos Devas de terceiro e [p38] quarto éter do Plano Físico, e, apesar de possuírem a correspondente "palavra de passe" que lhes permite ascenderem a essa primeira estância ou vestíbulo de SHAMBALLA podem passar muito tempo ali, sem forças para continuar avançando. "A semelhança de SHANGRI-LA, o vale da ilusão, com o DEVACHAN é bastante notória quando examinada sob o ângulo esotérico e, como o que ocorre com esse céu de ilusão criado pelos Devas do plano mental, inevitavelmente chega o momento em que o discípulo "desperta para a realidade, vence o maya dos sentidos e se sente projetado para adiante novamente." (Do *Livro dos Iniciados*.)

Quanto aos Guardiães das Portas que dão acesso ao Reino de SHAMBALLA de quem também a tradição histórica nos fala, poderíamos dizer que existem quatro tipos principais:

- a. os que guardam as pesadas portas de pedra que dão acesso à SHANGRI-LA, o Vale da Ilusão, nos elevados cumes dos Montes Himalaias;
- b. os que protegem os acessos místicos em certos pontos magnéticos do árido e sombrio deserto de GOBI;
- c. os gigantescos ASURAS, devas semi-etéricos de procedência lunar, que protegem as entradas para determinados recintos etéricos definidos em nosso estudo sobre SHAMBALLA como ESCOLA DO CONHECIMENTO;
- d. os Devas de Hierarquia Espiritual superior, que guardam os mistérios contidos em cada uma das demais Esferas de SHAMBALLA e são misteriosos portadores do Fogo Iniciático.

[p39] Fala-se muito do primeiro e segundo tipo de Guardiães nas lendas míticas do passado e nas grandes tradições populares, que costumam ser fiéis expoentes, sob seus simbolismos aparentemente inocentes, de grandes verdades espirituais. Também dão testemunho deles as narrações e experiências dos nativos do Tibete, coincidindo com alguns observadores e cientistas em que tais guardiães costumam ser "de elevada estatura, feições agradáveis e cabelos compridos". Aparecem inopinada e surpreendentemente quando alguém procedente do mundo profano penetra em certas áreas de radiação magnética que indicam a proximidade de SHAMBALLA, seja nos elevados picos nevados ou no árido deserto. Esses Guardiães indicam, então, muito cortês e

amavelmente, o caminho que os intrusos têm que seguir para voltar a encontrar sua rota (se é que tenham se desviado dela), ou mostram um novo caminho aos que intencionalmente, mesmo que sem merecimentos espirituais, tratam de introduzir-se no Reino Sagrado. O tratamento primorosamente cortês dos Guardiães de SHAMBALLA e a ajuda que prestam aos viajantes extraviados tornam-se drasticamente enérgicos e perigosos quando algum explorador ousado, desobedecendo as advertências do Guardiães, tenta entrar naquelas zonas proibidas.

Um tipo muito especial de Guardiães dos picos nevados do Himalaia certamente deu origem à recente lenda sobre os YETIS, que os investigadores definiram como "grandes monos", devido, talvez, às suas vestimentas, e que muito tola e inadequadamente foram chamados de "Abomináveis Homens das Neves". É bem verdade que o ser humano costuma sempre fazer horrorosas e abomináveis as criaturas que nascem de sua própria ignorância. Seja como for, o que se pretende explicar aqui é que SHAMBALLA é um [p40] Reino de Mistério e que o acesso a qualquer de suas estâncias místicas é o prêmio à fé, ao valor e à persistência no propósito espiritual mantidos invariáveis através dos anos.

Ainda referente à preservação dos Mistérios, também deve ser considerado que, transcendendo completamente as atividades desses Guardiães, se bem que as utilizando criadoramente, existe uma potentíssima vibração magnética produzida pela Aura do SENHOR DO MUNDO que, por si só, constitui a mais efetiva salvaguarda dos segredos e mistérios ocultos naqueles indescritíveis, santuários do poder, amor e sabedoria dos tempos, contendo a augusta Memória do REI DO MUNDO. Em virtude dessa incompreensível radiação magnética, toda a região periférica de SHAMBALLA fica devidamente protegida da curiosidade dos tolos e do interesse especulativo dos investigadores superficiais, mais desejosos de conhecimentos intelectuais e poderes psíquicos que de um desenvolvimento espiritual autêntico. Somente os humildes de coração e pobres de espírito, insuflados por profundos anseios de perfeição, poderão alcançar as estâncias místicas de SHAMBALLA, pois sua radiação interna estará sintonizada, de algum modo e em qualquer nível definido, com a Aura magnética do SENHOR DO MUNDO, o que lhes permitirá, como dizíamos no capítulo de introdução, "vencer as resistências dos ASURAS e franquear alguma das pesadas Portas de pedra que dão acesso aos Recintos Sagrados." O entrar conscientemente ali exige um preço de abnegação e sacrifício gerados no coração humano através dos tempos.

Outra das tradições ocultas citada em maravilhosas narrativas e lendas do passado afirma que alguns dos sobreviventes de Atlântida deveram a sua salvação "do furor [p41] das águas" ao conhecimento que tinham de grutas e cavernas profundas, que formavam enormes galerias ligando, por debaixo dos oceanos, alguns misteriosos pontos geográficos e magnéticos do desaparecido continente atlante com a esfera periférica de SHAMBALLA. Essa versão, que a um exame superficial pode parecer descabida, absurda ou incoerente, pode ter outro significado se estudada sob o ângulo esotérico e considerando-se que o corpo físico da Terra, assim como o corpo físico humano, é sulcado por uma infinita quantidade de galerias e redes subterrâneas que podem representar para o planeta o que os alvéolos pulmonares, veias, artérias e filamentos nervosos são para o corpo do homem. Extremando um pouco a imaginação, e é necessário tê-la muito e muito profunda quando se refere à SHAMBALLA, poderíamos considerar que certos Iniciados, Adeptos e Devas qualificados podem usar aquelas enormes galerias internas para deslocarem-se pelo interior do planeta, da mesma maneira que têm o poder e a faculdade de "viajar pelo ar". Entendemos que isso que acabamos de dizer merece uma profunda meditação, pois utilizando essa idéia como ponto de partida, poder-se-á obter uma compreensão muito nítida do mistério de intercomunicação que mantém estreita e indissolúvelmente unidos os reinos, raças e espécies que realizam sua evolução espiritual no interior do "círculo-não-se-passa" da Terra.

A salvação e a sobrevivência de muitos dos componentes da grande civilização atlante, "os homens justos da Terna" mencionados na Bíblia, que não haviam contribuído com suas ações para criar o horrível karma grupal daquele grande continente, "foram marcados com a cruz radiante dos eleitos e salvos do furor incontido dos elementos desencadeados." (Do *Livro dos Iniciados*) O Bem, seja qual for a [p42] fonte de sua procedência, deve ser salvaguardado, e o Mal, seja qual for a sua origem, deve ser destruído, para que os poderes da luz e da verdade possam se afirmar no planeta. Seja por meio da "Arca de Noé", que simboliza a rota marítima seguida por muitos desses

sobreviventes, através de imensas e desconhecidas galerias que, sob a profundidade dos oceanos, ligava o continente atlante com certos pontos definidos do grande REINO DE SHAMBALLA, ou "arreatados por Carros de Fogo" provenientes do Espaço, os homens justos da Terra que praticam o Bem, os humildes de coração que são "o sal da Terra" e os sãos de mente e coração que constituem o tesouro permanente da inteligência humana HÃO DE SER SALVAGUARDADOS E PROTEGIDOS DO MAL que afeta o grande conjunto planetário, pois são as sementes vivas dos bens imortais do Espírito aqui na Terra, a garantia suprema da perpetuação dos Mistérios de SHAMBALLA através dos tempos.

Outra tradição histórica repleta de conteúdo místico tem a ver com as afirmações de alguns ousados exploradores, viajantes e cientistas que conseguiram aproximar-se suficientemente do Reino de SHAMBALLA, confirmando, sem distinção, o fato de que "...repentinamente sentiram-se invadidos por uma atmosfera indescritível de paz e quietude." Tudo lá parecia ter ficado sem movimento, como se alguma misteriosa Mão Invisível tivesse detido a incansável máquina do tempo, enquanto que emanações perfumadas, [p43] surgindo de algum maravilhoso e desconhecido nível dos éteres, embargavam seus sentidos e os enchiam de um dinamismo tremendo e inexplicável. SHAMBALLA, a Morada do SENHOR DO MUNDO, assim como as flores, se delata por seu perfume, quer seja nos picos altos e nevados dos Montes Himalaias ou nas imensidões arenosas e estéreis do deserto de GOBI. Não é estranho, portanto, observar essas coincidências, já que, esotericamente, quando se pretende representar o SENHOR DE SHAMBALLA, é simbolizado nos antiqüíssimos poemas orientais ou nas velhas gravuras místicas "...sentado em Seu augusto Trono, rodeado de altíssimas montanhas nevadas simbolizando a ILHA BRANCA, por sua vez circundadas pela extensa cadeia dos Montes Himalaias..." Observada em seu conjunto dos planos superiores, essa moldura ou esse quadro adota a forma de um gigantesco LÓTUS, cujas emanações perfumadas, na realidade as radiações etéricas do SENHOR DO MUNDO, se propagam pela totalidade do "círculo-não-se-passa" da Terra, podendo ser freqüentemente percebidas por todos os filhos dos homens "que possuem uma mente pura e um coração ardente".

Com respeito às idéias que serão enunciadas posteriormente acerca dos CETROS DE PODER ou Talismãs Sagrados da Terra, utilizados pelo SENHOR DO MUNDO e outros Altos Dignatários da Grande Fraternidade de SHAMBALLA, temos que considerar o que foi escrito referente a isso em algumas páginas místicas do *Livro dos Iniciados*, um Livro onde se acha compilada a história espiritual do planeta Terra. Vejamos:

" ...Na noite escura dos tempos, quando ISHVARA, o Senhor Planetário estava empenhado na luta contra as sombras que haviam se assenhoreado [p44] da Terra aproveitando o Sono de Brahma, caiu do Céu um Talismã Sagrado em forma de Lótus Duplo. Em cada uma de suas extremidades, tinha um refulgente e ígneo Diamante e em cada uma de suas múltiplas facetas, observava-se a imagem mística da Estrela de onde procedia. Ao chegar à atmosfera da Terra, os diamantes se partiram em muitos fragmentos, que se disseminaram por todo o planeta. Só restou um diamante em forma de ponta de lança que, no transcurso dos tempos, veio a ser denominado o DIAMANTE FLAMÍFERO. Os fragmentos de diamante, chamados "Filhos das Estrelas", traziam todos o sinal do DIAMANTE FIAMÍFERO e foram depositados em mãos dos Homens Justos da Terra, para que salvaguardassem o espírito de Amor e de Justiça dentro de Suas respectivas comunidades."

Esse texto repleto de simbolismo místico indica ao investigador esotérico e ao discípulo espiritual o que, em algumas páginas deste livro, descrevemos como "Universalidade dos Talismãs da Terra".

A pedra que caiu do Céu e imediatamente ficou engastada, como um solitário, na parte superior do Cetro de Poder do SENHOR DO MUNDO, orientado na direção do eixo espiritual da Terra, é a representação de uma Obra Cósmica de elevada transcendência, que nos fala precisamente da identidade mística de todos os Talismãs e Cetros de Poder Planetários, que são na realidade sinais da identidade lógica do nosso mundo. E, no que se refere ao texto extraído do *Livro dos Iniciados*, será lógico supor que a Pedra em forma de Lótus Duplo ou Talismã Sagrado arremessada [p45] do Céu procede da estrela SIRIUS, à qual, e por razões de misteriosa relação kármica, a Grande Fraternidade de SHAMBALLA se acha profundamente vinculada. E, apesar de em certos tratados

esotéricos nos ser dito que o Cetro Planetário do SENHOR DO MUNDO, ou DIAMANTE FLAMÍFERO, foi trazido de VÊNUS pelo SENHOR DO MUNDO, o fato inegável é que sua procedência é cósmica e provém das altas regiões do Espaço e que foi arremessado à Terra da misteriosa Cúpula dos Céus por Mãos Invisíveis, de acordo com um vasto plano de perfeição cuja compreensão está além e acima de nosso entendimento humano. Está, além disso, evidente o fato de que VÊNUS é o Alter-Ego da Terra, como nos é dito esotericamente, e que, portanto, em virtude da Obra Cósmica anteriormente descrita, a Pedra ou Diamante é proveniente de SIRIUS e passou previamente pela Loja Espiritual de VÊNUS antes de chegar às Mãos do nosso Grande Regente Planetário. A sabedoria dos tempos, o estímulo cósmico e as leis e verdades que governam os mundos e vivificam as consciências de seus augustos Regentes são a garantia suprema de que o Bem, a Paz, a Fraternidade e a Justiça governarão um dia as pequenas vontades dos homens.

Que assim seja, já que esta é a Vontade Onipotente do SENHOR DE SHAMBALLA.

O CONTEÚDO SOLAR OS SETE PLANOS DO UNIVERSO

[p47] Em seu significado íntimo e absoluto, a compreensão das razões cósmicas ocultas que inspiram o SENHOR DO MUNDO no desenvolvimento evolutivo da Terra é algo totalmente impossível de alcançar pelo ser humano, por elevado que seja o seu grau de evolução. Nem mesmo os grandes Iniciados Planetários podem penetrar naquelas áreas ou regiões de consciência profundíssimas de SANAT KUMARA, o SENHOR DE SAMBALLA de onde se projetam os misteriosos desígnios do Logos Planetário do esquema terrestre.

Não pretendemos, portanto, revelar neste livro mais que as "razões menores", ou mistérios de SHAMBALLA que estejam ao nosso alcance... Apesar disso, nos veremos obrigados a utilizar a intuição e proceder em nossas investigações de acordo com a lei ou princípio da analogia que rege os estudos esotéricos. Assim, consideramos que seria útil e conveniente iniciar a nossa investigação oculta do Reino de SHAMBALLA a partir do estudo do conteúdo vital, histórico, psicológico e místico do sistema solar, o qual, logicamente, deverá ser muito breve, não somente porque de lá procedem os "Mistérios Maiores" que dão vida ao nosso sistema planetário, mas também porque o que nos interessa realmente neste estudo é tratar de captar tantos "mistérios menores" quantos nos sejam possíveis acerca de SHAMBALLA [p48] o maior e mais inclusivo dos Centros Espirituais da Terra. A relação existente entre os sete Planos do sistema solar e as sete Esferas expressivas de SHAMBALLA serão evidentes à medida que prossigamos os nossos estudos e investigações.

SÉTIMO PLANO - PLANO FÍSICO

Contém a história física do sistema solar até o momento atual, concretizando a obra absoluta dos Devas "substanciadores" da energia proveniente das Decisões do Senhor do Universo e das excelsas Entidades Dévicas Construtoras das Formas nos níveis mais densos do sistema, sejam quais forem as suas normas de trabalho, códigos, estilos ou arquétipos em cada um dos sistemas planetários que, assim como o nosso, constituem centros vitais dentro da soberba estrutura física do Logos Solar.

O Plano Físico, como todos os Planos do Universo, é formado por sete subplanos ou níveis, cada um constituindo um fragmento da história total do Corpo Físico do Logos Solar, à medida que o vai desenvolvendo através de uma impressionante série de Manvantaras. O estudo da Esfera Física de SHAMBALLA no capítulo seguinte nos permitirá considerar mais amplamente o conteúdo vital do Plano Físico do sistema solar, do qual os Logos de todos os esquemas planetários que se acham em expressão física extraem a substância etérico-física de que necessitam para sua manifestação.

Utilizando um tipo de memória que se acha na base molecular da substância que constitui o Plano Físico do Universo, a totalidade da história do Plano pode ser percebida e estudada pelos grandes Videntes e Iluminados de nosso esquema terrestre. Parte dessa história reflete-se em [p49] cada uma das Esferas que constituem o Centro de SHAMBALLA, e, como veremos posteriormente, essa memória molecular, que faz parte da grande Memória Cósmica, converte-se no campo de conhecimento e treinamento espiritual dos Iniciados e Discípulos da Grande Fraternidade de SHAMBALLA.

SEXTO PLANO - PLANO ASTRAL

Cada um dos sete subplanos do Plano Astral do sistema solar contém, assim como o Plano Físico, parte da história total do Plano, constituída pelas experiências astrais de todo o tipo refletidas na Memória Astral do Logos Solar. Cada um dos subplanos do Plano Astral reflete, portanto, um tipo

particular de memória que, decomposta em seu aspecto molecular, expressa um tipo particular de substância elemental que se estende desde os níveis mais densos do Desejo do Logos, se podemos usar essa expressão, até os Seus mais delicados e indescritíveis sentimentos de integridade e de beleza universais. Assim, cada um dos subplanos contém "grupos específicos" de experiências ou memórias de tipo emocional, as quais nos falam de acontecimentos cósmicos de incompreensível envergadura, como podem ser os que, de acordo com a Lei de Atração e Repulsão, aproximam ou distanciam entre Si os diferentes Logos Criadores de esquemas e de sistemas. Nas raízes fundamentais do Plano Astral, está escondido o eterno segredo da Vinculação Cósmica e do Ambiente Social dos Deuses Criadores.

QUINTO PLANO - PLANO MENTAL

Corresponde ao Corpo Mental do Logos Solar e contém todas as idéias, recordações, planos, projetos e Arquétipos [p50] concernentes ao desenvolvimento evolutivo do Universo em sua totalidade. As Mentes dos HOMENS CELESTIAIS, ou Logos Planetários dos diferentes esquemas planetários do sistema, se nutrem desta energia mental contida no Corpo Mental do Logos Solar, utilizando-a na elaboração dos planos, projetos e Arquétipos a desenvolver em Seus respectivos esquemas.

As formas arquetípicas dos diversos reinos, raças e espécies em evolução em cada esquema podem ser percebidas, quando certas Iniciações foram conquistadas, "LUMINOSAMENTE TENSAS E VIBRANTES" no segundo subplano do Plano Mental Solar e, no terceiro, pode-se observar as incalculáveis chispas de luz monádica que constituem os misteriosos grupos egóicos das humanidades de todos os esquemas planetários do sistema solar, cada qual se expressando de acordo com os métodos e sistemas particulares inerentes à sua própria evolução, ainda que todos vibrando segundo a nota ígnea que emite, através de cada um de seus subplanos, o Senhor AGNI, a expressão das Decisões íntimas e profundamente ocultas do Logos Solar no Plano Mental do sistema.

QUARTO PLANO - PLANO BÚDICO

É chamado ocultamente "O CORAÇÃO DO SOL". Constitui o Centro Místico do sistema solar, o eixo magnético ao redor do qual gira a totalidade do Universo. Também é chamado esotericamente "A Morada dos Adeptos". Constitui também misteriosamente o SAMADHI dos Deuses, ao qual somente os Iniciados dentro do sistema solar que tenham recebido a Quinta Iniciação Hierárquica podem ascender... Quando, nos antiqüíssimos livros da Loja, se afirma que "o número nove é o número da Iniciação", está-se [p51] referindo a esse Quarto Plano e à Quinta Nota Cósmica, que só o Adepto pode pronunciar.

É o Plano da Unidade Essencial do sistema solar, o ponto de incidência cósmica em que os Anjos e os Homens se reconhecem verdadeiramente como Irmãos, como Filhos do mesmo Pai Celestial.

Esse Plano constitui também aquele estado de consciência que, nos tratados ocultos, foi denominado como "o Mistério dos Arhats", o qual se acha intimamente vinculado à terrível e sutilíssima expressão de Fogo Solar que determina a destruição do Corpo Causal dos Iniciados que passaram com êxito, pelas provas da Crucificação ou da Quarta Iniciação. Quando considerarmos a Quarta Esfera de SHAMBALLA, veremos com mais detalhes, e dentro de outra série de significados mais acessíveis ao nosso entendimento, as atividades que se realizam nesse Plano e o conteúdo expressivo do mesmo.

TERCEIRO PLANO - PLANO ATMICO

É o Plano das Decisões Supremas dos Logos Planetários dos diferentes esquemas, as quais são uma réplica ou resposta às Intenções e Propósitos do Logos Solar com respeito ao Universo, tal

como surgem do Plano Ádico do sistema. Na realidade, pouco se pode dizer dos três Planos Superiores do Universo devido à sua elevada transcendência. No entanto, sobre esse terceiro Plano Átmico, extraindo as idéias dos anais ocultos de nosso esquema, pode ser assegurado que, em um de seus elevados e misteriosos subplanos, se acham ocultas e zelosamente guardadas pelos "Anjos do Propósito Criador" as sementes das extremamente sutis formas humanas que serão utilizadas pelas humanidades do futuro nos distintos esquemas planetários. [p52] No segundo subplano desse Plano, também envolta nas impenetráveis nuvens do Mistério, está localizada A CAMARA DO CONCÍLIO SOLAR, onde só podem penetrar os Homens Celestiais dos distintos esquemas planetários, os quatro Senhores do Karma Solar, os Senhores Lipikas, os Arcanjos Regentes dos sete Planos do sistema e algumas excelsas Entidades solares provenientes dos sete Universos que, juntamente com o nosso, constituem o sistema cósmico de expressão daquele indescritível Logos Criador SOBRE O QUAL NADA SE PODE DIZER devido à Sua infinita transcendência.

SEGUNDO PLANO - PLANO MONÁDICO

Constitui a primeira expressão de vida do Logos Solar, tal como podem captá-la os maiores Iniciados do Sistema, seja qual for o esquema planetário dentro do qual estejam realizando Suas evoluções particulares. Cada um de seus subplanos é Morada de uma ou de outra das Sete HIERARQUIAS CRIADORAS do sistema solar, cujas unidades de vida constituem os diferentes Reinos da Natureza em cada um dos esquemas planetários. Por esse motivo, designa-se freqüentemente esse Plano como "O Lugar das Mônadas". Se nos ativermos à analogia, poderíamos dizer que as Mônadas humanas que constituem a Quarta Hierarquia Criadora, dentro de todos os esquemas, estão localizadas no quarto subplano do Plano Monádico Solar. Porém, do mesmo modo que o Plano Átmico mantém em "suspensão", se podemos assim, dizer, as sementes das formas que serão utilizadas pelas raças do futuro, assim também o Plano Monádico "guarda amorosamente" em suas infinitas dobras cósmicas as sementes de Vida que ocuparão aquelas sutilíssimas formas arquetípicas.

[p53] No segundo subplano desse Plano, e guardado por poderosíssimos ARCANJOS e Altos DIGNATÁRIOS do sistema, encontra-se o TALISMÃ SAGRADO, o CETRO DE PODER com o qual o Logos solar mantém a hegemonia do Universo, canaliza as diferentes correntes de energia cósmica procedentes do ambiente extra-solar e inicia dentro dos Mistérios Solares os HOMENS CELESTIAIS dos diversos esquemas planetários.

PRIMEIRO PLANO - PLANO ÁDICO

É denominado esotericamente: o "SOL CENTRAL ESPIRITUAL". É o lugar mais íntimo e secreto do sistema solar, a síntese suprema de todas as atividades realizadas através do Universo. Corresponde ao aspecto mais transcendente do LOGOS SOLAR, a Sua irresistível VONTADE DE SER E DE REALIZAR. É a raiz suprema dos altos Desígnios que, ao incidir sobre SHAMBALLA ou qualquer outro dos esquemas planetários dentro do sistema, converte-se naquele sagrado e inviolável Propósito que "os Mestres conhecem e servem".

A infinita transcendência desse Plano escapa à mais sagaz e profunda das investigações esotéricas, mas ainda que nos fosse possível rasgar algum de seus impenetráveis Véus de Mistério, os conseqüentes conhecimentos extraídos careceriam completamente de utilidade prática para o discípulo espiritual nos momentos atuais.

O CONTEÚDO PLANETÁRIO AS SETE ESFERAS DE SHAMBALLA

[p55] SHAMBALLA, a Morada do SENHOR DO MUNDO, é o Centro mais íntimo e inclusivo do planeta, a mais secreta e misteriosa das sete Esferas que constituem o conteúdo planetário. É o Centro vital, coordenador, organizador e executor das decisões do Logos Planetário quanto ao Seu esquema terrestre, do qual o nosso planeta, em sua totalidade, constitui a expressão mais densa.

Deve ser considerado, contudo, que cada uma das sete Esferas é a projeção ou reflexo de algum dos sete Planos do sistema solar, estudados no capítulo anterior. Assim, ao longo deste estudo sobre SHAMBALLA, quando nos referirmos à Sétima Esfera, a mais periférica dentro do "círculo--não-se-passa" planetário, estaremos considerando realmente aquela parte dentro do Plano Físico Solar que nosso Logos Planetário "absorveu" (utilizando aqui uma expressão muito correta) para poder manifestar-se através do planeta físico chamado Terra. Obviamente, portanto, já que utilizaremos o princípio da analogia na totalidade deste estudo, a Sexta Esfera de SHAMBALLA será um reflexo do Plano Astral do sistema, a Quinta o será do Plano Mental, e assim sucessivamente, até compreender todos os Planos do Universo.

Outro dado muito interessante a levar em conta ao iniciar o estudo sobre as Esferas de SHAMBALLA é a [p56] identidade mística de SANAT KUMARA, o Senhor do Mundo, e a mística relação "kármica" que tem com o Logos Planetário do esquema da Terra. Em que pese a extraordinária evolução cósmica de SANAT KUMARA, a função que realiza dentro do sistema solar é unicamente a de representar fisicamente no planeta Terra a Alma ou a Consciência do Logos Planetário QUE, segundo nos é dito esotericamente, é um dos SETE ESPÍRITOS ANTE O TRONO DE DEUS aos quais a Bíblia cristã se refere, isto é, um dos SETE HOMENS CELESTIAIS, regente de um dos sete esquemas planetários que constituem a evolução imediata do Logos Solar. Como freqüentemente é dado a entender nos estudos esotéricos, a posição de SANAT KUMARA em relação ao Logos Planetário é similar à da personalidade do homem nos três mundos em relação ao Eu Superior ou Anjo Solar no Plano Causal. A identidade dessa função mediadora, coordenadora e organizadora de atividades físicas foi expressada de uma maneira sublime e indescritível há dois mil anos, se nos ativermos aos registros históricos, pelo Iniciado JESUS DE NAZARÉ ao oferecer o Seu Triplo Veículo purificado, físico, astral e mental, para que CRISTO, o Instrutor do Mundo, pudesse expressar objetivamente Sua mensagem de Paz, Amor e Boa Vontade no mundo dos homens. Esclarecido esse ponto, que será ampliado paulatinamente no decorrer do nosso estudo sobre SHAMBALLA, passemos agora a considerar tão detalhadamente quanto possível o conteúdo histórico, psicológico e místico desse desconhecido e inexplorado Centro Espiritual Planetário com a segurança de que, se o estudante espiritual ou discípulo seguir com atenção todas as fases do processo de investigação e puder efetuar as correspondentes analogias, ser-lhe-á possível delas extrair idéias e conceitos práticos do estudo que faremos sobre os Mistérios de SHAMBALLA.

A SÉTIMA ESFERA DE SHAMBALLA

A Esfera Física

[p57] Constitui em sua totalidade o corpo físico do Logos Planetário do esquema terrestre, cuja organização, função e desenvolvimento evolutivo são levados a termo por SANAT KUMARA, a partir de Sua excelsa Morada Física, "A ILHA BRANCA", situada geograficamente no deserto de GOBI, na Ásia Central.

No centro profundo e misterioso desse local geográfico, acha-se objetivada em matéria etérica do terceiro subplano físico a história completa do planeta, contendo, no que se refere ao estudo esotérico, todos os segredos possíveis de serem revelados ao investigador espiritual. Essa localização física é constituída por uma imensa e intrincada rede de grutas subterrâneas profundíssimas, sulcadas por grandes túneis e amplas galerias, todas iluminadas por um tipo de luz resplandecente ainda completamente desconhecida pelos atuais cientistas, a qual, por falta de um termo descritivo conhecido, denominaremos "luz etérica". Cada um dos subplanos etéricos do Plano Físico tem a sua luz própria e inconfundível, que é uma emanção ou reflexo da qualidade vibratória da aura etérica do Logos Planetário, irradiada através de SANAT KUMARA naquele nível definido. Segundo o que nos é dito esotericamente, essas antiqüíssimas grutas foram construídas por gigantescos Devas Planetários procedentes da Cadeia Lunar, os quais a tradição oculta designou com o nome de ASURAS. O trabalho de construção dessas grutas foi dirigido por experimentados Devas Planetários de índole solar, seguindo as instruções ocultas dos Grandes Senhores Venusianos que instituíram a Grande Fraternidade de SHAMBALLA aqui na Terra.

[p58] Nessas imensas grutas ou misteriosas estâncias secretas, encontram-se maravilhosamente arquivadas todas as "Memórias ou Experiências Históricas" do Logos Planetário, constituindo o que se chama esotericamente "ESCOLA DO CONHECIMENTO" ou campo de experiência dos discípulos espirituais do mundo. A Esfera Física de SHAMBALLA ou Arquivo Físico das Memórias do Logos Planetário contém:

- a. amostras dos diversos minerais, desde os toscos minerais provenientes da Primeira Cadeia do esquema terrestre até as mais belas pedras preciosas e exemplares de elementos minerais radioativos, através dos quais certas espécies minerais poderão penetrar um dia no reino vegetal;
- b. exemplares de todas e cada uma das espécies vegetais, desde os insignificantes musgos que adquiriram vida primeiramente na Segunda Cadeia do esquema até as mais extraordinárias variedades vegetais que certos Devas venusianos, seguindo indicações solares ocultas, transportaram de seu planeta de origem para a Terra. Entre essas variedades, encontram-se as mais belas flores e de mais delicado perfume e as sementes das espécies que produziram o trigo, o arroz e as árvores que deram origem aos plátanos e a um certo tipo especial de maçãs... A beleza das flores, suas cores vivas e a magia de seus perfumes constituem uma prova da esplêndida e incompreensível evolução do excelso DEVA Senhor do reino vegetal e da maravilhosa sensibilidade de certas espécies definidas, através das quais algumas determinadas variedades vegetais serão, em seu devido tempo, introduzidas no reino animal;
- c. protótipos ou modelos de cada um dos tipos animais surgidos na Terra através dos tempos, desde as gigantescas [p59] e toscas espécies que iniciaram a sua evolução animal na Terceira Cadeia (lunar) do esquema terrestre até as mais belas e estilizadas formas dos animais superiores, dotados de "instinto racional" e aptos a ingressar no reino humano durante o curso da Ronda Planetária seguinte;
- d. protótipos originais de seres humanos procedentes de todas as raças que apareceram no planeta ao longo da evolução, desde as formas etéricas e semi-etéricas das primeiras raças, a polar e a hiperbórea, de que nos fala a tradição esotérica, ainda sem traços humanos, até as delicadas e belas formas que se observam em certos tipos raciais definidos. Lã pode-se ver os gigantescos exemplares lemurianos de até quatro metros de altura e os soberbos e altivos tipos atlantes, de nariz achatado e cor amarela e os de nariz aquilino e de tez acobreada, todos desenvolvidos através da atividade espiritual da Quarta Hierarquia Criadora, que produziu a humanidade e que a vem desenvolvendo física e espiritualmente ao longo das eras cíclicas da evolução;
- e. todas as conquistas humanas obtidas no transcurso dos tempos resumindo as diferentes fases evolutivas do saber humano, escritas em tábuas de pedra, papiros ou pergaminhos, até chegar aos livros rudimentares feitos com a primeira imprensa de GUTEMBERG e

prosseguir até os nossos dias, em que as publicações literárias de todas as categorias relativas aos conhecimentos humanos são feitas através de meios extraordinariamente sofisticados e utilizando-se mecanismos eletrônicos de alta precisão técnica;

- f. todas as expressões humanas nas áreas da arte, ciência, cultura e civilização também lá se encontram, cuidadosamente arquivadas no interior daquelas misteriosas [p60] e ocultas grutas físico-etéricas de SHAMBALLA, desde os exemplares artísticos simples e rudimentares das raças mais antigas até aquela obra célebre, ainda não superada por qualquer expressão artística da atualidade, que deu vida à glória inefável da GRÉCIA E O RENASCIMENTO. Lá pode-se ver reproduções exatas, substantificadas pela luz astral dos acontecimentos temporais, tanto das célebres criações de FÍDIAS, MICHELANGELO ou LEONARDO DA VINCI quanto das de todos os escultores, pintores, poetas, escritores e músicos que, com sua arte, enobreceram a expressão física do Espírito humano. A atenção do investigador esotérico pode abstrair-se também na contemplação dos primeiros instrumentos científicos criados pelo homem para medir seu ambiente social e universal, desde os mais rudimentares aos modernos radiotelescópios capazes de aproximar milhares de vezes as mais longínquas estrelas, assim como a obra legada pelas antiqüíssimas, culturas e civilizações, desde as que se iniciaram nos clãs primitivos até a moderna organização social e técnica dos nossos dias.

Tudo o que constitui uma expressão da evolução psicológica do homem através dos tempos se acha refletido e reproduzido lá, naquelas incomensuráveis grutas abertas pelos Devas ASURAS nas entranhas da nossa velha e venerável Terra. Todas essas reproduções dos "registros históricos da Raça" implicam uma inteligente e estreita cooperação entre os Adeptos e Conhecedores de cada época planetária, capazes de ler na luz dos registros akásicos ou Memória Cósmica da Natureza, e os Devas Construtores, peritos na arte de "substantificação" dos registros memoriais do Logos Planetário, dotando a esses de uma expressão etérico-física de caráter permanente.

[p61] A respeito desses registros, recordações ou memórias vivas do passado histórico de nosso Logos Planetário, devemos esclarecer que, em sua totalidade, constituem o ÁTOMO FÍSICO PERMANENTE do Senhor do esquema da Terra, o depósito vivo e vibrante de todas as Suas vivências físicas desde o princípio dos tempos. Todo esse vívido conjunto de "memórias físicas" se acha arquivado no quarto subplano do Plano Búdico Solar, o quarto subplano etérico cósmico, onde pode-se observar os átomos permanentes físicos de todos os Logos Planetários do sistema solar, enquanto o átomo permanente dos seres humanos contendo a memória de suas experiências físicas, através do tempo da evolução se encontra no primeiro subplano do Plano Físico Solar.

Seria Interessante explicar aqui que os discípulos avançados dos distintos Ashrams da Hierarquia Planetária são oportunamente introduzidos nesses "Santuários" das memórias logóicas, nessas antiqüíssimas grutas do planeta, onde tem oportunidade de comprovar objetivamente os ensinamentos recebidos de seus respectivos Ashrams, telepaticamente ou por contato direto com seus Mestres ou Instrutores. Também há que ser explicado que essas percepções objetivas podem ser contatadas pelos discípulos em treinamento espiritual do próprio local em que se situam, deslocando-se para lá por meio de seus veículos psíquicos previamente desenvolvidos, ou auxiliados por seus Mestres ou por alguns Discípulos qualificados.

O mais Interessante a notar é que a experiência de contato com as memórias temporais do Logos Planetário se realiza fora do tempo conhecido, em certos níveis de incrível sutilidade que permitem ao discípulo "perceber como atuais" aquelas memórias logóicas, que, às vezes, se prolongam, conforme a clareza de visão e evolução espiritual do discípulo, às mais longínquas épocas planetárias... O discípulo [p62] poderá recordar ou não, uma vez readquirida a sua consciência física habitual, essa experiência de contato realizada na ESCOLA DO CONHECIMENTO planetário, mas ela subsistirá como conhecimento intuitivo que lhe ajudará muito ao longo de sua existência kármica, enquanto prosseguir firmemente em seu propósito espiritual de redenção.

Não será possível ao discípulo receber a Primeira Iniciação Hierárquica se não recebeu previamente duas iniciações menores, ou preliminares, que são ministradas precisamente no interior

de algumas daquelas estâncias subterrâneas onde, por razões kármicas, o discípulo reproduz psiquicamente alguma época de suas vidas anteriores, particularmente aquela em que estabeleceu contato espiritual pela primeira vez com seu Mestre, ou a em que realizou algo realmente importante e genuinamente fecundo em favor da humanidade. Essa "cálida recordação" faz com que ele reviva a memória de certos fatos espirituais de caráter ashramico, dota-lhe de um fervor espiritual ainda maior e desperta a sua alma para experiências psicológicas de ordem transcendente. No suceder desses acontecimentos, o discípulo recebe aquelas duas iniciações menores anteriormente descritas e que constituem o passo obrigatório para poder ascender às sucessivas iniciações hierárquicas.

A SEXTA ESFERA DE SHAMBALLA

A Esfera Astral

[p63] Nessa esfera, encontram-se perfeitamente registradas, ou captadas do éter astral e constituindo potentíssimas EGRÉGORAS, todas as grandes emoções da humanidade, suas aspirações espirituais mais elevadas e seus desejos mais íntimos, desde os mais baixos e grosseiros até os mais sutis e refinados. Essa Esfera constitui, em sua totalidade, a expressão sensível da vida de SANAT KUMARA e em seus profundos interiores revelam-se tanto a infinita grandeza do sentimento de caridade e compaixão, sem o qual não seria possível ao discípulo avançar na Senda Espiritual, quanto a reverência íntima pelo coração místico de toda coisa criada e o inefável amor pelo Criador, tudo sintetizado na irresistível tendência de toda a vida na Natureza rumo ao Coração do SENHOR DO MUNDO, cujo pulsar, como pode ser lido no *Livro dos Iniciados*, "repercute na alma de toda coisa criada e de todos os seres humanos, incitando-os, intuitivamente nos seres mais avançados e instintivamente nos menos evoluídos, para a Vida mística ou espiritual." Daí deriva a conhecida frase oculta: "Nada se realiza à parte de Sua Vontade e de Seu infinito Amor...., não caem as folhas das árvores, nem morrem os mais insignificantes insetos sem que isso fique registrado nos éteres, e sem que previamente tenham recebido a inefável Benção do SENHOR DO MUNDO."

Nessa Esfera de SHAMBALLA, cheia de anseios e aspirações de vida, realizam-se os grandes sonhos da humanidade, [p64] sendo precisamente nesses níveis emocionais que os discípulos que estão se preparando para a Segunda Iniciação Hierárquica efetuam suas provas psíquicas e fundamentam seus ensinamentos esotéricos. Nessa sagrada esfera de experiência logóica, o discípulo aprende as primeiras e resolutivas lições de humildade espiritual e é onde realmente adquirem valor psicológico e prático as palavras de CRISTO: "...Os últimos serão os primeiros."

É também nessa Esfera, em algum de seus níveis definidos, que o discípulo aprende a técnica de contato com os Devas e a considerar os Anjos como seus irmãos nos mundos invisíveis. Esse conhecimento matizará a vida do discípulo de tal interesse espiritual e de tão sublime grandeza que o Caminho Iniciático lhe aparecerá não só como uma possibilidade de perfeição, mas, principalmente, como um dever social ineludível.

Em certos níveis dessa Esfera Astral e protegidos, como se diz esotericamente, "pelo sutilíssimo véu do karma", realizam-se os desejos mais preciosos e íntimos das almas pouco evoluídas que deixaram o corpo físico ou que, transpassando o véu da forma, submergem em um estado de consciência *post-mortem* definido esotericamente como o DEVACHAN.

Outra característica a observar nessa Sexta Esfera de SHAMBALLA é a de que, em uma de suas mais recônditas e misteriosas estâncias, se encontram, fielmente reproduzidas em substância psíquica correspondente, as auras astrais dos discípulos dos Mestres sujeitos a treinamento espiritual dentro do Ashram da Hierarquia, as quais são observadas regular e periodicamente pelos respectivos Mestres e Instrutores para verificar seus progressos espirituais e efetuar, através das mesmas, as

advertências telepáticas [p65] adequadas que se traduzirão, em seu devido tempo, em oportunas reorientações e reajustes na vida dos discípulos.

A QUINTA ESFERA DE SHAMBALLA

A Esfera Mental

Nessa Esfera, condensam-se todas as atividades mentais de SANAT KUMARA, contendo os planos, projetos e idéias solares a respeito da evolução espiritual do planeta Terra. Os Arquétipos dos reinos, das raças e de todas as espécies vivas se acham lá refletidos, utilizando uma substância dévica de incompreensível sutilidade mental.

Essa Esfera, que é uma "absorção" mental do Logos Planetário do esquema terrestre no interior do Corpo Mental do Logos Solar, contém também toda a informação e ensinamento exotérico e esotérico, concreto e abstrato, que a humanidade receberá em seus variados níveis evolutivos até o fim do ciclo manvantárico planetário. É nos dito ocultamente que o MANU, Senhor de uma grande Raça-Raiz, o BODHISATTVA, o Instrutor do Mundo, e o MAHACHOHAN, Senhor da Civilização e da Organização Cultural do Mundo, extraem os projetos específicos relativos a seus respectivos Departamentos dos ARQUÉTIPOS viventes existentes nesses níveis de alta concentração solar, que constituem a mente superior de SANAT KUMARA.

Nessa Esfera Mental de projeção arquetípica, só podem penetrar os seres humanos que conseguiram integrar e controlar perfeitamente seu triplo veículo, físico, astral e mental, e que, conseqüentemente, receberam a Terceira [p66] Iniciação Hierárquica, misticamente definida como A TRANSFIGURAÇÃO, sendo nessa esplêndida Iniciação ou abertura de consciência que o Iniciado pode resistir sem perigo à terrível radiação ígnea que se desprende da aura de SANAT KUMARA, o SENHOR DE SHAMBALLA, que, nessa Sagrada Iniciação, atua primeiramente como HIEROFANTE INICIADOR.

Também denomina-se esta quinta Esfera Mental como a "REVELADORA DO PLANO", pois cada um de seus sete níveis ou subplanos são projeções da Vontade ou Propósito do Logos Planetário com respeito a cada um dos reinos da Natureza, sendo os Devas Construtores, nesses níveis mentais, os encarregados de "substantificar" ou de fazer concretas as idéias que encarnam aquele sublime Propósito, para que possam ser expressadas mais adiante em formas físicas adequadas.

Além dessa atividade dévica, ignorada por muitos investigadores esotéricos e a que damos o nome de "substantificação", realizam-se também nessa Esfera determinadas atividades iniciáticas que têm lugar, de acordo com a sua importância, em um ou outro dos três subplanos superiores da mesma.

Além disso, há nessa Esfera, denominada esotericamente "O LUGAR DOS AGNIS", quatro níveis de abstração post-mortem, isto é, quatro estados de consciência devachânicos, onde se acham "misticamente recolhidas" tal como reza a tradição oculta, as almas daqueles seres humanos mais evoluídos que abandonaram o corpo físico após o trânsito kármico da morte.

A QUARTA ESFERA DE SHAMBALLA

A Esfera Búdica

[p67] Essa é a Esfera Central de SHAMBALLA. É denominada misticamente "O LUGAR DOS ADEPTOS" e é a Esfera onde o Amor do Logos Planetário manifesta-se em toda a Sua infinita grandeza.

O CENTRO CARDIACO DO SENHOR DO MUNDO está ocultamente estabelecido no quarto nível dessa Quarta Esfera e de lá irradia Sua energia de Amor a todo o planeta através do grande

Centro Espiritual Planetário que chamamos Hierarquia ou Grande Fraternidade Branca. Os Membros dessa sagrada corporação constituem de maneira misteriosa "as Pétalas Imaculadas" deste Coração Místico ou CHAKRA CARDÍACO DE SANAT KUMARA.

É precisamente nesse quarto nível e num lugar muito secreto e oculto, conhecido unicamente pelo BODHISATTVA e por alguns de Seus mais altos Discípulos, que está guardado o CETRO de PODER HIERÁRQUICO de Segundo Raio, mediante o qual são ministradas as duas primeiras Iniciações Hierárquicas e são magneticamente vitalizados certos lugares específicos da Terra.

Esta Quarta Esfera, por estar situada no Centro Místico do REINO DE SHAMBALLA e sendo a Capital do mesmo por direito de aproximação espiritual, é também denominada O CENTRO DE SÍNTESE, pois Síntese não representa, como crêem alguns investigadores esotéricos, a meta do propósito de perfeição, mas principalmente o equilíbrio perfeito de todos os processos cósmicos que acontecem no interior da vasta Esfera de SHAMBALLA, que se estende para muito mais além do que ocultamente entendemos como "círculo-não-se-passa" do esquema terrestre. Nesse grande Centro de equilíbrio e harmonia produz-se o verdadeiro estado de [p68] SAMADHI, ou da PAZ Perfeita, que só os perfeitos Iniciados do planeta podem alcançar.

Os estados precursores de SAMADHI, tal como costuma-se definir em termos ashramicos, são alcançados pelos discípulos espirituais no quarto nível da Sexta Esfera, a Esfera Astral de SHAMBALLA. Naquele nível, não se exterioriza a Paz Perfeita de SAMADHI, mas sim o estado de perfeita tranqüilidade emocional, que é o resultado do desapego do discípulo pelas coisas passageiras, uma condição básica para poder receber a Segunda Iniciação Hierárquica.

Outra das características específicas da Quarta Esfera de SHAMBALLA, a menos conhecida e, no entanto, a mais plena de significados esotéricos dignos de profundo estudo, é a de que no terceiro nível, de acordo com certas motivações lógicas quanto ao mesmo, vive, move-se e tem o ser uma misteriosa hierarquia angélica, só perceptível à visão dos altos Iniciados, ocultamente denominada "OS SENHORES DA LUZ BRANCA", cuja missão, tecnicamente falando, é "tecer" com fios de substância búdica as túnicas brancas dos Iniciados do planeta em suas diferentes hierarquias espirituais. Essa afirmação talvez pareça, ao exame superficial de alguns aspirantes, extravagante ou quase ridícula. Contudo, "quando os tempos forem chegados" e esses aspirantes espirituais do mundo puderem familiarizar-se com certos aspectos da vida de SHAMBALLA, totalmente desconhecidos até o presente, inclusive por muitos discípulos, descobrirão a maravilhosa relação existente entre esta peculiar atividade dévica de tecer as túnicas dos Iniciados e a Sagrada Lei de RITOS, uma Lei vigente em cada um dos esquemas planetários do sistema solar e, provavelmente, também em todos os sistemas solares do nosso vastíssimo sistema cósmico de evolução espiritual.

[p69] Todos os Ritos Mágicos e Cerimônias Místicas efetuadas em SHAMBALLA tanto as que têm lugar na CÂMARA DO CONCÍLIO PLANETÁRIO para invocar força solar e as que se realizam nas congregações periódicas dos Discípulos e Iniciados da Grande Fraternidade Branca, dentro de seus respectivos Ashrams e sob a invocação e direção do Instrutor do Mundo, quanto as que se celebram em determinados níveis etéricos da Esfera Física do planeta para introduzir os aspirantes capacitados nas iniciações menores que precedem as Iniciações Hierárquicas, se caracterizam por serem Cerimônias específicas que vêm marcadas pelo selo da qualidade hierárquica dos Membros assistentes. Teria a dizer aos leitores ainda não profundamente introduzidos nos estudos esotéricos e também a muitos aspirantes espirituais do mundo, para uma melhor compreensão do tema que estamos tratando:

1. que todas as cerimônias, ritos, liturgias e cultos realizados no mundo, sejam quais forem as suas causas, motivos, origens básicas e finalidades específicas, obedecem sempre e sem qualquer distinção ao definido Propósito do Logos Planetário de "perpetuar o Princípio da Fraternidade" aqui na Terra;
2. que esse Espírito de Perpetuação da Lei, se podemos assim dizer, surge implicitamente do Princípio de Hierarquia Espiritual, ocupando todo ser vivo, desde o inseto ao próprio Logos,



um lugar bem definido dentro desta imensa Escada de Jacó da evolução espiritual. O Princípio de Hierarquia é a representação da Lei de Evolução no espaço e no tempo;

3. que a Lei de Evolução, expressada mediante o Princípio de Hierarquia, cintila através de duas vastíssimas vertentes, uma sutil e subjetiva e outra substancial e [p70] objetiva. A primeira obedece ao princípio da vida e a segunda expressa a qualidade objetiva da forma;
4. que em toda a Cerimônia Hierárquica, "a qualidade espiritual" expressada por cada um dos assistentes vem representada por determinados símbolos ornamentais. Estes manifestam-se substancialmente nas túnicas brancas, que são a característica geral de toda verdadeira Fraternidade dedicada ao culto do Bem, cuja sutilidade e impressionante brancura caracterizam os grandes Iniciados na escala de sua hierarquia espiritual. Outro complemento essencial observado nas grandes Cerimônias Hierárquicas, particularmente as que acontecem durante o curso das Iniciações Planetárias, é o emblema áureo refletido a partir dos níveis monádicos de SHAMBALLA, que expressa o grau de elevação espiritual dos Iniciados no seio da Grande Fraternidade, já que somente os Iniciados, seja qual for sua hierarquia ou grau de iniciação, podem ostentar como complemento ideal de Suas túnicas brancas aqueles emblemas dourados de mágicos esplendores. A cor dourada ou solar, projetada em maior ou menor profusão sobre as túnicas brancas, indica a categoria do Iniciado, assim como os sinais, emblemas ou desenhos simbólicos onde o ouro solar ou monádico de SHAMBALLA se reflete, os quais mudam e se fazem cada vez mais brilhantes e complexos a cada nova Iniciação, constituindo "os canalizadores magnéticos" das energias planetárias ou extraplanetárias invocadas nas grandes Cerimônias litúrgicas que têm lugar em determinadas "estâncias" do reino místico de SHAMBALLA.

Em suas várias gradações, os discípulos espirituais que, por seus merecimentos, tenham conseguido alcançar alguma [p71] daquelas estâncias místicas de SHAMBALLA vestem também suas túnicas brancas, mas varia consideravelmente a qualidade dos ornamentos ou símbolos dourados, ainda ausentes – como se diz esotericamente – "os reflexos áureos", que se consegue unicamente nas Iniciações Hierárquicas. Os ornamentos ou símbolos dos discípulos não iniciados se caracterizam por sua cor ou por certos emblemas muito fáceis de identificar e interpretar pelo vidente treinado:

- a. azuis para os discípulos no Coração do Mestre, ainda não Iniciados;
- b. amarelos para os discípulos aceitos e pertencentes a algum Ashram definido da Hierarquia.

Logicamente, os discípulos em prova não podem ainda chegar a qualquer recinto de SHAMBALLA. A Lei de Hierarquia é muito estrita e só podem penetrar nos Recintos Sagrados aqueles seres humanos que verdadeiramente o mereçam e tenham conquistado essa oportunidade pela força de vontade, serviço e sacrifício. A frase mística "Muitos serão chamados e poucos os escolhidos" pode ser aplicada integralmente aqui.

Portanto, voltando às qualidades esotéricas de que vem revestida a quarta Esfera Búdica de SHAMBALLA, diremos que, a cada nova Iniciação que o discípulo tenha alcançado, existe "uma elevação em consciência" para um ou outro dos sete níveis, sendo precisamente em cada um deles que "vive, move-se e tem o ser" cada Iniciado da Hierarquia, de acordo com o seu grau iniciático, uma vez que tenha cumprido seu karma no mundo físico. Se o Iniciado vive ainda no Plano Físico, acha-se misteriosamente unido ao nível búdico que lhe corresponde e de lá extrai a Intuição, a Voz da Alma ou Verbo que o qualifica verdadeiramente como um Iniciado. [p72] Assim a INTUIÇÃO, vai se desenvolvendo progressivamente, à medida que se vai conquistando um a um esses sete níveis da Esfera Búdica, e é o grau de Iniciação que caracteriza o contato consciente em um, em vários ou na totalidade dos sete subplanos dessa Esfera. Como dado ilustrativo e nos baseando, como sempre e como é de rigor esotérico, no princípio hermético da analogia, poderíamos dizer que:

- a. na Primeira Iniciação, a do Nascimento de CRISTO na Gruta Mística do Coração, alcança-se em consciência o primeiro nível ou subplano da Esfera Búdica de SHAMBALLA;



- b. na Segunda Iniciação, em que o Iniciado recebe "o Batismo de Água" simbolicamente no rio Jordão e que caracteriza a purificação astral do Candidato, adquire-se a consciência do segundo nível da Esfera Búdica;
- c. na Terceira Iniciação, definida misticamente como "a TRANSFIGURAÇÃO", onde o Iniciado recebe "o Batismo do Fogo" adquire-se a capacidade de movimentação e expressão autoconsciente no terceiro nível da Esfera Búdica;
- d. na Quarta Iniciação, em que o Iniciado, o ARHAT, estabelece contato consciente com a força cósmica extra-solar pela primeira vez, adquire-se a consciência mística denominada esotericamente de SAMADHI e se obtém o convencimento real do Mistério de SHAMBALLA, implícito em sua augusta grandeza no Coração de SANAT KUMARA o SENHOR DO MUNDO, no "centro geométrico" da Quarta Esfera, isto é, em seu quarto nível. Nesse incompreensível Santuário de Amor Planetário, o Iniciado sabe por experiência individual, e não por simples conhecimento intelectual, o que representa exatamente o termo CONSCIÊNCIA CÔSMICA, [p73] dentro da qual o passado, o presente e o futuro do Logos Planetário estão totalmente integrados no ETERNO AGORA da Consciência Solar do Logos Criador do Universo;
- e. na Quinta Iniciação, na qual o Iniciado conseguiu desprender-se totalmente da Lei imperante nos três mundos, físico, astral e mental, adquire-se a consciência do ADEPTO e, com ela, um conhecimento exato e preciso dos Planos e Propósitos do Logos Planetário quanto à evolução do planeta Terra. Como consequência disso, obtém-se a autoconsciência perfeita nesse quinto nível búdico de SHAMBALLA;
- f. na Sexta Iniciação, em razão da qual o Iniciado converteu-se em um misterioso Agente da energia dos Raios, o CHOHAN adquire plena consciência da Realidade Mística dos Planos e Projetos Cósmicos de UM dos Senhores planetários de Raio referentes à evolução do nosso esquema terrestre. Obtém também a autoconsciência perfeita no sexto nível da Esfera Búdica de SHAMBALLA, assim como, por reflexo, uma consciência intuitiva perfeita da atividade desenvolvida pelos demais Senhores de Raio que atua através dos sete Planetas Sagrados do nosso sistema solar;
- g. na Sétima Iniciação, em que o Iniciado tornou-se "um AGENTE MÍSTICO DE SHAMBALLA" e um Membro incontestável da CÂMARA DE CONCÍLIO PLANETÁRIO, obtém-se uma plena consciência da atividade desenvolvida pelos Senhores do Karma dentro do "círculo-não-se-passa" do sistema solar e no próprio planeta e, como consequência disso, coopera consciente e deliberadamente nos planos e desígnios do Logos Planetário através de SANAT KUMARA, o SENHOR DO MUNDO, em relação aos reinos, raças e [p74] espécies diversas que evoluem no planeta Terra. O conhecimento e controle que esse alto Iniciado possui da quarta Esfera de SHAMBALLA é total, estendendo-se, inclusive, ao Plano Búdico Solar. O desenvolvimento de Sua visão e as atividades de Sua vida estão muito além e acima dos conceitos meramente intelectuais.

Como o leitor atento terá observado, é impossível registrar intelectualmente todos os Mistérios implícitos em cada um dos níveis da Esfera Búdica. O que foi explicado acerca dos mesmos é apenas uma débil tentativa de abrir, para os investigadores esotéricos, algumas perspectivas espirituais um pouco mais amplas que as comumente obtidas e aceitas. Na realidade, o Mistério total de SHAMBALLA apenas está ao alcance do próprio SANAT KUMARA e dos Seis BUDAS DE ATIVIDADE, três esotéricos e três exotéricos, que representam aqui na Terra, juntamente com o SENHOR DO MUNDO, "a Sétupla Glória" ou sétuplo Mistério do Logos Planetário, o HOMEM CELESTIAL de nosso esquema terrestre, Um dos SETE ESPÍRITOS ANTE O TRONO DE DEUS.

De tudo o que estamos afirmando a respeito das sete Esferas de SHAMBALLA, pode-se deduzir ainda um fato místico da mais elevada transcendência, que é o que está relacionado com a Quarta Esfera e, mais definidamente, com o seu quarto nível, aquele que intencionalmente temos definido

como CORAÇÃO MÍSTICO DE SANAT KUMARA. A importância da Quarta Esfera e do quarto nível da mesma deriva das Leis universais de analogia que unificam e centralizam, por razões numéricas e posições geométricas, os planetas, sóis, constelações e galáxias. Quanto a isso, vejamos as seguintes analogias:

- a. nosso sistema solar é um Universo de "Quarta Ordem", porquanto, e segundo o que nos foi dito esotericamente, [p75] o Logos Solar está percorrendo Sua Quarta Cadeia dentro de Seu sistema cósmico;
- b. nosso esquema terrestre é o "quarto" dentro dos sete que compõem o sistema evolutivo nesta presente fase de MAHAMANVANTARA solar. Vejamos:

Número do esquema	Planeta
1	Vulcano
2	Vênus
3	Marte
4	Terra
5	Mercúrio
6	Júpiter
7	Saturno

- c. o esquema planetário da Terra encontra-se atualmente na sua Quarta Cadeia. Está manifestando-se através de seu quarto globo, a nossa Terra, que está percorrendo a sua Quarta Ronda dentro dessa Quarta Cadeia:
- d. o Quarto Raio de Harmonia projeta-se principalmente sobre o Quarto Plano Búdico do sistema solar e sobre a Quarta Esfera Búdica de todos os esquemas planetários. Atua poderosamente sobre a Quarta Hierarquia Criadora, que deu vida e consciência mental à humanidade, a qual, como se sabe, é o Quarto Reino da Natureza;
- e. as energias projetadas do Plano Búdico repercutem sobre o quarto chakra, o cardíaco, dentro do esquema etérico do ser humano, cuja missão é refletir a unidade essencial do Plano Búdico Solar ou da Esfera Búdica de SHAMBALLA uma vez que tenham sido realizados pelo perfeito Iniciado, com pleno êxito, "os Trabalhos [p76] de Hércules" em cada uma das doze pétalas que compõem o Chakra do Coração.

Para finalizar o nosso estudo sobre a Quarta Esfera de SHAMBALLA, deveremos salientar que todos os Iniciados, discípulos e sinceros aspirantes espirituais do mundo sentem-se identificados em maior ou menor grau, através de seus corações, com o quarto nível da Esfera Búdica de SHAMBALLA onde, tal como pode ser lido no Livro dos Iniciados, "...palpita com fulgores de eternidade o Coração Místico do SENHOR DO MUNDO", sendo a INTUIÇÃO, o sentido espiritual mais íntimo e inclusivo, que registra com toda a fidelidade o grau específico dessa identificação, de acordo com a evolução espiritual de cada um.

A TERCEIRA ESFERA DE SHAMBALLA

A Esfera Átmica

Chama-se esotericamente "A Esfera do Propósito Revelado", já que expressa subjetivamente os designios de SANAT KUMARA a respeito do planeta Terra. Em seu segundo subplano, está localizada misticamente a CÂMARA DE CONCÍLIO PLANETÁRIO, onde só podem penetrar os Altos Dignatários e Grandes Entidades Planetárias e Extraplanetárias que compõem o CONSELHO PRIVADO DO GRANDE SENHOR. Estas são, na escala de hierarquia espiritual, as Entidades que compõem o GRANDE CONCÍLIO DE SHAMBALLA:



1. SANAT KUMARA, o Senhor do Mundo, encarnação física e representante direto do Logos Planetário do esquema terrestre;
2. os Seis grandes KUMARAS, ou Budas de Atividade, representantes de SANAT KUMARA dentro e fora do "círculo-não-se-passa" do planeta Terra; [p77]
3. os Quatro SENHORES DO KARMA Planetário, expressões do karma solar e reflexos planetários da atividade cósmica das quatro grandes Entidades Kármicas, ou SENHORES LIPIKAS, da Grande Fraternidade Branca de Sirius;
4. o Senhor BUDA, denominado ocultamente "O MENSAGEIRO DE SHAMBALLA". É aquela extraordinária Entidade Espiritual que utilizou o corpo do príncipe hindu SIDHARTA GAUTAMA em sua última encarnação física na Terra;
5. os Guias supremos dos três Departamentos Planetários de Política, Religião e Civilização, conhecidos esotericamente sob as denominações de MANU, BODHISATTVA e MAHACHOHAN;
6. os Quatro grandes DEVAS, Diretores ocultos dos quatro primeiros reinos da Natureza, mineral, vegetal, animal e humano, sendo emanações, em cada um desses reinos, das energias dos grandes MAHADEVAS ou ARCANJOS, Regentes dos quatro primeiros planos do sistema solar: YAMA ou KSITI (plano físico), VARUNA (plano astral), AGNI (plano mental) e VAYU ou INDRA (plano búdico);
7. os Sete CHOHANS, ou Senhores de Raio, que canalizam no nosso planeta as energias procedentes dos Sete Planetas Sagrados: Vulcano, Mercúrio, Vênus, Júpiter, Saturno, Urano e Netuno. Virtualmente, esses CHOHANS são transmissores das energias dos Raios dentro do "círculo-não-se-passa" do planeta. Estes são os nomes pelos quais esses CHOHANS são conhecidos:
 - a. Mestre MORYA, Chohan do Primeiro Raio, o da Vontade ou Poder; [p78]
 - b. Mestre KUT HUMI, Chohan do Segundo Raio de Amor-Sabedoria;
 - c. Mestre VENEZIANO, Chohan do Terceiro Raio de Inteligência Ativa;
 - d. Mestre SERAPIS, Chohan do Quarto Raio de Harmonia e Beleza;
 - e. Mestre HILARION, Chohan do Quinto raio de Inteligência concreta, ou Raio da Ciência;
 - f. Mestre JESUS, Chohan do Sexto Raio de Devoção Espiritual;
 - g. Mestre CONDE DE SAINT GERMAIN, também conhecido como Príncipe RAKOCZI, Chohan do Sétimo Raio de Magia Organizada e Cerimonial Oculto que unifica criadoramente o propósito espiritual com as formas expressivas da Natureza;
8. Incidentalmente, e de acordo com o plano de evolução cósmico, alguns Enviados ou Embaixadores dos distintos esquemas planetários freqüentemente assistem a essas reuniões da Grande Fraternidade de SHAMBALLA e, quando a importância dos temas a serem tratados assim o exige, também os representantes da própria Loja Solar.

Essas reuniões ou Concílios Planetários costumam acontecer quatro vezes por ano, ou seja, a cada três meses, ainda que se realizem reuniões preparatórias em todos e cada um dos Ashrams da Hierarquia, analisando problemas mundiais que logo são apresentados à inteligente consideração do GRANDE CONCÍLIO. Utilizando a analogia criadoramente, compreender-se-á claramente que a Grande Fraternidade Oculta de SHAMBALLA diretora dos destinos planetários, freqüentemente tem

que tomar decisões [p79] relativas à boa marcha da evolução do planeta, decisões essas que, às vezes, afetam outros planetas do sistema solar. Disso deriva o fato de que enviados ou "embaixadores das distintas Fraternidades do sistema solar" assistam aos concílios celebrados em SHAMBALLA. Considerando-se que os planetas de nosso Universo, sejam quais forem os seus graus de evolução, são centros ou chakras dentro do imenso Corpo Solar, é lógico que as decisões de um Logos Planetário afetem de algum modo aquele ambiente social de Deuses. Daí a necessidade, em certos períodos cíclicos, da evolução, de que sejam celebradas reuniões na CÂMARA DO CONCÍLIO SOLAR, às quais todos os Logos Planetários dos diferentes esquemas assistem... Esse ponto deve ser considerado sob um ângulo muito analítico, utilizando a analogia e tratando de aproximar, tanto quanto possível, aqueles Acontecimentos universais à nossa consideração humana.

A SEGUNDA ESFERA DE SHAMBALLA

A Esfera Monádica

Denomina-se ocultamente essa Esfera "O LUGAR DO CETRO", pois é precisamente em seu segundo nível e "especialmente guardado" por três Budas de Atividade, além de poderosos DEVAS de Primeiro Raio, muito ativos nessa atual fase da evolução planetária, que está depositado o DIAMANTE FLAMÍFERO que o SENHOR DO MUNDO utiliza para conferir as diferentes Iniciações Planetárias e projetar energia cósmica sobre a Terra para atender as necessidades vitais do planeta e, em projeções mais amplas e profundas, quando é preciso efetuar grandes reajustes na vida dos reinos da Natureza.

Falando muito esotericamente, poderíamos dizer que esse Cetro constitui o aspecto superior ou pólo positivo do [p80] Fogo de KUNDALINI, ou Talismã de Brahma, sendo o Cetro hierárquico do BODHISATTVA um "manancial de força" do Segundo Raio que, de forma misteriosa, equilibra ou harmoniza as energias positivas do DIAMANTE FLAMÍFERO com as energias negativas do TALISMÃ DE BRAHMA.

O DIAMANTE FLAMÍFERO procede, segundo o que nos é dito esotericamente, do planeta VÊNUS, e o SENHOR DO MUNDO o trouxe consigo quando, "procedente dos Altos Lugares do Esquema", veio à Terra para instaurar a Hierarquia Espiritual ou Grande Fraternidade Branca. Desde então, esse Cetro tem irradiado Seu poder sobre deuses, devas, homens e nações, e sempre que a trajetória espiritual do mundo se viu obstruída por elementos discordantes provenientes de dentro ou de fora do "círculo-não-se-passa" do planeta, a potencialidade infinita do Cetro em mãos de SANAT KUMARA cuidou de afirmar a lei da Justiça, restabelecer a ordem transitoriamente perdida e impor as medidas mais convenientes para que a evolução planetária prosseguisse o seu curso.

Atualmente, pouco mais pode ser dito sobre a segunda Esfera de SHAMBALLA, salvo expor uma idéia que talvez resulte difícil de ser assimilada intelectualmente, que é a de que, em um nível definido dessa Esfera, se acha "serenamente expectante" uma Hierarquia Criadora que deverá reaparecer na próxima Ronda Planetária e cujas unidades de consciência são chispas monádicas emanadas do próprio Logos Planetário.

Denomina-se ocultamente essa Esfera de "A DECISÃO FINAL", da mesma maneira que definimos a terceira Esfera como a do "PROPÓSITO REVELADO". A Decisão Final está muito intimamente vinculada à atividade tremendamente ígnea do DIAMANTE FLAMÍFERO, tal como surge indescritivelmente [p81] vibrante e criador das entranhas místicas do LOGOS PLANETARIO.

A PRIMEIRA ESFERA DE SHAMBALLA

A Esfera Ádica

Como logicamente será compreendido, quanto mais se sobe na escala de valores hierárquicos na vida da Natureza, mais difícil se toma para o investigador esotérico extrair conclusões concretas ou

intelectuais acerca das atividades que se realizam nas Esferas mais elevadas de SHAMBALLA. Apenas usando a intuição e a chave mágica da analogia, é possível extrair alguns significados místicos, muito pouco compreensíveis para a mais elevada percepção mental.

A respeito dessa última Esfera, a primeira dentro da ordem evolutiva de SHAMBALLA e a mais elevada hierarquicamente falando, podemos dizer que se corresponde com o Centro Coronário, ou Chakra SAHASRARA, do SENHOR DO MUNDO, sendo este o lugar mais secreto, profundo e inclusivo do planeta... Apenas os Budas de Atividade do esquema terrestre e Altos Dignatários Solares têm acesso ao mesmo. Nesse misterioso e enigmático centro, reflete-se a Vontade Onipotente do Logos Planetário, seguindo fielmente os Altos Desígnios Solares. A fórmula sagrada AUM, com a qual se inicia todo processo criador neste Universo de Segundo Rato, vem representada em nosso esquema terrestre pelo Logos Solar, o Logos Planetário e Sanat Kumara, o Senhor do Mundo, cada um dessas Entidades Cósmicas exercendo os poderes conferidos à Sua elevada hierarquia, os quais se expressam em forma de Vontade, Impulso e Ação.

A primeira esfera de SHAMBALLA coordena, portanto, a ação cósmica que se reflete no esquema terrestre de maneira similar à de como o Logos Solar coordena a ação cósmica [p82] sobre Seu sistema universal. A fórmula mantrâmica AUM se reproduz por todos os lugares em cada um dos planetas do sistema solar, sejam visíveis ou ocultos, e em cada uma das Esferas de SHAMBALLA. A Vontade do Logos Planetário, projetando-se sobre o Chakra Coronário de Seu Agente Expressivo, o SENHOR DO MUNDO, converte-se em um impulso que coordena, organiza e leva à atividade todo o processo evolutivo da Terra, utilizando criadoramente a Fraternidade Branca, a qual toma esse impulso criador efetivo e o converte em Ação rítmica, em um movimento progressivo para adiante, cumprindo-se, assim o Karma Planetário, do qual participa tanto o HOMEM CELESTIAL do esquema quanto o mais humilde átomo físico de matéria molecular.

Sem dúvida, e particularmente no que se refere ao conteúdo histórico, psicológico e místico das Esferas de SHAMBALLA o leitor atento e observador perguntar-se-á como é possível "ter tantas coisas, tantos acontecimentos e tantas situações acumuladas" no interior de seus Santuários Ocultos, pois, de acordo com a lógica intelectual, todas aquelas formas, seja qual for o seu grau de sutilidade, somadas em sua totalidade, deveriam superar amplamente a capacidade de contenção dessas misteriosas grutas ou estâncias ocultas esotericamente chamadas "ESCOLAS DE CONHECIMENTO", "ESCOLAS DA SABEDORIA" e "ESCOLAS DA OPORTUNIDADE CÓSMICA".

Temos que ter presente, a respeito disso, que todos aqueles tesouros ocultos são apenas "Memórias Vivas" fornecidas pelos ÁTOMOS PERMANENTES do Logos Planetário, plasmadas em matéria etérica da mais alta sutilidade e expressadas em dimensões espaciais absolutamente desconhecidas pelo homem atual. O processo é idêntico ao realizado pelos seres humanos que, graças à atividade de [p83] seus átomos permanentes físico, astral e mental, podem projetar a infinita cadeia de suas memórias atuais ou procedentes de outras vidas, memórias que se fazem "VÍVIDAS" quando a consciência individual as contata. Essas memórias ou experiências realmente não ocupam lugar, pois "lugar" é uma expressão física apenas relativa a um conceito tridimensional do espaço e, como o discípulo poderá perceber em determinados estados de sua evolução, em dimensões superiores ao físico comum, as coisas são muito diferentes e os acontecimentos são projetados em velocidades que superam infinitamente a velocidade da luz que, como sabemos, é de trezentos mil quilômetros por segundo. Esse indescritível aumento da velocidade no tempo "diminui" as coisas a extremos inverossímeis e essa particularidade, conhecida e experimentada apenas por discípulos Iniciados, permite a condensação ou sintetização de um inumerável grupo de memórias em centros incrivelmente reduzidos do espaço. Essa "lei da velocidade no tempo" será uma das chaves de compreensão para os discípulos da Nova Era e um objetivo a ser alcançado pela Ciência do futuro.

Sendo ainda mais objetivos, poderíamos dizer que todas as memórias acumuladas nos átomos permanentes, tanto lógicos quanto humanos, são constituídas por uma substância etérica de incrível sutilidade dentro do nosso Universo físico, a qual persiste invariável através dos tempos, por imensas e distantes que estejam de nossas experiências atuais. É nos dito esotericamente que essas memórias acumuladas nos átomos permanentes desintegrar-se-ão só no final do Grande MAHAMANVANTARA Solar, passando a engrossar, como síntese de atividades, o conteúdo

memorial dos átomos permanentes daquele extraordinário e eternamente desconhecido LOGOS CÓSMICO de Quem nosso [p84] Logos, solar, em que pese a Sua extraordinária grandeza, é apenas um Centro de energia dentro de Seu incomensurável Corpo de manifestação.

Talvez devêssemos nos referir, ao chegar a esse ponto, àquelas Entidades Dévicas ocultamente definidas como ANJOS DAS MEMÓRIAS, testemunhas invisíveis de todas as atividades registradas física, astral, mental e espiritualmente dentro do abrangente sistema solar, as quais, em seu conjunto, constituem esta incompreensível e misteriosa ENTIDADE que a tradição esotérica dá o nome de "MEMÓRIA CÓSMICA", cuja atividade natural, através de Seus inumeráveis e indescritíveis Agentes Dévicos, compreende a totalidade dos planos do sistema solar, do sistema cósmico e também de todos os sistemas galácticos.

A essa Entidade, Senhora da MEMORIA CÓSMICA denomina-se também "O ANJO DOS REGISTROS" e constitui misteriosamente UM dos quatro SENHORES DO KARMA, cuja missão na evolução dos mundos e dos sistemas é "arquivar todas as memórias" solares, planetárias, humanas e atômicas e mantê-las vividamente despertas dentro da consciência de um Logos, de um homem ou de um simples átomo, já que somente a lei da memória permite a continuidade do processo de evolução, seja qual for a grandeza ou pequenez das unidades de vida que estão sujeitas a ele.

A ESTRUTURA MISTICA DE SHAMBALLA

[p85] A ILHA BRANCA, isto é, a situação geográfica escolhida pelos Senhores da Chama quando instituíram a Grande Fraternidade de SHAMBALLA aqui na Terra, é um Mistério iniciático de alta transcendência espiritual baseado na geometria esotérica, pois, salvo as indescritíveis radiações magnéticas, nada externo poderá revelar ao investigador qualificado esse maravilhoso Centro Espiritual de onde surge a Luz do mundo. Ultimamente, muito tem sido escrito sobre SHAMBALLA, "o Oásis perdido no deserto de Gobi", mas as narrações novelescas, às vezes baseadas em acontecimentos rigorosamente certos, desenvolveram a extremos exorbitantes a imaginação dos profanos e destilaram, talvez um pouco de luz ou de tênue certeza nas mentes dos aspirantes espirituais do mundo. Frequentemente, no entanto, mais ocultaram que descobriram os imensos tesouros espirituais que lá se ocultam, envoltos em ares de mistério e escondidos nos profundíssimos arcanos da Sabedoria dos Tempos.

O que pode ser afirmado com toda segurança, lógica e realismo espiritual é que o Centro de SHAMBALLA constitui, em sua totalidade, um Mistério indecifrável do qual só os grandes iniciados do planeta podem aproximar-se, depois de terem se preparado para isso durante uma multiplicidade de existências, à medida que foram recebendo as sucessivas Iniciações graças aos Seus méritos espirituais.

[p86] Temos um indício desse grande Mistério na expressão bíblica "A CIDADE DAS SETE PORTAS", cujas chaves de acesso vão sendo conquistadas através de cada uma das sete Iniciações Planetárias, para poder penetrar conscientemente nas Sete Esferas de SHAMBALLA.

O condicionamento é real e o grupo de mistérios não pode ser revelado de imediato, por ávido que esteja o investigador esotérico de conhecimentos mais profundos. Existem regras muito estritas, impostas pelo SENHOR DO MUNDO, que devem ser acatadas e são, de acordo com a lei oculta, de tal natureza que "entre os muitos que são chamados, muito poucos são os escolhidos" que sejam capazes de acatá-las. E se essas regras e disposições de caráter iniciático são tão difíceis de seguir pelos melhores expoentes das altas virtudes da Raça... como poderão os demais, os profanos, por elevados que sejam os seus conhecimentos intelectuais, descobrir a exata localização mística de SHAMBALLA, mesmo quando tenham lhes sido dadas certas noções informativas sobre a sua situação geográfica?

A lógica esotérica impõe-se a qualquer outro comentário e não faltam razões ao investigador esotérico realmente qualificado, quando fala do "oásis perdido no deserto de Gobi" como um lugar eternamente inexplorado. Mas esse Oásis, essa Ilha Branca no deserto árido, mais que um local geográfico onde desenrola-se um drama histórico, é UM ESTADO DE CONSCIÊNCIA do LOGOS PLANETÁRIO, expressado objetivamente para os Iniciados através de SANAT KUMARA, o SENHOR DO MUNDO, e ninguém, absolutamente ninguém, poderá penetrar em qualquer recinto desse prodigioso Reino sem ter previamente obtido "a Palavra de Passe", o Mantra específico que permite descobrir algumas de suas Portas de Entrada e calar a Voz dos ASURAS.

[p87] O Reino de SHAMBALLA abrange a totalidade do planeta e estende-se para muito além da esfera gravitacional, o "círculo-não-se-passa" da Terra. Isso quer dizer que, quando nos referimos à SHAMBALLA como localização magnética, estamos tratando de localizar um Centro de consciência de onde a luz, a vida e o amor deste desconhecido, transcendente e exaltado Ser que chamamos Logos Planetário possam ser projetados no mundo através de SANAT KUMARA. No entanto, tenhamos presente que, apesar de Sua infinita transcendência, o Senhor do Mundo é apenas a representação objetiva daquela incrível Entidade Cósmica que, de níveis totalmente inacessíveis ao entendimento humano, governa internamente a estrutura total de SHAMBALLA, com as suas Sete Esferas gravitacionais, algumas delas diretamente relacionadas com o ambiente cósmico através de "Vidas extraplanetárias elevadas e misteriosas"...

O indescritível magnetismo que emana de SHAMBALLA estende-se pelo mundo seguindo certas linhas de força definidas, criando vórtices ou pontos de projeção pelos quais o corpo inteiro do planeta é dinamizado. Esses centros ou vórtices de força estão sabiamente distribuídos de acordo com certas posições celestes determinadas por certas constelações, sóis e planetas, karmicamente vinculadas à evolução da Terra.

Portanto, poderíamos dizer que, desde que os Senhores da Chama (SANAT KUMARA e Seus exaltados DISCÍPULOS VENUSIANOS) vieram ao nosso mundo para instaurar o Reino Espiritual de SHAMBALLA, têm sido criados muitos desses centros magnéticos, canalizadores vivos de força cósmica, e que milhares de anos antes da construção das pirâmides no Egito e do conjunto pétreo de Stonehenge na Inglaterra, haviam existido outras construções mágicas [p88] similares na Europa, América e Ásia. Os dólmenes, menires e outros monumentos de pedra semelhantes, alguns desses realmente gigantescos, não foram senão expressões vivas, em determinados períodos da história do planeta, do poder extraordinariamente magnético de SHAMBALLA, irradiando, desde os tempos mais longínquos, a sua tremenda força espiritual em benefício da totalidade do planeta e, muito particularmente, para proporcionar o desenvolvimento do Quarto Reino da Natureza, o Reino humano, sobre o qual, como rezam as mais antigas tradições místicas, "...O SENHOR tem depositado todas as Suas infinitas Complacências."

Ao falar do Centro de SHAMBALLA, referimo-nos intrinsecamente à história viva do planeta, a todas as forças e energias planetárias conscientemente dirigidas aos reinos da Natureza a partir de um CENTRO Vital de irradiação extraordinariamente dinâmico e projetor de energia cósmica. SHAMBALLA é a síntese de todas as atividades planetárias, a centralização "...em um momento específico do tempo e em um lugar definido do espaço", como pode ser lido no antiqüíssimo *Livro dos Iniciados*, de três grandes e indescritíveis Entidades Cósmicas: o LOGOS SOLAR, o LOGOS PLANETÁRIO e SANAT KUMARA o SENHOR DO MUNDO, constituindo um conjunto triangular geometricamente ideal para poder invocar constantemente sobre o planeta Terra as energias das doze Constelações do Zodíaco, as de outras não menos esplêndidas Constelações Siderais karmicamente afins e as que provêm de cada um dos esquemas planetários do sistema solar.

Esse conjunto geométrico reflete-se integralmente no triângulo planetário constituído pelos três principais Centros Espirituais: SHAMBALLA, a Hierarquia Planetária ou Grande Fraternidade e a Humanidade, a Raça dos homens, [p89] os quais, vistos dos níveis superiores do esquema terrestre, aparecem como os Chakras Coronário, Cardíaco e Ajna do Logos Planetário no veículo etérico de SANAT KUMARA.

No entanto, devido à natureza setenária do Logos Planetário, haverá que se supor que esse transcendente veículo etérico do SENHOR DO MUNDO estará integrado também, como no caso do ser humano, por outros quatro chakras ou centros de distribuição da energia dos Raios. Usando a analogia, ainda que com a devida reserva e considerando a evolução atual dos centros planetários nesta Quarta Ronda, poderíamos estabelecer as seguintes relações:

Chakra	Reino	Raio
Coronário	Shamballa	1º
Cardíaco	Hierarquia	2º
Ajna	Humanidade	3º
Sacro	Déxico	4º
Laríngeo	Animal	5º
Plexo Solar	Vegetal	6º
Base da Coluna Vertebral	Mineral	7º

Segundo o que nos é dito ocultamente, os elevados RISHIS que transcenderam o Karma da Terra vêem esse conjunto setenário como uma fulgurante estrela de seis pontas com um ponto ainda mais brilhante no centro, o qual corresponde ao centro sintetizador de SHAMBALLA. Todas as linhas de

força proveniente dos Raios do Sistema convergem para esse ponto central, e essa estrela, cuja figura geométrica só pode ser percebida dos planos superiores, irradia uma luz definida e emite um som característico que são as emanações naturais do Logos Planetário. Desse modo, quando, os profundos tratados místicos nos falam da "Luz Cósmica" ou da "Música das Esferas", na realidade estão nos informando sobre uma Entidade Psicológica [p90] de proporções infinitas que está se manifestando karmicamente no seio de uma família cósmica e em um ambiente social de Deuses. Assim, um dos grandes segredos a ser revelado na Iniciação, da qual nos ocuparemos oportunamente, é o de iluminar a consciência sobre a íntima e misteriosa vinculação existente entre esse ambiente de Deuses e o ambiente social humano e sobre as formas geométricas a que dá lugar o princípio da hierarquia espiritual, sobre o qual se fundamenta a lei de evolução... As formas geométricas observadas surgem sempre como um efeito dos contatos kármicos imediatos ou longínquos que os Deuses ou os homens estabelecem entre si, com a particularidade lógica de que as hierarquias maiores incluem sempre as hierarquias menores dentro de suas fronteiras cósmicas. De acordo com esse princípio, poderíamos dizer, portanto, que o reino vegetal inclui dentro de si o reino mineral que, por sua vez, acha-se incluído dentro do reino animal, o qual se nutre de todas as suas essências vegetais. O reino humano inclui os três reinos sub-humanos, mineral, vegetal e animal, e, de maneira misteriosa, constitui o centro de atenção do Logos Planetário nesta Quarta Ronda pelo fato de constituir o Centro Místico da evolução planetária, já que participa indistintamente da substância material dos três reinos inferiores que inclui e da essência espiritual dos três reinos superiores, dentro dos quais está incluído. Esta coincidência cíclica em relação à expressão das hierarquias espirituais dá origem, no caso da humanidade, a uma profunda e acentuada aproximação do Logos do esquema terrestre, o que explicará racionalmente a todos os aspirantes espirituais que "tenham olhos para ver e ouvidos para escutar" por que foram implantadas na Terra as técnicas iniciáticas depois daquela tremenda efusão de força venusiana que resultou na Vinda dos [p91] Senhores da Chama e a conseqüente instauração da Grande Fraternidade Espiritual em nosso planeta. Todas essas idéias se movem, como os senhores poderão observar, dentro desta grande ordem cósmica que esotericamente chamamos "Ambiente Social de Deuses".

Sendo assim, todas as hierarquias planetárias, angélicas e humanas, todos os reinos da natureza e tudo que vive, move-se e tem o ser dentro da órbita do planeta, até chegar às fronteiras do "círculo-não-se-passa" do mesmo, encontram-se sob o poder controlador e executor do SENHOR DO MUNDO que, de Seu centro sintetizador, exerce Sua influência sobre todas as esferas de Shamballa, do mesmo modo que o ser humano exerce poder, ou pelo menos preocupa-se em fazê-lo, sobre os seus centros etéricos ou chakras.

À medida que o ser humano vá evoluindo através dos tempos, dar-se-á conta de que o Espaço, com sua multiplicidade de sóis, constelações e planetas, é um verdadeiro e perfeito mapa astronômico feito segundo as mais elementares regras da geometria e que todo o imenso e indescritível Conteúdo espacial, visto cosmicamente, não é senão o CORPO EXPRESSIVO de UMA ENTIDADE SUPREMA, cujo poder e absoluta grandeza ultrapassam a visão dos mais elevados e esplêndidos RISHIS... Esse absoluto e imenso conjunto estelar condiciona todo tipo de visão, à medida que a entidade espiritual em evolução vai desenvolvendo seus poderes de percepção. Poderíamos considerar esse imenso e indefinível conjunto estelar sob o ângulo de três principais campos de observação: humana, planetária e cósmica.

- a. **Sob o ângulo da percepção humana.** Em seu Presente estado de desenvolvimento, quando o homem observa o firmamento estrelado, vê somente pontos brilhantes de resplendores diversos, que são as refulgentes [p92] estrelas e planetas, ciclicamente organizados de acordo com a lei do Karma e que constituem a maravilhosa estrutura dos Céus. Esse tipo de percepção permite ao observador humano contemplar uma série infinita de figuras geométricas fundamentadas no princípio científico da perspectiva. Desse modo, surgem as enganosas formas geométricas criadas pelos infinitos ângulos de enfoque da visão humana, sujeita a deformações geométricas da realidade objetiva e condicionada pela inclinação do eixo da Terra em relação à eclíptica.

Esse tipo de visão tem constituído, até agora, o fundamento da Astrologia Convencional, ou Astrologia Científica, com respeito ao destino dos homens. Do nível. puramente físico,



vendo o firmamento como uma superfície plana, não se pode perceber outra coisa além das formas e situações geométricas aparentes criadas pelos corpos estelares no espaço infinito. O destino do ser humano, indicado pelo ângulo da perspectiva visual e da posição física dos astros, aparece unicamente como uma condição fixa e inalterável. Desse ponto de vista, nada pode deter o curso inflexível e rígido dos astros e "...as estrelas inclinam e obrigam". Esse é o princípio que surge da contemplação bidimensional do espaço.

- b. Sob o ângulo da percepção causal**, utilizando os poderes da clarividência nos níveis mais elevados da mente. Essa visão contempla o universo estrelado, o refúlgido conjunto de sóis e planetas, de uma dimensão mais completa e inclusiva. Os corpos celestes, seja qual for a sua importância, aparecem como centros luminosos com vida própria e habitados por Entidades Cósmicas de inenarrável grandeza e evolução, constituindo [p93] entre si misteriosas e enigmáticas figuras geométricas, poliédricas, transparentes e de extraordinária beleza.

O espaço cósmico não aparece aqui como uma superfície plana, como no caso anterior, mas em seu aspecto quadridimensional, isto é, em volume e de modo transparente, vendo-se as composições geométricas por fora, por dentro, através e de todos os ângulos. Já não se escutam unicamente as notas particulares de cada corpo estelar, mas o ouvido do observador, insuflado de alento cósmico, extasia-se com a sinfonia criada por um imenso conjunto orquestral formado por todos esses gigantes agrupamentos estelares, que arrastam velozmente suas composições geométricas, que são as idéias dos Deuses, através do espaço infinito. Essa visão "em volume" e em delicada e indescritível transparência do Cosmos fundamenta-se em realidades causais e na utilização de um tipo de luz ou de percepção ainda absolutamente desconhecido pelos homens da Terra, mas que os Iniciados utilizam sabiamente para descobrir os grandes segredos cósmicos, o mistério dos Raios e o destino oculto da alma humana.

Se pudéssemos dar um nome científico a esse tipo de visão e ao conhecimento que é extraído do mesmo, o mais apropriado, sem dúvida, seria o de "Astrologia Esotérica". Esse é o campo de observação dos Adeptos da Grande Fraternidade Branca do planeta, quando cuidam de ler o destino causal das nações, o dos conjuntos sociais humanos e o dos discípulos espirituais do mundo que posteriormente serão os Iniciados da Hierarquia. Como os senhores estão observando, se seguem atentamente o processo, estamos utilizando [p94] a regra esotérica da analogia quando investigamos os diversos ângulos de percepção geométrica do Cosmos.

- c. Sob o ângulo da Percepção Cósmica**, utilizando sistemas de visão que estão além da inteligência humana e são acessíveis somente àqueles Iniciados que alcançaram certas Iniciações fora do sistema solar. Já não se percebem formas geométricas baseadas nas percepções físicas, nem as formas geométricas transparentes que deram lugar à leitura astrológica causal do destino do Ego ou dos grupos egóicos. Aqui a percepção é multidimensional e relaciona-se com as indescritíveis figuras geométricas constituídas por agrupamentos de conjuntos monádicos, dos quais os grupos egóicos, nos níveis causais dos planetas, não são senão pálidos reflexos. Trata-se, portanto, de uma visão ou percepção do destino monádico de todas as humanidades existentes no sistema cósmico do qual nosso sistema solar faz parte, mas que, por analogia, pode ser estendida ao Sistema Galáctico absoluto central de onde surgem todos os espíritos, todas as almas e todas as formas.

Essa é a Astrologia dos Deuses, da qual não se conhece praticamente nada, salvo pela consideração analógica, que se estende por sua própria fluidez a regiões siderais de magnitude maravilhosa e excelsa tal que escapam inclusive à percepção multidimensional dos grandes Budas Planetários.

Contudo, foi através da luz projetada por essa Astrologia Cósmica sobre o campo da percepção dos Iniciados Planetários que surgiu, em seu devido tempo, a Astrologia Hierárquica, graças à qual são feitos os mapas astrológicos correspondentes ao destino dos astros dentro do sistema [p95] solar. É por esse motivo que SANAT KUMARA, o SENHOR



DO MUNDO, é denominado "O Grande Astrólogo" quando é mencionado hierarquicamente, pois somente ELE, na incompreensível solidão de Sua augusta Câmara Secreta, pode medir o passo cíclico das grandes Constelações e compor criadoramente o destino da Terra. Desse ponto de vista, o Centro de SHAMBALLA é o Observatório Cósmico do qual SANAT KUMARA pode "prever" o nascimento dos mundos irmãos que aparecerão de acordo com as leis cíclicas do Universo, baseadas na Geometria Esotérica, para cumprir determinada missão kármica dentro do "círculo-não-se-passa" solar. Mas o mapa celeste que é utilizado para tais observações cósmicas só poderá ser superficialmente interpretado quando tenha-se recebido a Sétima iniciação planetária, quando o grande Iniciado começa a preparar-se já ativamente para criar Seu próprio modelo de mundo dentro do grande conjunto cósmico.

Além dos grandes centros etéricos planetários a que nos referimos ao longo desse capítulo sobre a Estruturação Mística de SHAMBALLA, existem na Terra outros centros menores, cuja função é semelhante ou muito parecida à atividade desenvolvida pelas glândulas endócrinas dentro do organismo humano, através dos quais é canalizada a energia procedente dos centros etéricos ou chakras do Logos Planetário. Alguns desses centros menores, esotericamente reconhecidos, são as cidades de LONDRES, GENEBRA, NOVA IORQUE, TÓQUIO e DARJEELING no norte da Índia.

A consideração analítica sobre o estabelecimento desses centros e o modo como é utilizado o enorme poder magnético do SENHOR DO MUNDO para criar esses centros menores de poder logóico através do Cetro de Poder, ou o Talismã sagrado do planeta, serão estudados em outro [p96] capítulo deste livro, dedicado exclusivamente às Iniciações Planetárias.

Pouco nos resta a dizer sobre a estruturação geométrica e mística de SHAMBALLA, já que se trata unicamente de vincular esse absoluto Centro Planetário de Síntese à totalidade do conteúdo universal e de estudar as repercussões de seu poder onipotente sobre a minúscula estrutura geométrica do ser humano, uma vez que este, em virtude da lei de semelhança cósmica, base fundamental do princípio de analogia, é um verdadeiro centro de vinculação a toda a criação e ainda, dentro das limitações próprias de sua etapa evolutiva, cuida de revelar no tempo aquele eterno segredo do espaço que um dia o converteu em um homem e que futuramente o converterá em um Deus.

OS TRÊS MISTÉRIOS PRINCIPAIS DE SHAMBALLA

[p97] Três importantes Mistérios aguardam o infatigável investigador esotérico que estuda o tema extremamente apaixonante de SHAMBALLA: a Identidade e procedência mística de SANAT KUMARA, o SENHOR DO MUNDO, a Instauração da Hierarquia Espiritual ou Grande Fraternidade Branca aqui na Terra e a Vinda dos ANJOS SOLARES, com a conseqüente criação do quarto Reino da Natureza, a Humanidade, a Raça dos Homens.

Ainda que esses três mistérios tenham sido superficialmente revelados nas páginas anteriores, a enorme importância que têm para a ordem estrutural e objetivo básico deste livro, que é o de desvendar algum dos mistérios de SHAMBALLA, exige um maior acúmulo de dados ou detalhes para facilitar a compreensão do leitor e para ajudá-lo a desenvolver a intuição, sem o que a maior parte das idéias formuladas ficariam sem qualquer explicação racional, pairando no vácuo das dúvidas e indecisões mentais. Vejamos.

1. A respeito da Identidade espiritual de SANAT KUMARA, atendo-nos aos textos contidos nos mais antigos livros esotéricos, poderíamos dizer que esse elevado e incompreensível SER que guia os destinos da Terra é um exaltado RISHI, cuja ascendência mística encontra-se na Cadeia venusiana de nosso esquema [p98] terrestre... O que significa o termo "cadeia"? Os estudantes esotéricos com certa experiência sabem que nosso esquema planetário consta de Sete Cadeias e que cada uma dessas Cadeias corresponde a um Centro ou "CHAKRA" no corpo de expressão do Logos Planetário. De acordo com a analogia, cada um dos esquemas planetários do nosso Sistema solar consta também de Sete Cadeias. As que correspondem, ao nosso particular esquema são as seguintes:

- 1ª CADEIA, chamada de NETUNO*;
- 2ª CADEIA, chamada de VÊNUS;
- 3ª CADEIA, chamada de SATURNO;
- 4ª CADEIA, chamada de TERRA;
- 5ª CADEIA, chamada de MERCÚRIO;
- 6ª CADEIA, chamada de MARTE;
- 7ª CADEIA, chamada de JÚPITER.

Como pode ser observado, a Terra ocupa o centro desse setenário de Cadeias; daí a sua importância sob o ponto de vista da evolução do Logos Planetário.

Quanto à Segunda Cadeia, chamada venusiana, poderíamos dizer que contém a chave da Identidade e procedência mística de SANAT KUMARA, já que a grande evolução de alguns dos esplendentes SERES que pertenciam a ela determinou a "eleição, por parte do Logos Solar, das Entidades Espirituais que deveriam constituir A GRANDE FRATERNIDADE BRANCA [p99] DO PLANETA TERRA". Algumas dessas Entidades, como por exemplo o próprio SANAT KUMARA, haviam alcançado a Nona Iniciação Solar, que correspondia à Terceira Iniciação Cósmica, uma Iniciação que, na linguagem hierárquica, significa "APRENDIZ DE LOGOS", um termo que define o mais elevado grau de desenvolvimento místico dentro de qualquer esquema planetário, antes que o INICIADO converta-se em um LOGOS CONSTRUTOR DE MUNDOS.

Por razões kármicas que escapam totalmente à nossa análise, mas que têm a ver com o remotíssimo passado do Logos Planetário, SANAT KUMARA está intimamente vinculado a esse prodigioso SER que guia os destinos do esquema terrestre. Foram precisamente esse maravilhoso vínculo e a Decisão solar de ativar a evolução planetária, aproveitando determinadas condições cíclicas; e certas posições astrológicas ótimas, que determinaram a



Vinda de SANAT KUMARA e Sua esplêndida legião de Entidades de ascendência venusiana para a Terra. O objetivo dessa vinculação tinha três amplas vertentes, vindo o processo do ponto de vista do esquema terrestre, do qual a Terra, em sua totalidade, constitui a expressão mais densa.

1ª. Que o Logos Planetário adquirisse consciência física da mesma, mediante o processo místico da ENCARNAÇÃO. SANAT KUMARA aceitou a sacrificada missão de converter-se em um "VÍNCULO FÍSICO" de aproximação cósmica. O Logos Planetário, a Mônada Espiritual que das excelsas ALTURAS solares alimentava a existência do esquema terrestre, NÃO PODIA descer e tomar um corpo físico denso, devido à sua própria evolução cósmica. Assim, de acordo com as Decisões do Logos Solar, foi designado um Adepto Cósmico, um [p100] elevado RISHI de comprovada experiência na Arte de Criar... Diz-se a respeito disso no *Livro dos Iniciados*: "...O grande Kumara que deveria reger os destinos da Terra foi escolhido entre um seletivo grupo de IRMÃOS, todos Adeptos na Grande LOJA DE SIRIUS. Haviam se oferecido ao Logos Solar para submeterem-se ao Grande Sacrifício da ENCARNAÇÃO. No entanto, prevaleceu o santo critério do Logos do Esquema que, perfeito conhecedor da Lei de Atração e Repulsão e do Princípio de Economia que rege toda a expressão na vida do Cosmos, designou SANAT KUMARA como o mais idôneo para o cumprimento da missão sagrada, observando a estreita vinculação kármica que unia misteriosamente as vidas de SANAT KUMARA ao Logos Planetário do esquema terrestre". As medidas que foram tomadas imediatamente, em consequência da Decisão solar, são as seguintes:

- a. SANAT KUMARA, o futuro SENHOR DE SHAMBALLA, elegeu três de Seus mais elevados Discípulos para secundar SEU trabalho. Também designou um importante número de entidades humanas e dévicas, que deveriam cobrir as necessidades iniciais do contato com a Terra e preparar, como é dito esotericamente, " ... Os sistemas de adaptação às novas situações planetárias...";
- b. a segunda grande medida foi tomada com o objetivo de utilizar uma potente conjunção magnética estabelecida entre os planetas Júpiter e Vênus com a Terra. Quando essa conjunção tivesse criado nos espaços infinitos um "triângulo equilátero perfeito", indicaria o momento exato para que os SENHORES DA CHAMA (Sanat Kumara e Seus Discípulos) e Seus Acompanhantes descendessem à Terra; [p101]
- c. a terceira medida, tomada considerando a anterior, foi a de determinar um ponto no planeta sobre o qual pudessem convergir plenamente as energias da conjunção magnética do triângulo cósmico estabelecido. Um "lugar" da esfera terrestre apresentava quase exatamente esse requisito básico. Tratava-se de uma frondosa Ilha rodeada de altíssimas montanhas brancas "que se elevavam sobre um mar tranquilo". como reza a tradição mística. A Ilha a que se referem os antigos comentários esotéricos é denominada ocultamente a ILHA BRANCA, perdida na inexplicável aridez do Deserto de GOBI que, em um passado longínquo, era um mar um pouco maior que o Mediterrâneo atual. A ILHA BRANCA reunia, como dizíamos, as características especiais exigidas para constituir um ponto extraordinariamente magnético na Terra que, junto com outros dois pontos menores devidamente situados, formavam um triângulo de energias planetárias que constituíam uma réplica do grande Triângulo formado nos Céus.

A tradição esotérica tem sempre se mostrado muito cautelosa e reticente ao falar da Vinda dos Senhores da Chama à Terra; inclusive a sua divulgação aos discípulos mundiais foi considerada perigosa devido à facilidade com que o ser humano, mesmo quando bastante evoluído, costuma idealizar ou deformar exageradamente os mais ínfimos acontecimentos de caráter místico ou oculto. Em certa época da história Planetária, todo o conhecimento esotérico relativo à SHAMBALLA teve caráter iniciático e só era revelado ao discípulo no momento de receber a Terceira Iniciação menor, isto é, a Primeira Iniciação Hierárquica. Atualmente, e devido à pressão dos tempos, tem sido [p102] permitido revelar uma pequena parte de seu conteúdo histórico e místico sob forma de "mistérios menores", os quais, contudo, se estudados com atenção e profundidade de critério, podem constituir a base de algum Mistério

principal. Alguns desses mistérios menores, limiares de Mistérios Maiores, têm obtido consistência literária neste livro.

Não obstante, o aspirante espiritual que ler os seus diversos capítulos deve ser advertido a evitar o uso da fantasia e a irresistível tendência a idealizar exageradamente tudo quanto suscite fortemente o seu interesse, já que isso poderia ofuscar sua razão e nublar seu entendimento. Quanto a isso, devem ser lembradas as palavras de um grande Adepto da Grande Fraternidade, dirigidas a um grupo de membros do seu Ashram: "...A Verdade está muito além e infinitamente acima da mais exaltada e elevada das fantasias." Por isso, há que se saber empregar o mais apurado rigor científico e relacionar constantemente os profundos conhecimentos sobre SHAMBALLA com os modernos descobrimentos científicos atuais sobre a relatividade, a energia atômica, os grandes avanços no campo da eletrônica e a aplicação da eletricidade nos setores sociais e humanos cada vez mais evoluídos.

2. A Instauração da Hierarquia Espiritual. A Vinda dos Senhores da Chama com sua magnífica legião de Entidades venusianas, tanto humanas quanto angélicas, para instaurar a Grande Fraternidade Branca no planeta deu-se através de um indescritível processo científico de "Substantificação do éter", que constituía o elemento energético que formava os veículos de expressão mais densos dos Senhores venusianos, [p103] a fim de adaptá-los às vibrações mais densas do éter planetário. Esse processo científico foi precedido de outro de caráter misterioso e oculto, que esotericamente poderíamos definir como "abstração da consciência" dentro da luz do Cosmos por parte das grandes Entidades que deviam constituir o Corpo do Logos Planetário do esquema terrestre e estabelecer as bases místicas da Grande Fraternidade... Essa abstração de consciência deve ter constituído realmente um grande sacrifício por parte dos Senhores da Chama e de alguns de Seus mais qualificados Acompanhantes, dados os diversos graus de sutilidade dos éteres existentes entre os veículos venusianos e as formas utilizadas na Terra naquelas épocas longínquas.

Prosseguindo esse processo de adaptação ou de assimilação de vibrações que deveria culminar na integração total da consciência dessas indescritíveis Entidades dentro da aura terrestre, houve um fenômeno elétrico de caráter transcendente e desconhecido por muitos investigadores esotéricos. Lemos no *Livro dos Iniciados* que " ...Os Senhores da Chama e Seus Acompanhantes vieram à Terra envoltos em uma nuvem de fogo. Cada um Deles trazia consigo os atributos e os símbolos de Seu poder, assim como os elementos dinâmicos que deveriam utilizar para construir o Grande Centro Espiritual que seria a Morada do Senhor do Mundo (SHAMBALLA). Quando a HORA CELESTE soou, o gigantesco mecanismo pôs-se em movimento. As estrelas indicaram a partida dos Deuses e dos Senhores da Chama com Seus correspondentes equipamentos (técnicos) e, de acordo com a Lei, constituíram uma ESFERA DE FOGO de radiação incalculável e lançaram-se celeremente à grande aventura [p104] cósmica que se iniciava nas mais elevadas alturas do sistema e devia culminar naquele Pequeno lugar da Terra, que era a ILHA BRANCA flutuando mansamente sobre o mar de GOBI".

Por pouca noção que se tenha das dimensões do espaço, há que se inferir de todo o processo que, à medida que a esfera de fogo ia deslocando-se pelo espaço em direção à Terra em "velocidades incríveis", atravessando "rondas e cadeias de mundos" dentro do hemisfério solar, os esplendentes Senhores da Chama iam despojando-se de Seus atributos venusianos e assimilando ou adquirindo os que correspondiam, ao planeta Terra... Desse modo, por um processo espontâneo de "substantificação" ou de incorporação de substância terrestre, os grandes Senhores penetraram nos níveis etéricos do Corpo Físico da Terra e estabeleceram-se em um local geográfico designado oportunamente no Grande Concílio Solar. Então, vencidos os trâmites iniciais, assim como são mencionados em muitos dos livros esotéricos do passado, o esplêndido Senhor SANAT KUMARA, em um incrível ATO DE AMOR E SACRIFÍCIO, uniu Sua Vida com a Vida do Logos Planetário e, em virtude disso, converteu-se em Seu Veículo de Manifestação no Plano Físico da Terra. A introdução de SANAT KUMARA, Seus Discípulos e todos os Seus Acompanhantes, homens e devas venusianos, nas entranhas físicas do planeta constituiu o que, em termos esotéricos, definimos como ENCARNAÇÃO FÍSICA DO LOGOS PLANETARIO, um acontecimento misterioso,

cheio de sublime grandeza que nem todos os estudantes de esoterismo tem sabido apreciar convenientemente.

Como pode ser observado, existe uma íntima e estreita [p105] vinculação entre a Encarnação Física do Logos Planetário e a Instauração da Grande Fraternidade Branca aqui na Terra. Na realidade, são "dois fatos consubstanciais" e um não pode mover-se sem motivar o movimento do outro. Sem dúvida, o processo de criação da Grande Fraternidade Planetária foi grande e difícil e exigiu um enorme esforço de Vontade e de Sacrifício por parte de SANAT KUMARA e de Seus Discípulos, assim como incríveis dotes de organização baseados na "longa e purificada experiência espiritual" daqueles elevados Seres.

Analisando profundamente as repercussões da ENCARNAÇÃO da MÔNADA do Logos Planetário através da ALMA, ou Consciência Mística de SANAT KUMARA, perceberemos imediatamente que o SENHOR DO MUNDO e Seus três Discípulos constituem, de fato, a imagem viva de um Centro de Consciência em seus três veículos de manifestação, físico, astral e mental. A diferença estriba-se apenas na extraordinária evolução dos Senhores da Chama em relação aos seres humanos. Estes, para manifestar sua consciência ou alma, fazem-no através de "corpos". Os Senhores da Chama utilizam Reinos e esses Reinos são os Seus verdadeiros Corpos de Expressão. SANAT KUMARA, através de Seus três Discípulos, incorpora-se na vida dos três primeiros reinos da Natureza, mineral, vegetal e animal. Constituem para Ele o que a consciência física, astral e mental representa para qualquer ser humano devidamente integrado. Assim, naturalmente guardando as distâncias incalculáveis entre a evolução que existe entre Deuses e seres humanos, o evento da ENCARNAÇÃO do Logos Planetário através de SANAT KUMARA é similar ao do homem, atendendo-nos [p106] às sagradas regras da analogia, como é de rigor em nosso estudo.

Continuando com o mesmo, vemos que um fluxo de energia proveniente de um dos Senhores da Chama penetra no reino mineral, "incorpora-se" misticamente a ele através de seu Deva Regente e converte-se na Entidade Inteligente que, a partir daquele momento, organizará e dirigirá sua evolução durante o curso do ciclo de adaptação às correntes de vida solar recém incorporada. Nesse caso, representa o aspecto BRAHMA da Divindade planetária.

Outro Senhor da Chama introduz-se também, misticamente falando, no reino vegetal e, atuando sobre seu Anjo Regente, organiza e dirige as novas correntes de energia através desse reino.

O terceiro Senhor da Chama realiza atividade idêntica sobre a Entidade Dévica que rege o reino animal e orienta as novas atividades criadoramente.

A tripla atividade combinada, projetada por SANAT KUMARA do Centro Místico de SHAMBALLA na Ilha Branca, teve efeitos imediatos. Estes poderiam ser descritos do seguinte modo:

- 1º. O primeiro grande fluxo de energia vertido ou projetado sobre o reino mineral incidiu diretamente sobre o Fogo de BRAHMA, ou de KUNDALINI (uma esfera ígnea de procedência cósmica de imenso e desconhecido poder, situada no misterioso centro da Terra), incrementando suas radiações e de lá efetuando potentíssimas e ignoradas transmutações químicas sobre os diversos minerais do reino. Devido a essa extraordinária expansão de energias, uma indescritível pressão ígnea foi exercida sobre os inúmeros grupos minerais, a partir dos elementos químicos [p107] desenvolvidos até aquele momento, originando os seguintes efeitos:
 - a. que o átomo de hidrogênio, constituinte da base estrutural de todos os elementos químicos da Natureza, fosse altamente sutilizado liberando grande parte da carga elétrica que ainda possuía, procedente da evolução da primeira cadeia do esquema terrestre. Esse fato, aparentemente tão simples e insignificante, constitui, entretanto, a base da potentíssima atividade liberadora dos demais reinos, pois não se pode esquecer que todos os elementos químicos do universo físico procedem diretamente do átomo de hidrogênio e que este entra, portanto, na composição de todos os conjuntos moleculares de todos os veículos físicos de cada um dos reinos em expressão física:

- b. que muitos dos metais chamados brutos, como o ferro, o chumbo ou o zinco, fossem transmutados em metais nobres, como o ouro, a prata e a platina, como resultado daquela enorme pressão ígnea, enquanto que outros tipos de minerais "toscos" converteram-se em pedras preciosas. Essa é a base mística sobre a qual apóia-se a obra mágica ou MAGNUM OPUS, utilizada pelos verdadeiros alquimistas;
- c. pela primeira vez na história do planeta e como efeito do estímulo do Fogo de BRAHMA "violentamente despertado" pela imposição solar, outros minerais um pouco mais desenvolvidos que os demais, quimicamente falando, tornaram-se radioativos. A radioatividade mineral a que a ciência moderna dedica tanta atenção data daquelas longínquas épocas planetárias.
- 2º. A segunda grande corrente de vida divina procedente de Outro dos grandes Senhores da Chama penetrou [p108] nas entranhas do reino vegetal, determinando na Vida Dévica que o dirigia fortíssimos, impulsos que alteraram totalmente a vibração do reino, produzindo os seguintes resultados, entre outros:
- a. foi acrescida a corrente de vida que estava misteriosamente ligada com o plano astral do sistema e desenvolveu-se aquilo que, em seu devido tempo, se converteria na glória evolutiva do reino vegetal: a SENSIBILIDADE à vibração;
- b. alguns grupos de Devas de procedência venusiana penetraram no planeta e, com singular maestria, introduziram certos elementos dinâmicos nas espécies mais avançadas do reino vegetal, determinando os resultados que se seguem:
- as plantas terrestres cobriram-se de uma fulgurante cor verde, tal como pode-se ler em alguns antigos poemas orientais, e começou a ser refletida na Natureza a beleza mística que, desde aquele momento, caracterizaria a vida desse reino;
 - surgiram as flores de delicada beleza e desenvolveu-se a emanção etérica das mesmas em certas espécies definidas, a fragrância ou perfume. O perfume constitui o sentido superior do reino vegetal e, juntamente com a sensibilidade, formam a glória infinita do reino. Em uma passagem do *Livro dos Iniciados* que se refere a essa remota era planetária, pode-se ler. "...A Terra floresceu na passagem dos Deuses" (os grandes Devas venusianos);
 - certas espécies de frutos foram oferecidas à evolução planetária por esses elevados Devas. Um procediam diretamente do planeta Vênus e foram trazidas com a [p109] onda de vida solar dos Senhores da Chama, entre elas um tipo particular de maçã, a bananeira e determinadas frutas tropicais que "adoçaram o paladar terrestre". Outras espécies correspondentes à própria evolução planetária, aquelas comumente chamadas "cítricas", como por exemplo a laranja, receberam o dom do AÇÚCAR venusiano, uma glorificação do sentido do gosto naqueles tempos, completamente desconhecida no reino vegetal da Terra. A única fruta que, por suas propriedades curativas especiais, conservou sua acidez natural foi o limão. Em botânica oculta, o limão é chamado "o fruto sagrado", pois contém elementos dinâmicos procedentes da aura etérica da Terra que podem ajudar a humanidade a preservar sua saúde física, se utilizados judiciosamente;
 - o trigo e o arroz foram algumas das sementes de cereais que os Senhores da Chama trouxeram consigo. Constituem dois dos alimentos considerados essenciais pelos Responsáveis do Plano Planetário para a alimentação dos indivíduos da Raça. Do trigo, cuja semente é uma particular oferenda dos Devas venusianos do reino vegetal, posteriormente derivaram por assimilação terrestre o centeio e a cevada, cujos componentes químicos são elementos muito importantes para a alimentação dos seres humanos e de certas espécies superiores do reino animal da Terra.

Esses são apenas alguns exemplos da atividade desenvolvida pelo Senhor da Chama que decidiu incorporar Sua vida e Suas energias ao desenvolvimento evolutivo do reino vegetal do planeta Terra, tomando seus padrões ou arquétipos das sementes "vivas" altamente evoluídas do reino vegetal do planeta Vênus. [p110]

- 3º. A terceira grande corrente de vida, procedente do terceiro Kumara, penetrou nas entranhas do mundo animal através de seu poderoso Deva Regente e originou os seguintes efeitos:
- aumentou a luz da mente nas entidades humanas individualizadas durante o processo evolutivo da Terceira Cadeia de nosso esquema planetário, chamada comumente de "a Cadeia Lunar". (Trata-se daquela seleta plêiade de seres humanos que constituem a glória da civilização, isto é, os grandes Discípulos e Iniciados.);
 - acelerou a evolução total do reino animal e, devido a isso, nela destacaram-se quatro tipos específicos de animais, alguns cujas espécies haviam adquirido o que, em linguagem esotérica, chamamos "qualidade invocativa" e que, portanto, podiam ascender para a glória inefável da autoconsciência. Estas foram as quatro espécies ou tipos de animais:
 - da parte dos caninos, o cão São Bernardo;
 - da parte dos felinos, o gato, em alguns de seus agrupamentos mais inteligentes;
 - da parte dos quadrúpedes, o cavalo, que havia desenvolvido um instinto social muito pronunciado;
 - da parte dos paquidermes, o elefante, cuja inteligência estava muito desenvolvida, apesar da rusticidade de sua aparência.

Em geral, a corrente de vida venusiana projetada sobre o reino animal pelo terceiro Kumara provocou uma grande intensificação do "germe do instinto". o qual vinha desenvolvendo-se no plexo solar dessas, quatro espécies animais. e o uniu com o "germe da [p111] mente" que, como uma pequena luz, começava a brilhar no cérebro das mesmas. O primeiro efeito registrado nas quatro espécies aqui aludidas foi o de "andar erguidas", constituindo esse fato, aparentemente sem importância, a chave mística de sua futura individualização.

A Individualização, o acontecimento planetário que trouxe a vida ao Quarto Reino da Natureza, foi precedida por uma potentíssima invocação que surgiu das entranhas místicas do reino animal como um todo e que, segundo nos é dito ocultamente, "chegou a ferir os delicados ouvidos do Senhor" (*Livro dos Iniciados*). Em resposta à mesma e amparados por Razões cósmicas, vieram à Terra os ANJOS SOLARES, os Senhores da Luz, os poeticamente chamados "PROMETEUS DO COSMOS".

- 3. A Vinda dos Anjos Solares.** Constitui o terceiro dos grandes Mistérios de SHAMBALLA. O primeiro tinha a ver com a identidade e procedência mística de SANAT KUMARA, o SENHOR DO MUNDO, e representava um segredo espiritual relacionado com a atividade do Primeiro Raio Cósmico atuando sobre o Senhor do Universo, um Logos de Segundo Raio e afetando principalmente o primeiro sub-raio desse Raio, que potencializou desde o princípio a atividade espiritual do SENHOR DO MUNDO, chamado com justiça "O Rei do Planeta", já que, uma vez estabelecido na Ilha Branca, iniciou "por Sua própria Vontade" o exercício de Suas funções de Governante Supremo da Terra.

Como vimos em páginas anteriores, a instauração da Grande Fraternidade Branca aqui na Terra pôs em marcha um processo que permitiu estabelecer um Controle eficiente sobre os três primeiros reinos da [p112] Natureza, o mineral, o vegetal e o animal, por parte dos três Kumaras, discípulos e colaboradores diretos de SANAT KUMARA. Contudo, a obra máxima para a qual o Logos Planetário vinha se preparando desde remotíssimas idades era a da criação do Quarto Reino, o reino humano, e SANAT KUMARA tinha a missão de prover a ancoragem das energias cósmicas procedentes da Mente de Deus, o Logos Solar, para dar oportunidade de manifestação humana às Mônadas Espirituais correspondentes à Quarta Hierarquia Criadora, promotora de todas as atividades autoconscientes do Sistema e, portanto, de todas as humanidades existentes no interior do "círculo-não-se-passa" do nosso Universo.



A Quarta Hierarquia de Mônadas Espirituais humanas achava-se nos umbrais do que, em linguagem esotérica, chamamos "encarnação mística", nos níveis superiores da Mente Divina, aguardando serenamente expectantes a hora da oportunidade de manifestação, uma oportunidade cíclica que vinha amadurecendo no transcorrer de muitos milhares de séculos, seguindo um processo de evolução regular e natural que rege todos os esquemas planetários dentro do sistema solar. Mas reuniram-se na evolução de nosso esquema terrestre vários acontecimentos de natureza cósmica que facilitaram enormemente a aceleração da mesma, os quais repetiremos para uma melhor compreensão do tema:

- 1º. a coincidência de o Logos Planetário estar atravessando o processo evolutivo de sua Quarta Cadeia e de o quarto globo que correspondia à essa Cadeia --o globo físico, nosso planeta-- estar percorrendo na ocasião a sua Quarta Ronda cíclica dentro dessa [p113] Quarta Cadeia, situação muito similar à que estava atravessando o Logos de nosso sistema solar, cujo universo de Quarta Ordem, por ser um universo físico, estava também percorrendo sua Quarta Ronda dentro de sua Cadeia Cósmica. Essa coincidência cíclica favorecia a projeção das potentíssimas energias do Logos do sistema solar sobre a vida espiritual do Logos Planetário do esquema terrestre, implicando, por lei de analogia vibratória, um imenso e incalculável derramamento de força cósmica sobre todo o conteúdo do esquema terrestre;
- 2º. o "clamor invocativo" que, em virtude desse aumento de energia solar sobre a Terra, elevou-se das entranhas místicas do reino animal e que, segundo o que é dito nos livros sagrados da Hierarquia Espiritual do planeta, "chegou a ferir os ouvidos sensíveis da Divindade Solar";
- 3º. uma Posição muito particular que ocupava no sistema cósmico a Quinta Hierarquia Criadora, chamada ocultamente de "os Anjos Solares" ou "Filhos da Mente", da qual nos ocuparemos oportunamente. Bastará dizer que, aproveitando uma série de circunstâncias vitais derivadas desses três acontecimentos que acabamos de mencionar, produziu-se essa grande Iniciação Planetária descrita esotericamente como a "INDIVIDUALIZAÇÃO" na qual intervieram como agentes Principais:
 - a. SANAT KUMARA, o Senhor do Mundo, representante dos FILHOS DE DEUS;
 - b. as Entidades Monádicas que constituíam a Quinta Hierarquia Criadora, os Anjos Solares, chamados de [p114] "FILHOS DA MENTE" e também de "FILHOS DE BRAHMA";
 - c. as Unidades Espirituais ou Mônadas Humanas que constituíam a Quarta Hierarquia Criadora, chamadas "FILHOS DOS HOMENS".

Devido à força derramada pelo Logos Solar sobre o Logos Planetário do esquema terrestre e reverentemente acolhida por SANAT KUMARA, produziu-se a unificação das Quarta e Quinta Hierarquias Criadoras, fundindo as energias dos FILHOS DOS HOMENS e dos FILHOS DA MENTE. Como fruto dessa fusão de energias, surgiu a humanidade, a Raça dos Homens. Assim, quando nos tratados ocultos declara-se que "o nove é o número do homem", refere-se à essa unificação de princípios criadores.

A pergunta que o investigador esotérico inteligente formulará ao deparar-se com esse Mistério de SHAMBALLA correspondente ao encontro dos Homens com os Deuses é esta: "Quem são estes misteriosos FILHOS DA MENTE?" A tradição esotérica os descreve como "...A florescência infinita de uma evolução espiritual que alcançou todos os graus Iniciáticos em um sistema solar anterior ao nosso atual. " Desse ponto de vista, os Anjos Solares são perfeitos num grau inconcebível à visão dos homens da Terra, a quem os grandes RISHIS do sistema consideram como "pequenas larvas que se arrastam pelos áridos e ressequidos sulcos da terra."

Portanto, os FILHOS DA MENTE procedem do universo lógico precedente a este em que vivemos, movemo-nos e temos o ser. Foram, segundo nos é dito ocultamente, "os Sintetizadores da Obra evolutiva daquele universo." Outros escritos esotéricos muito [p115] antigos os descrevem também como "os Guardadores da Chave que abrirá o Portal Místico do Terceiro Universo.



Vamos tratar de esclarecer esse importante tema acerca dos Anjos Solares, vindo a obra conjunta das DOZE HIERARQUIAS CRIADORAS implícitas no desenvolvimento espiritual do Logos Solar. Digamos, antes de mais nada, que esse esplêndido e indescritível Ser expressa-se, como é de se esperar de acordo com a Lei e a Ordem Cósmica, de modo semelhante a como o faz o ser humano, que é Sua expressão microcósmica, através de um processo que consta de três fases principais: a Personalidade Histórica, a Alma Psicológica e a Mônada Espiritual, cuja qualidade é eterna. Cada uma dessas três fases realiza-se através de um Universo, ou Corpo Místico de expressão logóica. No primeiro Universo, poderíamos chamar o Universo histórico, o Logos Solar desenvolveu a Inteligência Cósmica: no segundo, o nosso Universo atual, está desenvolvendo o Amor Cósmico e no terceiro, o Universo do futuro, desenvolverá a Vontade Cósmica.

Ao considerar a obra realizada pelas Doze Hierarquias Criadoras em relação com os três Universos ou Corpos cíclicos de manifestação do Logos Solar, temos que considerar a atividade desenvolvida por essas Hierarquias ao longo dos tempos. No primeiro Universo, cinco dessas Hierarquias estiveram ativas e desenvolveram a Inteligência do Logos Solar a extremos totalmente inconcebíveis para o entendimento humano, culminando com aquela fase cósmica de evolução solar, cuja analogia microcósmica é a personalidade humana. As quatro primeiras Hierarquias Criadoras, [p116] chamadas ocultamente "o Quaternário Cósmico", uma vez finalizada a sua missão integradora, na Vida do Logos Solar, passaram a desfrutar daquele estado de bem-aventurança que ocultamente poderíamos definir como "NIRVANA", nos Níveis Astrais Cósmicos. Já as unidades da Quinta Hierarquia Criadora, apesar de terem adquirido todas as qualidades do Adepto devido ao elevado grau de perfeição alcançado, sintetizaram a obra do Quaternário Solar e, em vez de penetrar no NIRVANA a que a Sua elevada integração espiritual correspondia, renunciaram ao mesmo e "foram abrigar-se" como expõe a tradição oculta, nos níveis superiores do Plano Mental Cósmico, lá aguardando "serenamente expectantes" que soasse a HORA DA OPORTUNIDADE, a hora de serem novamente úteis ao Grande Senhor, o Logos Solar. A obra misteriosa dessa Quinta Hierarquia Criadora, a síntese da Inteligência desenvolvida no primeiro Universo logóico, foi converter-se na própria Luz da Mente Cósmica, sendo a essa conquista específica que se referem os antiqüíssimos tratados ocultos da Loja Branca do planeta, relativos às unidades espirituais da Quinta Hierarquia Criadora quando as define com o nome de FILHOS DA MENTE...

Na realidade, os Filhos da Mente, a síntese da experiência logóica realizada no primeiro Universo, constituem de fato a essência mística deste Universo atual, cuja missão principal e a mais elevada função é a criação da Raça dos Homens como depositária absoluta dos valores espirituais do futuro. A Instauração da Grande Fraternidade Branca aqui na Terra pelos Senhores da Chama determinou a aproximação espiritual das Unidades da Quinta Hierarquia Criadora [p117] dos Filhos da Mente, ou Anjos Solares, e as unidades espirituais da Quarta Hierarquia dos Filhos dos Homens e, como resultado do estabelecimento desse contato, surgiu a humanidade tal como a conhecemos atualmente. De acordo com o que nos é dito ocultamente, as mônadas espirituais que constituem a Quarta Hierarquia teriam se individualizado, adquirindo autoconsciência e seguindo um curso regular, como o que é seguido em outros esquemas planetários de nosso sistema solar. Mas esse processo teria sido excessivamente longo e a individualização do homem-animal teria tido que esperar muitos milhares de anos. A técnica imposta ao esquema da Terra pelo Logos Solar (de aceleração do processo mediante a imposição do Cetro Iniciático) desviou-se dos rumos normais devido às coincidências existentes de ser o QUATRO o número do Logos Solar e do Logos Planetário do esquema da Terra. Dessa coincidência cíclica, deriva principalmente a aproximação mística dos FILHOS DOS HOMENS e dos FILHOS DA MENTE e o processo ainda mais importante, considerando as suas implicações cósmicas, de preparar o Cálice que conteria o germe do Universo do futuro. Um pequeno esquema de analogia esclarecerá perfeitamente o tema dos Anjos Solares e Sua relação, através do Logos Planetário, com as Mônadas Espirituais da Quarta Hierarquia que deveriam criar a Raça dos Homens:



LOGOS SOLAR

Personalidade Histórica

Desenvolvimento da
Inteligência Cósmica

Alma Psicológica

Desenvolvimento do
Amor Cósmico

Mônada Espiritual

Desenvolvimento da
Vontade Cósmica

PRIMEIRO UNIVERSO

1ª HIERARQUIA CRIADORA
2ª HIERARQUIA CRIADORA
3ª HIERARQUIA CRIADORA
4ª HIERARQUIA CRIADORA
5ª HIERARQUIA CRIADORA
DOS FILHOS DA MENTE
Sintetiza A Obra Das
Quatro Anteriores

SEGUNDO UNIVERSO

6ª HIERARQUIA CRIADORA
(a 1ª no Universo Atual)
7ª HIERARQUIA CRIADORA
(a 2ª no Universo Atual)
8ª HIERARQUIA CRIADORA
(a 3ª no Universo Atual)
9ª HIERARQUIA CRIADORA
DOS FILHOS DOS HOMENS
(a 4ª no Universo Atual)
Sintetizará a Obra das Três
Hierarquias Anteriores

TERCEIRO UNIVERSO

10ª HIERARQUIA CRIADORA
(a 5ª no Universo Atual)
11ª HIERARQUIA CRIADORA
(a 6ª no Universo Atual)
12ª HIERARQUIA CRIADORA
DOS FILHOS DE DEUS
(a 7ª no Universo Atual)
Sintetizará a Obra das Doze
Hierarquias Anteriores

O
**QUATERNÁRIO
SOLAR**

A TRÍADE
**ESPIRITUAL
SOLAR**

ASPECTO
**MONÁDICO
DO LOGOS
SOLAR**

OS GRUPOS EGÓICOS

[p119] Como pudemos observar no capítulo anterior, em virtude da Instauração da Grande Fraternidade Branca na Terra, produziu-se a aproximação das Quarta e Quinta Hierarquias Criadoras e, como efeito disso, o germe da mente. Esse germe, desde sempre existente nas profundezas místicas das Mônadas Espirituais da Quarta Hierarquia Criadora, desenvolveu-se até o ponto em que seus resplendores foram percebidos no plano mental do sistema solar. A INDIVIDUALIZAÇÃO foi a revelação ou o fruto desse grande mistério da aproximação, e das infinitas entranhas do corpo planetário surgiu radiante aquele tipo de consciência que, em seu devido tempo, se converteria na Raça dos Homens.

Assim, a tradição esotérica afirma que "existem sete estirpes de Anjos Solares", cada uma delas pertencente a um determinado sub-raio do Terceiro Raio Cósmico de Inteligência Ativa, o qual é definido em alguns tratados esotéricos como Fogo de BRAHMA, razão pela qual os Anjos Solares são chamados, às vezes, de "os Filhos de Brahma". Os Anjos Solares abandonaram o Plano Mental Cósmico e descenderam para a Terra por efeito do fogo da invocação os homens-animais. Sempre de acordo com as mais antigas e comprovadas tradições esotéricas, vieram em sete carros de fogo, cada qual trazendo o signo de seu poder contido na tripla qualidade de som, luz e uma forma [p120] geométrica definida. Cada estirpe de Anjos Solares trazia escrito em sua frente o tipo de trabalho que deveria realizar. Estabeleceram-se nas terras virgens da mente planetária e criaram sete cidades unidas entre si por sete portas. Essa região mental planetária é definida nos tratados ocultos como "a região do fogo úmido", uma expressão mística que se refere ao estado de consciência kamamanásica do Logos Planetário do esquema terrestre. Uma vez que essa região úmida aqueceu-se muito devido à influencia ígnea dos Filhos da Mente, de cada uma das sete cidades, brotou uma infinidade de chispas ígneas, cada uma matizada pelas diferentes qualidades e atributos e, em virtude de um Sacrifício Cósmico que escapa totalmente à nossa compreensão humana, CADA UMA DELAS ENCARNOU NA MENTE INCIPIENTE DE UM HOMEM ANIMAL DA TERRA E O CONVERTEU EM UM SER HUMANO. Eis aqui o resultado da Vontade ou Propósito do SENHOR DO MUNDO, do poder invocativo dos homens animais e da vontade de sacrifício dos Anjos Solares, os Filhos da Mente.

Desde então, estes divinos Prometeus do Cosmos, constituindo sete tipos definidos de Almas Superiores e unidos com uma alma humana através do germe da mente, são o centro da evolução planetária já que, devido ao seu indescritível sacrifício, são o vínculo entre as Mônadas da Quarta Hierarquia Criadora e seu pálido reflexo no Plano Físico, isto é, a alma em encarnação ou personalidade humana nos três mundos.

Como os leitores estão observando, o tema dos Anjos Solares é misterioso e muito complexo, mas a identidade e procedência espiritual dos seres humanos só podem ser decifradas estudando a atividade dos Grupos Egóicos no Plano Causal. Isso constitui um dos Mistérios de SHAMBALLA que devemos descobrir como nota chave de nosso estudo. Para esclarecer essa idéia e facilitar a nossa investigação, [p121] poderíamos dizer que cada grupo egóico humano no Plano Causal está vinculado à uma ou outra das sete cidades construídas pelos Anjos Solares naquela primitiva região do fogo úmido que, mais tarde, se converteria no Plano Causal da Mente Planetária.

No profundo e supremo legado da tradição esotérica existem muitas referências à obra realizada pelas "sete Estirpes de Dragões Luminosos". Todas fundamentam-se nas atividades sociais dos Deuses, ainda impossíveis de serem compreendidas pelos homens da Terra, que encarnam essencialmente em cada mundo, universo, constelação ou galáxia através da obra de sacrifício dos Anjos Solares. Estes fundamentam seu incompreensível sacrifício cósmico em um instinto que lhes é próprio e expressa-se na forma de serviço criador, cuja causa motriz interna, estimulada pelos Deuses ou Logos Criadores, lhes permite evoluir através da infinita sucessão dos kalpas.

Como pode ser lido no *Livro dos Iniciados*, as Sete Cidades estão ligadas por Sete Portas, mas se vistas dos Planos Superiores do sistema, aparecem tão unidas e compenetradas que constituem apenas uma e única CIDADE, ou apenas um grupo egóico. Uma visão semelhante aparece à percepção do clarividente Iniciado, quando observa os sete sub-raios de um Raio, todos integrados dentro do matiz particular e definido desse Raio.

Cada cidade causal ou cada grupo egóico emite uma radiação tripla integrada por um som, uma cor e uma forma geométrica definida, e cada Anjo Solar proveniente de uma dessas sete cidades distingue-se perfeitamente dos demais devido a essa radiação tripla. Por causa disso, as almas superiores dos homens ou as faculdades que a personalidade humana vai adquirindo nos três mundos, físico, astral e mental, e que são integradas e coordenadas pelo Anjo Solar nos níveis causais, vêm também coloridas por radiações [p122] idênticas às que caracterizam a sua fonte de procedência ou de inspiração solar. Portanto será fácil ao clarividente treinado determinar a que grupo egóico pertence qualquer Alma em encarnação física apenas observando os matizes áuricos de seu corpo mental, do mesmo modo que os traços étnicos de uma raça distinguem-na perfeitamente dos de qualquer outra raça.

Sempre de acordo com a analogia, devemos considerar também que cada cidade causal, ou grupo egóico, estará igualmente dividida em outros tantos setores, ou níveis hierárquicos, os quais irão utilizando-se, no que se refere às almas humanas, até chegar a um ponto de integração espiritual onde logicamente descobrirão a fonte mística de inspiração causal produtora de sua radiação magnética. Partindo dessa idéia, será fácil, então, deduzir que dentro de cada grupo egóico, estão localizadas e incluídas as almas puras dos homens, ou "chispas monádicas" em encarnação mística, envoltas em um manto ou veículo causal e seguindo a lei fundamental de atração magnética, a mesma lei que impele qualquer tipo de átomo em direção a determinados compostos moleculares. Tudo na vida da Natureza erige-se sobre essa lei básica de seletividade que unifica as almas por tipo de vibração ou de hierarquia espiritual, ou, usando um termo científico, pelo misterioso princípio de afinidade química. Essa é realmente a lei esotérica, de hierarquia espiritual, que fundamenta seus preceitos em princípios cósmicos e são, portanto, comuns a todos os seres, seja qual for o seu grau de evolução.

Quando, esotericamente falando e dentro dos mais estritos cânones da seletividade espiritual, recomenda-se ao discípulo espiritual que trate de descobrir "seu grupo egóico", está lhe sendo mostrada, na realidade, a SENDA de trabalho individual que deve exercitar e o trabalho de grupo que deverá realizar no futuro, quando tenha sido admitido [p123] em algum ASHRAM da Hierarquia e esteja em contato mais ou menos consciente com algum Membro da Grande Fraternidade Branca. Descobrir o grupo egóico e, dentro do grupo egóico, o setor ou nível hierárquico que lhe corresponde, pressupõe, entretanto, tanto para o aspirante espiritual quanto para o discípulo treinado, uma tarefa difícil de realizar, pois a mescla de Raios ou de energias em atividade cíclica na vida expressiva de qualquer entidade humana impede a observação da tripla radiação espiritual que surge da cidade causal ou grupo egóico. Portanto, a tarefa do descobrimento causal, que constitui uma das Ante-salas de SHAMBALLA prossegue muito lentamente, mas, em seu devido tempo, o magnetismo que irradia da Cidade, ou Morada do Deus interno, irá absorvendo pouco a pouco a alma do discípulo até situá-lo conscientemente no nível espiritual que lhe corresponde, por lei de vibração.

Como é natural, a fonte de vida causal ou de inspiração ashramica procede de um determinado grupo egóico e os integrantes deste, ao atingirem um ASHRAM pela pressão incessante de sua vida espiritual e pela atividade dos acontecimentos kármicos que vão se produzindo devido a essa intensidade de vida, reconhecem-se perfeitamente entre si como IRMÃOS. Essa é a pedra angular do princípio de FRATERNIDADE, tal como os homens da Terra podem compreendê-lo.

Depois vem o que poderíamos denominar "tarefa ashramica", baseada logicamente nos imperativos do sub-raio do Terceiro Raio Cósmico da Mente de Deus ao qual se pertence. Dentro de um quadro místico de necessidades planetárias, cada ASHRAM da hierarquia espiritual do planeta terá que necessariamente cumprir uma função que esteja de acordo com as inclinações ou capacidades naturais de cada um de seus membros. Assim, um ASHRAM cumprirá sua missão tão perfeitamente quanto mais perfeitamente [p124] seus membros constituintes estejam integrados na

esfera central do grupo egóico. Será lógico supor também que os Iniciados que compõem o aspecto superior de um ASHRAM, e mesmo o próprio Mestre, que é Centro e Mentor do mesmo, atuarão sempre segundo as previsões de SHAMBALLA e de acordo com as qualidades causais, energias e radiações que procedem do grupo egóico específico que escolheram como "campo de serviço". Isso explica-se pelo fato de que os Mestres e Iniciados, seja qual for o seu tipo de Raio, podem escolher um determinado grupo egóico para servir ou trabalhar através dele. O mesmo não acontece com os discípulos e aspirantes espirituais, que devem permanecer em seu próprio grupo egóico enquanto não tiverem se liberado de seu compromisso espiritual, com o Anjo Solar de suas vidas, ou seja, não antes de haverem ascensionado em consciência ao nível do Anjo Solar, estarem "à sua mesma altura" e terem alcançado "a estatura de Cristo", como dizia Paulo de Tarso, o Discípulo Iniciado.

Portanto, vemos que o trabalho que aguarda o discípulo espiritual que pretende Investigar esse mistério de SHAMBALLA relativo aos Anjos Solares é o seguinte:

1. identificar o grupo egóico a que pertence;
2. descobrir, por conseqüência, seu campo de serviço;
3. libertar o Anjo Solar de "seu voto inquebrantável" de permanecer ao lado do ser humano até que este tenha atingido a sua perfeição humana.

A partir daqui, o processo deixa de ser radicalmente individual, já que a alma do discípulo submerge conscientemente no campo das necessidades do grupo e marcha irresistivelmente pelas imensas avenidas do cósmico. Por elas circula a grande corrente de vida iniciática, cujas energias invadem o coração e a mente dos discípulos e vão [p125] transmutando adequadamente as suas vidas até que, ultrapassado certo ciclo definido, os converte em Adeptos da Grande Fraternidade, em Mestres de Compaixão e Sabedoria, situando-os na mesma altura do Anjo Solar, ou na própria "estatura de Cristo". Devido a esse acontecimento, o Anjo Solar recobra sua liberdade e pode retomar ao NIRVANA do qual procede, cumprindo-se, assim, o destino espiritual de todos os tempos, que, na vida do Anjo Solar, é de Amor e Sacrifício, e realizando-se a divina profecia no Homem que se libertou: "Eis o que será UNO COMIGO por toda a eternidade."

As três etapas descritas anteriormente são definitivamente causais e revelam o grau de integração do discípulo com seu grupo egóico. Portanto, de acordo com o princípio de analogia, há uma grande similaridade entre esse triângulo de atividades do discípulo espiritual e o equipamento kármico de que vem revestido durante o longo trajeto da busca interna. Vejamos:

- a. o descobrimento do grupo egóico realiza-se através do Raio da Mente que o discípulo utiliza. Isto é, através do centro da unidade mental;
- b. a identificação do campo de serviço vem como resultado dos contatos estabelecidos cada vez mais conscientemente com o Anjo Solar de sua vida, ou Eu Superior;
- c. a liberação do Anjo Solar acontece quando o discípulo incorporou em sua vida as energias sutis que procedem do átomo permanente mental, situado nos níveis mais elevados do plano mental.

Existe um código de Justiça, ou, se preferirem, de afinidade kármica, que impele os membros de um Ashram unificados com qualquer grupo egóico a trabalharem ao [p126] longo de certas linhas definidas em um propósito de resolver as necessidades humanas, seja qual for o Raio peculiar ou característico de suas personalidades e independentemente da nação, raça ou continente em que tenham encarnado naquele ciclo peculiar de vida. O NOVO GRUPO DE SERVIDORES DO MUNDO a que fazem referência os tratados esotéricos atuais é uma prova desse trabalho grupal dos Ashrams da Hierarquia, cujas bases se assentam nos níveis causais e nos grupos egóicos, dos discípulos. Em todos os casos, o trabalho que realizam sempre leva a chancela do Ashram e a benção e ajuda do Mestre. Poderíamos dizer também que as energias que recebem são de três classes:



- a. as do sub-raio particular a que o grupo egóico pertence, dentro das particularidades genuínas do Terceiro Raio Cósmico, a totalidade de MANAS, ou seja, a atividade suprema de BRAHMA. Por isso que também denomina-se esotericamente os Anjos Solares "os Filhos de Brahma";
- b. as do Raio do Ashram, que costuma ser a da Mônada Espiritual do Mestre, que é Guia. Mentor e Entidade influente dentro do mesmo;
- c. as do Raio da própria personalidade do discípulo, que fundirá dentro de si as energias procedentes do grupo egóico e do Ashram e as converterá em atividades práticas.

Deve ser compreendido, portanto, que são muitas e muito diversas as atividades que um discípulo espiritual pode desenvolver no mundo físico, utilizando criativamente as energias espirituais que recebe do espaço cósmico, tendo presente também as forças atuantes dentro de sua própria natureza material que procedem das constelações e planetas [p127] que incidem normalmente em seu triplo veículo, físico, astral e mental, que ocultamente chamamos "fatores kármicos" ou a lei nos três mundos.

Como iremos observando, o estudo dos grupos egóicos ou "Ante-salas de SHAMBALLA", como costumam ser definidos ocultamente, vai nos introduzindo não só nos níveis cósmicos de alta seletividade espiritual como também nos níveis mais densos dos três mundos, onde será desenvolvida logicamente a obra dos servidores da humanidade, ou dos discípulos mundiais, e de onde convergem constantemente as três linhas de força que estão à sua disposição: as energias do grupo egóico, as energias do Ashram e as que provém da benção particular do Mestre que os levará à Iniciação.

Só nos falta considerar agora, como corolário do tema, as atividades dos discípulos que vão sendo conscientizados, através de seus respectivos Ashrams, do trabalho que lhes cabe realizar de acordo com os imperativos do grupo egóico de que procedem e ao qual estão estreitamente vinculados. Poderíamos dizer que atualmente o imperativo maior que guia, ou deveria guiar, a alma dos discípulos espirituais frente à exigência, dos novos tempos e de acordo com as sagradas disposições de SHAMBALLA, é triplo e condiciona todas as suas atividades:

- a. formar uma consciência de grupo;
- b. ser consciente das energias que procedem dos mundos internos, as do grupo egóico através do Anjo Solar, as do Ashram a que pertencem e as do Raio do Mestre;
- c. preparar o Caminho dos grandes Seres que encarnarão fisicamente na Terra. Isso poderia ser traduzido como "a Obra de Exteriorização do SENHOR DO MUNDO" [p128] através dos Discípulos e Iniciados da Grande Fraternidade Branca do Planeta.

A liberação do Anjo Solar, surgindo triunfante do Cálice do grupo egóico, e sua ascensão às Alturas espirituais do sistema, deixando para sempre a Cidade causal onde havia permanecido recluso durante milhões de anos, enquanto ia se desenvolvendo a vida individual do ser humano com quem havia unido a sua vida espiritual de Adepto, corresponde às etapas finais do discipulado consciente, quando o discípulo convertido em um perfeito Iniciado pode, como se lê nas páginas do *Livro dos Iniciados*, "...abrir as Sete Portas, percorrer as Sete Cidades e chegar ao Centro da GRANDE CIDADE (SHAMBALLA) que inclui, integra e unifica todas, e converter-se, então, ante o olhar do REI, em um Libertador, em um Prometeu, em um Dispensador dos Tesouros da Graça..."

Essas palavras, que foram escritas há muitos milhares de anos, compendiam claramente a obra mística do Iniciado de cada época e a culminação, de Seu trabalho em relação com o grupo egóico a que havia pertencido e que, contemplando do alto e utilizando a visão dos grandes videntes, aparece agora como uma simples Cidade de trânsito, com uma Porta de comunicação que a liga com as outras Cidades irmãs e que, à medida que vai ascendendo velozmente pela Rota dos Deuses, percebe que essas Sete Cidades são uma só e única CIDADE unida por PORTAS cada vez maiores



e magníficas que conduzem a outras CIDADES, cuja extensão e grandeza são tais que sua vista se perde na infinita distância da mais transcendente e indescritível perspectiva cósmica.

SHAMBALLA E A ANALOGIA HERMÉTICA

[p129] Evidentemente, todas as coisas da vida sucedem sob o impulso de uma lei cíclica absoluta que regula o movimento universal da criação. Assim, todo acontecimento, seja cósmico, universal, planetário ou humano, sucede com precisão matemática, sendo, em sua essência, a repetição de outros fatos que certamente aconteceram em épocas passadas e que os seres humanos tem a missão de expressar em níveis mais elevados que os alcançados em tempos precedentes. A Lei dos Ciclos procede de modo matemático, geométrico e astrológico e expressa-se por meio de um processo regular e ininterrupto dentro do qual os astros, oscilantes sobre si mesmos e girando ao redor de centros maiores, percorrem incansavelmente uma e outra vez suas imensas e incompreensíveis elipses pelo espaço infinito, apresentando no suceder de cada novo ciclo novas oportunidades espirituais para as humanidades que evoluem nos planetas de todos os sistemas solares em perpétuo movimento de expansão cíclica.

A lei de analogia, que é a chave para a compreensão do conhecimento esotérico, se observada atentamente, demonstra que a evolução universal avança sempre por meio de coordenadas cíclicas habilmente medidas e calculadas pelos insignes LIPIKAS, ou Senhores do Karma, que regulam sabiamente o movimento criador de cada universo e de cada planeta. Atendo-nos ao estudo dessas coordenadas [p130] cíclicas, poderíamos dizer que tudo quanto a humanidade possui hoje em dia como expressão criadora de arte, ciência ou cultura, o possuíram já em épocas passadas outras raças, outras humanidades e outros seres humanos. Talvez algumas dessas conquistas da civilização humana tenham sido aperfeiçoadas ou embelezadas pela influencia dos novos tempos e empregando os recursos de uma técnica cada vez mais apurada ou sofisticada. Contudo, quantos segredos e descobrimentos que estiveram em poder de nossos veneráveis antepassados continuam ainda sendo imensas seqüências de mistérios impenetráveis para a humanidade atual!

Daí à necessidade de vivermos inteligentemente despertos, observando com atenção profunda a sucessiva concatenação dos acontecimentos planetários, com a tranqüila convicção de que, investigando os mesmos serenamente expectantes, poderemos talvez descobrir os mais profundos segredos imortais que hão de ser revelados em nossa época, plena de tantas oportunidades espirituais para os seres humanos. Deveríamos converter-nos de alguma forma em ARGONAUTAS do Espírito, em depositários cada vez mais conscientes das intenções de SANAT KUMARA, o Senhor do Mundo, para com a humanidade.

Ser ARGONAUTA do Espírito significa concretamente "investigar e descobrir as coisas novas" que cabe revelar em cada nova época planetária dentro da espiral cíclica de nossa evolução humana. Essa atividade pressupõe um ciclo de preparação espiritual, oferecida em algum Ashram definido da Hierarquia, para poder trilhar dignamente alguma das Sendas místicas que levam à Iniciação.

Desse ponto de vista, o Centro de SHAMBALLA aparece como a Sede Planetária dos Infinitos CONHECIMENTOS Solares e, em seus misteriosos e sagrados Santuários mantém-se vívida e supremamente inspiradora a MEMÓRIA [p131] indescritível do ANJO DAS RECORDAÇÕES AKÂSICAS, cujos Arquivos, contendo todas as conquistas culturais e espirituais da humanidade através dos tempos, encontram-se sob a guarda do MAHACHOHAN, o Senhor da Civilização Planetária. Espalhados matemática e ciclicamente naquelas misteriosas grutas e imensas e ignoradas galerias dentro do Reino místico de SHAMBALLA, inacessíveis aos mortais, constituem o depósito vivo de onde o Iniciado extrairá, sob a forma de conhecimentos, os bens espirituais, culturais e artísticos da humanidade, desde os que remontam àquelas longínquas épocas planetárias em que o ser humano iniciou seu processo individual de autoconsciência até o momento presente. Ali também se encontram, velados por mantos de sutilíssima substância etérica e constituindo o que esotericamente poderíamos definir como "as razões lógicas da existência humana", os Arquétipos de perfeição que serão revelados nas sucessivas etapas evolutivas da Natureza. Algumas dessas grutas continentais

de segredos acham-se em SIGHATSE, ao norte da Índia, fazendo parte da indescritível estrutura de SHAMBALLA e, ao cuidado e salvaguarda das mesmas, está o grande Adepto KUT HUMI, Chohan do Segundo Raio.

Mas esotericamente sabemos que a MEMÓRIA CÓSMICA do planeta faz parte da infinita Cadeia de Recordações do LOGOS SOLAR, constituindo as "coisas novas e não reveladas" de que a tradição mística nos fala e que podem ser captadas unicamente pelo SENHOR DO MUNDO, usando métodos de percepção que são "segredos" inclusive para os grandes Iniciados do planeta.

O Plano da Evolução Planetária que, em princípio, procede de uma elevada percepção cósmica nutre-se dessas infinitas recordações solares. SANAT KUMARA converte essa percepção em Decisões planetárias e a GRANDE FRATERNIDADE BRANCA do planeta, que em seu conjunto [p132] forma o Ashram místico do SENHOR DO MUNDO, acata fielmente essas decisões e as estrutura convenientemente sob a forma de um Plano inteligentemente projetado que abrange a totalidade da evolução planetária.

Desse ponto de vista, os discípulos espirituais também são, ainda que em menor escala, agentes místicos de SHAMBALLA, com a missão especial de finalizar, no interior de sua esfera de expressão social, certas Decisões Planetárias que surgem do Plano da Hierarquia Espiritual. Expressam-se como atividades de serviço comunitário para o qual, entretanto, deverão estar devidamente preparados.

Essa preparação tem a ver diretamente com a ineludível visita que esses discípulos deverão fazer a certos Retiros Sagrados de SHAMBALLA, com o objetivo de investigar o modo como as leis cíclicas da evolução operam no planeta, considerando, ao fazer essas afirmações, que nenhum ser humano poderá obter a Iniciação de Adepto sem ter previamente conseguido "rememorar" com plena consciência todas as recordações concatenadas que constituem "as sementes vivas" de SHAMBALLA e de ter conseguido captar de forma vívida e transcendente o profundo segredo que subjaz por detrás das grandes Decisões Planetárias de SANAT KUMARA que, em que pese o Seu indescritível Poder espiritual, é somente a sombra que vela ou oculta a Entidade ainda mais augusta e gloriosa que chamamos Logos Planetário.

O tema de SHAMBALLA e seus Mistérios talvez pareça demasiadamente complexo ou profundo para muitos dos aspirantes espirituais dos nossos dias, que ainda utilizam para o desenvolvimento de sua vida espiritual técnicas mentais baseadas na inteligência concreta e no discernimento analítico. Mas os verdadeiros discípulos que formarão no mundo o nervo vivo de SHAMBALLA e o centro da Fraternidade da Luz utilizam uma técnica nova, se podemos [p133] defini-la assim, que surge dos mundos abstratos da mente e traz em si uma carga considerável de substância búdica ou intuitiva. Essa técnica, acompanhada de um desejo infinito de servir o mundo, permite o acesso a certos níveis ou estâncias de SHAMBALLA onde podem ser captadas e registradas algumas das indescritíveis recordações de DEUS (considerando que SHAMBALLA, vista de um ângulo superior ao da percepção humana, constitui não apenas a memória viva do passado, mas também "a glória dos novos tempos" a que a Bíblia cristã se refere) que o SENHOR DO MUNDO extrai criadoramente das íntimas e mais profundas RECORDAÇÕES do Logos Solar, empregando uma maravilhosa Intuição Cósmica.

Também sabemos, por intuição ashramica, que o AGNI YOGA, o Yoga do Fogo ou de Síntese, constitui na atualidade a Senda Mística que conduz à SHAMBALLA e que seus ensinamentos contém o segredo imortal que subjaz no coração silente de toda a criatura humana para um dia ser revelado a todos os homens e mulheres inteligentes e de boa vontade no mundo, a fim de ser aplicado na sua vida quotidiana. Assim como a Estrela mística de Belém, o AGNI YOGA é precursor da Boa Nova, ou dos novos tempos, uma representação objetiva das Decisões de SANAT KUMARA levadas ao mundo através dos discípulos juramentados dos distintos Ashrams da Grande Fraternidade.

Consubstancialmente e coincidindo com os ensinamentos de *A Doutrina Secreta*, escrito por H. P. BLAVATSKY sob a inspiração de grandes Adeptos durante a segunda metade do século XIX, e para estimular criadoramente os discípulos espirituais do mundo, surgiram no início do século XX os

ensinamentos esotéricos relativos ao AGNI YOGA, sob a denominação oculta de “A Doutrina do Coração” que deveria substituir progressivamente a tradição mística do passado, [p134] baseada fundamentalmente na "Doutrina do Olho", ou do conhecimento intelectual.

O Mestre MORYA, Chohan de Primeiro Raio e discípulo do MANU da Raça, foi o impulsor desse movimento espiritual que deveria trazer ao mundo em geral, e muito especialmente aos discípulos pertencentes aos diferentes Ashrams da Grande Fraternidade, este YOGA DE SÍNTESE, que assinala inequivocamente a Senda que conduz à SHAMBALLA.

Desde aquele momento cíclico, – marcado pelos astros – até o atual, têm sido múltiplos os testemunhos do fogo íntimo de que vinha revestido esse YOGA ígneo de SHAMBALLA nos ambientes planetários, inclusive o descobrimento e utilização da energia nuclear e os grandes avanços da ciência eletrônica, graças aos quais os seres humanos vão se aproximando progressivamente do mistério infinito da Criação, cujas bases estruturais assentam-se sobre o Fogo indescritível das grandes Decisões Solares.

Conseqüentemente, este tratado sobre os Mistérios de SHAMBALLA deverá ser, antes de tudo, quaisquer que sejam os distintos temas a considerar, uma exaltação do Poder do Fogo Espiritual latente nos mais profundos recantos do coração humano, já que o coração é um depósito vivo do Fogo de Deus Solar que deveremos ir descobrindo e atualizando progressiva e ciclicamente, como discípulos espirituais, em todas e cada uma das nossas atividades quotidianas, tendo em conta que o maior dos Mistérios que será revelado ao ser humano durante o curso desta Quarta Ronda cíclica da evolução planetária é o que corresponde ao AGNI YOGA, o Yoga do Coração, pois o Coração é o manancial silente de onde surgem gloriosamente as infinitas recordações divinas, ou Sabedoria dos Tempos, que constituem a Experiência Mística do próprio Deus Universal.

O MISTÉRIO DOS CETROS SAGRADOS

[p135] A Vontade do SENHOR DO MUNDO, aplicada ao conteúdo total do planeta, em todos os seus planos, reinos, raças, espécies e conjuntos moleculares, é transmitida mediante o CETRO Planetário de Poder, denominado ocultamente "O DIAMANTE FLAMÍFERO". Esse é o Talismã Sagrado de uso correspondente ao presente ciclo mundial, ou seja, na Quarta Cadeia deste quarto esquema terrestre. Esse CETRO, que é uma maravilhosa doação cósmica à evolução do planeta Terra, foi carregado pelo Logos de nosso Universo com o fogo elétrico de FOHAT, de um dinamismo indescritível, nos inícios dessa Quarta Cadeia, utilizando o CETRO ou Talismã sagrado que corresponde a esse sistema solar de Segundo Raio. Diz-se esotericamente que o CETRO Planetário ou Diamante Flamífero, utilizado pelo SENHOR DO MUNDO provém do esquema planetário de Vênus e que foi trazido pelos Senhores da Chama quando vieram ao nosso planeta para instaurar a Grande Fraternidade Branca ou Hierarquia Espiritual, há uns dezoito milhões e quinhentos mil anos, segundo nos é dito esotericamente, seguindo diretrizes solares ocultas e de acordo com uma Misteriosa relação kármica contraída em épocas muito longínquas entre os Logos Planetários de Vênus e da Terra.

Nem mesmo usando os mais potentes métodos de observação espiritual ao nosso alcance seria possível remontarmos àquelas remotíssimas eras quando, ao que parece, [p136] gerou-se essa íntima e misteriosa relação. No entanto, todos os conhecimentos esotéricos a respeito da mesma coincidem ao indicar que o planeta Vênus é o "Alter Ego" da Terra e, em certo aspecto, seu Irmão maior ou, assim como também afirmam certos tratados místicos procedentes do mais remoto passado, é "a esposa mística do nosso Logos Planetário". Mas, cientificamente falando, Vênus é a polaridade negativa que corresponde ao nosso esquema terrestre de polaridade positiva. Não obstante, onde todas as observações esotéricas tanto do passado quanto do presente coincidem é no fato de que o esquema de Vênus está muito mais adiantado espiritualmente que o nosso, já que realiza sua evolução em uma cadeia superior à do esquema da Terra.

A compreensão das idéias esotéricas contidas em termos tais como esquemas, cadeias, planetas e rondas será nítida se utilizado o infalível método da analogia, considerando que um esquema planetário é um centro ou "chakra" do Logos Solar no interior do grande corpo do Universo, do mesmo modo que os chakras ou centros etéricos dentro do corpo etérico do ser humano são pequenos esquemas pelos quais a entidade humana se expressa, o Eu espiritual do homem. O mesmo poderia ser dito a respeito de uma cadeia, que é um centro ou chakra dentro de um esquema planetário, ou de um globo, que é um centro no interior de uma cadeia. As chamadas Rondas Planetárias são as sete voltas ou revoluções que um planeta faz dentro de uma Cadeia. Como podem observar, tudo se esclarece se quando utilizamos a chave hermética da analogia.

Sendo assim, devido à natureza setenária de nosso sistema solar, existem sete esquemas principais, ou sete centros ou "chakras" que atualmente constituem o plano evolutivo do Logos Solar no presente Universo:

- 1º. o esquema de VULCANO; [p137]
- 2º. o esquema de VÊNUS;
- 3º. o esquema de MARTE;
- 4º. o esquema da TERRA;
- 5º. o esquema de MERCÚRIO;
- 6º. o esquema de JÚPITER,

70. o esquema de SATURNO.

Quando empregamos o termo "esquema principal" não queremos significar a idéia de esquema mais evoluído, mas simplesmente apontar o fato de que, de acordo com a evolução total do sistema solar, esses sete esquemas mencionados formam os centros ou chakras mais importantes mais utilizados pelo Logos nessa fase atual de seu processo evolutivo... A Bíblia cristã menciona os Logos Planetários ou Homens Celestiais que regem esses esquemas como "os Sete Espíritos ante o Trono de Deus", designando a cada Espírito uma função específica dentro do Plano Criador da Divindade.

Se usamos, como é de rigor, o principio da analogia, existem ainda outros cinco esquemas planetários a considerar, de acordo com o plano de evolução do sistema solar:

8º. o esquema de URANO;

9º. o esquema de NETUNO;

10º. o esquema de PLUTÃO;

11º e 12º. estes dois esquemas são totalmente subjetivos e não surgiram ainda no plano de manifestação solar. Na Astrologia Esotérica, vêm representados pelo Sol e pela Lua.

Segundo nos é dito esotericamente, no final do presente Mahamanvantara haverá doze esquemas planetários com doze planetas sagrados no sistema solar, cada qual constituindo [\[p138\]](#) a união perfeita com qualquer das doze Constelações do Zodíaco e sendo a perfeita expressão Psicológica de Seus esplêndidos Logos Regentes. Poderíamos acrescentar que essa consumação espiritual de Entidades produzirá também a perfeição das Doze Hierarquias Criadoras do Universo já mencionadas nos capítulos anteriores.

Do modo como está disposto o nosso sistema solar nos momentos atuais, poderíamos dizer que existem esquemas planetários que são centros "coordenadores" ou de união. Mercúrio, por exemplo, é um planeta coordenador, e os tratados esotéricos costumam defini-lo como "o Mensageiro dos Deuses". Plutão também é um planeta coordenador, mas sua missão é de perspectiva muito longa, pois tem a missão de servir de agente de contato ou de união com os esquemas subjetivos que deverão aparecer em um futuro mais ou menos longínquo no plano da expressão objetiva do sistema solar... Saturno, Urano e Netuno são centros solares ou esquemas "sintetizadores". Saturno é o esquema sintetizador dos sete esquemas principais anteriormente descritos, enquanto Urano e Netuno têm a Missão de sintetizar a obra evolutiva de todos os esquemas, objetivos e subjetivos. Como pode-se deduzir, o Sol, pai do sistema, é o SINTETIZADOR TOTAL, já que é a Vida essencial que anima todos os esquemas planetários dentro do "circulo-não-se-passa" do abrangente sistema solar.

Todas essas explicações esotéricas acerca das profundas vinculações existentes entre todos os planetas que são expressões objetivas ou subjetivas dos esquemas planetários dentro do Universo têm relação, naturalmente, com o tema dos CETROS de Poder ou Talismãs Sagrados que estamos considerando.

Assim, a importância dada a um esquema planetário dentro de um sistema solar dependerá das intenções do Logos Solar quanto a seu sistema e também, logicamente, do grau de evolução alcançado pelo Logos Planetário daquele [\[p139\]](#) esquema. Essa importância condicionará a intensidade do Fogo Elétrico ou Fogo Cósmico que surgirá do CETRO de Poder solar no momento cíclico em que seja iniciado um Logos Planetário, representante de não importa qual centro ou esquema dentro do sistema. A intensidade do Fogo virá regulada karmicamente pelas necessidades solares de expansão cíclica e, portanto, pela atenção oculta do Logos Cósmico dentro de cujo esplendente "circulo-não-se-passa" está localizado aquele sistema solar. Essas razões, como podem deduzir, estão muito além e acima do nosso entendimento, mas a analogia, se corretamente utilizada, indicará que os CETROS de Poder correspondentes aos diversos esquemas planetários estão

carregados pela força solar que esteja em sintonia natural com suas respectivas evoluções. Citemos um exemplo quanto a isso: o Diamante Flamífero ou Cetro de Poder Planetário trazido de Vênus pelos Senhores da Chama era apenas um CETRO Subsidiário dentro do esquema venusiano. Dentro do nosso esquema terrestre, no entanto, esse Talismã Sagrado é o CETRO Principal. O Diamante Flamífero também se converterá um dia em um CETRO Subsidiário ou Subalterno, quando, no devir de cadeias superiores dentro do esquema, a evolução planetária exigir maior intensidade e melhor qualidade de energias provenientes do espaço cósmico. Então passará às mãos do BODHISATIVA ou Instrutor Espiritual do Mundo e o CETRO Hierárquico que ELE utiliza atualmente para cumprir Sua sagrada missão redentora da alma humana será transferido também, em seu devido tempo, a outros mundos ou esquemas planetários menos desenvolvidos que o nosso.

Interessa compreender, portanto, que cada esquema planetário dentro do nosso sistema solar receberá constantemente, através do CETRO Solar, todos os impulsos espirituais que precise para poder completar sua evolução particular e que os CETROS de Poder, que misteriosamente formam os seus CENTROS Invocadores de energia cósmica, [p140] também serão carregados de acordo com o princípio de evolução e em "escala aos merecimentos kármicos", se podemos assim dizer, dos Logos dos ditos esquemas. Disso se conclui que, dentro do "círculo-não-se-passa" do nosso sistema solar, haverá uma multiplicidade de CETROS ou Talismãs Sagrados, cuja potência ou qualidade magnética dependerá da evolução espiritual atingida pelos Logos Planetários, isto é, do desenvolvimento dos centros ou chakras que esses Logos vivificam, coordenam e sintetizam dentro do sistema solar. Essa idéia pode potencialmente ser elevada aos sistemas cósmicos, usando-se, como sempre, o princípio ou chave da analogia.

Após essas considerações preliminares, o problema a elucidar agora é a natureza da energia cósmica com a qual são carregados ciclicamente os CETROS de Poder utilizados pelos Logos Criadores para vivificar seus respectivos esquemas ou sistemas evolutivos. Antes de mais nada, poderíamos dizer que existe apenas um tipo essencial de energia dentro do campo absoluto da manifestação cósmica: a ELETRICIDADE, uma energia eterna, definida ocultamente como FOHAT e indescritivelmente modificada de acordo com certos princípios mecânicos ainda inacessíveis à razão humana, para energizar subjetiva e objetivamente todos os esquemas, sistemas e constelações dentro do quadro infinito do Espaço. A ELETRICIDADE é a energia essencial da Criação. É o princípio ígneo com que o Espírito vitaliza a Matéria e o princípio inteligente que surge da fusão de ambas é a Alma de todas as coisas. O maravilhoso fenômeno da vida com suas infinitas expressões em mundos, planetas e universos poderia ser sintetizado na bela máxima mística "Deus dá a cada qual o seu", que, traduzida para uma expressão científica, poderia ser dita assim: "Deus dá a cada um a quantidade de eletricidade ou de fogo que precisa para transbordar a sua medida e realizar normalmente a sua evolução." Do mesmo modo que um acumulador é carregado, [p141] por INDUÇÃO, são carregados os CETROS de Poder, e assim são carregados os centros evolutivos dos seres humanos. A INDUÇÃO baseia-se na lei de polaridade elétrica e na polaridade elétrica fundamenta-se a evolução total dos inúmeros universos que povoam o Cosmos Absoluto. O CETRO Negativo que corresponde a um esquema ou a um planeta dentro do sistema solar precisa ser recarregado ciclicamente, pelas necessidades inerentes à própria evolução, no início de cada Cadeia. Então, o Logos Planetário desse esquema "eleva o CETRO de Poder em direção ao Pai solar e Este, em resposta e utilizando métodos incompreensíveis para o entendimento dos homens, toca o CETRO Planetário com Seu CETRO Solar e, por INDUÇÃO, lhe comunica ou transfere aquela tremenda força de caráter positivo que está contida em seu místico e indescritível interior" (*Livro dos Iniciados*). No transcurso dessa incompreensível operação mágica, são pronunciadas indescritíveis PALAVRAS DE PODER por parte de ambos os Logos, que rasgam os éteres mais elevados e permitem que FOHAT, o Fogo essencial de todas as criações, passe por ambos os CETROS e "transborde" a medida evolutiva que precisa preencher o Logos Planetário naquela nova Cadeia. Idêntica operação mágica de Invocação de forças ou de transmissão de energia é realizada pelo Logos Solar de um sistema em relação ao sistema cósmico de que faz parte como Centro Magnético Qualificado, tendo em conta, de acordo com o princípio de analogia que estamos utilizando, que o CETRO solar, de ordem positiva em relação a todos e cada um dos CETROS de Poder dos esquemas planetários incluídos no "círculo-não-se-passa" solar, é, no entanto, de caráter negativo em relação ao CETRO de Poder do Sistema Cósmico onde seu sistema solar se encontra. Assim, por uma interminável cadeia de

CETROS ou TALISMÃS SAGRADOS, a ELETRICIDADE CÓSMICA, o FOHAT, transmite-se através [p142] do espaço absoluto, cobrindo de criações seus infinitos e indescritíveis vãos.

Esclarecidas essas questões, passemos agora a ocupar-nos concreta e definidamente dos principais CETROS de Poder utilizados no nosso planeta Terra:

- a. o CETRO PLANETÁRIO, ou Diamante Flamífero, utilizado pelo SENHOR DO MUNDO;
- b. o CETRO HIERÁRQUICO, utilizado pelo BODHISATTVA, o Instrutor do Mundo;
- c. o TALISMÃ DE BRAHMA, introduzido nas entranhas místicas da Terra por aquela tremenda Força Planetária que ocultamente chamamos "FOGO DE KUNDALINI.

Os dois primeiros CETROS formam, segundo a inteligente afirmação dos Iniciados, um só CETRO Solar, ou dito de outra maneira, o CETRO Hierárquico do BODHISATTVA constitui a polaridade negativa do DIAMANTE FLAMÍFERO que o SENHOR DO MUNDO utiliza, cuja expressão elétrica ou ígnea é potentemente positiva. Ambos os CETROS têm designadas missões planetárias muito concretas e definidas. O CETRO planetário maior contém "ENERGIA solar", enquanto o CETRO menor contém "força planetária". Posteriormente, quando tratarmos do tema da INICIAÇÃO ou das expansões de consciência que acontecem no nosso âmbito planetário, veremos claramente as funções designadas a esses dois CETROS de Poder que constituem a polaridade elétrica solar aqui na Terra.

[p143] Além desses, existem outros CETROS menores aqui no nosso planeta, alguns já em desuso pelo Logos Planetário, mas que serão "revitalizados" oportunamente para utilização de outras evoluções secundárias. Um desses Cetros possui ainda uma grande carga de eletricidade lunar e, do ponto de vista dos Iniciados, faz parte do karma do Logos Planetário, constituindo o último vínculo do nosso esquema com aquele planeta extinto, parcialmente dissolvido nos finais da terceira cadeia planetária... Essas afirmações podem ser relativamente novas para muitos aspirantes espirituais e deverão ser cuidadosamente analisadas à luz da intuição, já que fazem parte do sistema atual de ensinamento esotérico ministrado nos Ashrams da Hierarquia Espiritual do planeta no devir desta Nova Era.

FOHAT é a energia suprema da Criação. É o maior dos Mistérios que o investigador esotérico encontrará ao estudar o Centro Místico de SHAMBALLA e as múltiplas atividades que realiza no interior do imenso conteúdo da Terra, imersa, como qualquer outro corpo celeste, em sete capas de substância material que se estendem desde a mais densa ou sólida até a mais etérea e sutil. Todos os estratos geológicos do planeta e todos os estados de consciência desenvolvidos nos reinos, raças e espécies planetárias são tecnicamente uma expressão de FOHAT, a extraordinária e inexplicável potencialidade elétrica que se encontra na raiz de todas as manifestações ativas na vida da Natureza. FOHAT é ELETRICIDADE PURA. sem polaridade, poderíamos dizer, mas que produz todas as polaridades possíveis no sistema da manifestação cíclica de planetas, universos, constelações e galáxias. Sua missão é fecundar eternamente a MÃE NATUREZA e vitalizar todo o seu conteúdo, assim como manter em tensão criadora todas as consciências imersas em não importa qual sistema macrocósmico ou microcósmico.

[p144] O mistério de FOHAT é o mistério da ELETRICIDADE, ainda não resolvido pelos homens de ciência da Terra. É o mistério da interpretação dos mundos e a essência única de toda manifestação possível, objetiva ou subjetiva, nos profundos e impenetráveis vazios do Espaço, a Matriz de todas as criações. O Espaço, como Matriz de criações e depósito permanente dos Fogos, constitui o ponto ZERO a partir do qual a energia potencial e dinâmica de FOHAT origina as imensas bases de criação de qualquer corpo celeste e mesmo do mais humilde composto molecular, sem o qual não existiriam as grandes constelações e galáxias. Só resta observar, utilizando a mais elementar lógica, que a intensidade do FOHAT Cósmico dependerá das necessidades equivalentes à própria evolução, seja de uma estrela, de um planeta, de um ser humano ou de um átomo. FOHAT opera sempre de acordo com a lei de propagação dos fogos ou da eletricidade e utilizando as sagradas medidas proporcionais de "a cada qual o seu".

Assim sendo, poderíamos perguntar: "Como FOHAT transmite-se através dos espaços siderais, vencendo a resistência dos éteres que constituem essencialmente esses espaços?" Simplesmente por INDUÇÃO e POLARIZAÇÃO, tal como ocorre com o sistema de transmissão de energia elétrica que usamos no mundo. A energia ígnea de FOHAT, procedente das altas esferas solares, ao incidir no centro místico de SHAMBALIA através do Cetro de Poder Planetário, ou Diamante Flamífero, bifurca-se ou separa-se em duas correntes distintas, positiva uma e negativa a outra. A corrente positiva do FOHAT Planetário é canalizada através do CETRO de Poder Hierárquico utilizado pelo BODHISATTV, o Instrutor do Mundo, e cria o Centro Planetário definido ocultamente como GRANDE FRATERNIDADE BRANCA, ou Hierarquia Espiritual do planeta. A corrente negativa procedente do CETRO Planetário incide sobre a Humanidade, a Raça dos Homens, através do Talismã de [p145] BRAHMA, ou FOGO DE KUNDALINI, misteriosamente oculto nas entranhas da Terra. Esse sistema de transmissão tem caráter cósmico e os sistemas planetários de todos os universos existentes ajustam-se ao mesmo. Vejamos a analogia dessa lei de transmissão pelo princípio cósmico da polaridade, tal como se expressa em nosso sistema solar. A esotericamente chamada LEI DOS TRIÂNGULOS DE FOGO opera em todos os níveis da vida organizada, podendo observar-se sempre três centros de expressão ígneo-elétrica.

1. FOHAT CÓSMICO

Incluindo dois sistemas solares de polaridade diferente. Nosso Universo, juntamente com outro Universo e o FOHAT CÓSMICO, constitui um TRIÂNGULO DE ENERGIA ÍGNEA dentro do sistema cósmico.

2. FOHAT SOLAR

Incluindo dois planetas de polaridade diferente, positiva e negativa. O FOHAT SOLAR, nosso planeta e Vênus constituem um desses TRIÂNGULOS DE ENERGIA ÍGNEA no interior do nosso sistema. Nosso esquema é positivo em relação ao esquema de Vênus, que é de polaridade negativa, do que não deve ser inferido que nosso esquema esteja mais adiantado que o esquema venusiano. Como os investigadores esotéricos sabem muito bem, o esquema de Vênus está muito mais avançado que o da Terra, em razão de estar percorrendo sua Quinta Cadeia dentro de seu esquema particular, enquanto a Terra o faz em sua Quarta Cadeia. Vênus, como centro ou chakra dentro do grande Corpo Solar, tem ainda muito a nos ensinar espiritualmente no infinito transcender das eras da evolução solar. [p146]

3. FOHAT PLANETÁRIO SHAMBALLA

Incluindo dois centros planetários de polaridade distinta:

- a Hierarquia Espiritual ou GRANDE FRATERNIDADE, cuja polaridade é positiva;
- a Humanidade, a Raça dos Homens, que atua como polaridade negativa.

Deve-se considerar, contudo, que no sistema de transmissão das energias ígneas de FOHAT, sejam quais forem os centros cósmicos de que provenham, são sempre utilizados os CETROS DE PODER ou TALISMÃS SAGRADOS. Logicamente, a qualidade do CETRO variará de acordo com a intensidade dos Fogos, mas o princípio de transmissão permanecerá inalterável. Essa verdade exigirá um alto nível de atenção da parte dos aspirantes espirituais, mas sua compreensão clara e convincente os levará a reconhecer, progressivamente, que os CETROS DE PODER constituem o princípio cósmico de transmissão dos Fogos e que não são uma exclusividade especial do nosso sistema solar nem do nosso esquema planetário. Todos os sistemas estelares, galáxias, constelações, universos e planetas devem-se a esta Lei de Transmissão, se nos ativermos ao princípio de analogia hermética: "Assim como é em cima é embaixo, assim como é embaixo é em cima." Poderíamos ainda acrescentar algo que já foi insinuado em outra parte deste livro: "OS CETROS DE PODER SÃO O SÉLO INCONFUNDÍVEL DA IDENTIDADE DOS MUNDOS".

O TALISMÃ SAGRADO DE BRAHMA

[p147] A denominação "TALISMÃ SAGRADO" definindo o Fogo de BRAHMA, ou Fogo de KUNDALINI, vem de escritos muito antigos da Grande Loja Branca do planeta. Assim como o Cetro do SENHOR DO MUNDO e o Cetro Hierárquico do BODHISATTVA, o Talismã de BRAHMA atua como poder invocativo, coordenador e transmissor de energia cósmica para a Terra. Segundo nos é dito ocultamente, esse Fogo de Brahma é a "herança transcendente" de um sistema solar anterior, no qual a expressão ígnea chegou a ser tão potente que chegou a comunicar inteligência à matéria constitutiva daquele universo extinto. Com essa matéria inteligente herdada de um universo anterior foram construídas as bases deste universo atual, e os compostos moleculares do mesmo, em todos os seus planos ou níveis, caracterizam-se por uma irresistível tendência a reunirem-se ou fundirem-se de acordo com o princípio de afinidade química, sendo esse princípio uma das mais conhecidas expressões inteligentes da matéria.

O propósito do Logos Solar através do sistema solar atual é "comunicar autoconsciência" à substância física e aos compostos moleculares, uma atividade que se completará através dos tempos, durante o transcorrer de muitos Manvantaras, mediante o Fogo de VISHNU, o Fogo da CONSCIÊNCIA ou da ALMA de todas as coisas. Esse propósito solar é, naturalmente, compartilhado pelos Logos de todos os [p148] esquemas planetários que evoluem no abrangente seio de seu "círculo-não-se-passa" universal. No que se refere ao nosso planeta, a expressão do Fogo de VISHNU encontra-se representada principalmente pelo Cetro do BODHISATTVA, o Instrutor do Mundo, e ambos os Fogos, o de VISHNU e de BRAHMA, operando de maneira harmoniosa e coordenada, constituem respectivamente as duas polaridades positiva e negativa, do Fogo de SHIVA., ou de FOHAT, e nosso planeta, estando seu Poder onipotente representado pelo DIAMANTE FLAMÍFERO ou CETRO DO SENHOR DO MUNDO. Quanto a isso, poderíamos estabelecer a seguinte analogia:

TALISMÃ	RAIO	FOGO	ASPECTO
DIAMANTE FLAMÍFERO Senhor do Mundo	1º	Fohat Elétrico Cósmico	Shiva
CETRO HIERARQUICO Bodhisattva	2º	SOLAR Elétrico Prana	Vishnu
TALISMÃ VIVENTE Os Agnis do Fogo	3º	PLANETÁRIO Elétrico Por Fricção	Brahma

Todos os sistemas planetários que têm planetas físicos em manifestação dentro do sistema solar possuem seu próprio TALISMÃ ou Cetro de BRAHMA. BRAHMA é a Entidade psicológica transcendente que personifica o terceiro aspecto da Divindade Solar em cada um dos planetas físicos, e todas as formas materiais que neles têm sua razão de ser e de existir estão vitalizadas e mantidas coerentemente em virtude das radiações ígneas que surgem desse poderoso Talismã Vivente.

[p149] O movimento de ROTAÇÃO e a LEI da GRAVIDADE, que constituem as propriedades específicas desses planetas dentro de seus particulares centros de atração universal, revelam o mistério profundo ou a especial natureza cósmica do Fogo de KUNDALINI e, no estudo de suas

maravilhosas relações, um dia poder-se-á obter a chave da vinculação de todos os Logos Criadores com a misteriosa História Geral do Cosmos.

O Talismã de BRAHMA, visto clarividentemente, aparece como uma BOLA DE FOGO de gigantescas e incalculáveis proporções que ocupa o Centro Místico da Terra. Vistas as circunstâncias que acompanham a sua potentíssima atividade, poderíamos afirmar que se trata de "FOGO COMPRIMIDO" e que, examinado atenta e profundamente, adota a forma de uma GIGANTESCA SERPENTE enroscada que, à medida que vai se desenrolando, ou descomprimindo o Fogo através dos tempos, origina o movimento de ROTAÇÃO que, por sua vez, determina fricção ao mover-se pelas zonas elípticas do espaço solar, onde o planeta Terra realiza a sua evolução. Continuando essa idéia, poderíamos dizer também que o movimento de Rotação permite que a Serpente ígnea, ou Fogo comprimido, envie suas radiações vitalizadoras a todos os estratos geológicos da Terra, dos mais profundos aos mais periféricos.

O Talismã de BRAHMA, no universo microcósmico do ser humano, está localizado na base da coluna vertebral, no centro ou chakra chamado MULADHARA. Observado clarividentemente, esse centro assume uma forma parecida à do globo ígneo de KUNDALINI, a de uma serpente que vai desenrolando-se lentamente ao redor da coluna vertebral à medida que a evolução avança, originando com essa rotação incessante o mistério da vida do corpo físico. Nessas palavras, há um novo mistério a ser descoberto, que irá sendo [p150] revelado durante o processo evolutivo quando o homem, elevando a visão aos zênites de sua consciência, perceber novas e mais esplêndidas regiões de manifestação do Fogo Criador da Divindade.

A analogia estabelecida entre o Talismã de BRAHMA ou FOGO DE KUNDALINI com a obra mística do terceiro LOGOS servirá para esclarecer alguns conceitos esotéricos que talvez tenham passado despercebidos para alguns investigadores do mundo oculto até o momento.

- 1º. Que o movimento de ROTAÇÃO observado em qualquer planeta é indício de Vida. A LUA, por exemplo, é um planeta morto, pois não tem rotação, não possui KUNDALINI.
- 2º. Que o movimento de ROTAÇÃO, que é uma atividade de BRAHMA, é a primeira manifestação de vida no universo. A criação da nebulosa, que é o movimento criador em espiral ou rotativo para o centro, preside o nascimento das constelações, dos sistemas solares e dos esquemas planetários. Durante o processo de criação da nebulosa, a Serpente ígnea de BRAHMA enrola-se sobre si mesma. Um universo surge para a existência quando a Serpente inicia o processo de desenrolamento ou de descompressão dos Fogos. Nestas últimas palavras, acha-se oculto um mistério para o verdadeiro investigador esotérico.
- 3º. Que seja qual for o tipo de criação, cósmica, solar ou planetária, e não importa qual o grau de evolução de seus Logos Regentes, a obra de manifestação de suas fases primárias sempre partirá de BRAHMA, o Senhor do Fogo da Matéria, de KUNDALINI. Mesmo no processo místico de RECAPITULAÇÃO (ou memorização da experiência dos sistemas solares ou cósmicos [p151] transcendidos), os Logos das mais esplêndidas galáxias adaptar-se-ão à atividade inicial de BRAHMA, utilizando o Fogo de KUNDALINI como poderoso Talismã.
- 4º. Pode-se observar idêntica analogia na obra dos Logos das distintas Cadeias dos esquemas planetários, que seguem um sistema similar. Por exemplo, o Fogo de BRAHMA, na Primeira Cadeia, origina o reino mineral, mas, nas Cadeias sucessivas, o processo criador se iniciará RECAPITULANDO a fase mineral da Primeira Cadeia. Na segunda Cadeia, origina-se o reino vegetal e na Terceira, o reino animal. Na Quarta Cadeia, que é uma memorização das três anteriores, BRAHMA facilita o trabalho dos Anjos Solares que introduzirão vida autoconsciente no homem-animal e criarão o reino humano. A partir de então, inicia-se a obra de VISHNU com Seu Talismã Sagrado contendo Fogo SOLAR, que se introduzirá lentamente nas consciências dos seres humanos até levá-los ante o Portal da Iniciação. O Fogo de VISHNU "avivará o Fogo de BRAHMA" e introduzirá uma nova Serpente de Fogo na base da coluna vertebral. O Fogo da Matéria, KUNDALINI, e o Fogo SOLAR, ou seja, IDA E PINGALA, trabalhando concordante e sincronicamente ao redor da Árvore de SUSHUMA, a partir de então, formarão a base evolutiva

do esquema, cujo centro acha-se precisamente no Quarto Reino, a Raça dos Homens. Assim, a Quarta Cadeia, que é a glória do esquema, prepara o caminho dos Filhos de Deus que deverão reinar sobre a Terra nas eras futuras.

No entanto, o Talismã de BRAHMA continuará operando ativamente na evolução do Quarto Reino, ainda que se limitando a energizar aquelas zonas chamadas "inconscientes", [p152] ou que ainda respondem cegamente às impressões do Anjo Solar ou Eu Superior. Essas regiões humanas fora do controle do Pensador, que reagem inconscientemente ou mecanicamente ao estímulo de VISHNU, são rescaldos de uma expressão ígnea transcendida, "fragmentos" de uma obra incompleta, plena de gravitação, procedente do sistema solar anterior... O Talismã Sagrado de BRAHMA continuará, trabalhando silenciosamente como impulsor do movimento de rotação planetário, mas lhe terá sido acrescentado o Fogo Solar de expansão cíclica que surge do Talismã de VISHNU, do segundo Logos que em nosso planeta, como dissemos em páginas anteriores, projeta-se sobre o Cetro Hierárquico do BODHISATMA. Seguindo a analogia imposta pelos Raios, o Talismã de VISHNU, ou Cetro Solar, intimamente conectado com o Centro Místico do CORAÇÃO DO SOL, o Coração do Logos do Universo, e o Cetro do BODHISATTVA operam desde o Quarto Nível da Esfera Búdica de SHAMBALLA, onde palpita o Coração Místico do Logos Planetário.

À medida que as eras vão se sucedendo e intensificam-se as radiações ígneas, procedentes do Talismã de VISHNU na vida planetária, o poder gravitacional do planeta vai diminuindo e proporcionalmente aumenta o poder de expansão cíclica, equivalente à força centrífuga da matéria assim energizada. O Logos Planetário, então, sente-se projetado para zonas cada vez mais afastadas de seu próprio "círculo-não-se-passa". Sua consciência expande-se em ondas ígneas cada vez mais amplas na busca do terceiro Talismã, o Cetro Sagrado de SHIVA, uma das correntes de Fogo Cósmico que se acha contida no DIAMANTE FLAMÍFERO, o Cetro de Poder do SENHOR DO MUNDO.

O Cetro de SHIVA está localizado na cúspide do sistema solar e contém FOHAT, o Fogo da Resolução, cuja essência [p153] ígnea transcende o mais elevado entendimento dos homens da Terra. Para além do Talismã de SHIVA, ou FOHAT Solar, acha-se apenas o surpreendente VAZIO das mais elevadas iniciações Cósmicas, aquelas Zonas eternamente virgens que separam entre si constelações, sistemas solares e galáxias e constituem as fronteiras naturais impostas aos logos, onde o movimento de ROTAÇÃO de BRAHMA e o movimento de EXPANSÃO CÍCLICA de VISHNU se unificaram devido ao movimento de COORDENAÇÃO ou de SÍNTESE de SHIVA, o primeiro aspecto de todos os Logos Criadores de mundos e sistemas. Nesta "Vigia" eternamente imponderável de SÍNTESE, o OBSERVADOR SILENCIOSO do grande sistema cósmico contempla os três Talismãs Sagrados, unidos e fundidos, transmitindo cada qual o seu Fogo. A MÓNADA, o EGO e a FORMA universal dos Logos Criadores de Universos e planetas constituem aí uma só e absoluta UNIDADE.

Assim como pode-se ler no *Livro dos Iniciados*, "BRAHMA cerra os olhos, retira lentamente Seu Talismã, e os três planos inferiores do sistema começam a desintegrar-se." O repouso cede ao movimento..., desaparece a ROTAÇÃO, já não existe GRAVIDADE..., e o imenso e infinito VAZIO DO GRANDE PRALAYA substitui o movimento da Atividade criadora.

VISHNU eleva seu olhar e, livre do peso da Matéria com que havia recoberto Sua essência espiritual e desintegrada a Forma que com tanto Amor e veneração havia "convertido em massa", BRAHMA funde-se também nos imortais Céus do NIRVANA CÓSMICO. Desaparece a TRIÁDE do sistema, já para sempre fundida no Oceano de Vida incorruptível de onde surgiu o segundo Sistema Solar... O Talismã de VISHNU, "mais puro e brilhante que nunca", como reza a tradição oculta dos grandes Iniciados, penetra profundamente [p154] no Coração Silente do Logos Cósmico, repousando na Paz do Silêncio Místico das "Esferas sem Movimento".

E SHIVA, o Sintetizador dos Talismãs e dos Fogos, contempla a eternidade do VAZIO criador de onde surgem todos os mundos e todos os sistemas e submerge também nas entranhas do ABSOLUTO, de cujas imensidões foi emanado, trazendo em Suas Mãos o Talismã sagrado cujo

Poder origina a liberação de todo o germe de CONSCIÊNCIA e a redenção de todo composto molecular...

Tudo agora ficou submerso no GRANDE PRALAYA que precede ao terceiro e último universo. BRAHMA dorme. VISHNU repousa serenamente expectante e SHIVA, o Grande Triunfante, envolve com Seu Eterno Manto de Indescritível Silêncio o Fruto místico de tão preciosas experiências cósmicas. Isso, em síntese, é o que tão misteriosamente encontra-se escrito nas ESTÂNCIAS DE DZYAN...

OS DEVAS E OS TALISMÃS SAGRADOS

[p155] Como vimos oportunamente, a força espiritual do Cosmos é transmitida ao planeta Terra através dos três Talismãs Sagrados:

1. o DIAMANTE FLAMÍFERO, ou CETRO de Poder do SENHOR DO MUNDO, que transmite FOHAT, ou Fogo Cósmico do aspecto SHIVA da Criação;
2. o CETRO de BODHISATTVA, ou Cetro Hierárquico, que transmite Fogo Solar procedente do próprio Universo, em virtude de uma identidade muito bem definida de RAIO qualificado pelo aspecto VISHNU;
3. o TALISMÃ VIVENTE, oculto nas entranhas da Terra, esotericamente descrito como KUNDALINI, que transmite o Fogo da Matéria e está qualificado pelo poder ígneo de BRAHMA, o terceiro aspecto da Divindade, o da Atividade Inteligente.

Porém, além desses Cetros principais, existe uma pluralidade de Talismãs menores, cujo trabalho é transmitir e disseminar por todo o planeta as energias solares e planetárias que surgem dos três Cetros maiores. Esses Talismãs estão vinculados à evolução angélica da Terra e, de acordo com sua evolução e funções específicas, dependem de um ou de outro dos três grandes Centros Planetários: SHAMBALLA, a HIERARQUIA Espiritual e a HUMANIDADE. Trabalham [p156] coordenadamente com os Departamentos de MANU, Senhor das Raças, de BODHISATTVA, Senhor das Religiões Espirituais, e de MAHACHOHAN, Senhor das Civilizações Mundiais. Vejamos essa relação:

CENTRO PLANETARIO	DEPARTAMENTO	ASPECTO	HIERARQUIA ANGELICA
SHAMBALLA	MANU	SHIVA	AGNISURYAS
HIERARQUIA	BODHISATTVA	VISHNU	AGNISVATTAS
HUMANIDADE	MAHACHOHAN	BRAHMA	AGNISCHAITAS

Há que ser esclarecido, no entanto, que os Anjos ou Devas, sem distinção alguma e devido a sua própria constituição espiritual, são verdadeiros Talismãs ou Agentes Mágicos que refletem e transmitem as energias procedentes dos Cetros de Poder atuantes no planeta e centralizadas nas vidas de SHIVA, VISHNU e BRAHMA.

Na realidade, os Anjos são uma extensão em múltiplos níveis vibratórios das energias dos Cetros que temos estudado. De certo modo, pode-se considerá-los como uma personificação das mesmas. Talvez essa afirmação parecerá um pouco confusa à mente dos leitores, mas se tiverem presente que os Anjos são a força viva e eterna que cria o ESPAÇO, considerando este como uma ENTIDADE, e que, em suas múltiplas e desconhecidas Hierarquias e funções, constituem os éteres que qualificam e energizam todos os planos da Natureza —aportando, além disso, a substância ou essência elemental com que são criadas todas as formas existentes em cada um dos planos do sistema solar— compreender-se-á, então, por que esotericamente os Anjos são considerados como verdadeiros Talismãs Vivos e Centros magnéticos através dos quais difunde-se a energia cósmica dos Cetros.

Esclarecido esse ponto, teríamos a acrescentar que existem outros Talismãs criados de substância cósmica similar à dos três Centros Principais, ainda que de menor poder [p157] magnético e de caráter circunstancial, operando na Terra e formando focos de atração magnética.

Um desses Talismãs, talvez o mais antigo de que se tenha noção é o chamado esotericamente “Talismã Solar”, o que foi misteriosamente introduzido nas profundidades geológicas do planeta naquele ponto geográfico chamado ocultamente MILHA BRANCA, no MAR DE GOBI, e que constituiu o aglutinante magnético que concentrou as forças etéricas, telúricas e espirituais que

criaram o Centro Místico de SHAMBALLA, Morada do Senhor do Mundo e de todas as Entidades Venusianas ou Senhores da Chama que instauraram a Grande Fraternidade Branca da Terra.

Mas existem ainda muitos Talismãs Sagrados ocultos nas entranhas da Terra ou no mistério insondável dos éteres, que centralizam ou aglutinam certas correntes etéricas, telúricas e ígneas, que, "devicamente manipuladas" determinam a criação dos locais magnéticos do planeta, aqueles que, por decisão espiritual do SENHOR DO MUNDO, são (ou converter-se-ão em) sedes de acontecimentos históricos, espirituais ou místicos...

O tema da criação das nações, cidades, raças, religiões, civilizações e culturas planetárias que examinaremos mais adiante será melhor compreendido se levar-se em conta que, antes que as Entidades Planetárias e Dévicas intervenham nesses processos de criação e iniciem suas atividades particulares, são previamente depositados nos locais convenientemente marcados da Terra os correspondentes Talismãs Sagrados que centralizarão as energias do "Céu e da Terra" e constituirão a divina levedura com que se amassará o pão de uma nova criação planetária.

Voltando-nos à simbologia, que assim como a analogia faz parte inseparável do descobrimento e compreensão das grandes verdades cósmicas, poderíamos analisar agora [p158] alguns desses grandes símbolos solares que, desde eras remotíssimas, os monarcas da Terra ostentam como representações vivas do poder de SHAMBALLA. Vejamos:

1. a COROA, que cinge as têmporas dos reis da Terra;
2. o CETRO, que empunham em sua mão direita nas grandes cerimônias reais como símbolo de poder;
3. a ESFERA, simbolizando o Mundo, que sustém em sua mão esquerda como emblema da extensão desse poder.
Esses atributos reais são, na verdade, representações simbólicas dos potentes atributos hierárquicos revelados na vida cósmica do SENHOR DO MUNDO. Esta é a analogia:
 - a. a ESTRELA de NOVE PONTAS, símbolo oculto de Suas Nove Perfeições, que brilha esplendidamente sobre Sua augusta Cabeça;
 - b. o CETRO DE PODER ou DIAMANTE FLAMÍFERO, que empunha em Sua mão direita quando tem que transmitir Fogo Cósmico ou Solar para a Terra;
 - c. o MUNDO, do qual é REI e REGENTE supremo e o qual mantém dentro do abrangente "círculo-não-se-passa" de Sua Consciência.

Tudo o que se refere ao SENHOR DO MUNDO e ao Centro Místico de SHAMBALLA deve ser estudado logicamente sobre a base de símbolos e adaptando-se estritamente ao princípio de analogia. O estudo dos CETROS não há de ser uma exceção, como agora observamos que as tradições populares mais antigas e os velhos tratados ocultos sobre os Devas na vida da Natureza refletem, às vezes muito fidedignamente, o sentido místico e sagrado dos Cetros de Poder. Em certas gravações, provenientes das eras mais [i159] remotas, que pretendem representar os Devas, freqüentemente está colocado nas suas mãos um pequeno Cetro ou varinha Mágica, em cuja extremidade principal pode-se observar uma brilhante estrela que espalha luz ao seu redor e com a qual efetuam maravilhosas transmutações na vida da Natureza, sempre determinando acontecimentos benéficos e mágicos. O mesmo pode ser observado nas narrativas infantis, quando mencionam as fadas madrinhas e os espíritos das flores, sempre levando consigo suas pequenas varas mágicas. E se nos ativermos a símbolos ainda mais acessíveis, basta citar o bastão de comando das hierarquias militares ou civis, governadores e prefeitos... poderes reitores na vida social e política dos povos, sem esquecer a batuta com que são dirigidas as orquestras e grandes grupos musicais.



Na realidade, trata-se de símbolos eternos como a vida do próprio Deus, que se aproximam da vida do homem para que este vá compreendendo progressivamente a eternidade de sua origem. E como dado didático de como o símbolo pode converter-se em tradição mística, basta ao observador clarividente apenas observar a atividade desenvolvida nos mundos sutis pelas minúsculas e maravilhosas entidades dévicas ocultamente chamadas "elementais construtores" que, numa infinita prodigalidade de hierarquias, constituem o ar, o fogo, a água e a terra, para dar-se conta da universalidade da simbologia dos Cetros ou Talismãs. A clarividência nos demonstra a realidade mística que subjaz nas tradições dos povos, mesmo as dos menos evoluídos. Através dela, pode-se perceber que todo Devo com "certa representatividade" segura em suas mãos, ou no que parece um prolongamento das mesmas, uma espécie de cetro luminoso ou varinha mágica pelo qual se faz obedecer pelo grupo de elementais às suas ordens. Esse pequeno cetro [p160] cria um campo magnético onde mantém seus minúsculos ajudantes agrupados e realiza a obra que lhe foi designada, mantendo seu grupo dévico em atividade constante e permanente. Essa ilustração resulta extraordinariamente ilustrativa, pois permite asseverar praticamente a verdade de que existe um constante e permanente fluxo das energias cósmicas procedentes dos grandes Cetros de Poder Planetários que são adequadamente transmutadas e transmitidas –na escala da hierarquia espiritual— a todos os pontos do planeta através de agrupamentos dévicos de todo tipo: AGNISVATTAS, AGNISURYAS e AGNISCHAITAS, que atuam como verdadeiros Talismãs, até chegar às mais remotas regiões planetárias na escala de valores dévicos ocupadas pelos pequenos servidores do Plano, ou elementais construtores, em cujos cetros diminutos reflete-se, contudo, a Glória infinita da Energia que surge fulgurante dos grandes CETROS Divinos.

OS CETROS DE PODER E AS EXPANSÕES DE CONSCIÊNCIA PLANETÁRIA

[p161] A idéia que vamos considerar agora relaciona-se com a utilização dos dois principais Cetros de Poder Planetário. O DIAMANTE FLAMÍFERO que o SENHOR DO MUNDO utiliza e o CETRO HIERÁRQUICO que está a cargo do BODHISATTVA, o Instrutor Espiritual do Mundo. Ambos os Cetros constituem, cientificamente falando, os dois pólos da ELETRICIDADE CÔSMICA ou FOHAT. Assim como a eletricidade comum, a polaridade elétrica positiva de FOHAT corresponde ao DIAMANTE FLAMÍFERO e a polaridade negativa, ao CETRO de BODHISATTVA. Através de ambas as polaridades, é projetada a energia solar e cósmica sobre a Terra, determinando todas as expansões de consciência possíveis dentro e fora do "círculo-não-se-passa" do esquema terrestre, logicamente acontecendo:

- a. em cada uma das SETE esferas de SHAMBALLA, que correspondem aos SETE Planos do sistema solar;
- b. em cada um dos SETE Reinos da Natureza;
- c. de forma muito particular e transcendente, no Reino Humano.

Vejamos isso detalhadamente. [p162]

AS SETE ESFERAS DE SHAMBALLA

São as Sete Avenidas de contato do Logos Planetário com tudo quanto existe dentro e fora do âmbito planetário. Cada uma dessas Esferas é regida por um glorioso e esplendente ARCANJO, de categoria espiritual superior à dos CHOHANS de RAIU. Representa, na extensão da Esfera Planetária a seu cargo, a Qualidade Solar através da qual aquela será desenvolvida. Cada um dos SETE Arcanjos possui uma constituição particular que lhe permite transmitir, para todos os âmbitos da esfera específica que lhe serve de meio de expressão, as energias cósmicas Induzidas através do CETRO Sagrado ou DIAMANTE FLAMÍFERO do SENHOR DO MUNDO. Esses Arcanjos, Senhores do Espaço, como são definidos em termos hierárquicos, conhecem todos os segredos que correspondem ao Plano da Manifestação Universal, desde o que produz a "substanciação do éter" para criar a matéria sólida até o que permite desvanecer a matéria sólida e convertê-la em éter essencial. Quem pode percebê-los "na Luz de sua Glória Radiante", assistirá à mais maravilhosa expressão de vida cósmica em nosso planeta. Pondo-se em contato com Sua Obra, o investigador esotérico poderá penetrar nos mistérios infinitos das SETE Qualidades Vivas que, em sua totalidade, formam a CONSCIÊNCIA do Logos Planetário QUE, por Sua vez e em Sua rutilante e indescritível essência, representa digna e eficientemente UMA QUALIDADE DEFINIDA DAS SETE que constituem a CONSCIÊNCIA do Logos Solar... Vejamos agora quais são as QUALIDADES ou aspectos expressivos lógicos; revelados através dos SETE Arcanjos Regentes dos Planos ou Esferas de nosso esquema planetário. [p163]

1. Esfera Ádica

É a Morada do grande Arcanjo SHIVA, representante do Primeiro Aspecto do Logos Planetário, o da VONTADE DE SER É a AFIRMAÇÃO do Desígnio Universal do Logos Solar quanto ao nosso planeta.

2. Esfera Monádica

É a Sede planetária do grande Arcanjo VISHNU, representante do Segundo Aspecto ou Qualidade do Logos Planetário, o AMOR Essencial, extraído do mais profundo do Coração do Logos Solar.



3. Esfera Átmica

Corresponde ao grande Arcanjo BRAHMA, representante da Qualidade inerente ao Terceiro Aspecto do Senhor Planetário, a Atividade Criadora Inteligente.

4. Esfera Búdica

Representa a atividade coordenada do esquema terrestre, a cargo do grande Arcanjo INDRA (ou VAYÚ), demonstrando-se através da Qualidade da HARMONIA e BELEZA, o Quarto Aspecto do Logos Planetário que se manifesta no Centro Místico do esquema e constitui o sentido de união entre as três Esferas superiores e as três Inferiores.

5. Esfera Mental

Essa Esfera está vivificada pelas radiações ígneas do grande Arcanjo AGNI, Senhor do Fogo Planetário e impulsor da Qualidade Mental do Senhor do Esquema Terrestre. Representa o Quinto Aspecto da Divindade Planetária e sua expressão característica é a ATIVIDADE MENTAL concreta e definida dentro do "círculo-não-se-passa" da Terra. [p164]

6. Esfera Astral

Constitui o campo de expressão do grande Arcanjo Senhor VARUNA, esotericamente chamado "O Deus das Águas". Representa o sexto aspecto do Logos Planetário, a DEVOÇÃO infinita pela Obra do Logos Solar, o PAI NOS CÉUS, e a REVERÊNCIA indescritível por essa Vontade Onipotente.

7. Esfera Física

É a Morada do grande Arcanjo KSHITI (ou YAMA), a Quem, ocultamente e devido às Suas atividades objetivas no seio da Natureza, é chamado "O GRANDE FAZEDOR" ou "O ARQUITETO DO MUNDO FÍSICO". Representa nessa Esfera a Obra Mágica da Criação e presta Sua colaboração a todos os Seus grandes Irmãos das demais Esferas, quando as condições do planeta assim exigem, à medida que vão se sucedendo os ciclos temporais do Logos planetário. É o Sétimo Aspecto ou Sétima Qualidade do Senhor do Esquema Terrestre, e toda Sua vida é a representação de uma Obra Mágica que vai se desenvolvendo através da constante e permanente construção de formas físicas para que possam ser habitadas ou utilizadas por todas as almas ou consciências que estão evoluindo dentro do esquema planetário.

SANAT KUMARA, o SENHOR DO MUNDO, aplica cíclica ou periodicamente o DIAMANTE FLAMÍFERO sobre cada uma das Esferas Planetárias, extremando Seu Poder Indutivo sobre o Arcanjo em cuja Esfera de expressão e de contatos deve ser transmitida uma maior efusão de energia cósmica ou de fogo elétrico, seja por razões kármicas ou pelas próprias necessidades evolutivas.

A transmissão de energia ígnea contida no DIAMANTE FLAMÍFERO sobre uma Esfera Planetária realiza-se através [p165] do Arcanjo que é seu Regente. Como se diz ocultamente, "através do Grande Agente Dévico, os éteres que constituem o espaço ocupado por uma Esfera tornam-se INCANDESCENTES". O Arcanjo absorve as energias do CETRO dentro de Si, qualifica-as com Sua própria Vida, as faz eletricamente positivas ao penetrar em Seu campo de atividade e logo, convenientemente dinamizadas, as transmite aos Anjos diretores dos reinos que evoluem no círculo determinado de Sua expressão particular. Esses Anjos, que tinham permanecido receptivos ou eletricamente negativos enquanto recebiam a energia ígnea que o Arcanjo, Seu Senhor e Mestre, lhes transmitia, tornam-se agora eletricamente positivos e, atingido o seu ponto culminante de radiação, transmitem essas energias ígneas assimiladas para todos e cada um dos Devas diretores das espécies que constituem a totalidade do reino, seja ele mineral, vegetal ou animal, estabelecendo-se, assim, por INDUÇÃO, uma transmissão de energia ígneo-elétrica cósmica que põe em incandescência ou em atividade toda a Esfera e produz aquela renovação cíclica particular que todas as Esferas que constituem nosso esquema terrestre experimentam e permitem que vá se realizando dentro das mesmas o princípio místico e eternamente inalterável da evolução solar.

De acordo com a Lei de Analogia setenária correspondente ao sistema cósmico a que pertence nosso sistema solar, poderíamos dizer que:

- a. nosso sistema terrestre evolui através de Sete Planos ou esferas:
- b. cada Esfera, a cargo de um Arcanjo indescritivelmente evoluído, é constituída por sete Reinos:
- c. cada Reino, a cargo de um poderoso Anjo, é constituído por sete espécies principais de vida evolutiva; [p165]
- d. o Reino Humano, que marca o ponto médio da evolução planetária, é constituído por sete Raças-Raiz e cada Raça-Raiz é formada por sete sub-raças;
- e. o Reino Super-humano, que é a meta do Quarto Reino Humano, é constituído por sete princípios espirituais que se revelam através dos sete principais grupos egóicos, chaves da evolução superior.

OS SETE REINOS DA NATUREZA

De acordo com a nomenclatura esotérica, estes são os reinos da Natureza que correspondem ao nosso particular esquema planetário:

REINO	CORRESPONDÊNCIA MÍSTICA	RAIO
1º Mineral	Plano Físico	7º
2º Vegetal	Plano Astral	6º
3º Animal	Plano Mental	5º
4º Humano	Plano Búdico	4º
5º Super-Humano	Plano Átmico	3º
6º Planetário (Vidas planetárias)	Plano Monádico	2º
7º Solar (Vidas Solares)	Plano Ádico	1º

Essa correspondência mística deverá ser ajustada estritamente ao princípio de analogia para dela se poder extrair as conclusões mais acertadas acerca do estudo esotérico que estamos fazendo sobre o Centro de SHAMBALLA. Considerando que esse Centro Planetário constitui, do ponto de vista dos grandes Adeptos, somente a expressão objetiva, concreta e material do Logos Planetário do esquema terrestre, SANAT KUMARA, em que pese a Sua extraordinária [p167] evolução, é apenas a ENCARNAÇÃO FÍSICA daquela esplêndida Entidade Cósmica.

Atuando SANAT KUMARA, o Rei do Mundo, como Unidade integrante e coerente, as esferas, os reinos, as raças e todas as espécies viventes estão magneticamente vinculadas entre si de tal modo que qualquer tipo de vibração ou de atividade dinâmica ou elétrica que surja do CETRO Planetário do SENHOR DE SHAMBALLA origina expansões de consciência por todos os lugares dentro do "círculo-não-se-passa" do planeta, seguindo as linhas determinadas pela lei de hierarquia ou de evolução espiritual, devido a qual a energia cósmica que surge do CETRO energiza primeiro os centros maiores e vai se transmitindo escalonadamente, nessa hierarquia espiritual estabelecida, a todos os demais centros menores. O lema oculto "Deus dá a cada qual o seu até transbordar sua medida" pode aplicar-se aqui literal e absolutamente.

Existe outra lei, ocultamente definida como de "vinculação magnética", que atua por simpatia vibratória e é independente da lei de hierarquia espiritual, atuando, segundo nos é dito esotericamente, por misteriosas razões kármicas estabelecidas entre reinos e espécies. Essa lei de

vinculação manifesta-se sob o princípio de "correspondência matemática" que condiciona todas as expressões numéricas sintônicas, quer sejam pares ou ímpares, que podem ser observadas em todos e cada um dos elementos que participam na criação de um sistema, de um esquema ou de um corpo de um ser humano. Por exemplo, o Sétimo Reino, o reino das Vidas Solares, deverá projetar-se no Primeiro Plano, ou Esfera Física, ao finalizar o Manvantara Planetário. Nessa distante era planetária a Vida do Deus Planetário brilhará dentro de cada átomo de matéria física, e o primeiro reino, o mineral, se tornará plenamente radioativo e surgirá [p168] como reino vegetal em uma ulterior Cadeia Planetária. O sexto reino, o reino das Vidas Planetárias, encontra a sua mais perfeita expressão nessa era planetária, no sexto plano, o astral, e no sexto reino, o vegetal... sobre o qual é dito ocultamente que "é a OFERENDA MÍSTICA DO LOGOS PLANETÁRIO DE NOSSO ESQUEMA TERRESTRE AO LOGOS DO SISTEMA SOLAR". O quinto reino, o reino super-humano, seguindo essa misteriosa lei de correspondência matemática, projeta-se no terceiro reino animal e, como resultado dessa afinidade vibratória, um dia veio à existência o reino humano, seguindo o processo de desenvolvimento planetário tecnicamente descrito como de INDIVIDUALIZAÇÃO, que elevou a vida inconsciente do homem-animal às supremas alturas místicas da AUTOCONSCIÊNCIA HUMANA.

AS EXPANSÕES DE CONSCIÊNCIA NO REINO HUMANO

Podem ser observadas:

- a. na criação das Raças-Raiz humanas;
- b. na estruturação mística das principais religiões do mundo;
- c. na organização da civilização e cultura dos diversos povos da Terra;
- d. na Iniciação espiritual dos seres humanos, ou sua entrada consciente no quinto reino da Natureza, o reino super-humano. [p169]

A CRIAÇÃO DE UMA GRANDE RAÇA-RAIZ

Logicamente, também deve ser estudada de acordo com o princípio da analogia, tendo presente, no entanto, que o principal Agente que intervém no processo da estruturação racial é uma Entidade Planetária pertencente à evolução humana e não à dévica, tal como consideramos quando estudamos as expansões de consciência que aconteciam no seio dos reinos inferiores ou sub-humanos. Denomina-se ocultamente essa Entidade Planetária "MANU da RAZA", e Seus códigos e princípios procedem de uma profunda vinculação estabelecida "por razão de Raio" ao próprio SANAT KUMARA, em Seu primeiro aspecto de Governante supremo do planeta, o EXECUTOR DA LEI... A missão do MANU, além de outras atribuições planetárias muito importantes, é vivificar a "semente do corpo", cuja forma e qualidades espirituais têm a missão de expressar aquela Raça-Raiz pela qual ELE é inteiramente responsável e que servirá de Cálice ou Tabernáculo para um numerosíssimo grupo de Entidades Planetárias no processo de evolução no quarto reino.

De acordo com esse princípio de correspondência que o estudante esotérico jamais há de excluir de suas investigações, poderíamos afirmar que, durante o curso da evolução planetária aparecem SETE grandes Raças-Raiz, cada uma a cargo de seu respectivo MANU. Do seio de cada Raça-Raiz e fazendo parte de suas características próprias e íntimas, surgem SETE sub-raças, que estarão a cargo. Se nos atemos à analogia utilizada ao estudar a evolução dos reinos e das espécies, de SETE MANUS subalternos ou subsidiários. Cada sub-raça, por sua vez, se subdividirá, como no caso da multiplicidade de espécies que derivam de uma espécie principal em qualquer reino da Natureza, em [p170] um grande número de "ramificações raciais", seguindo sempre a ordem setenária. Através dessas numerosas ramificações, irá se revelando progressivamente ao longo dos tempos o Código vivente do MANU, a Raça-Raiz, uma expressão psicológica de determinada qualidade do Logos Planetário através de uma forma física.

Na atual época cíclica, evoluem três principais Raças-Raiz em nosso planeta:

- a. a Raça LEMURIANA, constituída pelas unidades humanas pertencentes à raça negra;
- b. a Raça ATLANTE, composta pelas individualidades que evoluem nas chamadas raças amarela e acobreada, na realidade sub-raças da mesma Raça-Raiz principal;
- c. a Raça ÁRIA, geralmente chamada raça branca, sendo algumas de suas sub-raças a indo-européia e o conjunto de ramificações raciais que formam a maior parte dos povos árabes.

Uma parte muito importante do nosso estudo esotérico sobre SHAMBALLA deverá centralizar-se na atividade que cada Raça-Raiz desenvolve, com suas sub-raças correspondentes, para expressar as qualidades ou virtudes psicológicas do Logos Planetário através do gigantesco Corpo Físico da Terra, considerando entretanto que o que principalmente analisamos aqui são as "RAZOES PRINCIPAIS" designadas à cada Raça como manifestação da Consciência Logóica e não "as razões kármicas" pelas quais entidades humanas muito evoluídas encarnam por livre escolha nas raças chamadas inferiores ou transcendidas.

De acordo com essas razões principais, poderíamos dizer que uma grande maioria de unidades humanas pertencentes [p171] às sub-raças inferiores da raça LEMURIANA estão evoluindo ainda como "grupo semiconsistente", não totalmente individualizado, nos centros ou níveis inferiores –se podemos, com infinito respeito, dizer assim– do Logos planetário; que uma parte considerável de individualidades humanas das raças ATLANTE e ÁRIA estão se integrando em Seu Centro Laríngeo; que uma quantidade de Egos autoconscientes vão se introduzindo em Seu Centro Ajna, convertendo-se em agentes constituintes do mesmo e que uma seleta minoria de Almas muito avançadas a Quem a tradição mística chama "Filhos de Deus", Hierarquia Espiritual Planetária ou Grande Fraternidade Branca, em união com elevadas Vidas Dévicas, constituem Seu Centro Cardíaco. Muito poucas Vidas planetárias fazem parte do Conselho Privado do Grande Senhor de SHAMBALLA. Estas, juntamente com Entidades Cósmicas desconhecidas e inclusivas, formam o Centro Coronário do Logos Planetário. Todas Elas pertencem a uma Raça Extraplanetária, cuja hierarquia específica escapa completamente à compreensão pela inteligência dos homens da Terra.

Uma analogia do lugar que cada Raça-Raiz ocupa dentro do grande Corpo Logóico, de acordo com as razões principais anteriormente descritas, poderia ser a seguinte:

RAÇA	CENTRO PLANETÁRIO	
1ª POLAR	MULADHARA	Base da Coluna Vertebral
2ª HIPERBÓREA	SWADUSTHANA	Centro Sacro
3ª LEMURIANA	MANIPURA	Centro do Plexo Solar
4ª ATLANTE	VISHUDA	Centro Laríngeo
5ª ÁRIA	AJNA	Centro Frontal
6ª SUPER-HUMAMA	ANAHATA	Centro Cardíaco
7ª DIVINA	SAHASRARA	Centro Coronário

[p172] Assim sendo, quanto à força que o SENHOR DO MUNDO transmite ao MANU no momento cíclico e mágico de verter, mediante a imposição do DIAMANTE FLAMÍFERO, "o Germe místico da nova Raça nas misteriosas e virginais profundezas do Espaço" (*Livro dos Iniciados*), deveremos supor que será de um incrível poder ígneo elétrico, dadas as características especiais do Raio do MANU, que encarna na Terra o Primeiro Aspecto da Divindade Planetária, a incrível Vontade de Ser e de Realizar.

O germe racial responde às altas vibrações cósmicas que emanam do ARQUÉTIPO humano que essa Raça tem a missão de desenvolver e possui, em estado latente, qualquer tipo de semente na vida da Natureza, todos os elementos e virtudes capitais que, com o tempo, produzirão o esplendor da Raça. O desenvolvimento das espiras no átomo permanente físico das Raças é parte integrante dessa evolução de qualidades ou virtudes capitais contidas na semente racial. Por exemplo: a Sétima sub-raça da Sétima Raça-Raiz, a que temos designado como "divina", há que ter desenvolvido sete espiras, virtudes ou qualidades elétricas, no átomo permanente físico da mesma, razão pela qual aparecerá no plano da existência física o perfeito tipo racial ou ARQUÉTIPO humano que o Logos Planetário do esquema terrestre forjou em Sua poderosíssima Mente ao contemplar a imagem perfeita do Homem Solar, vividamente atuante nos mais elevados e sutis níveis do sistema.

De acordo com o exposto, poderíamos considerar a seguinte analogia: **[p173]**

RAÇA	DESENVOLVIMENTO	ESPIRA
POLAR	Corpo etérico	1ª
HIPERBÓREA	Corpo semi-etérico	2ª
LEMURIANA	Corpo físico denso	3ª
ATLANTE	Corpo astral	4ª
ÁRIA	Corpo mental	5ª
ESPIRITUAL	Corpo búdico	6ª
DIVINA	Corpo átomico	7ª

Essa analogia, examinada de acordo com a lei de periodicidade que marca os períodos cíclicos de aparição e desaparecimento das Raças humanas, é válida para toda esta Quarta Ronda. Nas Rondas e Cadeias Superiores do esquema, as qualidades das raças e o número de espiras deverão aumentar até completar o número DEZ da perfeição solar, que determinará o final do Manvantara Planetário, ou ciclo de encarnação física do Logos de nosso esquema terrestre, mas suas implicações são tão elevadas que não seria prudente nem prático passar para mais adiante das anteriormente descritas.

O que seria interessante e útil para compreender o mistério implícito na criação das Raças seria enumerarmos, sempre de acordo com a analogia e com o princípio de hierarquia espiritual, as Entidades Planetárias e Dévicas que intervêm na Obra mágica de estruturação de uma grande Raça-Raiz:

1. o SENHOR DO MUNDO, o Iniciador único do planeta, "Aquele que segura em Suas Augustas Mãos", segundo o *Livro dos Iniciados*, o Cetro de Poder ou Talismã Sagrado Planetário com que transmite potentíssimas energias elétrico-cósmicas ao MANU da Raça que será estruturada; **[p174]**
2. o MANU, Senhor de uma nova Raça-Raiz, cuja Mente foi "calidamente impressionada", a partir dos níveis superiores do Plano Mental Solar, pela visão do Arquétipo ou Modelo que servirá de suporte místico para a estruturação dos elementos moleculares com que será construído o Tabernáculo ou Corpo Físico da nova Raça;

3. o ADEPTO Mestre MORYA, Chohan do Primeiro Raio, discípulo do MANU e Seu Agente principal na projeção de energia de Primeiro Raio no planeta;
4. um número indeterminado de Adeptos Planetários dos diversos Raios, peritos na arte de projeção de força solar, que, com o alento de Suas Vidas radiantes, vivificarão as etapas ou fases de germinação da semente racial. Sua analogia pode ser encontrada naqueles devas lunares que intervêm no processo da concepção e gestação da semente que dará vida e forma a qualquer tipo de corpo humano na vida da Natureza;
5. numerosas hostes angélicas pertencentes à hierarquia espiritual dos AGNISCHAITAS, Senhores do Plano Físico, intervirão ativamente no processo de germinação física da semente racial. Vejamos algumas;
 - a. as ocultamente chamadas "Substantificadoras do Éter";
 - b. os elementos dévicos denominados esotericamente "Senhores da Concepção Racial", ainda de origem lunar, que utilizarão a substância etérica fornecida pelos devas planetários substancializadores do éter para construir "o Lugar da Raça" ou núcleo objetivo [p175] ao redor do qual irão se formando os atributos raciais ou compostos moleculares que vibrem de acordo com a nota arquetípica pronunciada pelo MANU;
 - c. os devas lunares, descritos nos tratados esotéricos como "os Caldeadores Físicos da Raça" constituirão em extraordinárias hostes o que poderíamos chamar "fases do processo místico de gestação" no interior das entranhas virginais do Éter, do corpo físico que servirá como modelo da nova Raça-Raiz.

Outras particularidades ligadas ao processo de desenho, criação e estruturação de uma Raça-Raiz, como, por exemplo, as transformações que os corpos físicos sofrem quando são ocupados por Entidades Espirituais muito evoluídas ou a lei da linguagem que deverá ser o método de comunicação comum entre os componentes das diversas Raças e sub-raças, serão examinadas em capítulos posteriores. O estudo da criação das Raças humanas e das Entidades Planetárias e Dévicas que interferem no processo de estruturação das mesmas é incalculavelmente extenso, mas cremos que, com o que foi dito neste trecho, o aspirante espiritual terá uma idéia suficientemente clara para poder deduzir, com a ajuda da intuição, significações mais extensas, detalhadas e profundas.

A ESTRUTURAÇÃO MÍSTICA DE UMA GRANDE RELIGIÃO ESPIRITUAL

De acordo com a analogia, a cada grande Raça-Raiz corresponde uma grande religião espiritual, cuja missão específica é enaltecer a consciência dos homens, fazer com que compreendam o profundo sentido da vida e possam, em virtude disso, reorientar constantemente suas atividades [p176] psicológicas e elevá-las a regiões superiores àquelas tecnicamente descritas como "kármicas".

O sentido místico de uma Religião, sejam quais forem suas origens e a Raça para a qual é especialmente destinada, é "iluminar o Caminho que conduz à Casa do Pai", SHAMBALLA, a fonte divina de onde procede toda luz, todo amor e todo poder dentro do "círculo-não-se-passa" do planeta. E, assim como sucede com a estruturação do Corpo Físico de uma grande Raça, a criação do Corpo Espiritual dessa grande Raça ou da Religião que por lei lhe corresponde implica a confluência mística de uma série de energias solares e planetárias, destinadas a produzir potentes transformações internas nas mentes e corações dos seres humanos, às vezes independentemente do modo como estes interpretam o sentido íntimo e profundo da nova religião ou o sentimento místico da época cíclica, que lhes correspondeu viver kármicamente.

As mesmas energias solares que, transmitidas pelo CETRO Planetário, determinam a concepção e gestação de uma Raça-Raiz, quando aplicadas ao éter físico que corresponde à Qualidade

Espiritual que essa Raça deve desenvolver, determinam a criação mística de uma grande Religião. Quando um grande setor da humanidade começa a responder psicológica e coletivamente a um impulso interno suficientemente profundo, isto é, às impressões de uma qualidade espiritual relevante, promove uma misteriosa transmutação molecular no invólucro etérico do planeta. Então e assim como esotericamente podem observar os grandes Adeptos da Hierarquia espiritual, algumas áreas definidas desse invólucro "põem-se incandescentes e atraem a atenção dos grandes Responsáveis do Plano de Perfeição Planetária". Surge, então, o que ocultamente poderíamos definir como uma RESPOSTA SOLAR em razão [p177] da qual uma grande efusão de força ígnea elétrica é produzida pelo SENHOR DO MUNDO e projetada, através do CETRO Planetário, sobre o CETRO do BODHISATTVA, chegando até o Plano Astral do planeta onde, convenientemente regulada por uma peculiar estirpe de Devas desse plano ocultamente descritos como "Matizadores do Sentimento Místico" penetra nos níveis etéricos planetários. Lá, uma impressionante série de Devas do ar construirão as bases ou suportes físicos do que, no transcurso do tempo, será a nova religião mundial. A construção deste suporte físico é a analogia do que chamamos, em termos místicos, "o CÁLICE QUE CONTERÁ O VERBO".

Outra das idéias a considerar em relação a essa projeção de força procedente dos Altos Lugares Planetários é a de que o CETRO do BODHISATTVA, carregado de energia ígnea ou elétrica de caráter negativo, acha-se magneticamente vinculado com àquelas Esferas Planetárias de SHAMBALLA coincidentes com um número par, como a segunda ou Monádica, a quarta ou Búdica e a sexta ou Astral, enquanto o DIAMANTE FLAMÍFERO do SENHOR DO MUNDO, carregado com energia ígnea de caráter positivo, concentra sua potência principalmente sobre as Esferas Planetárias coincidentes com um número ímpar, como a primeira ou Ádica, a terceira ou Átmica, a quinta ou Mental e a sétima ou Física. De modo que, quando as necessidades evolutivas do reino humano precisam de uma nova Religião que canalize suas aspirações espirituais, há uma maior concentração de energia, porquanto entram em atividade simultânea os dois principais CETROS Planetários, o DIAMANTE FLAMÍFERO e o CETRO de Poder do Instrutor do Mundo, acontecendo um Mistério nesta interpenetração de energias elétricas procedentes do Cosmos que só será revelado na Terceira Iniciação Hierárquica, a da [p178] Transfiguração. É chamado ocultamente "o Mistério da Luz" pois tem como principal missão iluminar as mentes e corações dos seres humanos e lhes mostrar o Caminho iluminado que os levará a estados superiores de consciência... Parte desse mistério relaciona-se com a participação ativa de uma hierarquia muito especial de Devas que descendem ao Plano Astral vindos do Plano Búdico, "levando presa em suas Asas imaculadas a Luz misteriosa do Amor universal." (*Livro dos Iniciados*).

Devido ao alto significado espiritual desse mistério, em termos místicos, denomina-se o CRISTO, o Instrutor do Mundo, "A LUZ DO MUNDO" e também "A Luz dentro da LUZ", quando integra-se na Vida transcendente do SENHOR DO MUNDO. Disso resulta que o mistério implícito na criação de uma grande Religião para a humanidade seja de LUZ, porque é de LUZ que os seres humanos precisam para captar o profundo e infinito significado do AMOR, essência vital para este Universo de segundo RAIOS. Essa é a essência mística com que se fabricam ou estruturam as Religiões, seja quais forem os Instrutores Espirituais ou Avatares que as encarnam em suas resplandecentes e incompreensíveis Vidas de Sacrifício.

Vejamos agora as Entidades Espirituais que, em ordem de hierarquia, participam da cerimônia iniciática, pois trata-se de uma verdadeira Iniciação, que transmitirá para a humanidade uma nova grande Religião espiritual:

1. o SENHOR DO MUNDO, SANAT KUMARA, que empunha o CETRO de Poder Planetário ou DIAMANTE FLAMÍFERO;
2. o SENHOR BUDA, a Quem denomina-se, em termos hierárquicos, "o INTERMEDIÁRIO CÓSMICO" e que [p179] encarna em Sua gloriosa Vida o aspecto LUZ ou SABEDORIA do Segundo RAIOS de AMOR universal;
3. o Instrutor do Mundo, o BODHISATTVA, da Quinta Raça-Raiz. Que sustenta em Suas Mãos o CETRO Hierárquico e encarna em Sua Pessoa o Segundo RAIOS, em seu aspecto de Amor e

Compaixão;

4. o Mestre KUT HUMI, Chohan do Segundo RAI0, e um seieto grupo de Iniciados karmicamente vinculados à Vida e Obra do BODHISATWA;
5. as anteriormente mencionadas Hierarquias Dévicas, procedentes do Plano Búdico, cuja missão é de intensificar, com Sua Luz, a Luz que dará vida à nova Religião;
6. o grupo de Discípulos e Iniciados em corpo físico, sobre os quais será derramada a semente espiritual e cujas radiações magnéticas, em forma de pensamentos potentes e definidos e de diversas atividades, influirão nas mentes e nos corações dos seres humanos para quem aquela religião espiritual é especialmente dirigida;
7. um numerosíssimo grupo de Devas procedentes dos altos níveis do Plano Astral, cuja principal tarefa será de "matizar de sentimento místico" aquela Religião. Designa-se hierarquicamente essa atividade dévica de tipo devocional com o significativo termo "um impacto de Sexto Raio";
8. uma considerável hoste de Devas do Ar, peritos na arte de condensação dos éteres, que constituirão, esotericamente falando, o SUPORTE OBJETIVO ou CÁLICE que conterà o VERBO de Revelação da nova Religião Espiritual. [p180]

Assim, como dizíamos anteriormente e de acordo com o princípio de analogia, a cada Raça-Raiz há de corresponder um tipo específico de Religião e, a cada nova Religião principal, SETE religiões subsidiárias que, por sua vez, se subdividirão em uma inumerável plêiade de ramificações religiosas ou seitas, tal como podemos observar no mundo. Mas em essência, e isso o tempo irá demonstrando, só existe uma verdadeira e única Religião, a do AMOR DE DEUS. Para chegar a ELE e subordinado à própria evolução humana, criam-se no mundo as Sendas ou linhas de acesso que chamamos religiões. "DEUS É UM e DEUS É AMOR" é a lei que imperará no sistema até o final do Mahamanvantara ou Ciclo de Perfeição do Logos Solar. Essa é a Lei.

A ORGANIZAÇÃO DA CIVILIZAÇÃO E CULTURA DOS POVOS

Todos os grandes movimentos comunitários tendentes à vasta organização social do mundo e à evolução mental dos seres humanos são estabelecidos de acordo com certos planos específicos de SHAMBALLA, atendendo às necessidades cíclicas da evolução planetária.

Os descobrimentos científicos, os avanços tecnológicos, as conquistas culturais de cada época na arte, ciência, psicologia, literatura, educação etc., formam em sua totalidade o que, em termos ashrâmicos, definimos como "Organização Social do Mundo".

A uma insigne Entidade Planetária, esotericamente chamada "o Senhor MAHACHOHAN", é designada a missão de indicar os próximos passos a serem dados no aspecto da civilização e cultura dos seres humanos, independentemente de sua raça, nacionalidade e ambiente social. As atribuições planetárias do MAHACHOHAN relativas à evolução humana e dentro do Plano de SHAMBALLA são para completar [p181] a obra de Seus dois grandes Irmãos, o MANU da Raça e o Instrutor Espiritual do Mundo. Seu trabalho realiza-se preferencialmente nos níveis mentais, onde são precipitadas as energias ígneas que produzirão um novo tipo de civilização ou uma nova cultura racial, criando as grandes correntes históricas pelas quais pode-se apreciar as conquistas técnicas ou espirituais dos seres humanos através dos tempos. Tudo quanto foi exposto no capítulo III, intitulado "O Conteúdo Místico de SHAMBLLA", e particularmente o que se refere à Sétima Esfera, pode ser integralmente aplicado aqui, pois a história, a cultura e a civilização constituem um triângulo invisível. A obra do MAHACHOHAN poderia ser descrita como de "reorientação das correntes históricas da Raça", levando-as era por era, ciclo por ciclo, a seu mais elevado zênite de integração e cumprimento.

Quando as necessidades evolutivas da humanidade tornam imprescindível e imperiosa a aparição de algum movimento cultural, artístico, científico ou filosófico no mundo, o estabelecimento de alguma reforma social ou a introdução de determinado tipo de organização mundial destinada ao desenvolvimento do espírito comunitário faz-se indispensável, como no caso das Raças e Religiões, a aplicação do CETRO Planetário do SENHOR DO MUNDO sobre zonas definidas dentro do vasto campo das relações humanas. As energias dinâmicas que surgem do CETRO projetam-se sobre o Plano Mental Planetário e o MAHACHOHAN, através de Seus múltiplos Agentes, as distribui criadoramente por todos os níveis mentais de modo que possam chegar convenientemente reguladas a todos os seres humanos e cada um possa utilizá-las segundo o seu entendimento e compreensão.

[p182] Estas são, esquematicamente, as Entidades Planetárias que intervêm no processo de projeção e canalização das energias ígneas que produzirão um novo tipo de civilização mundial:

1. como sempre e superior a todas, o SENHOR DO MUNDO, que segura em Suas mãos o DIAMANTE FLAMÍFERO, receptor e projetor de energia cósmica;
2. um BUDA DE ATIVIDADE do Terreiro Raio de Atividade Inteligente (o próprio do MAHACHOHAN) que qualifica as energias de Primeiro Raio que surgem do CETRO Elétrico de SANAT KUMARA e as transmite convenientemente reguladas ao MAHACHOHAN;
3. o MAHACHOHAN, descrito em muitos antigos livros esotéricos como "O TALISMÃ VIVENTE" ou "Senhor da Quíntupla Energia", que é o principal Agente receptor das energias ígneas que produzem o despertar das consciências dos povos e constituem a semente viva de suas culturas e civilizações particulares;
4. os Cinco CHOHANS de RAIOS inscritos na obra do MAHACHOHAN que são Seus íntimos e diretos colaboradores dentro do Plano Hierárquico;
 - a. o Mestre ocultamente descrito sob o nome ou a designação "O VENEZIANO", discípulo direto do MAHACHOHAN devido à identidade de Raio e impulsor das energias que produzem atividade criadora no planeta;
 - b. o Mestre SERAPIS, Chohan do Quarto Raio da Arte, Harmonia e Beleza, cuja principal missão é fomentar, através de uma prodigiosa quantidade de Devas de Quarto Raio, o desenvolvimento do espírito artístico dos seres humanos e torná-los receptivos ao indescritível **[p183]** sentimento de Beleza oculto no mais profundo do coração da humanidade;
 - c. o Mestre HILARION, Chohan do Quinto Raio do Conhecimento concreto e da Investigação Científica, cuja missão é induzir os seres humanos a que descubram o segredo íntimo da matéria e a que desenvolvam o espírito inestimável da investigação mental;
 - d. o Mestre JESUS, Chohan do Sexto Raio de Devoção e Idealismo criador, cuja atividade, através de Seus discípulos, é de fomentar qualquer tipo de organização ou movimento de tipo cultural, religioso ou místico fundamentado no espírito devocional da humanidade e destinado a admirar e reverenciar a obra da Divindade na vida da Natureza e nas relações humanas;
 - e. o Mestre CONDE DE SAINT GERMAIN, conhecido também como PRÍNCIPE RAKOCZI, Chohan do Sétimo Raio de MAGIA e de Ordem Cerimonial, que tem a missão de revelar no tempo e espaço as Decisões da Divindade e o Espírito de Síntese qualificador do Primeiro Raio. Utiliza como instrumento de Sua atividade a MAGIA ORGANIZADA, promovendo no seio da humanidade o princípio da relação correta, a forma mais objetiva de representar a ordem existente nos lugares elevados do esquema;
5. numerosos grupos de Discípulos desses gloriosos Adeptos, distribuídos de acordo com o Raio por todos os Ashrams da Hierarquia, com a missão de estabelecer mental ou emocionalmente as bases das organizações culturais, sociais ou artísticas que serão desenvolvidas no mundo como luminosos faróis da civilização mundial; **[p184]**

6. hostes dévicas dos diversos Raios envolvidos, que atuam sob a impressão direta dos Adeptos e elevadas hierarquias angélicas, encarregadas de fazer voltar, de forma objetiva, as impressões subjetivas que vêm dos diferentes Ashrams ou daquelas esplêndidas Entidades Planetárias.

A obra do MAHACHOHAN é talvez a mais extensa de todas as realizadas para a evolução do planeta, pois inclui a atividade de Cinco Raios ou Correntes de Vida Solar em Seu vasto Departamento. Três deles são de caráter ímpar, o terceiro, o quinto e o sétimo, que produzem as grandes correntes científicas, filosóficas e sociais, e dois são de caráter par, o quarto e o sexto, em cujas atividades é possível observar o trabalho criador de uma impressionante hoste de entidades dévicas que põem os filhos dos homens em contato com a vida íntima da Natureza e com seus níveis emocionais mais profundos.

Os Raios ímpares ligam a obra do MAHACHOHAN com as atividades do MANU, particularmente as relacionadas com a política das nações: já as de tipo par estão muito estreitamente relacionadas com a obra do BODHISATTVA, o Instrutor do Mundo, cuja expressão natural de Amor, através do Segundo Raio, projeta-se no Departamento do MAHACHOHAN por intermédio do Sexto Raio de Devoção e Idealismo e do Quarto Raio da Arte, Harmonia e Beleza.

A CRIAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DAS NAÇÕES DA TERRA

As grandes concentrações de energia focalizadas sobre certos locais do planeta através do DIAMANTE FLAMÍFERO, e de acordo com as intenções e projetos de SANAT KUMARA, determinam o princípio das nações da Terra, com suas particulares culturas, temperamentos, idiossincrasias [p185] e métodos típicos de comunicação por meio da linguagem. Poderíamos dizer que a criação de uma nação dentro de um continente ou de uma cidade representativa em qualquer nação, como, por exemplo, a capital, obedece a razões iniciáticas pelas quais o CETRO de Poder do SENHOR DO MUNDO faz sentir sua pressão ígnea, pois, do mesmo modo que Sete esquemas planetários no esquema solar constituem os Centros receptores das energias dos raios, Sete nações importantes no planeta formam para o Logos Planetário a contraparte objetiva dos planetas sagrados no Universo e, extremando um pouco mais a analogia, poderíamos dizer que sete cidades importantes dentro de uma nação, incluindo principalmente a capital da mesma, constituem para a alma dessa nação os sete centros receptores e projetores de energia planetária.

O emprego do termo "alma da nação" é particularmente descritivo e fundamenta-se no fato esotérico de que uma nação, seja qual for a sua importância, é um centro de consciência do Logos na humanidade e constitui o fator psicológico que definimos ocultamente como "espírito nacional", isto é, um centro espiritual sobre o qual, e por razões kármicas que escapam à nossa compreensão, convergem, centralizam-se e difundem-se determinadas energias procedentes de SHAMBALLA. Assim, na expansão de consciência que corresponde à criação de uma nação dentro de um continente, forçosamente intervirão forças planetárias de grande poder espiritual, pois, antes de mais nada, os éteres deverão ser removidos criadoramente para poder acolher adequadamente e sem perigo a força mística, do Raio que deverá condicionar a vida daquela nação, assim como também deverão ser utilizadas certas posições astrológicas definidas dos astros que afetarão poderosamente as unidades de consciência egóica que constituirão o núcleo espiritual [p186] daquela nação, que lá congregar-se-ão misteriosamente em virtude da potentíssima invocação do CETRO de Poder.

Um esplêndido Anjo da hierarquia dévica dos AGNISVATTAS, secundado por uma numerosa hoste de Devas mentais, astrais e etéricos peritos na arte de "remover criadoramente os éteres do espaço", formará o Talismã vivente ao redor do qual a nação irá se estruturando objetivamente. Agora vejamos as Entidades Espirituais que intervêm no processo de criação:

1. SANAT KUMARA, o Senhor de SHAMBALLA, em cujas mãos acha-se o CETRO de Poder Planetário;

2. um BUDA de Atividade do Raio espiritual que deverá constituir o núcleo vital em volta do qual a nação deverá ser estruturada e que operará a partir dos níveis subjetivos;
3. o MANU da Raça em cujo continente a nação é criada;
4. um Anjo AGNISVATTA, de evolução superior à dos Adeptos Planetários, manejará criadoramente os níveis correspondentes, etéricos, astrais e mentais, sendo, juntamente com uma incrível quantidade de devas construtores, o Artífice da concepção, gestação e nascimento da nação, assim como o impulsor do desenvolvimento da mesma até que tenha adquirido seu "espírito nacional". Utilizando a analogia, o espírito nacional corresponde à consciência da alma na personalidade de um ser humano;
5. um grupo indeterminado de Adeptos Planetários dentro dos diversos Raios envolvidos na criação da nação prestarão Sua colaboração espiritual seguindo as diretrizes ocultas do SENHOR DE SHAMBALLA, "escolhendo [p187] os Egos humanos" que, pela Lei do Karma, deverão compor o núcleo de consciência psicológica da nação;
6. finalmente, deve ser mencionada a incrível quantidade de devas menores que constituem esotericamente o "lugar" onde a nação será situada e a quem a potência invocativa de seus Devas regentes dinamizou a extremos extraordinários, induzindo-os a criar as condições físicas que configurarão o aspecto material ou objetivo da nação que vai nascer. São chamados ocultamente como "os Construtores da Gruta". Trabalham com os quatro elementos, a saber: terra, água, fogo e ar, dinamizados igneamente pelo estímulo criador do éter.

Como foi possível observar, o nascimento de uma nação não é acidental, mas o resultado de um projeto cuidadosamente elaborado pela Hierarquia Planetária, seguindo as decisões ocultas de SHAMBALLA. Poderíamos ampliar essa idéia no sentido de que existem pequenas e grandes nações, assim como pequenas e grandes cidades dentro das mesmas. Utilizando a chave da analogia, poderíamos deduzir que, se, em princípio, a criação de uma nação ou de uma cidade dentro de uma nação obedece sempre a "decisões planetárias" cuidadosamente elaboradas com o fim de formar núcleos de consciência humana, o posterior desenvolvimento das cidades e das nações se realizará invariavelmente seguindo certas linhas definidas de Raio, que moverão as energias qualitativas das mesmas em direções distintas, criando pontos de contato e núcleos de poder radioativo, que atrairão, por afinidade vibratória, todos os elementos humanos e dévicos que se acham naquela determinada sintonia.

[p188] Como efeito da potência invocativa desenvolvida desde o **núcleo de vida humano-dévida** que constitui (para dizê-lo de algum modo) o ÁTOMO PERMANENTE FÍSICO que corresponde ao espírito ou alma nacional, essa nação será grande ou pequena, poderosa ou débil, rica ou pobre, e seu padrão cultural será melhor ou pior. Por si só, o estudo dos fatores kármicos que intervêm no progresso físico, psicológico e espiritual de uma nação precisaria de um texto amplo e volumoso, um livro, mas acreditamos que, com o que foi dito até aqui, haverá informação suficiente para que os aspirantes espirituais possam extrair significações mais ampliadas, detalhadas e inclusivas.

A INICIAÇÃO ESPIRITUAL DO HOMEN

[p189] A expansão de consciência no reino humano, tecnicamente descrita como "Iniciação Espiritual", é o maior dos Mistérios de Shamballa e leva, como pode ser lido no *Livro dos Iniciados*, "...A Chancela do próprio Deus...". É a culminação de um vasto plano planetário no qual há de ser evidenciada a verdade contida nos textos bíblicos: "o Homem é feito à imagem e semelhança do Criador." Tudo o que vamos estudando acerca do processo iniciático estará, portanto, imerso na intenção do Logos Planetário de ser consciente através dos seres humanos, da glória infinita de Sua própria criação na vida da Natureza, pois por suas características peculiares dentro deste esquema planetário sétuplo, o Quarto Reino Humano ocupa o centro místico da evolução, estando situado entre os Três Reinos Superiores, o divino ou solar, o espiritual ou planetário e o super-humano, e os três inferiores, o animal, o vegetal e o mineral.

Mas antes de começar o estudo da atividade iniciática que se realiza no Centro de Shamballa devemos considerar os métodos preliminares, ou preparatórios, a que aqueles Filhos dos Homens que aspiram ardentemente converterem-se em Filhos de Deus devem sujeitar-se. Resumiremos brevemente o processo preliminar que precede a Iniciação Espiritual dos Filhos dos Homens nas três seguintes etapas: [p190]

- a. de OBSERVAÇÃO na ESCOLA DE IGNORÂNCIA ou DE APRENDIZAGEM, qualificando a etapa do Aspirante Espiritual;
- b. de ACEITAÇÃO na ESCOLA DE CONHECIMENTO, que qualifica a etapa do Discípulo;
- c. de VINCULAÇÃO na ESCOLA DE SABEDORIA, que determina a etapa do Iniciado.

Na etapa inicial, definida ocultamente como de preparação mística, o aspirante espiritual está sujeito à atenta observação e vigilância de algum discípulo qualificado pertencente a determinado Ashram da Hierarquia Espiritual do planeta, com a missão de informar periodicamente o Mestre Guia e Mentor Espiritual do mesmo dos progressos espirituais observados na vida do aspirante.

Se o aspirante demonstra vontade, persistência e desejo de servir, então é aceito em um Ashram, aquele que lhe corresponde karmicamente em razão de seu Raio. Lá, em contato com o Mestre que constitui um poderoso Centro de Poder Espiritual, aprende certos aspectos definidos da vida interna ou espiritual que, uma vez convenientemente assimilados e convertidos em experiência pessoal, lhe permitirão atingir as iniciações preliminares, chamadas "menores", que o introduzirão em certos mistérios de gênero relativo, mas que constituirão as Portas de entrada para a Escola da Sabedoria onde, como diz a tradição hermética, "agitam-se alegremente" os Mistérios Maiores.

Antes de tudo, vamos examinar essas duas iniciações menores. São a ante-sala, se podemos dizer assim, das Iniciações maiores, esotericamente descritas como hierárquicas. Costumam dar-se em grupo e no interior daquelas misteriosas estâncias a que nos referimos anteriormente, [p191] quando comentamos o conteúdo histórico e espiritual da Sétima Esfera de Shamballa.

No entanto, pode acontecer que, por razões especiais que só o Mestre conhece, o discípulo receba essas duas iniciações de forma individual.

A estância iniciática a que nos referimos encontra-se profusamente iluminada pela luz etérica que corresponde àquele determinado nível. No seu centro, há uma espécie de altar de finíssimo cristal de rocha que decompõe a luz etérica em irisações policromáticas que lhe prestam um mágico e indizível encanto. No momento da iniciação, acham-se presentes três Adeptos da Hierarquia, sendo um da categoria espiritual equivalente à do CHOAN e que ocupa o centro do altar empunhando um Cetro de Poder de metal brilhante e desconhecido que emite áureos resplendores e tem, em sua extremidade

superior, um grande rubi lavrado em ponta de lança. Os outros dois Adeptos situam-se um a cada lado do discípulo a ser iniciado, se trata-se de uma iniciação de caráter individual, ou em ambos os extremos do grupo, se a iniciação tem caráter grupal. Nesse caso, o grupo adota a forma de um semicírculo ao redor do altar, de modo que, no centro, fica o Mestre Hierofante e, a cada lado do grupo, ficam os dois Mestres que atuam como Padrinhos dos discípulos que vão receber a iniciação.

A cerimônia que é realizada é muito parecida, já que a analogia rege ocultamente todo o processo iniciático, com as que acontecem nas Iniciações Maiores ou Hierárquicas. A única diferença sensível entre elas é a intensidade e qualidade ígnea da energia que vem do Cetro de Poder. Em todo o tipo de Iniciação, Maior ou menor, a regra esotérica baseia-se na fórmula mística "...Cada qual receberá segundo a sua medida."

[p192] No momento estelar ou culminância dessas Iniciações, o Hierofante eleva o Seu Cetro para o Alto e pronuncia a fórmula mágica ou mantrâmica: "SENHOR FAÇO ISTO EM TEU NOME?" Então, abrem-se os éteres ambientais e, como prova de aquiescência, aparece acima do Hierofante, fúlgida e reluzente, a estrela de cinco pontas de uma intensa e brilhante cor azul índigo do BODHISATTVA, o Instrutor do Mundo, Mestre de Mestres, Anjos e Homens, Aquele que é o Representante do SENHOR DO MUNDO, o INICIADOR ÚNICO do planeta. São essas duas iniciações menores e as duas próximas Iniciações de caráter Maior ou Hierárquicas que constituem as Portas de Entrada dentro da corrente de Vida espiritual da Grande Fraternidade Branca da Terra. Numerosos discípulos dos Ashrams dos Mestres, especialmente convidados para essas cerimônias, costumam assistir a essas iniciações menores, como também um grupo específico de Devas superiores do mesmo Raio do candidato ou candidatas, alguns Iniciados da Hierarquia Espiritual que aportam Seu concurso e colaboração àquela cerimônia hierárquica de "preparação para os Mistérios Maiores" e os três Mestres anteriormente descritos. Em todos os casos, o poder de Shamballa acha-se onipresente em todas e em cada uma das fases desse ritual mágico, pairando como mística essência de fogo dentro do recinto iniciático.

Uma vez recebidas essas duas iniciações menores ou preliminares, o discípulo poderá penetrar nos interiores do Ashram, naquelas profundíssimas e ignoradas zonas espirituais que ocultamente definimos como "O Coração do Mestre" e a partir dali começar a percorrer a terceira e última etapa de preparação mística que o converterá em um perfeito Iniciado e em um verdadeiro Filho de Deus.

A terceira etapa, definida tecnicamente como de "Vinculação na Escola de Sabedoria", revela claramente as **[p193]** possibilidades do discípulo de penetrar mais profundamente no Corpo de Mistérios do Logos Planetário através do Coração de seu Mestre, Que assumirá, durante toda essa etapa, a responsabilidade direta do discípulo, preparando-o individualmente no seio do Ashram para que possa dar os passos necessários que o levarão ante o Portal das Iniciações Maiores, que se abre apenas ante os verdadeiros Discípulos espirituais, experimentados no fogo da prova e fiéis intérpretes no mundo daquele notável propósito redentor "que os Mestres conhecem e servem".

O Mestre instruirá esse discípulo ou o grupo de discípulos "dentro de Seu Coração" de modo muito direto e particular, pois os últimos passos do discípulo em seu percurso na difícil Senda que conduz ante o Portal das grandes Iniciações costumam ser os mais espinhosos e resvaladiços. No progresso dos mesmos, o discípulo descerá às grutas místicas onde a história do planeta está escrita e de lá extrairá a grande experiência do tempo, percorrendo, com a ajuda da percepção clarividente e da psicomетria circunstancialmente desenvolvidas, todo o seu passado kármico. Então, com ajuda de sua firme decisão e intensa aspiração, "apaga" os estigmas do mal que pôde produzir através dos tempos e de seus múltiplos ciclos de encarnações, sem sentir-se tentado nem magneticamente atraído pelos incidentes kármicos que os produziram, nem pelos Egos que fizeram parte de seu ambiente familiar ou social naquelas épocas mais ou menos longínquas.

Esse descenso místico às grutas históricas do planeta está muito bem descrito nas palavras do Evangelho: "Jesus desceu aos Infernos e depois subiu aos Céus", e tem por objetivo fortalecer a vontade do discípulo e dotá-lo da couraça do desapaixamento, e do desapego às obras do tempo, a fim de que, convenientemente temperado e pleno **[p194]** de virtude espiritual, possa penetrar na corrente de vida iniciática que leva ao eterno.

A PRIMEIRA INICIAÇÃO HIERÁRQUICA

Quando o discípulo tiver recebido as duas iniciações menores e responder sintonicamente e a todo o momento à vibração do Ashram a que pertence, a qual repercute em um correto e adequado cumprimento de seus deveres kármicos sociais no mundo, é proposto, então, por seu Mestre para a primeira Iniciação Hierárquica. Essa proposta é feita formalmente ao BODHISATTVA, ou Instrutor espiritual do Mundo, que decidirá se aquele discípulo está convenientemente preparado para recebê-la. Em caso afirmativo, e sempre costuma sê-lo, já que os Mestres conhecem as almas dos homens perfeitamente, convoca-se um conclave hierárquico a que assistirão diversos e qualificados Membros da Grande Fraternidade Branca, no qual a proposta do Mestre a respeito do candidato será submetida à votação, analisando-se suas virtudes e qualidades ashramicas e suas aptidões para o serviço do Plano, dizendo-se, então, por UNANIMIDADE que aquele discípulo encontra-se convenientemente preparado para a Iniciação. Trata-se de trâmites aparentemente desnecessários, considerando que os Mestres possuem visão espiritual suficiente para não se equivocarem na eleição dos candidatos. Contudo, esses conclaves, além de significar o que deve ser entendido no mundo por uma verdadeira "democracia", têm como objetivo atrair a atenção do SENHOR DO MUNDO sobre o candidato pois, como esotericamente é sabido, a visão de SANAT KUMARA atravessa todas as barreiras impostas pelo tempo e pelo espaço dentro do "Círculo-não-se-passa" planetário e vive no âmago do coração de todo ser vivente. Portanto, Seu assentimento à proposta formulada pelo Mestre para o [p195] candidato à Iniciação sempre confirmará a confiança que Ele depositou em Seu discípulo e o profundo conhecimento que tem do coração humano.

Então, elegem-se dois Mestres para que atuem como Padrinhos do candidato e o conduzam ante o Hierofante iniciador. Logicamente, um desses é seu próprio Mestre; o outro pode ser qualquer outro Mestre da Grande Fraternidade, mas vinculado ao candidato por certos laços de afinidade vibratória devido ao Raio ou por razões kármicas. Ambos os mestres constituirão a polaridade elétrica positivo-negativa, da força ígnea que brotará do Cetro de Poder no momento da Iniciação ser conferida. A energia vinda do CETRO passará primeiro pelos corpos sutis do Hierofante e será depois transmitida a um dos Mestre, que a qualificará com Sua vida para, em seguida, passá-la ao outro Mestre, que, após realizar idêntica operação mágica, a fará passar aos centros etéricos do discípulo com sua tensão elétrica inicial convenientemente reduzida, para que efetue as transmutações necessárias nos mesmos. A energia, que reduzida e transmutada "segundo a capacidade ou medida do discípulo" vem condicionada por sua evolução e pelo grau de desenvolvimento de seus centros etéricos ou chakras, passará para o coração do candidato, realizando a verdadeira obra iniciática, a abertura de uma das pétalas do Amor que preencherá sua vida de um novo e indescritível sentimento de compaixão para com a humanidade, sem o que é impossível que qualquer discípulo possa ser um verdadeiro servidor e um instrumento eficiente da Grande Fraternidade no mundo dos homens.

A grande diferença existente entre a voltagem incalculável (se podemos usar um termo tão científico) da energia cósmica transmitida no momento da Iniciação e a reduzida tensão da energia humana contida no coração do candidato [p196] e compensada pelo aporte de energia espiritual da Grande Fraternidade transmitido pelos Mestres que o apadrinham, que quando convertem-se em "Senhores da Polaridade Mística", como são definidos em termos hierárquicos, reduzem a enorme tensão da energia cósmica e a adaptam ao nível de resistência do candidato. Como pode-se observar, estamos usando termos muito científicos para tornar compreensíveis essas idéias relativas à Iniciação, um Mistério que poderá ser assimilado pelos aspirantes espirituais empregando-se, como sempre, a analogia.

Esse princípio de polaridade utilizado durante o processo da Iniciação também é chamado hierarquicamente "Lei dos Intermediários Celestes" e atua em qualquer zona do espaço cósmico, fazendo parte do grande Mistério da Iniciação. É assim que VISHNU (o FILHO), o Segundo Aspecto da Divindade, situado entre SHIVA (o PAI), o Primeiro Aspecto do Deus criador, e BRAHMA (a MÃE ou o ESPÍRITO SANTO), o terceiro aspecto da Deidade, possibilita eternamente o inefável Drama da Criação cósmica, solar ou planetária. Idêntica missão intermediária é confiada ao Anjo Solar, o Eu superior dos seres humanos, situado a meio caminho entre a Mônada Espiritual e a Personalidade

nos três mundos. No momento da Iniciação, esse Mistério inefável realiza-se, tão místico e ao mesmo tempo tão científico e absolutamente dinâmico, em que o Hierofante constitui simbolicamente a Mônada do candidato, e os dois Mestres que o apadrinham constituem a polaridade elétrica positivo-negativa, que é a característica específica do Anjo Solar, que é negativo quanto à Mônada Espiritual do candidato à Iniciação e positivo quanto à sua personalidade, tornando-se, assim, no grande intermediário que facilita a introdução de vida cósmica no coração humano.

[p197] A Iniciação, seja qual for a sua importância do ponto de vista da hierarquia espiritual, é um processo de CONTINUIDADE RÍTMICA que, uma vez posto em marcha, jamais poderá ser suspenso ou paralisado. Em terminologia oculta, esse processo é chamado "entrada na corrente", a qual sendo a Vida do próprio Deus, eleva o homem dos níveis inferiores e mais densos até as culminâncias da Complacência Cósmica.

Escolhidos os Padrinhos que apresentarão o candidato ao Iniciador e o ajudarão durante o processo de recepção de energia elétrico-cósmica, finalmente é marcada a data mais oportuna para a Iniciação, sendo o BODHISATTVA quem se encarregará disso, **esquadrinhando os Céus** e escolhendo a ocasião em que os astros e as condições psíquicas sejam mais favoráveis ao candidato, de acordo com seu tipo de Raio e experiência kármica. No entanto uma das datas preferencialmente escolhidas, devido à alta concentração de força cósmica, é a da lua cheia do signo de Touro, definida esotericamente como FESTIVAL DE WESAK, durante o qual e graças à intercessão do Senhor BUDA, são canalizadas para a Terra determinadas energias espirituais de alta transcendência cósmica. O FESTIVAL DE WESAK é um Mistério Iniciático de amplas repercussões planetárias em que BUDA derrama a Benção do Logos Solar e do Logos Planetário sobre a Terra. A Grande Fraternidade Branca considera BUDA um grande Intermediário Cósmico e o chama, com razão, "UM MENSAGEIRO DOS DEUSES" da mesma forma que ao Logos do planeta Mercúrio.

Voltando ao assunto da Primeira Iniciação, deve ser salientado que o que nela se pretende é preparar a alma do Candidato para que estabeleça uma linha definida de união entre sua consciência física e astral, cujas atividades deverá controlar inteligentemente. A mente do iniciado também [p198] aumentará muito seu poder, alargando consideravelmente a ponte de luz ou Antakarana que progressivamente unirá a mente inferior, concreta ou intelectual, com a mente superior ou abstrata. A expansão de consciência na alma do iniciado será notória depois da Iniciação e a luz dos Lugares Elevados brilhará muito mais intensamente em seu coração, iluminando perfeitamente a sua existência kármica e tornando-o cada vez mais apto para o serviço criador da Loja.

Independente do grau de Iniciação conferida e, portanto, da inevitável hierarquia espiritual dos integrantes do processo iniciático, as Entidades que intervêm no seu desenvolvimento, em escala hierárquica, são as seguintes:

1. o HIEROFANTE INICIADOR que pode ser um MESTRE qualificado nas duas iniciações menores ou preliminares, o BODHISATTVA nas duas primeiras Iniciações Hierárquicas e o SENHOR DO MUNDO, SANAT KUMARA, nas Iniciações seguintes. Contudo, entenda-se que SANAT KUMARA é o INICIADOR ÚNICO no planeta e que, seja qual for a Iniciação, a Estrela de SUA AQUIESCÊNCIA brilhará sobre o Hierofante Iniciador para que essa Iniciação seja absolutamente válida de acordo com o Plano Hierárquico da Terra;
2. os dois ADEPTOS que apadrinham o candidato, de categoria e hierarquia espiritual que dependerão da qualidade ou grau da própria Iniciação e da evolução e desenvolvimento místico do candidato;
3. o Candidato, que tanto pode ser o discípulo consagrado que aspira à Primeira Iniciação ou o mais prestigioso e relevante ADEPTO da Grande Loja Branca que defronta as mais elevadas Iniciações do Sistema; [p199]
4. os Membros constituintes da Hierarquia Espiritual, ou Grande Fraternidade Planetária, que, com Sua presença, contribuirão para a eficiência e magnificência da Cerimônia Iniciática;

5. um numeroso grupo de Entidades Dévicas estarão presentes do início ao fim da Cerimônia Iniciática, constituindo os fatores mágicos que qualificarão, com sua presença ígnea e radiante, o ambiente do Recinto Iniciático. Este também varia conforme o grau específico da Iniciação e sua localização em uma ou outra das Esferas de SHAMBALLA logicamente dependerá da importância dessa Iniciação.

Nessa primeira Iniciação Hierárquica, serão revelados ao candidato certos conhecimentos ocultos sobre chaves de som e sistemas de invocação de força espiritual que lhe serão muito úteis ao longo de seu futuro desenvolvimento espiritual nas atividades práticas da vida de sua personalidade kármica, pois aumentarão consideravelmente suas capacidades de relacionamento e serviço criador no campo social, familiar e individual. Certas chaves de som, denominadas "PALAVRAS DE PASSE", lhe permitirão introduzir-se conscientemente em grupos esotéricos internos, onde poderá aprender técnicas de deslocamento astral e recuperar os "poderes atlantes", que havia deixado "de lado" no Umbral do Santuário do ASHRAM para poder desenvolver mais, rápida e eficientemente seus poderes mentais de discernimento e discriminação. Usando sempre aquela "PALAVRA DE PASSE", o iniciado poderá entrar também em certas estâncias da Sétima Esfera de SHAMBALLA, onde estão registrados os fatos históricos do Logos Planetário particularmente vinculados à época LEMURIANA e extrair consideráveis e positivos resultados espirituais daquele grande passado kármico do Senhor do nosso planeta. Conseqüentemente, [p200] adquirirá uma grande experiência nos conhecimentos esotéricos que, logicamente, não se encontram escritos nos livros e que o iniciado precisa "extraí-los dos anais akásicos" ou Memória cósmica do Logos do esquema terrestre, o que desenvolverá enormemente a sua intuição e lhe permitirá subir conscientemente a um determinado nível da Esfera Búdica Planetária e começar a trabalhar mais com idéias abstratas do que com pensamentos concretos ou intelectuais. Então, pela primeira vez em sua vida de discípulo, saberá, por experiência individual e não por conhecimento mental, o profundo significado do termo "SERENA EXPECTATIVA" que havia escutado tão freqüentemente dos lábios do Mestre no Ashram e que contém a chave do Silêncio Criador, a expressão mais direta da experiência búdica na mente humana.

A aprendizagem desse Silêncio Criador, precursor de todos os estados de consciência superiores possíveis, começa realmente com a primeira Iniciação Hierárquica, e o discípulo aprende em suas profundezas mágicas o significado oculto do VERBO ou da Palavra Santa pela qual o Anjo Solar lhe comunica Seus sábios ensinamentos. Começa, então, a comportar-se como o que é, um verdadeiro Iniciado, desenvolvendo em sua vida social e seus atos individuais essa experiência mística de contato com o Verbo pela qual, em todos os momentos e sabendo o valor mágico das palavras, NÃO DIZ TUDO O QUE SABE, MAS SABE TUDO O QUE DIZ.

Se utilizamos a analogia que surge da compreensão da experiência dessa primeira Iniciação Hierárquica, veremos que, em cada uma das Iniciações sucessivas, existe um desenvolvimento específico dentro do chakra cardíaco, onde são registrados os êxitos dos Trabalhos de Hércules, o Iniciado perfeito, que permitem ascender a um, a vários ou [p201] a todos os subplanos da Esfera Búdica de SHAMBALLA. Vejamos esta analogia:

INICIAÇÃO	RELACIONADA COM	ESFERA BÚDICA
Primeira	Primeiro Subplano
Segunda	Segundo Subplano
Terceira	Terceiro Subplano
Quarta	Quarto Subplano (Coração místico do Logos planetário)
Quinta	Quinto Subplano
Sexta	Sexto Subplano
Sétima	Sétimo Subplano (e com a totalidade da Esfera Búdica)

Contudo, deve-se ter presente que quando o Iniciado recebe a Terceira Iniciação e é consciente do terceiro subplano da Esfera Búdica, o que comprova que controlou perfeitamente seus três veículos inferiores, mental, astral e físico, começa a desenvolver a sua consciência no primeiro

subplano (sempre iniciando a contagem de baixo para cima) da Esfera Átmica. A intercomunicação das energias mentais do Iniciado com os sucessivos níveis do Plano Búdico pode, muitas vezes, não se adaptar integralmente à analogia ou regra anteriormente descrita, mas sempre cada Iniciação repercute inteiramente no coração do Iniciado, fazendo vibrar sintonicamente as correspondentes pétalas de Conhecimento, Amor e Sacrifício que qualificam e integram o centro cardíaco, desenvolvendo dentro de sua consciência a intuição espiritual e progressivamente tornando-o senhor de seu veículo búdico, como uma cálida promessa dos Bens imortais da Mônada Espiritual. [p202]

A SEGUNDA INICIAÇÃO HIERÁRQUICA

Essa Iniciação determina o predomínio da alma do discípulo Iniciado sobre o seu corpo astral ou das emoções. É uma continuidade do esforço realizado na etapa anterior, em que ele disciplinou em alto grau seu corpo físico, imprimindo-lhe um ritmo novo e mais elevado e sensibilizando-o ou tornando-o receptivo às correntes superiores de energia de vida. Assim, obteve um certo domínio sobre as correntes de energia etérica provenientes da aura planetária e aprendeu a respirar de acordo com determinados ritmos, gradualmente passando do "ritmo lunar", empregado pela maior parte da humanidade, para o "ritmo solar", em que o prana inalado é muito mais puro e poderosamente energizado. De forma misteriosa, essa circunstância provocou dentro do seu corpo físico uma grande catarse, uma alquimia transcendente que determinou que uma considerável quantidade de células físicas se tornassem "radioativas", preparando a alma do discípulo Iniciado para o contato consciente com o veículo astral e criando nos centros ou chakras daquele corpo as condições requeridas que progressivamente levam à Segunda Iniciação Hierárquica.

Essa Iniciação caracteriza-se por uma intensificação das energias astrais pela imposição do CETRO Iniciático. Ao mesmo tempo, essas energias impulsionam a mente do Iniciado às regiões totalmente abrangentes do entendimento superior de onde pode-se obter o controle sobre a mente concreta e o veículo astral. Desse modo o Iniciado passa de Kama-manas, a mente condicionada pelo desejo, ao Manas superior, o nível abstrato da mente, atravessando, assim, aquelas abrasadoras regiões do plano astral descritas esotericamente como KURUKSHETRA, que haviam constituído seu principal campo de batalha até esse momento. Conseqüentemente, [p203] liberou as energias contidas no plexo solar, o receptor das energias astrais, e as elevou simultaneamente ao centro do coração e da garganta, construindo um triângulo de energias circulantes igneo-elétricas que o irão capacitando a manter o equilíbrio interno, ou serena expectativa, que é o precursor das mais elevadas realizações.

Essa Segunda Iniciação denomina-se misticamente "o Batismo d'Água", sendo totalmente relacionada com o elemento aquoso da natureza solar, ou "a Água da Vida" a que Cristo referia-se tão freqüentemente. A evaporação lenta da água, como pode ser lido no *Livro dos Iniciados* leva o Iniciado do Jordão (onde João batiza com Água) à região do Fogo onde os poderosos AGNIS transfiguram a Vida do Iniciado e o convertem em "Senhor dos Três Mundos". É exatamente nessa Região do Fogo que é ministrada a Terceira Iniciação, tecnicamente descrita como a da TRANSFIGURAÇÃO.

Na Segunda Iniciação, assim como na Primeira, o Hierofante é o BODHISATTVA ou Instrutor do Mundo, a cerimônia iniciática atendo-se em todos os momentos ao mesmo processo geral descrito na Primeira Iniciação, variando apenas a magnitude espiritual das Entidades Planetárias humanas e angélicas que a assistem e participam da integridade espiritual do Mistério que será ministrado. Também aumentam consideravelmente a cada nova Iniciação o valor do conhecimento oculto transmitido e a enorme responsabilidade dos segredos revelados. Os mantras e as "PALAVRAS DE PASSE" têm também um poder mais inclusivo, já que, nessa Segunda Iniciação, serão os veículos de comunicação e controle sobre certas hostes dévicas de grande poder espiritual chamadas, em linguagem oculta, "A Água da Vida". São os Agentes místicos do Arcanjo Senhor VARUNA, o Regente da Esfera Astral do esquema, cujo poder [p204] é imenso nesta fase atual da evolução humana já que oitenta e cinco por cento da humanidade é definitivamente astral e realiza sua evolução psicológica principalmente nessa Esfera.

Ao ser aplicado o CETRO de Poder no momento máximo da Iniciação, quando o Fogo, simbolicamente falando, fez evaporar uma grande quantidade de água de seu veículo astral, o Iniciado aprende de modo resplandecente que a medida do entendimento superior é inversamente proporcional à intensidade de vida astral e que só a purificação do desejo, seja de que índole for, pode redimi-lo definitivamente da luta no KURUKSHETRA e elevá-lo às regiões áureas da razão pura e da intuição espiritual.

Nessa Segunda Iniciação, como em todas as outras, é confiada ao Iniciado a "PALAVRA DE PASSE" com que poderá chegar conscientemente ao passado remoto da Raça... Na segunda curva do Grande Caminho, como às vezes a Segunda Iniciação é descrita, a palavra de passe confiada permite penetrar nos recônditos segredos históricos da Raça ATLANTE e, graças a isso, o Iniciado pode descobrir o papel que desempenhou como ser humano no desenrolar dos grandes acontecimentos históricos que aconteceram naquelas remotas épocas planetárias. Este conhecimento o dotará de um profundo sentimento de responsabilidade frente ao seu próprio karma atual, propiciando a ruptura das grandes barreiras astrais que o impedem de apropriar-se do íntimo e eterno segredo da mente, permitindo, então, que penetre em zonas de silêncio criador mais amplas e profundas que certamente lhe mostrarão a Senda de Redenção progressiva que conduz à Terceira Iniciação.

Quanto à "PALAVRA DE PASSE" que o BODHISATTVA confia ao Iniciado nos momentos culminantes do processo Iniciático e que lhe permitirá ler o passado histórico da Raça [p205] nos anais akásicos, poderíamos dizer que é a chave do processo de RECAPITULAÇÃO causal, muito semelhante, ainda que sob outro aspecto, ao que sucede quando é produzido o fenômeno da morte física. A partir dele, a alma ou consciência nos três mundos fará uma tripla RECAPITULAÇÃO, física, astral e mental, de todos os acontecimentos históricos vividos durante o processo de encarnação física. Essa tripla recapitulação é a base kármica para os futuros acontecimentos para a alma humana, pois o passado, o presente e o futuro são indivisíveis e fazem parte do equipamento psicológico de qualquer Entidade, seja cósmica, planetária ou humana. Além disso, do ponto de vista esotérico, deve-se ter em conta também que o Iniciado é considerado como "o que morre na vida da Matéria para renascer na vida do Espírito", sendo cada nova Iniciação uma morte no sentido psicológico, com seu inevitável processo de RECAPITULAÇÃO. Disso deriva a alegoria da ave FÊNIX, que constantemente renasce de suas próprias cinzas. No coração do Iniciado, o passado morre constantemente, simbolicamente falando, para poder observar profundamente o presente que contém a chave do futuro, e, com ela, a visão perfeita dos passos que tem que dar para poder completar a obra da Grande Fraternidade da qual converteu-se em um Agente juramentado. Assim, as redes quiméricas do tempo asseguram para o Iniciado a glória das esplêndidas realizações do futuro. Desse modo, poderíamos considerar que, para os Iniciados que vão morrendo na vida da matéria, o processo de Recapitulação, que se inicia com a pronúncia correta da PALAVRA DE PASSE, tem a seguinte analogia:

- a. na Primeira Iniciação, o Iniciado recapitula o passado **LEMURIANO**; [p206]
- b. na Segunda Iniciação, o Iniciado recapitula o passado **ATLANTE**;
- c. na Terceira Iniciação, o Iniciado recapitula o passado **ARIANO**.

A Palavra de Passe é dirigida a uma Hoste específica de Devas que são ativos em todas as Esferas de SHAMBALLA, a quem a tradição esotérica dá o nome de "Anjos da Memória". Em cada nível da vida da Natureza, são os Agentes do Senhor do KARMA, ocultamente definido como MEMÓRIA CÓSMICA ou SENHOR DOS REGISTROS AKÁSICOS.

A TERCEIRA INICIAÇÃO HIERÁRQUICA

Chamada ocultamente "a TRANSFIGURAÇÃO" ou "o BATISMO DE FOGO" sendo ambas as definições a afirmação de um Mistério que se realiza na vida do Iniciado e que deriva dos seguintes acontecimentos:

1. da perfeita integração dos seus veículos expressivos nos três mundos, mental, astral e físico. Essa integração é representada nos Evangelhos cristãos por Cristo no cume do Monte Tabor e os três discípulos dormindo a Seus pés. A Transfiguração de Cristo em Moisés e Elias "no cume do Monte e resplandecente de Luz" é a representação simbólica da TRÍADE ESPIRITUAL. Os três discípulos "dormindo a Seus pés" são também a representação simbólica dos três corpos temporais do Iniciado, físico, astral e mental, que finalmente foram vencidos e subjugados;
2. do contato consciente e permanentemente estabelecido com o EU superior. A afirmação de Paulo de Tarso "...Cristo em ti, esperança de Glória" constitui uma [p207] experiência prática na Vida do Iniciado e não um simples conhecimento intelectual;
3. da percepção consciente, em certos níveis da terceira Esfera de SHAMBALLA, dos Arquétipos mentais que corresponde realizar no mundo e em cujo desenvolvimento e manifestação o Iniciado pode colaborar eficazmente;
4. do contato estabelecido, conscientemente regulado pelo Mestre, com certas poderosas Entidades Dévicas da Hierarquia dos AGNISVATTAS, ou SENHORES DO FOGO, cuja radiação ígnea foi preparando progressivamente seus veículos sutis para poder resistir adequadamente e sem perigo às terríveis e dinâmicas energias do FOGO ELÉTRICO que se desprendem da aura do SENHOR DO MUNDO e do DIAMANTE FLAMÍFERO no momento de lhe ser conferida a Terceira Iniciação;
5. da visão que o Iniciado obtém sobre o passado ARIANO, lido à luz dos anais akásicos e da interpretação adequada daqueles acontecimentos históricos em que interferiu karmicamente. A Recapitulação desse processo histórico, cuja extensão panorâmica lhe foi aberta pela Palavra de Poder que lhe tinha sido confiada, abrange o imenso período de seu começo remoto até a quinta sub-raça Ária atual. Essa Recapitulação, feita com completa impessoalidade, dota o discípulo Iniciado de uma experiência suprema de assimilação de fatos que está além de todo o inútil sentimento humano de arrependimento, atrás do qual sempre escuda-se a alma do timorato;
6. da inteira submissão de seus pontos de vista particulares e opiniões pessoais às decisões de seu grupo [p208] espiritual, o Ashram do Mestre, havendo aprendido pela experiência tirada de seu silêncio místico que toda opinião, idéia e pensamento pessoal devem sempre ser submetidos à supervisão direta da Alma ou EU Superior. A partir desse ponto, o aforismo esotérico "SERENA EXPECTATIVA" começa a reger praticamente a vida do Iniciado, sobre quem é dito, nessa etapa, que "pensa mais com o coração que com a mente" e sente mais com a mente que com o coração". Evidentemente, esse é um dos grandes Mistérios Ocultos nessa Terceira Iniciação da Transfiguração;
7. do acréscimo de desenvolvimento da intuição espiritual que vem como resultado da atitude serenamente expectante, o que dotará o Iniciado de uma capacidade especial de visão do futuro, com suas imensas possibilidades de serviço criador para a Raça;
8. do desenvolvimento de certas faculdades psíquicas superiores: telepatia, clarividência, clariaudiência, psicometria, assim como o poder de mover-se conscientemente, por meio de seus veículos astral e mental convenientemente treinados, para qualquer lugar do planeta onde seus serviços possam ser requeridos em nome do Mestre para o bem da humanidade e pelos interesses da Grande Fraternidade.

Logicamente partimos do princípio esotérico de que "antes de receber a Iniciação", independente de seu grau e categoria, o Discípulo já deve ser internamente um Iniciado, sendo a cerimônia iniciática apenas o reconhecimento da veracidade desse acontecimento oculto pelo SENHOR DO MUNDO e Iniciador único do planeta. A aplicação do CETRO de Poder com sua imensa carga de força cósmica é a mais clara confirmação. Os juramentos exigidos e os segredos [p209] revelados já vivem plenamente no coração do Iniciado. A indescritível força do CETRO faz com que surjam objetivamente em sua vida. Essa afirmação, aparentemente tão simples, encobre um grande Mistério.

Outra oportunidade oferecida pela Terceira Iniciação é a de poder penetrar conscientemente, com a Palavra de Passe correspondente, em certos níveis da Terceira Esfera de SHAMBALLA onde se tem acesso a determinados arquivos secretos da Grande Loja Planetária que contém conhecimentos ocultos acerca do futuro da Raça Ária, que, assimilados à luz da intuição superior, mostrarão ao Iniciado o trabalho e função que deverá desenvolver no vir-a-ser das duas próximas sub-raças. Tudo é visto com a ajuda dos Anjos da Memória, Agentes daquele Grande Senhor do Karma a Quem a Grande Fraternidade considera como uma expressão da Memória Cósmica na Terra. Essa Memória, que transcende o tempo, abrange simultaneamente em suas profundezas imensas e misteriosas não só o segredo do passado e do presente, mas também o permanente e vívido segredo do futuro.

A QUARTA INICIAÇÃO HIERÁRQUICA

Depois de o Iniciado ter subido o Monte Tabor da consciência e de se ter "transfigurado" ante Seus discípulos, que são os símbolos de Seus três veículos de expressão temporal, mental, astral e física, sente em Seu coração uma enorme atração que o aproxima do karma humano. Tem ainda que retornar ao mundo dos homens para destruir, por meio do amor, compaixão e sacrifício, os últimos desejos que ainda lhe prendem aos três mundos. Não são desejos humanos, mas sentimentos divinos, os desejos mais elevados que a alma humana pode alcançar. Mas, do ponto de vista oculto, inclusive o desejo de Deus pode constituir uma [p210] limitação ou uma barreira que o afasta do próprio Deus, já que ainda denota uma sutilíssima separatividade nascida e desenvolvida, em que pese a sua grandeza, dentro da esfera de polaridade que rege a vida nos três mundos. Tudo, absolutamente tudo que existe no plano da tripla relatividade fundamenta-se no desejo e no espírito de separatividade, inclusive os afetos mais sinceros e aparentemente mais nobres e desinteressados e os pensamentos mais elaborados e excelentes. É por esse motivo que o futuro ARHAT retornará ao mundo para extinguir definitivamente em Si todo germe de separatividade. Porém, volta agora com novas armas: a percepção clara e a razão intuitiva, que fazem parte inseparável do sentimento búdico de unidade. Devido a Seus esforços anteriores, o Iniciado pôde penetrar em certos níveis elevados da Esfera Búdica de SHAMBALLA e de lá extrair as sementes vivas da Resolução final, que foram substituindo os maiores e mais sublimes afetos humanos em Seu coração. Analisadas além de seu sentido histórico, as palavras de Cristo a respeito disso são conclusivas. Cristo diz à Virgem, que está ao pé da Cruz onde Ele agoniza: "Mulher, eis aí teu filho." E a João, Seu discípulo mais amado, diz: "João, eis aí tua mãe." Com isso renuncia ao mais amado em Seu coração, àqueles que, simbolicamente falando, mais haviam atraído Seu coração à Terra: o Amor pela Mãe, símbolo do Espírito Santo, Senhor de todas as coisas, e o Amor de João, símbolo da humanidade e de todas as criaturas humanas, os últimos e definitivos laços que poderiam debilitar Sua inquebrantável fidelidade à Grande Loja Branca e a Seu PAI NOS CÉUS, o SENHOR DE SHAMBALLA.

Nessa Quarta Iniciação, o discípulo tem que reproduzir inteiramente, em consciência iluminada, o drama místico da CRUCIFICAÇÃO, o do Filho na Terra em busca de Seu [p211] PAI nos CÉUS. Por isso, essa Quarta Iniciação chama-se, com justiça, "a Grande Renúncia" pois, em cada uma de suas vias largas e dolorosas, o Iniciado deve deixar um de Seus múltiplos "eus", vencidos e redimidos. Deve enfrentar aquele estado de consciência indescritível, sem interpretação possível, que é definido em termos hierárquicos como "SOLIDÃO ABSOLUTA". Nesse momento de Sua vida no plano físico chegará a sentir-se tão imensamente só (pois inclusive seus entes mais queridos lhe abandonarão) que o Céu lhe parecerá de bronze, porque nem mesmo de lá poderá esperar paz, consolo ou ajuda... É nesses momentos infinitos e indescritíveis de desconhecida SOLIDÃO que vem do mais profundo de Sua alma o grito dilacerador: "PAI, AFASTA DE MIM ESTE CÁLICE DE AMARGURA." É o grito invocativo imensamente poderoso que surge do GETSÊMANI de Sua alma atormentada,

presentindo talvez as provas iniciáticas seguintes quando, já crucificado na Cruz do Karma e suspenso entre o Céu e a Terra, reviverá misticamente em Seu coração todo o bem e o mal realizado ao longo de Suas múltiplas existências, para, então, efetuar o saldo kármico definitivo com um equilíbrio perfeito de valores psicológicos dentro desse inconcebível Drama Místico. Penetra, então, no indescritível centro do Bem e do Mal, sendo precisamente nesses momentos de intenso drama que tem que se confrontar com a angustiante e incompreensível solidão de ARHAT. Na realidade, todo o processo realiza-se dentro de Seu coração, que rememora naqueles momentos o Acontecimento Místico da GRANDE RENÚNCIA projetado do quarto nível da Quarta Esfera Búdica, o Centro Espiritual do esquema terrestre. Nesses supremos instantes "atemporais", todas as vidas do planeta estão pendentes em Sua Decisão final. Deve renunciar para sempre a tudo o que possui e ama nos três mundos. O SENHOR DE SHAMBALLA, [p212] em pé diante Dele e constituindo o vértice superior de todas as Suas Decisões, empunha o DIAMANTE FLAMÍFERO. Os três BUDAS DE ATIVIDADE relacionados com a obra que é realizada nos três grandes Centros Planetários, SHAMBALLA, a HIERARQUIA e a HUMANIDADE, e os três BUDAS ESOTÉRICOS que unem as decisões planetárias com o grande Desígnio Solar, também se encontram presentes nesse extraordinário acontecimento cósmico da Grande Renúncia e, pela primeira vez dentro dos processos iniciáticos que acontecem na Terra, é claramente desenhada no coração do Iniciado a CRUZ DOS SENHORES DO KARMA...

Depois desses intensos e dolorosos momentos de SOLIDÃO indescritível, quando o Iniciado RENUNCIA ao Céu e à Terra, essa decisão final repercute em todos os âmbitos planetários e, como é dito em linguagem esotérica, "os Deuses, os Anjos e os homens reconhecem o valor do Sacrifício", conseqüentemente reproduzindo-se no coração do Iniciado a Grande Resposta Cósmica. O Céu e a Terra deixam de lutar, harmonizam o Bem e o Mal e os SENHORES DO KARMA retiram para sempre daquele augusto Santuário de Vida, que é agora o Coração do ARHAT, a imensa CRUZ que teve que suportar desde o princípio dos tempos, desde que iniciou Sua vida como ser humano. Agora que tudo está decidido, que a pesada carga dos valores humanos do passado deixou de gravitar, o Iniciado encontra-se SÓ, imensamente SÓ consigo mesmo. É nesse momento solene, além de tudo que possa conceber a mais elevada compreensão humana, que o SENHOR DO MUNDO, o Hierofante Iniciador, aplica o CETRO de Poder Planetário carregado de Fogo Cósmico no centro cardíaco do Iniciado. Então sucede algo extraordinário. A energia da Mônada Espiritual contendo o Fogo de FOHAT desce do [p213] centro coronário para o centro cardíaco. Ao mesmo tempo, e como uma resposta inevitável da vida material, sobe ritmicamente do centro da base da coluna vertebral para o centro cardíaco o Fogo da Matéria, KUNDALINI, banhando igneamente os centros etéricos inferiores em que passa... Quando ambos os Fogos, o que desce da cúspide da cabeça e o que sobe das regiões inferiores, coincidem no coração do Iniciado, produz-se uma explosão de luz que o inunda inteiramente. Libera-se o Fogo Solar e, em sua expansão inconcebível, destrói o corpo causal, o inefável Corpo de Luz que era a Morada do Anjo Solar e que, desde tempos remotos, havia constituído o vínculo de união suprema entre a Mônada Espiritual e a alma humana nos três mundos. O Iniciado alcançou agora "a verdadeira estatura de Cristo", a do próprio Anjo Solar. Graças a essa transcendente alquimia dos Fogos e como resultado de o Iniciado ter se situado na mesma altura do Anjo Solar, ESTE pode liberar-se do pacto supremo ou VOTO INQUEBRANTÁVEL formulado ao Senhor do Universo, de "permanecer com o Filho do Homem até a sua completa liberação da pesada carga dos três mundos" (*Livro dos Iniciados*). Em virtude desse pacto, cujo mistério só é revelado ao Iniciado na Terceira Iniciação, o Anjo Solar descendeu do Nirvana, tomou forma humana e dotou a vida do homem animal da Terra de luz e de autoconsciência. Mas agora tudo já está resolvido... ELE cumpriu Sua promessa e pôde retomar ao Nirvana, à Sua pátria celestial, tendo realizado Sua missão e cumprido Sua promessa cósmica.

Esse é o inefável Mistério da Quarta Iniciação, do ponto de vista dos Adeptos, a mais importante de todas as Iniciações que possam ser recebidas na Terra. O retomo do Anjo Solar à Sua imaculada Fonte de procedência e a destruição do corpo causal do Iniciado tingem essa transcendente [p214] experiência mística de todos os atrativos de caráter cósmico, planetário e humano que nossa mente seja capaz de captar ou conceber.

Os seguintes fatores concorrem no desenvolvimento da cerimônia Iniciática da Quarta Iniciação, conseqüentes de seu valor psicológico, esotérico e místico:

- a. as energias provenientes do quarto subplano da Esfera Búdica de SHAMBALLA, ao qual o centro cardíaco do Iniciado está intimamente vinculado no momento de lhe ser aplicado o DIAMANTE FLAMÍFERO do SENHOR DO MUNDO;
- b. os SENHORES DA CHAMA, isto é, os Quatro Kumaras responsáveis pela evolução planetária, SANAT KUMARA e Seus três excelsos Discípulos, os BUDAS DE ATIVIDADE;
- c. nos níveis mais ocultos, atua outro agrupamento quádruplo, constituído pelo Logos Planetário do esquema terrestre, o Aspecto Monádico de SANAT KUMARA e os três BUDAS ESOTÉRICOS que unem o planeta com o ambiente cósmico. A SENDA ÓCTUPLA de Buda é relacionada, de acordo com a analogia, com essas oito insígnias e transcendentais Entidades Cósmicas;
- d. os Quatro SENHORES DO KARMA, que, no momento da GRANDE RENÚNCIA retiram definitivamente do Coração do Iniciado "os estigmas do Karma" simbolizando as quatro pétalas do centro MULADHARA que constituem os quatro braços da Cruz kármica;
- e. representantes dévicos de imenso poder dinâmico, procedentes da esfera átmica de SHAMBALLA, que, secundados por vários grupos de Devas da Esfera [p215] Búdica, cooperam na dispersão dos elementos substanciais liberados quando o corpo causal do Iniciado é destruído;
- f. um grupo especial constituído, segundo nos é dito ocultamente, por trinta e dois Iniciados representando a lei do Quarto Reino que, constituindo uma figura geométrica muito particular de energia, colaboram eficazmente no desenvolvimento da cerimônia iniciática;
- g. o centro cardíaco do Iniciado sobre o qual incidirá a tremenda potência do Fogo de SHAMBALLA invocando o elemento cósmico que reunirá, naquele supremo e infinito Santuário solar, o Fogo de FOHAT do Espírito, do PAI, e o Fogo de KUNDALINI da Matéria, da MÃE. O FILHO, o Iniciado, " ...Seu coração aberto dos quatro lados", como pode ser lido no *Livro dos Iniciados*, se dessangra em favor da humanidade e todos os reinos da Terra beneficiam-se desse augusto SACRIFÍCIO. O Iniciado, convertido virtualmente em um ARHAT, pronuncia as TRÊS PALAVRAS SAGRADAS, ou Mantras de Poder, que o isolarão para sempre de Seu quaternário inferior: "TUDO ESTÁ CONSUMADO";
- h. um processo cósmico, relacionado com a constelação de LIBRA, o Plano Búdico Cósmico, também acontece no momento culminante da Quarta Iniciação, porém está imensamente acima da capacidade de compreensão do ser humano. [p216]

A QUINTA INICIAÇÃO HIERÁRQUICA **Tornar-se Um Adepto**

Essa é a Iniciação com que a etapa evolutiva do ser humano se finaliza. Desde o momento da Individualização, em que as unidades seletivas procedentes do mundo animal converteram-se em seres humanos, milhões de anos são transcorridos e foi percorrido um doloroso trajeto, cheio de dificuldades. O Karma gravitou constantemente sobre a entidade humana, exigindo-lhe esforços ininterruptos de adaptação ao meio e uma enorme seqüência de sacrifícios e reajustes, para que a essência espiritual expressada no Anjo Solar ou Eu Superior e o aspecto material manifestado através dos três corpos expressivos nos três mundos, constituídos por uma mente incipiente, um corpo astral em processo de estruturação e um forte e gigantesco corpo físico, pudessem se harmonizar através de contínuos e sucessivos processos de encarnação ou de integração.

Veio depois de um período em que a essência espiritual começou a governar o aspecto material e o ser humano entrou naquelas etapas evolutivas, definidas esotericamente como Senda do Discipulado. Essas etapas foram vencidas em ciclos sucessivos e a alma, chegando em certo ponto na etapa do Discipulado, entrou naquela nova fase que, em linguagem oculta, chamamos "corrente iniciática" e começou a percorrer a Senda de Luz da qual praticamente já não se retorna. Depois, em

inefável seqüência, vieram aquelas expansões de consciência que chamamos Iniciações, com a penetração consciente em certas zonas de mistério, nas quais a entidade humana ia colhendo o fruto da experiência nos três mundos.

Na Primeira dessas Iniciações, a alma do discípulo fez-se dona e senhora do corpo físico, governou seus impulsos e exigências e redimiu progressivamente a substância de seu [p217] corpo que estava vinculada ao reino mineral. Iniciou praticamente dentro de suas estruturas densas um processo mágico de "radioatividade" e aquelas incríveis vidas dévicas que animavam as células de seu corpo começaram a brilhar e emitir radiações ao redor de si. A esse processo de redenção efetuado pelo Iniciado ao operar conscientemente sobre a substância dévica que forma o seu corpo físico, chama-se tecnicamente "radiação magnética".

Na Segunda Iniciação, fez-se senhor de seu corpo astral e, conseqüentemente, liberou as unidades dévicas que constituíam sua estrutura molecular de sua fonte de procedência mística, o reino vegetal. Todas essas vidas dévicas liberadas foram banhadas na "água da vida" dos níveis superiores da Esfera Astral e, então, refletiram o sentimento vivo de devoção à obra divina e a sensibilidade ao bem, que são as energias predominantes nesses níveis. Em sua totalidade, isso representou um processo místico de redenção espiritual que revelou a sensibilidade espiritual da Alma superior do Iniciado e Seu infinito amor ao Plano de evolução planetária.

Na Terceira Iniciação, o Iniciado integrou perfeitamente seus três corpos inferiores, físico, astral e mental, e adquiriu controle e domínio sobre entidades dévicas dos reinos mineral, vegetal e animal. O símbolo cristão dos TRÊS REIS MAGOS, Gaspar, Melquior e Baltazar, oferecendo Suas dádivas ao MENINO DE DEUS (símbolo eterno da alma humana) na Gruta de Belém, é muito ilustrativo, pois revela esotericamente a obra do Iniciado realizada na terceira etapa iniciática. Essa analogia será vista ainda mais claramente se associar-se a idéia dos três Reis Magos com os três discípulos de Cristo adormecidos ao pé do Monte Tabor, sobre o qual o Iniciado recebe a Terceira Iniciação, ou a da [p218] Transfiguração, a que já nos referimos adequadamente em páginas anteriores.

Esse é o modo como o Iniciado, em virtude da Obra Tripla, adquire controle sobre unidades dévicas das três esferas de SHAMBALLA, física, astral e mental, sobre seus três corpos inferiores e sobre os três reinos sub-humanos, mineral, vegetal e animal. A integração do triplo CÁLICE propicia a expressão do VERBO. O Iniciado, então, irradia magnetismo causal.

Na Quarta Iniciação, o Iniciado eleva seu CÁLICE Purificado, ou Tripla Oferenda, ao Plano Búdico, a Esfera da Perfeita Unidade Espiritual, e recebe, por sua vez, a recompensa pela Tripla Oferenda, o sentimento indescritível de COMPAIXÃO para com todo ser vivo e a INTUIÇÃO Espiritual. O Iniciado converte-se em um TAUMATURGO da Lei da Boa Vontade. Através de sua radiação espiritual apenas, pode curar todos os males do mundo e efetuar a redenção final dos "últimos despojos de seus eus vencidos." A Seus pés, estende-se a vastidão do vale transposto e o enorme e fatigante caminho percorrido. Sente-se livre do tempo. O espaço de Sua consciência dilata-se a extremos inconcebíveis. Nada o liga à Terra, nada o impele ao Céu. Sente-se Só, infinitamente Só, enfrentando o VAZIO surpreendente, suspenso entre o Céu e a Terra. E é agora, nesses momentos de imensa e indescritível SOLIDÃO em que é perdida toda ilusão de vida e esperança, que a Vida e o Propósito de Deus o atraem definitivamente, sem resistência alguma de sua parte, para o Seio Criador... Um novo ARHAT nasceu.

A Quinta Iniciação caracteriza-se pela RESSURREIÇÃO. Quando acreditava que tudo estava absolutamente perdido, quando o Céu e a Terra desapareceram do campo de visão do Iniciado, quando "tudo tinha sido consumado", é quando é produzido o grande Milagre da Ressurreição. Então, Céu [p219] e Terra, Espírito e Matéria. Espaço e Tempo, aparecem ante Sua visão assombrada como fazendo parte de um só e único PROPÓSITO. Não se trata de um belo conceito esotericamente conhecido nem de uma verdade misticamente alinhavada, mas de uma VIVÊNCIA na qual o Iniciado participa integralmente da Glória de Deus, representada na figura central de SANAT KUMARA, o SENHOR DE SHAMBALLA.

Em frente ao Iniciador único e assistido pelos três grandes Senhores planetários, o MANU, o BODHISATTVA e o MAHACHOHAN, pelos seis BUDAS, três esotéricos e três exotéricos representando misticamente todos os reinos da Terra e o SENHOR BUDA, Aquele que em Sua última encarnação física no planeta ocupou o corpo do príncipe SIDARTA GAUTAMA, atuando como representante do reino humano, o ARHAT recebe a Iniciação que o converte em um Adepto da Lei da Boa Vontade, em um Mestre de Compaixão e Sabedoria. O Iniciado já não é um homem, converteu-se em um DEUS. Ressurgiu da Carne e do Espírito, ressuscitou. Para ELE, começa agora um Caminho novo e mais esplêndido. Faz parte de um novo Destino. É um perfeito expoente dos Desígnios de Deus, do Logos Planetário do esquema terrestre, que tudo governa e inclui na majestade de Seu Selo Abrangente. Converteu-se em um fiel e consciente servidor do SENHOR DE SHAMBALLA que o glorifica, introduzindo-o nos Mistérios Místicos e Sagrados de Seu Reino.

O PODER ÍGNEO DE SHAMBALLA

[p221] A força ígnea de SHAMBALLA é de uma potência tão extraordinária que, apenas em ocasiões muito raras, foi utilizada em seu poder integral sobre o conjunto planetário, coincidindo com algum período cíclico particular ou quando a urgência de aplicar medidas drásticas assim o fizeram aconselhável pelos Responsáveis Diretores do Plano de Evolução Planetária, sendo utilizado, nesses períodos ou circunstâncias, o poderosíssimo CETRO de Poder, o DIAMANTE FLAMÍFERO do Senhor de SHAMBALLA. Vejamos algumas dessas ocasiões.

Durante o período evolutivo da Raça LEMURIANA, quando esta estava percorrendo sua quinta sub-raça, o CETRO do SENHOR DO MUNDO atraiu do espaço cósmico as gloriosas Entidades denominadas esotericamente "ANJOS SOLARES", que trouxeram ao planeta o princípio de autoconsciência que deu origem à Raça dos Homens, ao Quarto Reino da Natureza.

Outra imensa efusão do poder cósmico contido no DIAMANTE FLAMÍFERO do SENHOR DO MUNDO aconteceu num determinado estágio do período ATLANTE para decidir em favor das Hostes da Luz o embate entre a Grande Fraternidade Branca de SHAMBALLA e os Senhores da Face Obscura, ou Magos Negros Planetários, que culminou, como ocultamente se sabe, com a destruição de grande [p222] parte do grande Continente de ATLÂNTIDA e sua posterior submersão nas profundezas do oceano.

A terceira grande projeção de força de SHAMBALLA aconteceu depois de um Concílio Planetário celebrado no ano de 1825, em que foi estabelecida a necessidade de "acelerar" o processo evolutivo do planeta, o que deveria implicar na aplicação do CETRO de Poder Planetário diretamente sobre o Centro Místico da humanidade, sem previamente passar, como era de hábito, pelo Centro Moderador da Hierarquia Espiritual, que é o que intercede no processo de transmissão de força cósmica através do Centro de SHAMBALLA. Durante esse Concílio Planetário especial, que é celebrado em SHAMBALLA no final do primeiro quarto de cada século, foram examinadas ocultamente as condições planetárias e o estado psicológico da humanidade, como também foram previstos e considerados os perigos que poderiam derivar do impacto direto das energias ígneas de SHAMBALLA sobre o centro humano. Finalmente prevaleceu "o santo critério de SANAT KUMARA, no sentido de que a humanidade, por fim, surgiria triunfante da prova de fogo a que seria submetida.

Durante quase um século, as energias ígneas de SHAMBALLA aplicadas sobre a humanidade foram provocando, como era de se prever, uma grande excitação das paixões inferiores dos seres humanos, que afloraram impetuosamente nos âmbitos sociais do mundo, provocando crises e tensões psicológicas tão violentas que, segundo nos é dito ocultamente, determinaram a abertura de uma porta através dos éteres planetários que permitiu a introdução do [p223] MAL CÓSMICO* na Terra. Este incidiu no planeta por meio do povo alemão, devido à existência kármica na Alemanha de um reduzido, ainda que muito poderoso, grupo de Magos Negros (sete no total, segundo nos é dito ocultamente, conhecido como GRUPO DE THULE), que haviam alcançado os mais altos postos do poder político e se convertido em dirigentes do povo alemão. Eram sumamente hábeis na arte da magia goética ou magia negra, cheios de ambições pessoais e completamente isentos de sentimentos humanos, como foi posteriormente demonstrado, que, utilizando o poder da propaganda, mesclaram as energias do Mal Cósmico com as de Primeiro Raio, que eram as características psicológicas da nação alemã. Como resultado dessa fusão de energias negativas, surgiu o NAZISMO, a mais poderosa organização de forças do mal que jamais existiu na Terra, sã igualada na história do planeta, mas não superada, pela atividade nefasta dos Magos Negros de ATLÂNTIDA, que provocou a destruição da maior parte desse continente.

* O Mal Cósmico, como nos é dito ocultamente, provém das radiações que surgem dos sistemas solares e esquemas planetários em processo de desintegração. Temos a analogia dessas radiações nas que provêm da Lua, como efeito do processo de desintegração que está se produzindo nesse astro morto. Há também fatores psíquicos que poderíamos agrupar sob o termo genérico de "Karma dos Deuses", que se propagam pelo espaço ocupado pelos sistemas solares e nele produzem, através de seus Logos Regentes, esses focos de desestabilização ou desequilíbrio que as humanidades dos diversos esquemas planetários mostram tão profundamente. (N. do A.)

O próprio símbolo da suástica invertida demonstrou claramente as intenções sinistras dos dirigentes alemães e o quão habilmente haviam manipulado as energias do Mal Cósmico para espalhar as sementes de ódio e destruição [p224] por toda a Terra. Assim, a guerra mundial iniciada em 1914 e aparentemente terminada em 1945 foi apenas a explosão final da luta empreendida nos níveis ocultos da humanidade entre as Forças da Luz, encarnadas na Grande Fraternidade de SHAMBALLA e nos seres inteligentes e de boa vontade no mundo, e as Forças das Sombras, canalizadoras das energias do Mal Cósmico no planeta. Isso exigiu uma enérgica e decidida interferência dos Responsáveis do Plano de Evolução Planetária, a qual foi evidente no ano de 1943, quando os cientistas alemães haviam quase conseguido "por a termo" aquele terrível engenho que se chamaria bomba atômica. A aplicação do DIAMANTE FLAMÍFERO sobre a aura etérica da nação alemã, que até aquele momento só vinha acumulando vitórias bélicas à custa de uma quota infinita de sofrimentos humanos, com a destruição de muitas vidas inocentes, determinou que certas áreas específicas do veículo etérico dos cientistas alemães ligadas com o cérebro físico fossem destruídas, ocultando-lhes a simples fórmula final ou equação matemática que deveria culminar na extraordinária experiência da destruição do núcleo do átomo, com a conseqüente liberação da energia nuclear. Como todos bem sabem, essa energia atômica foi posteriormente utilizada pelos Estados Unidos da América contra o povo japonês, um ato que não gozou do beneplácito da Hierarquia, que avalia suas energias sob um ângulo muito diferente do dos seres humanos e que usa, em todas as suas ações, a sagrada Lei de Economia. As Forças Aliadas finalmente venceram as Forças do Eixo e, apoiadas naqueles momentos pelas Correntes Ígneas de SHAMBALLA, foram os instrumentos de que as Forças Místicas de SHAMBALLA se valeram para fazer o Mal Cósmico retroceder para suas desconhecidas e misteriosas fontes de procedência.

[p225] Assim sendo, a fusão de energias de Primeiro Raio de SHAMBALLA com as de Terceiro Raio da humanidade, sem qualquer intervenção do Segundo Raio de Amor, que é o fator mediador da Hierarquia ou Grande Fraternidade Branca e que, numa observação superficial, pode parecer como "uma perigosa experiência de SHAMBALLA", se analisada ocultamente, aparece como uma atividade kármica planetária correta ligada com as exigências naturais do Bem Cósmico. Conseqüentemente, quando examinados muito objetivamente os resultados finais obtidos no planeta depois de terminado o terrível fragor da grande luta bélica e dissipado em grande parte o ódio humano que ela havia provocado, as sagradas previsões do SENHOR DO MUNDO foram corroboradas, visto que, devido ao "sacrifício dos reinos", a luz oculta do espírito que subjaz no coração silente da forma foi poderosamente ativada e surgiu triunfante da terrível experiência da guerra, pois a grande destruição das formas minerais, vegetais, animais e humanas havia produzido um tremendo despertar na evolução das almas-grupo dos reinos sub-humanos e favorecido extraordinariamente a entrada na Senda Espiritual de um grande número de seres humanos. Além disso, uma mensagem muito secreta da Grande Fraternidade Branca a todos os Ashrams esclareceu que o terrível holocausto a que principalmente a humanidade foi submetida, com o desaparecimento violento de tantos milhões de vidas humanas de todas as nações, havia resultado em algo altamente benéfico (devido às implicações diretas das energias de Primeiro Raio) para a Obra do MANU da Quinta Raça-Raiz, a Ária, podendo, desse modo, reestruturar os CANONES Secretos que regem a construção dévica das formas humanas, aperfeiçoar as FORMAS de CONSTRUÇÃO e atualizar os ARQUÉTIPOS Raciais que deveriam presidir o nascimento das [p226] futuras sub-raças. Surgem agora três energias principais, todas relacionadas com as atividades de Primeiro Raio do SENHOR DO MUNDO, para considerarmos:

1. **a Energia Destruidora**, que determina o aniquilamento de todas as formas existentes, seja de um átomo ou de um reino da Natureza;
2. **a Energia Purificadora**, ou de Renovação, que permite "reestruturar" constantemente os CÂNONES Secretos, ou Medidas Áureas, que regem todas as formas existentes, desde as mais insignificantes às mais belas e transcendentais;
3. **a Energia Organizadora**, que preside a Ordenação dos novos Ciclos e dirige sabiamente as Correntes de Atividade dos Raios.

A Energia Destruidora das Formas

Todo tipo de forma, seja qual for sua qualidade ou nível em que se expresse, foi estruturada para expressar uma idéia. Quando, no transcorrer da evolução, aquela forma envelheceu ou tomou-se pouco dúctil às vibrações que emanam do Propósito Criador que lhe deu vida, impõe-se seu desaparecimento, destruição ou aniquilamento, para ser substituída por outro tipo de forma que possa resistir harmoniosamente e sem oferecer resistência ao crescente e renovado ritmo do Propósito Espiritual do Criador para aquela forma.

Esse Propósito, complementado com a idéia mental correspondente, gera uma energia de qualidade dinâmica que vai aumentando seu potencial à medida que avança o processo da evolução. Se, durante o desenvolvimento desse processo, encontra uma resistência suficientemente forte dentro do conteúdo substancial da forma, produzirá inevitavelmente [p227] a ruptura dos limites ou fronteiras de contenção da mesma e criará automaticamente um novo e mais amplo "círculo-não-se-passa", que logicamente deverá ser preenchido por uma forma de características mais amplas e de qualidades mais sutis, em harmonia com o novo ritmo imposto pelo Desígnio Criador. A substituição ou mudança de um tipo de forma por outro mais dúctil e sutil é uma atividade constante e permanente na vida da natureza e no destino da evolução, seja de um esquema planetário, de um sistema solar ou de um ser humano. Às vezes, porém, esse processo de substituição ou mudança que constitui uma mecânica natural na ordem estrutural do Universo e realiza-se de forma gradual, harmoniosa e rítmica no desenvolvimento do Plano Planetário ou Solar é feito de modo drástico e apocalíptico, quando razões humanas decididamente opostas ao Propósito do Criador assim o faz necessário. Vejamos algumas dessas razões:

- a. a atitude negativa de uma grande massa de seres humanos, fortemente apegada a conceitos arcaicos, tradicionais ou acomodaticios, cuja polarização psicológica orienta-se para o passado histórico da Raça e opõe-se obstinada ou sistematicamente à Vontade ou Propósito da Divindade Planetária. O símbolo bíblico da mulher de Lote convertida em estátua de sal ao olhar para trás, desobedecendo o conselho dos Anjos, pode ser aplicado aqui;
- b. o acúmulo "por absorção magnética" na aura etérica do planeta de uma série de resíduos kármicos procedentes de além do sistema solar, descritos esotericamente como "MAL COSMICO", que empanam a nitidez do Espaço Planetário e impedem que nele penetrem as Energias Espirituais do Sol, que determinam a evolução dos reinos, raças e espécies; [p228]
- c. a existência, nos níveis psíquicos do planeta, de uma prodigiosa série de EGRÉGORAS ou Formas Psíquicas lá condensadas desde tempos imemoriais pelas atitudes incorretas dos filhos dos homens.

Observamos aqui três focos de energia negativa, cuja polaridade é puramente material e egoísta e, em sua interação, formam um bloqueio sólido de força cristalizada que exige redenção e liberação. Uma parte muito importante do trabalho mediador dos Avatares e Instrutores Espirituais do mundo consiste na destruição prévia de muitos desses fatores condicionantes existentes na aura planetária e nos níveis psíquicos. A conhecida frase mística "Prepara Meu Caminho" refere-se a essa destruição prévia de formas negativas que impedem a Vinda de um Avatar Espiritual. Algumas vezes, são qualificadas hostes dévicas comandadas por Anjos Elevados ou Grandes Iniciados que realizam este trabalho prévio de destruição de formas e purificação dos éteres planetários. Outras vezes, é a vontade dinâmica da Grande Fraternidade do planeta, através dos Iniciados e Discípulos dos diversos Ashrams, que favorece este processo de desintegração. Mas em determinados casos e, por sorte, pouco freqüentes, em que a nocividade ambiental planetária alcançou suas quotas máximas e mais perigosas, é o terrível e abrasador Fogo de SHAMBALLA que irrompe nos níveis etéricos e psíquicos do planeta, determinando neles destruições drásticas de formas esclerosadas e condicionantes. Os anteriormente descritos casos de ATLÂNTIDA e da própria guerra mundial são efeitos diretos da projeção do Fogo Elétrico de SHAMBALLA sobre a aura etérica e psíquica da Terra. Essa é a causa de serem muitos os investigadores esotéricos que acreditam ver nesses acontecimentos planetários

tão obviamente desoladores um claro [p229] indício da próxima aparição de algum determinado Avatar Espiritual.

A destruição das formas gastas pelo tempo ou cristalizadas pelas atividades incorretas dos homens abre o caminho para um processo de renovação de formas que trará como resultado a expressão de um novo Arquétipo de forma na vida da Natureza. Nunca haverá maior propriedade na citação do mito da ave FÊNIX, que renasce constantemente de suas próprias cinzas, ou meditar sobre esta frase védica mística: "...a Alma sobe às Alturas apoiando seus pés sobre os cadáveres de seus múltiplos eus vencidos durante o longo e fatigante processo da evolução."

Assim, a atividade destruidora das formas assume o nobre exercício da Lei do Karma e surge triunfante das aspirações espirituais dos Arquétipos Internos do Logos Planetário, cujas claves de harmonia tocadas sabiamente pelos Devas exigem respostas cada vez mais sutis, perfeitas e vibrantes, a fim de que exista uma coordenação cada vez mais correta e harmoniosa entre o propósito, a idéia e a forma.

A Energia Purificadora ou Reestruturação dos Cânones

A reestruturação dos cânones, seja qual for o tipo de forma a qual se aplique, fundamenta-se no espírito de Beleza que dirige ocultamente o processo da evolução e no constante e permanente reajuste a que estão sujeitas todas as formas, desde a do átomo à do próprio planeta, a fim de que possam adaptar-se cada vez mais harmoniosamente ao espírito de beleza que emana das fontes cósmicas e que aparece fulgurantemente como um Arquétipo que deve ser convenientemente desenvolvido na vida evolutiva da Natureza. Os principais Cânones Planetários expressam-se através de cinco Arquétipos definidos: [p230]

- a. o Arquétipo de uma Espécie em qualquer reino.
- b. o Arquétipo de uma Raça Humana;
- c. o Arquétipo de um Reino da Natureza;
- d. o Arquétipo de um Plano no processo evolutivo do Universo;
- e. o Arquétipo de um Planeta em um esquema planetário.

Todos esses Arquétipos estão misteriosamente vinculados entre si, sendo como ramos de uma mesma Árvore Planetária, cujas raízes encontram-se profundamente enterradas nas entranhas do espaço cósmico. Analisemos mais detalhadamente esses Arquétipos:

a. O Arquétipo de uma Espécie

É incrível a quantidade de espécies que realizam sua evolução nos três reinos sub-humanos, mineral, vegetal e animal, mas o Arquétipo que é a meta de cada espécie sempre indica o seu ponto crucial, em que seu grau de desenvolvimento já permite alcançar outra espécie superior e, portanto, tornar-se receptiva à ação de outros Arquétipos mais elevados, de nota ou som mais vibrante, de cores mais vivas e de formas geométricas mais perfeitas dentro dos Cânones que regem a construção das formas. A evolução das espécies sempre indica a vitalidade renovadora dos Arquétipos, cujos Cânones são ciclicamente reestruturados por certas Entidades Dévicas ligadas com o Nobre Propósito do Logos Planetário durante o processo de evolução do esquema terrestre. Costuma-se definir esotericamente esse tipo de Devas como "Construtores de Arquétipos", sendo esta realmente a sua missão. Trabalham com substância mental de alta qualidade e moldam os inúmeros distintos Arquétipos que correspondem à infinita multiplicidade das [p231] espécies, seguindo diretrizes ocultas que emanam dos altos níveis planetários, onde o Propósito Solar converteu-se na Augusta Vontade de ser e de realizar do Logos Planetário.

O processo a ser seguido para a construção dos Arquétipos, independentemente dos Cânones previstos e da Hierarquia Mística da Entidade que ocupará a forma, constará sempre de três fases principais: VONTADE, IDÉIA e AÇÃO. A Vontade se projeta da Esfera Átmica, a Idéia, de qualidade abstrata, se faz na Esfera Búdica, e a pluralidade de pensamentos concretos que surgem dessa Idéia Arquetípica ou Idéia Mãe são o alicerce da atividade dos devas mentais que criam os incontáveis pequenos Arquétipos que, convenientemente amalgamados ou substantificados, se converterão nas formas geométricas adequadas para cada espécie.

Em relação aos Arquétipos a serem desenvolvidos, sempre devem ser diferenciadas as espécies superiores das inferiores, cuja distância entre si, às vezes, abrange períodos de tempo imensos. Mas, como acabamos de expor, o processo evolutivo de cada espécie fundamenta-se sempre na linha nítida que indica o Propósito da Divindade nas qualidades múltiplas que devem ser desenvolvidas e na beleza progressiva que as formas geométricas vão adquirindo.

Nesse ponto, poderíamos estabelecer uma analogia de atividades sincrônicas:

ATIVIDADE	QUALIDADE	PLANO
Vontade	Som	Átmico
Idéia	Cor	Búdico
Ação Objetiva	Forma Geométrica	Manásico

Logicamente, essa analogia deverá ser válida também no que se refere às raças humanas, aos reinos da Natureza e aos planos do sistema, variando unicamente a sutilidade [p232] do éter com que são construídas as formas correspondentes ou veículos expressivos das diversas entidades, conscientes ou inconscientes, que realizam suas evoluções particulares no Infinito selo do Logos Criador.

b. O Arquétipo da Raça Humana

Esse Arquétipo constitui o modelo em substância mental que o MANU de uma Raça-Raiz utiliza para dotá-la de todos os elementos que precisa para chegar à perfeição de todas as suas características originais. Os grandes Iniciados, que possuem clarividência causal, podem observar esses Arquétipos destacando-se luminosamente no espaço mental do Logos Planetário onde está projetada a Idéia original que corresponde desenvolver para essa raça, tal como foi determinado pelo Logos Solar em Seus Insondáveis Desígnios. Observados atentamente, esses Arquétipos de Raça aparecem brilhantes, nítidos e emitindo luzes irisadas. Uma categoria especial de Devas ocultamente chamados "Desenhistas de Arquétipos", pertencentes a uma hoste superior de AGNISVATTAS, manifestam-se no segundo subplano da Esfera Mental e mantêm este reflexo arquetípico da Idéia de Deus no Plano Causal vivido e rutilante até que a forma que a representa no Plano Físico tenha conseguido estressá-la plenamente, com toda beleza e perfeição.

Toda Raça-Raiz se subdivide em sete sub-raças, cada uma destinada a manifestar uma ou outra das Sete Qualidades inscritas no Arquétipo desenhado pelos Anjos AGNISVATTAS no Plano Causal, de acordo com o Propósito Divino. Em decorrência disso, o MANU da Raça deverá manter muito vívida em Sua mente a Imagem do Arquétipo da Raça-Raiz que se revelará fisicamente, sintetizando as Imagens arquetípicas de cada uma das sete sub-raças. Para o desenvolvimento do trabalho de criação de uma Raça-Raiz, [p233] o MANU tem, como agentes principais, um importante grupo de Iniciados de todas as hierarquias e uma variedade de Devas Construtores em cada um dos níveis de construção da Esfera Mental de SHAMBALLA. Portanto, é evidente que existe uma estreita vinculação entre os Planos e as Raças-Raiz, entre os subplanos e as sub-raças e entre as qualidades que devem ser desenvolvidas pelas Raças e sub-raças e os Raios e sub-raios cujas correntes de

energia permitirão a realização do trabalho. A ordem seguida na totalidade da evolução universal e planetária está profundamente demonstrada na lei de Analogia, enraizada no princípio geométrico e matemático do Universo ao qual PLATÃO aludia tão frequentemente, que está diretamente vinculado à manifestação dos Arquétipos, quer seja de reinos, raças ou espécies.

A evolução de uma Raça-Raiz compreende sete períodos principais, um para cada sub-raça, e geralmente é mais de um MANU que intervém em sua expressão total, devido à magnitude de tempo que abrange a completa perfeição dessa Raça-Raiz. Os grupos étnicos que irão aparecendo ao longo do processo evolutivo virão impregnados das qualidades vitais que os Arquétipos Menores ou sub- raciais segregam. Portanto, se nos ativermos à analogia, em cada Raça-Raiz aparecerão sempre sete grupos étnicos principais e, da mistura ou fusão das qualidades menores dos grupos étnicos, finalmente surgirá o tipo, racial perfeito, o Arquétipo Divino da Raça-Raiz. O Departamento Hierárquico do MANU trabalha ativamente nessa obra de aperfeiçoamento racial. O trabalho de "absorção" das qualidades substanciais de cada Plano ou Esfera até chegar ao nível físico denso vai sendo realizado pelos Devas Construtores que, em páginas anteriores, definimos como os "substantificadores do éter", seguindo as diretrizes dadas pelo MANU. [p234] Ainda nos atendo à analogia, poderíamos dizer também que cada um dos subplanos de cada plano tem seus próprios Devas Construtores que, na ordem de Arquétipos menores que cada Arquétipo Racial segrega, vão construindo cada tipo de qualidade requerida, extraindo-a da substância de suas próprias vidas. O esquema da construção é perfeito, como também são perfeitos os cânones, medidas ou proporções seguidos até chegar à total perfeição de uma Raça-Raiz.

Como esotericamente se sabe, durante o curso de um Manvantara, ou período de encarnação física de um Logos Planetário, aparecem Sete Grandes Raças-Raiz. Atualmente, a evolução espiritual da maior parte da humanidade se realiza na quinta sub-raça da Quinta Raça ÁRIA e já aparece à distância o elemento arquetípico coordenador que produzirá a sexta sub-raça. Apareceram anteriormente outras quatro Raças-Raiz. Sabe-se muito pouco das duas primeiras, chamadas "Polar" e "Hiperbórea", porque os corpos que utilizavam eram construídos de matéria etérica e semi-etérica. No entanto, usando a clarividência etérica, suas "duplicações" podem ser vistas em uma das estâncias da Escola de CONHECIMENTO de SHAMBALLA. Os Arquétipos Mentais dos quais os respectivos MANUS dessas Raças extraíram seus desenhos eram ainda muito imperfeitos em relação à organização da forma, e, segundo o que é dito esotericamente, a vida das consciências que ocuparam aquelas formas raciais estavam condicionadas a extremos incríveis pelas dificuldades ambientais, já que deviam absorver ou respirar uma atmosfera pesada de caráter ígneo e alimentarem-se com os resíduos etéricos procedentes das formas que iam se desintegrando por falta de vitalidade. O prana solar era totalmente desconhecido, pois a densidade daquela atmosfera tomava impossível a penetração dos [p235] raios solares em seus ambientes rarefeitos. As formas eram disformes e desproporcionais, pois os Devas que as construíam, ainda não dispunham das sagradas medidas áureas e solares que regem as proporções perfeitas da forma, mas cumpriram o objetivo imediato de criar as bases substanciais das duas próximas Raças-Raiz, a LEMURLANA e a ATLANTE, que começaram a organizar-se vigorosamente no aspecto material, adquirindo formas ou corpos densos e objetivos. Quando a corrente evolutiva das formas chegou à quinta sub-raça da Raça LEMURIANA, produziu-se um fato transcendente que resultou na INDIVIDUALIZAÇÃO do homem-animal que povoava a Terra, ou seja, a aparição do ser humano autoconsciente. Em páginas anteriores, foi feita referência específica a esse acontecimento essencial intimamente vinculado à Vida do SENHOR DE SHAMBALLA, mas podemos ainda afirmar que dele originou-se um impulso espiritual tão importante e transcendente que acelerou em milhões de anos o desenvolvimento espiritual do planeta.

A Raça ATLANTE foi uma nova adição do Fogo Criador da Divindade no processo de construção de formas raciais, particularmente porque o Arquétipo das diversas sub-raças tinha como principal objetivo dotar a substância com que as formas eram construídas de SENSIBILIDADE ASTRAL e de qualidade sensorial, um objetivo que não havia sido alcançado nas Raças precedentes.

As formas "sensibilizadas" da Raça ATLANTE abriram para a nova Raça ÁRIA as possibilidades infinitas da consciência mental, iniciada apenas muito vagamente na época LEMURIANA pela transferência solar dos Filhos da Mente, quando o homem-animal foi dotado do princípio mental da

autoconsciência, sendo a quinta sub-raça ÁRIA, por correspondência ao seu número, a mais qualificada para Incorporar [p236] o Quinto Raio de Conhecimento Concreto que devia constituir o prelúdio da sociedade humana atual, tão bem organizada no aspecto técnico.

Não é nossa intenção reproduzir neste livro as condições infelizes e particularmente difíceis que cada uma das sub-raças dessas cinco primeiras Raças-Raiz tiveram que suportar, já que nele e neste capítulo específico, tratamos somente dos Arquétipos Solares sobre os quais foram estruturadas as linhas mestras da forma.

c. O Arquétipo de um Reino

Os Reinos da Natureza são constituídos de modo similar ao das Raças Humanas, ainda que as energias que vêm de SHAMBALLA tenham uma amplitude de projeção e uma potência ígnea muito maiores e sejam recebidas e canalizadas por uma Entidade Dévica de hierarquia espiritual superior à dos AGNISVATTAS, que recebe a inspiração arquetípica, se podemos assim dizer, de níveis muito mais elevados e transcendentais. Este exaltado Deva, de categoria espiritual similar à dos Arcanjos, organiza e coordena o trabalho de uma enorme quantidade de agentes dévicos especializados na arte da construção de formas. Cooperam em Seu trabalho muitos Adeptos da Grande Fraternidade cujo Raio é do próprio Reino, tendo em conta que Sete Reinos desenvolvem suas atividades na evolução total do planeta. O diagrama da página seguinte esclarecerá a posição dos Reinos no Ciclo Evolutivo, os Raios pelos quais se manifestam, os planos da Natureza a que estão particularmente vinculados e o tipo de Devas que intervêm especificamente em sua construção.

Reino	Raio	Plano	Qualidade	Elemento	Arcanjo Regente	Anjos do Reino
Mineral	7º	Físico	Sólida	Terra	KSHITI	AGNISCHAITAS
Vegetal	6º	Astral	Líquida	Água	VARUNA	AGNISURYAS
Animal	5º	Mental	Gasosa	Fogo	AGNI	ANISVATTAS (Senhores dos Arquétipos)
Humano	4º	Búdico	Subetéica	Ar	INDRA	SENHORES DO DISENHO (A Imaginação Criadora)
Super-humano	3º	Átmico	Etérica	Éter Planetário	BRAHMA	ANJOS DAS IDÉIAS
Espiritual	2º	Monádico	Subatômica	Éter Solar	VISHNU	ANJOS DO PROPÓSITO
Divino	1º	Ádico	Atômica	Éter Cósmico	SHIVA	SENHORES DO DESÍGNIO

Nota: Este diagrama é válido para a total evolução planetária nesta Quarta Ronda

Outra idéia a ser considerada ao estudar o tema dos Arquétipos dos Reinos é a das Almas-grupo. ou seja, a incrível quantidade de agrupamentos monádicos que constituem [p238] a totalidade de um Reino, subdivididas por ordem hierárquica ou evolução espiritual em gradações infinitas de Almas-grupo que constituem a totalidade das espécies vivas dos três primeiros Reinos da Natureza, o mineral, o vegetal e o animal. Portanto, poderíamos dizer que existe o Arquétipo total de um Reino, cujo guardião é o Arcanjo ou Anjo Superior que rege esse Reino, e uma multiplicidade de arquétipos menores ou subsidiários, que, por sua vez, tem como guardiães ou custódios uma incrível quantidade

de Devas de várias categorias e estados de evolução, cuja missão, esotericamente reconhecida, é a liberação progressiva das unidades monádicas, que compõem todas e cada uma das espécies vivas.

Como pode-se observar, a idéia implícita na expressão de um Arquétipo, seja de uma Raça, de um Reino ou de qualquer espécie, é muito mais complexa do que pode parecer à primeira vista, particularmente quando se refere à infinita prodigalidade de espécies que evoluem nos três reinos sub-humanos. Contudo, deve ser considerado que, à medida que aumenta o ritmo da evolução vai-se simplificando o processo de geração de Arquétipos, porque muitos desses Arquétipos têm sido transcendidos e há cada vez menos modelos a serem desenvolvidos. Temos um exemplo disso no Reino Humano, que tem que desenvolver só quarenta e nove Arquétipos, os que correspondem às sete sub-raças de cada uma das Sete Raças-Raiz. Cada uma dessas sub-raças são avenidas de acesso para a consumação ou expressão do Arquétipo do super-homem, cuja natureza física corresponderá ao ideal de Beleza projetado pela Divindade e se manifestará no final da sétima sub-raça da Sétima Raça-Raiz.

Nos reinos superiores ao humano, o Arquétipo deixará de ser racial, no sentido ordinário do termo, para converter-se [p239] em uma imagem espiritual ou arquetípica de funções cósmicas. Essa é uma idéia muito esotérica em que não podemos penetrar ainda, em razão de nossas muitas limitações humanas e pouca percepção mental nesses níveis, já que está intimamente vinculada à Vontade e ao Propósito da Divindade Planetária e constitui um profundo segredo de SHAMBALLA que só é confiada nas Iniciações mais elevadas.

Só teríamos a acrescentar, talvez, como sempre nos atendo ao princípio de analogia, que nesta operação mágica de revelar os Arquétipos Superiores e Transcendentes que emanam de fontes cósmicas, atuam igualmente e harmoniosamente integrados os três elementos básicos que participam de qualquer atividade criadora: a Intenção, a Idéia e a Forma Geométrica.

E agora, para a completa compreensão da idéia implícita no Arquétipo de um Reino, devemos considerar que este, em sua totalidade, é uma Entidade Dévica ou Angélica, cuja missão é "derramar a luz dos Arquétipos" sobre todas e cada uma das espécies viventes na vasta extensão de seu "círculo-não-se-passa", como sementes imaculadas da Beleza da criação. A resposta de cada espécie viva à efusão de energia cósmica que emana desse poderoso Agente de SHAMBALLA se dá pela visão que esses Arquétipos têm dos próprios devas subalternos, que mantêm, no interior de suas misteriosas e incompreensíveis vidas, cada uma das Almas-grupo das espécies e são artífices maravilhosos da construção de formas dentro da indescritível expansão de um Reino. [p240]

d. O Arquétipo de um Plano do Sistema

Nosso Universo rege-se pela sagrada lei de correspondência ou do princípio de analogia. Mentalmente acolhemos seu significado no sentido em que o expressou o grande HERMES TRIMEGISTUS, Pai da Sabedoria, em seu conhecido axioma "Assim como é em cima é embaixo, assim como é embaixo é em cima." Portanto, se um ser humano chega a conhecer a si mesmo, conhecerá a Deus na justa medida dessa compreensão, uma vez que, de acordo com os tratados esotéricos, religiosos e místicos de todos os tempos, "somos feitos à Sua imagem e semelhança."

O princípio da analogia aplicado aos Arquétipos da Evolução os faz compreensíveis à mente intelectual, em decorrência do método de desenvolvimento utilizado pela Divindade Planetária na evolução de Seu esquema terrestre fundamentar-se sempre nas três constantes universais que deram origem ao sistema solar, às quais temos nos referido freqüentemente, que são a Intenção, a Idéia e a Forma Geométrica.

Portanto, qualquer Plano do sistema solar ou qualquer das Sete Esferas expressivas de SHAMBALLA são o depósito dos Arquétipos Expressivos dos Reinos, do mesmo modo que os Reinos são o depósito dos Arquétipos de todas as espécies viventes...

Sendo assim, em sua totalidade, um Plano do sistema solar ou uma Esfera Planetária de SHAMBALLA não são senão expressões de uma QUALIDADE distintiva das Divindades Solar ou

Planetária, que constituem um Arquétipo que deve ser desenvolvido e aperfeiçoado durante o processo de evolução. Poderíamos então dizer que a perfeição de um sistema solar ou de um esquema planetário só será possível quando tenham sido plenamente expressadas as Sete QUALIDADES Arquéticas que constituem a essência [p241] de cada um dos Planos do sistema ou, no caso de nosso esquema planetário, as Sete QUALIDADES que nosso Logos Planetário deve desenvolver e levar ao seu pleno florescimento. Utilizando a analogia, vejamos agora as QUALIDADES ou Arquétipos que, por projeção da Intenção Solar, devem ser desenvolvidas nas Sete Esferas ou Planos que formam o esquema planetário da Terra:

ESFERA	QUALIDADE OU ARQUÉTIPO	ANJO REGENTE	ANJOS DO REINO
Ádica	Vontade	Shiva	Senhores do Desígnio
Monádica	Amor	Vishnu	Anjos do Propósito
Átmica	Inteligência	Brahma	Anjos das Idéias
Búdica	Harmonia	Indra	Senhores do Desenho
Mental	Verdade	Agni	Agnisvattas
Astral	Bondade	Varuna	Agnisuryas
Física	Beleza	Kshiti	Agnischaits

A reflexão sobre essas analogias pode levar também a uma idéia muito clara e objetiva de como atuam na vida da Natureza os Agentes Místicos de SHAMBALLA, os quais não são apenas as Entidades Planetárias que formam o Conselho Privado do Grande Senhor, mas também podem ser incluídos, por sua altíssima representatividade, os Anjos dos Reinos e os Arcanjos dos Planos, sem cuja participação direta "nos Assuntos do Pai", tal como Cristo os havia definido, não seria possível a Glória da Criação.

Com essa idéia em mente, vamos analisar em seguida a idéia do Arquétipo aplicada à totalidade de vida de um planeta.

e. O Arquétipo de um Planeta

Falando em termos rigorosamente científicos, poderíamos dizer que o Arquétipo de um planeta constitui a raiz [p242] mística de um esquema planetário, assim como sua expressão física final, cujo cânone de beleza expressa a vivência espiritual e transcendente do Logos Solar através daquele esquema. Os esquemas planetários são os centros de energia ou "CHAKRAS"* do Logos do sistema solar, sendo através deles que finalmente se expressará a Glória dos Arquétipos fundamentais do Universo que, como temos observado, são as QUALIDADES Infinitas do Logos expressando Sua perfeição no tempo através dos ciclos de duração de Seu Mahamanvantara. Poderíamos também dizer que cada um desses Arquétipos ou Qualidades leva em si alguma das correntes de energia que chamamos RAIOS e, segundo tem nos sido explicado esotericamente, nosso Logos Solar tem também a missão de revelar DOZE ARQUÉTIPOS principais que, a seu devido tempo e de acordo com a analogia, deverão ser centros qualificadores perfeitos das DOZE CONSTELAÇÕES DO ZODÍACO. No que se refere ao nosso sistema, essas Constelações constituem "A ROTA DOS DEUSES" que nosso Logos percorre em companhia de outros Logos Elevados. Dentro dos inexoráveis cômputos de tempo, nosso Logos Solar, com todo Seu equipamento universal, demora duzentos e cinquenta mil anos para percorrer esse ciclo maior, que está muito intimamente relacionado com as órbitas de cada um dos esquemas planetários em redor do Sol Físico.

* Entretanto somente a intuição poderá revelar ao investigador esotérico a situação exata de alguns dos Chakras. Aqui foi usada unicamente a analogia de acordo com a característica específica dos astros. (N. do A.)

Seguindo essa analogia, vamos agora descrever os esquemas planetários que nesta presente Ronda formam [p243] aspectos evolutivos do Logos Solar. Começaremos pelos principais, ou seja, por aqueles que, no atual estágio evolutivo do Senhor do Universo, formam os CHAKRAS ou centros de energia mais utilizados no desenvolvimento evolutivo do sistema solar.

ESQUEMA	CHAKRA
Vulcano	Coronário
Vênus	Ajna (frontal)
Marte	Plexo Solar
Terra	Sacro
Mercúrio	Raiz (base da coluna vertebral)
Júpiter	Cardíaco
Saturno	Laríngeo

Esotericamente, esses sete esquemas principais são denominados "Focos de Atenção do Senhor" e cada um dos Seus Logos Regentes são definidos nos termos bíblicos "Os Sete Espíritos diante do Trono", fazendo uma menção oculta aos Sete "CHAKRAS" principais que corresponde desenvolver nesta Quarta Cadeia Solar do presente Universo. Em certos tratados ocultos, esses sete esquemas também são chamados "os Sete Esquemas de Reajuste".

Dentro do esquema, há também Sete Planetas chamados esotericamente "Planetas Sagrados", em virtude de seus Logos Regentes terem alcançado uma iniciação cósmica que lhes permite participar dos grandes Concílios Solares e nos Concílios Ordinários que acontecem na Grande Loja Branca de SÍRIO, ao qual nosso Logos Solar está intimamente vinculado por misteriosos laços kármicos. No atual estágio evolutivo do Logos Solar, alguns desses sete esquemas fazem parte dos "Sistemas de Reajuste" e formam os canais de distribuição da energia cósmica dos RAIOS. Vejamos: [p244]

Planeta Sagrado	Raio	Qualidade do Raio
Vulcano	1º	Vontade
Mercúrio	4º	Harmonia e Beleza
Vênus	5º	Ciência Concreta
Júpiter	2º	Amor Universal
Saturno	3º	Atividade Inteligente
Urano	7º	Magia Organizada
Netuno	6º	Devoção Espiritual ou Idealismo Criador

Segundo nos é dito esotericamente, esses planetas realizaram plenamente os Arquétipos que tinham a missão de desenvolver dentro de seus respectivos esquemas e constituem pontos iluminados de tensão solar, sendo os principais fatores para uma iminente grande Iniciação Cósmica do Logos do Sistema.

Conseqüentemente, há três planetas "não sagrados" no nosso Universo. No entanto, dois deles fazem parte dos CHAKRAS principais do Logos Solar nesta fase atual de Seu Mahamanvantara:

- a. a Terra um planeta de Terceiro Raio;
- b. Marte um planeta de Sexto Raio;
- c. Plutão um planeta de Primeiro Raio.

Finalmente, temos outros dois esquemas com os quais contabilizam-se os doze que constituirão a atividade futura do Logos do nosso sistema solar. Trata-se dos esquemas que, pela conjuntura da própria evolução do Logos, realizam suas evoluções nos níveis ocultos do sistema, mas que surgirão no plano da vida objetiva em seu devido tempo. Poderão, então, ser observados pelos astrônomos na abóbada celeste. Esses dois esquemas planetários são denominados hierarquicamente e em termos familiares "os Filhos do Sol e da Lua" e, nas pesquisas astrológicas que os [p245] grandes observadores hierárquicos realizam, são tidos como portadores das qualidades solares e lunares que são consideradas ao realizarem os complicados cálculos matemáticos, designando a esses dois esquemas as qualidades inerentes aos Segundo e Quarto Raios.

Portanto, além do imenso número de asteróides e satélites, temos no sistema solar doze esquemas evolutivos, dez plenamente atuantes na fase mahamanvantárica atual e dois em latência nos vãos ocultos do espaço solar, sendo, para o Logos, a analogia dos "DOZE TRABALHOS" que Hércules, o Iniciado Perfeito, tem que realizar dentro do coração, cujas doze pétalas estão misteriosamente relacionadas com as Doze Constelações do Zodíaco. No final do presente Mahamanvantara ou ciclo evolutivo do sistema solar, nosso Logos terá que ter realizado DOZE ARQUÉTIPOS ou ter convertido em sagrados todos os planetas que atualmente se encontram em fase de desenvolvimento no nível cósmico de "DISCÍPULOS NO CORAÇÃO DO MESTRE", mas que ainda não alcançaram a fase de perfeitos Iniciados nos interiores misteriosos da grande Câmara Iniciática do sistema. Empregando a analogia, será evidente a estreita relação entre:

- a. as Doze Constelações do Zodíaco;
- b. as Doze Hierarquias Criadoras do Universo;
- c. os Doze "Planetas Sagrados" no final do grande Mahamanvantara Solar;
- d. os Doze Satélites do Planeta Júpiter, que reflete em sua vida a glória do sistema solar, sendo justamente chamado em termos hierárquicos "o Filho Predileto do Pai"; [p246]
- e. os Doze Trabalhos de Hércules, pelos quais o Discípulo converte-se em um Adepto;
- f. as Doze Pétalas do Coração, no Chakra Cardíaco;
- g. os Doze Apóstolos de Cristo, simbolizando cada uma das Constelações do Zodíaco e cada uma das doze pétalas do chakra cardíaco. Cristo é a representação simbólica e mística da Jóia no Lótus, que se abre fulgurante ao finalizarem-se com êxito os Doze Trabalhos de Hércules;
- h. as Doze Pétalas Rutilantes que surgem dentro do "Chakra Coronário" ou "LÓTUS DE MIL PÉTALAS", como consequência da perfeição do chakra cardíaco.

Em um outro rumo de idéias, poderíamos dizer também que cada um dos esquemas do sistema solar é essencialmente uma Idéia Divina que está cumprindo um Propósito definido da Divindade no tempo e no espaço.

A forma arquetípica de um esquema e sua representação objetiva, um planeta, é a Esfera, e segundo nos foi ensinado ocultamente, geometricamente falando, essa Esfera será tanto mais perfeita quanto mais perfeitamente tenha sido desenvolvida pelo Logos Planetário a VIRTUDE ou Qualidade Arquetípica que lhe correspondia dentro do sistema. Todo o Propósito de Perfeição Solar baseia-se nas coordenadas cíclicas dos movimentos de rotação e de translação que, uma vez devidamente harmonizados, constituirão a forma geométrica perfeita da ESFERA, cujos cânones secretos expressam as verdadeiras medidas áureas ou solares que regem todos os Arquétipos ou Idéias Divinas que surgem da Intenção Logóica.

Disso resulta que, se aplicarmos a analogia, deveremos coincidir no fato de que um sistema cósmico ou um solar deveria possuir ocultamente a forma esférica correta e não [p247] elíptica, como aparece à visão e aos cálculos astronômicos... Há que se ter em conta que os observadores dos céus

baseiam suas conclusões lógicas e seus cálculos em defeitos de perspectiva e ângulos de incidência de luz errôneos que provêm das estrelas e dos astros, propiciados pela inclinação do eixo da Terra em relação à eclíptica ou pelo "vai-e-vem" que acompanha o movimento de rotação do planeta devido a sua própria deformação esférica. Esse movimento de vai-e-vem produz defeitos orbitais, como, por exemplo, o movimento de retrogradação ou de precessão dos equinócios. Como pode ser visto, trata-se apenas de pequenos dados conhecidos por todos mas que, se observados atentamente sob o ângulo esotérico, podem nos dar uma visão muito mais completa e inclusiva. Os mistérios de SHAMBALLA incluem zonas de perfeição que jamais foram imaginadas e sequer intuídas pelos investigadores qualificados. A idéia do Arquétipo, inteligentemente aplicada, permitirá nos aprofundarmos nestas zonas incríveis de mistérios espirituais nos deparando com uma visão muito mais próxima da realidade, cuja conquista faz parte da intenção criadora do homem e é uma das pedras angulares onde se apóia misticamente a indescritível arquitetura da Iniciação.

f. A Ordenação dos Novos Ciclos

À medida que os inúmeros Arquétipos Mentais vão evoluindo através de formas físicas, os Ciclos que correspondem aos diversos tipos de forma ampliam seu percurso no tempo e, em seu transcurso, vão absorvendo qualidades mais sutis do ambiente cósmico onde se realiza a evolução de um sistema solar, de um esquema planetário ou de um ser humano.

[p248] Examinando a aura planetária em relação a reino, uma raça ou uma espécie qualquer, ela é vista riscada por um número incrível de órbitas luminosas que se cruzam e entrecruzam constantemente, mas sem que uma interfira com as outras. Da maneira como o clarividente treinado os percebe, cada uma dessas órbitas realiza-se em volta de um centro de atração luminoso, irradiando ondas de delicada beleza. Esse centro é o Arquétipo sob cuja influência mágica vão se estruturando as formas requeridas através de uma incontável hoste de diminutas criaturas dévicas que, obedientes ao estímulo dos Criadores Maiores, "vão calcando nos éteres do espaço" correspondentes a alguma Alma-grupo a forma ideal do Arquétipo que lhes cabe realizar. Contudo, esse centro de luminoso poder arquetípico é apenas um frágil fragmento ou um pequeníssimo desenho do Arquétipo Mental de Beleza proveniente da Idéia ou do Propósito da Divindade. Se o clarividente aguçar sua atenção, poderá observar um tênue e misterioso fio de luz que vem desse Arquétipo Mental e o liga com o desenho ou o seu fragmento no nível apropriado de reino, raça ou espécie onde deverá construir a base ideal da forma que está em processo de desenvolvimento. Portanto existe uma vinculação direta e muito profunda entre os seguintes fatores:

- a. o Arquétipo Mental, ou Ideal de Beleza que vem do Propósito Divino;
- b. a parte desse Arquétipo, ou desenho menor, que deve ser estruturado em qualquer setor definido do Plano Físico;
- c. o Anjo, ou Deva, diretor da Alma-grupo onde a forma que corresponde ao desenho imediato do Arquétipo evolui; [p249]
- d. a incrível quantidade de elementais construtores, ocultamente chamados "os substantificadores do éter", que finalmente estruturam a forma física do desenho arquetípico, usando éteres de diversas densidades.

Desse modo, de acordo com a Lei Cíclica que regula toda a criação, vão-se organizando as órbitas dentro de cujo "círculo-não-se-passa" e em seu ponto central se encontra, tenso e vibrante, o Arquétipo ou o desenho que faz parte do Plano imediato de construção. Contemplando do Plano Causal o espaço etérico que circunda qualquer tipo de expressão de vida, assiste-se a um espetáculo realmente impressionante e de inenarrável beleza, porque observa-se a estreita vinculação entre todas as órbitas possíveis ao redor dos Arquétipos e a maravilhosa interação de todas as linhas de luz, coloridas de acordo com as qualidades latentes que cada Arquétipo irradia.

Poderíamos visualizar, utilizando o poder da imaginação criadora, esta pluralidade infinita de órbitas que cruzam os éteres de todos os reinos, espécies e conjuntos moleculares que evoluem

dentro do "círculo-não-se-passa" de nosso esquema planetário? Se pudéssemos fazê-lo, teríamos um conhecimento claro e correto do que há por se entender na frase esotérica "Ordenação dos Novos Ciclos".

Cada Ciclo corresponde a uma Lei, a uma Necessidade e a um Propósito definido. No interior de sua órbita particular e como pontinhos de luz de diferentes intensidades e fulgores, agitam-se as qualidades viventes que irradiam do arquétipo ou desenho parcial que está se desenvolvendo através das formas que compõem a obra e a promessa daquele particular Ciclo de Vida. Se a atenção do clarividente não se deixa Impressionar pela beleza do espetáculo que se manifesta à sua visão e mantém-se profunda e [p250] serenamente expectante, observará também aquele finíssimo e imponderável fio de luz que liga o pequeno desenho arquetípico com o Arquétipo Mental de que procede. Utilizando a chave da analogia, observar-se-á que esse tênue fio de luz é da mesma substância dévica que aquele que cria o Antakarana, ou Ponte de "arco-íris" que une a mente inferior do discípulo com a mente superior da Alma ou Eu Espiritual, e é esse Eu Transcendente, ou Anjo Solar, o Arquétipo Ideal de perfeição que o ser humano deve desenvolver nesta Quarta Ronda Planetária. Na realidade, esse Antakarana ou fio de luz do Propósito da Vida Espiritual em cada uma das formas vivas da Natureza forma o laço de união com a vida universal. Todos os planos, reinos, raças, espécies e conjuntos moleculares estão unidos entre si por esses misteriosos fios de luz ou de comunicação que formam a resposta evocativa, da natureza à impressão do Propósito Divino latente em todas as formas e que se traduz no imperativo inapelável de ser e de realizar...

A ordenação dos novos Ciclos logicamente dependerá da justeza e precisão com que as medidas áureas ou solares tenham sido utilizadas na construção das formas, na beleza de suas estruturas moleculares e na distribuição correta de seus compostos atômicos, engastados como pedras preciosas em volta dos microscópicos desenhos arquetípicos que chamamos átomos ou elementos químicos e cujas arquiteturas maravilhosas respondem de suas mais recônditas profundezas ao Arquétipo da Verdade, Bondade e Beleza que vêm do nobre Propósito do Senhor do Universo.

Nosso sistema solar, com todos e cada um de seus esquemas planetários, está cheio de promessas cósmicas que estão tratando de converterem-se, de acordo com a Lei de Manifestação, em realidades objetivas. E aqui, no nosso planeta Terra, temos a oportunidade perene (em virtude [p251] dessas cálidas promessas, latentes na multiplicidade de arquétipos de perfeição) de contribuir mediante a razão sã e o entendimento correto dos homens para a ordenação dos novos Ciclos que devem ser introduzidos no nosso planeta, considerando que cada um de nós pode cumprir a parte do propósito que lhe corresponde na magna tarefa planetária, desenvolvendo na vida prática de cada dia, cheia de desenhos arquetípicos, o Arquétipo Maior ou Causal que irradia das entranhas místicas dos nossos melhores desejos e imaginações. De tudo que temos estudado até aqui sobre a lei dos Arquétipos e a constante renovação dos Ciclos Vitais da existência, deduz-se que cada Plano dentro do sistema solar, cada Esfera dentro dos esquemas planetários, cada Raça, cada espécie, cada ser humano e cada átomo, estão sujeitos a órbitas cíclicas e a uma regulamentação sistemática e permanente dessas órbitas, sempre de acordo com um padrão de base ou de medida que encarna determinado Espírito de Beleza e que chamamos Arquétipo.

Assim, poderíamos dizer que um dos grandes Mistérios de SHAMBALLA é o que constitui o eixo da evolução planetária, é o conhecimento do Arquétipo de Perfeição que o Senhor do Mundo está desenvolvendo de acordo com as misteriosas e incompreensíveis Leis Solares. É nos dito ocultamente que esse Arquétipo sobre o qual SANAT KUMARA "tem depositadas todas as Suas infinitas complacências" é o HOMEM total, ou seja, a humanidade em seu conjunto, cujos arquétipos parciais ou desenhos menores de perfeição são as Raças-Raiz em seu aspecto físico, mas complementadas espiritualmente pelas qualidades psicológicas que cada uma das sub-raças de cada Raça tem a missão de desenvolver.

Ainda mais, se nos ativermos ao critério ainda mais esplêndido que vem do estudo dos livros sagrados da [p252] Grande Fraternidade, "zelosamente guardados pelos anjos dos Arquivos" em certos ignorados e misteriosos aposentos da Escola de Sabedoria de SHAMBALLA, o HOMEM é o Arquétipo da Criação neste presente Universo de Segundo Raio, sendo seu ciclo de projeção o que corresponde a cada um dos Homens Celestiais ou Logos Planetários do sistema, cujas órbitas

particulares, observadas dos níveis cósmicos, realizam-se em volta do Arquétipo Humano, a medida áurea por excelência, cuja perfeição total é o ideal ou o propósito perseguido por aquelas indescritíveis Entidades Logóicas que são a essência, as virtudes e as qualidades insignes do SENHOR DO UNIVERSO.

O MISTÉRIO DA LINGUAGEM HUMANA

[p253] A linguagem humana e o modo como foi estruturada através dos tempos é um dos grandes Mistérios de SHAMBALLA a que talvez os investigadores do mundo oculto não tenham prestado a devida atenção. Esse Mistério, assim como todos que surgem do Centro Místico de SHAMBALLA, obedece a razões cósmicas. Trata-se basicamente da aplicação inteligente do princípio de vibração, tal como afeta o reino humano, através de uma multiplicidade de sons habilmente dispostos para produzir um vínculo de união e comunicação social e humana.

De acordo com o ensinamento esotérico, no sistema de criação foram utilizados três Sons principais:

1. **O Som Essencial da Criação.** É chamado esotericamente "a Palavra de SHIVA". Está intimamente vinculado ao Fogo Elétrico da Divindade. É o Som Secreto com o qual, e em uma entonação desconhecida, o Senhor do Mundo, SANAT KUMARA, pode estabelecer contato com o Logos Planetário. Em uma oitava superior e em uma frequência vibratória inexplicável, é o Som que os Logos dos diversos esquemas planetários pronunciam para estabelecer uma sintonia vibratória com o Logos do sistema solar.
2. **O Som OM, denominado ocultamente o "Som Duplo".** É a "Voz de VISHNU". Está especialmente ligado [p254] com o Fogo Solar da Divindade. É o Som através do qual o Amor de Deus pode introduzir-se no coração dos seres humanos. Em termos esotéricos, também é chamado "o Som da Ressurreição" ou a Voz da Alma de todas as coisas. Através de sua pronúncia correta, o discípulo espiritual pode estabelecer contato consciente com seu Anjo Solar no Plano Causal e, mais adiante, com seu Mestre na Senda Iniciática. Trata-se de um som dual que tanto participa das vibrações da matéria como das extraordinariamente sutis do espírito, produzindo, através da interação de ambas, aquele misterioso fenômeno que chamamos CONSCIÊNCIA, quer se trate da insignificante consciência de um átomo ou da consciência do mais esplêndido Logos Cósmico. Seria óbvio dizer que o OM, como Som Dual da Criação, é subdividido em uma gama infinita de tons e semitons de acordo com o grau de evolução de cada tipo de consciência na vida expressiva da Natureza. Esta infinita multiplicidade de sons que se originam do OM produz aquilo que chamamos misticamente "Lei ou Princípio de Hierarquia", que mantém todo o ser e toda coisa criada nos limites expansivos de sua própria manifestação de consciência. Realmente é a Escada de Jacó em que cada alma, segundo sua própria evolução, ocupa o degrau que lhe corresponde.
3. **O Som Triplo AUM.** É a "Voz ou Palavra de BRAHMA", o som do Terceiro Aspecto da Divindade, que constitui a Atividade Criadora e Inteligente do Logos, seja de um sistema ou de um esquema planetário. Foi o fator predominante no primeiro sistema solar e o elemento coordenador que, em contato com os Anjos Solares, produziu a mente humana em seu devido tempo. [p255] Mediante o som triplo de BRAHMA, que abrange os três planos inferiores do sistema, os três primeiros reinos da Natureza, os três mundos de esforço humano e os três corpos periódicos do homem, físico, astral e mental, é produzido o mistério da integração solar na vida da Entidade Planetária que rege o esquema da Terra e, conseqüentemente, o da criação das bases em que se assenta a sociedade humana, o objetivo primordial do Logos Planetário nesta Quarta Ronda.

Essa breve definição dos três grandes Sons da Natureza poderia nos explicar parte do Mistério de SHAMBALLA com relação à estruturação da linguagem humana, pois nos elevando em consciência à origem do Quarto Reino, o Reino Humano, e utilizando, como sempre, o princípio da analogia, é possível considerarmos os três principais Agentes promotores dos Sons Universais no nosso planeta:

1. **O LOGOS PLANETÁRIO** do esquema terrestre, que é o supremo Guardião do Som Básico do planeta Terra, descrito tecnicamente como "a Palavra de SHIVA" ou Mantra Original;

2. **SANAT KIJMARA**, o Senhor de SHAMBALLA, é o augusto expoente do Som Duplo OM, "a Palavra de VISHNU", em nosso planeta;
3. **OS TRÊS GRANDES KUMARAS**, Discípulos de SANAT KUMARA, descritos esotericamente como BUDAS de ATIVIDADE, são os representantes planetários do Som Triplo AUM, ou "a Palavra de BRAHMA".

Quando os SENHORES DA CHAMA (SANAT KUMARA, Seus três Discípulos, os BUDAS de ATIVIDADE e outras fulgurantes Entidades venusianas) chegaram à Terra, havia três Grandes Reinos em evolução no planeta: o mineral, o vegetal e o animal. Naquelas remotas eras planetárias, não [p256] existia o Reino Humano como tal. Havia somente, como uma esperança de Reino, uma entidade descrita ocultamente como "homem-animal" que tinha se "individualizado" na Cadeia Lunar do nosso esquema, mas cuja mente, salvo raríssimas exceções, era ainda incapaz de pensar adequadamente como atualmente nós o fazemos. No entanto, tinha chegado a um ponto em que o germe mental depositado em seu cérebro havia se tornado poderosamente invocativo e seus confusos, ainda que fortes, anseios vibratórios haviam logrado "ferir os delicados e sensíveis ouvidos da Divindade Planetária", tal como pode ser lido em certas passagens do *Livro dos Iniciados*. Como vimos oportunamente, também havia então no planeta quatro espécies superiores do reino animal que tinham alcançado um elevado grau de desenvolvimento e cuja semente mental, apesar de rudimentar, era capaz de emitir certos sons de caráter invocativo que também puderam "se fazer audíveis" aos sagrados ouvidos da Divindade Planetária. Essa conjuntura fortaleceu a extremos incríveis o som invocativo que se elevava dos homens-animais e determinou aquela Grande Decisão Planetária que culminou com a criação do reino humano. Segundo nos é dito ocultamente, estas foram as quatro espécies de animais:

- a. os paquidermes (somente um grupo selecionado de elefantes);
- b. os caninos (certas espécies de cães, entre eles o chamado São Bernardo, por seu sentido social desenvolvido);
- c. os quadrúpedes (somente os cavalos);
- d. os felinos (determinadas espécies de gatos).

Se esses quatro poderosos grupos ou espécies animais tivessem chegado à Individualização de forma natural, seguindo a linha de progressão ou desenvolvimento dentro [p257] de suas respectivas Almas-grupo, assim como foi feito na Terceira Cadeia lunar, teriam do mesmo modo alcançado o Reino Humano pelo estímulo das próprias Leis da Evolução, mas esse processo teria exigido um período temporal de muitos milhões de anos... No entanto, a presença do potentíssimo clamor invocativo dos homens animais no planeta, cujas almas incipientes clamavam por "mais luz" somado ao que vinha das quatro espécies superiores de animais, motivou um tremendo desdobramento de Forças Cósmicas que culminou com aquela misteriosa Iniciação Planetária, recebida no Corpo Mental de SANAT KUMARA, que conhecemos ocultamente sob o nome de INDIVIDUALIZAÇÃO. O resultado dessa Iniciação foi o nascimento do Quarto Reino, o Reino Humano, como um novo conjunto molecular na Ordem Cósmica que deveria constituir, desde o seu nascimento, o Centro Vivo da evolução planetária. Devem ser observados os seguintes fatores esotéricos nesse Mistério Iniciático de INDIVIDUALIZAÇÃO:

- a. a Decisão do Logos Planetário do esquema terrestre;
- b. a Vinda à Terra dos SENHORES DA CHAMA, procedentes da Cadeia venusiana do esquema terrestre;
- c. a INVOCAÇÃO conjunta dos homens-animais e das quatro espécies anteriormente mencionadas, que surgiam triunfantes do Terceiro Reino da Natureza;

- d. a ENTRADA dos Anjos Solares, ocultamente descritos como "os Filhos da Mente", na aura da Terra.

Na investigação dos Mistérios de SHAMBALLA, deve-se ter em mente que qualquer clamor ou chamado invocativo suscitado pelas próprias necessidades da evolução, não importa que reino ou espécie o emita, sempre chega ao seu destino, a Consciência da Divindade, e determina uma resposta Sua que estará subordinada àquelas necessidades. [p258] A Lei esotericamente descrita como da NECESSIDADE, que abrange todo o quadro da evolução, seja cósmica, universal ou humana, é descrita sempre de acordo com os grandes axiomas crísticos de "BATE E TE ABRIR-SE-TE-Á, PEDE E TE SERÁ DADO." Dessas profundas sentenças ocultas, deriva aquilo que a humanidade avançada respeita, as técnicas meditativas de todo tipo, os sistemas de loga, as atividades místicas de oração ou prece e, em geral, todas as aspirações espirituais dos seres humanos.

Como citamos anteriormente, o desdobramento de forças cósmicas com destino ao nosso planeta originou uma elevação de todos os reinos, uma vez que cada um dos SENHORES DA CHAMA havia introduzido certo tipo especial de energia de procedência venusiana em cada um dos reinos da Natureza. Vejamos suas expressões:

1. um dos Grandes KUMARAS canalizou Suas energias para o reino animal, causando no mesmo imensas transmutações químicas. Foi a exaltação no planeta da nota **M** do Som Triplo AUM;
2. outro esplendente Senhor KUMARA precipitou Suas energias no reino vegetal, determinando um considerável aumento da sensibilidade na vida desse reino. Foi uma expressão da nota **U** do triplo AUM, ou talvez fosse melhor dizer que o reino vegetal foi capaz, desde aquele momento, de assimilar e de emitir as duas notas UM do Som triplo de BRAHMA;
3. o Terceiro Grande KUMARA uniu Sua potentíssima aura com a do elevado Deva Regente do reino animal e provocou o estímulo desse reino a um tal ponto que nele desenvolveu o supremo clamor invocativo que culminaria na Iniciação Planetária da INDIVIDUALIZAÇÃO. Representou a sintetização planetária do som triplo AUM. As três notas desse Som foram claramente [p259] audíveis, e puderam ser utilizadas pelos Devas Construtores.
4. SANAT KUMARA o maior dos Senhores da Chama, acolheu o chamado invocativo dos homens-animais e das espécies animais, cujas necessidades evolutivas tinham conseguido converter-se em um clamor invocativo e, segundo reza a tradição esotérica, o elevou ao Altíssimo, ao Logos Planetário do esquema terrestre, produzindo-se, a partir daquele momento e em concordância com o princípio de vibração, aquela extraordinária e inconcebível liberação de Força Cósmica que trouxe consigo o aparecimento, nos níveis causais do planeta, dos Anjos solares, os Filhos da Mente procedentes dos inconcebíveis níveis de vida espiritual ocultamente descritos como "a MENTE DE DEUS".

Sintetizando essas idéias, apresentamos agora uma analogia em relação aos sons que deveria ser cuidadosamente analisada e ponderada.

SONS PLANETÁRIOS

- A. Pronunciado sobre o Reino Animal por um dos Senhores da Chama.
- U. Pronunciado sobre o Reino Vegetal por um Senhor da Chama.
- M. Pronunciado sobre o Reino Mineral por outro Senhor da Chama.
- OM. Pronunciado sobre o Reino Humano por SANAT KUMARA, o maior dos Senhores da Chama.

SOM ORIGINAL

[p260] Pronunciado sobre todos os Reinos do esquema terrestre pelo Logos Planetário.

Buscando, como sempre, as analogias necessárias, em relação à estruturação da linguagem humana, poderíamos dizer que a nota **A** tem a ver com a **composição da linguagem** como meio de expressão humana e sistema máximo de comunicação, que a nota U qualifica o que poderíamos denominar **sons articulados** e que a nota M, a mais baixa na escala de sons de BRAHMA, rege a primeira etapa na **estruturação da linguagem** humana, em que o homem só é capaz de emitir **sons guturais**.

A etapa em que predomina a nota dupla OM no Quarto Reino caracteriza-se pela **particularização da linguagem**, que define a originalidade ou particularidade mais profunda nos homens e nas nações.

Finalmente, naquela etapa venturosa em que existir uma perfeita integração espiritual humana na Terra e os homens reconhecerem-se como irmãos, surgirá do selo místico da humanidade a nota triunfal que sintetizará todas as notas e sons dentro do Quarto Reino e revelará aquilo pelo que têm lutado os melhores pensadores e humanistas da Raça ao longo do tempo: a **Linguagem Universal**, que há de varrer todas as fronteiras estabelecidas pelos homens e nações e assentará as bases da verdadeira Fraternidade de Relações Planetárias.

Vamos agora considerar mais detalhadamente esta ascensão progressiva do Reino Humano na escala de sons da Natureza, que, em seu devido tempo, produzirá a estruturação correta da linguagem humana.

M. OS SONS GUTURAIS

Os sons guturais correspondem, logicamente, às primeiras etapas da evolução humana, em que o homem-animal [p261] individualizado na Cadeia Lunar e as espécies animais individualizadas naquela Cadeia Planetária, constituintes das primeiras sub-raças da Raça LEMURIANA, ainda não haviam alcançado o grau suficiente de integração mental. Vendo-os através da luz astral, onde refletem-se as memórias akásicas do Logos Planetário, aparecem dotados de um corpo muito parecido ao do homem atual, ainda que rude, tosco e lanoso. Caminham encurvados, seu porte é gigantesco e sua força realmente hercúlea. Estão capacitados pela sábia Natureza a lutar por sua própria sobrevivência contra um meio singularmente hostil que os condiciona e oprime e os obriga a refugiarem-se nas profundas grutas de pedra para protegerem-se da fúria dos elementos e do perigo constante de se defrontarem com os desconhecidos e gigantesco animais que haviam se assenhoreado da superfície da Terra. Possuem um instinto de conservação altamente desenvolvido e prevêem o perigo para a sua integridade física, apesar de que ainda lhes é impossível avaliar completamente o alcance do mesmo. É exatamente este extraordinário desenvolvimento do instinto, esotericamente descrito como "a ante-sala do juízo", que suscitará no homem lemuriano aquele acontecimento misterioso, desde sempre determinado pelos Arquétipos Universais desenvolvidos pelo Logos Planetário, devido ao qual a sede do instinto é transferida do plexo solar para um ponto específico do cérebro incipiente do homem-animal, determinando os resultados seguintes:

1. que o homem-animal deixe de andar encurvado e progressivamente vá adotando uma posição ereta, perpendicular à horizontalidade do solo;
2. que, em razão disso, desenvolva-se uma quarta pétala na base da coluna vertebral, dando origem ao centro MULADHARA e determinando a ascensão mística do Fogo de Kundalini, "enrolado como uma serpente", como o explica a tradição esotérica, ao redor da Árvore da Ciência do Bem [p262] e do Mal, ou seja, o canal etérico do SUSHUMA dentro da coluna vertebral;

3. que seja estabelecida uma linha extremamente sutil de comunicação entre o Centro MULADHARA, o Centro do Plexo Solar e o Centro Laríngeo ou, como é definido ocultamente, o Centro do Verbo. O resultado da comunicação ígnea entre esses três Centros dentro do veículo etérico da entidade semi-humana que se propõe a ser autoconsciente determina a era dos sons guturais humanos, toscos, desafinados e dissonantes, mas que, por suas características peculiares, distinguem-se completamente dos sons emitidos pelas demais espécies do Reino Animal que povoam a superfície da Terra já que, como um milagre celeste trazido pelos grandes Devas Promotores de todos os Sons da Natureza, o ser humano começa, tecnicamente falando, a "silabar", a pronunciar e a propiciar aquilo que, em longínquas etapas posteriores, será a voz do homem, o elemento básico de comunicação das grandes comunidades sociais do futuro e o veículo de enaltecimento da consciência no Quarto Reino da Natureza.

U. OS SONS ARTICULADOS

No estágio seguinte, o homem começa a pensar, a estabelecer comparações entre as coisas e a recordar os acontecimentos. A memória instintiva vai deixando lugar à recordação inteligente. O progressivo desenvolvimento do centro da garganta permite ao homem que vá lentamente emergindo da etapa puramente animal, que "articule sons" e que designe com sons específicos os objetos com que entra em contato... É precisamente nesse ponto que realmente se inicia a estruturação da linguagem humana. A relação da mente com os objetos e a capacidade de recordar conscientemente [p263] dos sons a eles designados determina o princípio de coordenação mental, que, ao mesmo tempo, é o fator que propicia a articulação dos sons, a base mística da linguagem dos homens da Terra. Lentamente, como vínculos da articulação, vão surgindo as vogais. A voz deixa de ser rouca e gutural e adquire um certo tom de musicalidade. Essa circunstância propicia a abertura daquela etapa superior que temos definido como de organização da linguagem.

A. A CONSTRUÇÃO DA LINGUAGEM

Nesse terceiro estágio dentro da escala de sons da Natureza, que é de organização e construção da linguagem humana, já está criado o que tecnicamente poderíamos definir como a estruturação inteligente da linguagem, que vai sendo lenta, mas metodicamente organizada de acordo com todos os sons –simbolizando coisas, idéias e estados de consciência– que foram se somando na mente da consciência coletiva da humanidade para criar as diferentes comunidades sociais da Terra. A relação dos homens entre si e seus vínculos de comunicação agora são completos. Encerrou-se um ciclo na era das relações humanas. A linguagem organizada abriu um outro processo fundamentado no princípio de consciência social. O homem começa a reconhecer seu ambiente social e a responder à lei humana da convivência... A etapa que seguirá agora é a da coordenação inteligente da linguagem específica que corresponde a cada comunidade social ou coletividade humana.

OM. A PARTICULARIZAÇÃO DA LINGUAGEM

A próxima etapa caracteriza-se pelo que tecnicamente poderíamos denominar "singularização da linguagem". As articulações corretas, a fonética e os sons unificam-se em torno das qualidades sociais afins desenvolvidas pelos povos, [p264] chegando a constituir parte inseparável das mesmas. Cada região ou zona planetária então define-se de acordo com "sons dévicos" e esses sons, sintetizados em torno de qualidades psicológicas definidas, convertem-se paulatinamente na linguagem ou idioma particular das nações. Linguagens comuns ou idiomas semelhantes em relação aos sons indicarão sempre, com raras exceções, qualidades similares ou traços típicos parecidos ou comuns de idiosincrasia popular. As línguas características das nações freqüentemente indicam esses traços típicos de caráter psicológico que, por sua vez, vêm fortemente impregnados de substância dévica.

Depois vem aquela etapa que poderíamos definir como de "perfeição da linguagem", que surge como conseqüência do enaltecimento das qualidades psicológicas dos cidadãos de um país e de um alto grau de civilização, cultura e consciência social.

O SOM ESSENCIAL A LINGUAGEM UNIVERSAL

Assim, finalmente chegamos àquela transcendente e maravilhosa etapa relativa aos sons humanos em que, de acordo com a evolução mística do Quarto Reino, todas as línguas da Terra são sintetizadas em uma SÓ. Os esforços realizados até este momento por certos dignos pensadores na busca de uma linguagem comum que servisse de vínculo de comunicação entre todos os homens da Terra, tais como o ESPERANTO e o LIDO, foram realmente louváveis e inicialmente partiram de instruções vindas da Hierarquia Espiritual do planeta. Mas a linguagem universal determinada pela Divindade como uma eclosão das faculdades superiores dos seres humanos será baseada fundamentalmente em Sons Mágicos extraídos do Mundo Dévico, cuja pronúncia determinará a aproximação dos homens ao Reino [p265] Celestial e ao Mundo dos Anjos e preencherá de paz e harmonia os ambientes sociais do mundo.

Quando essa verdade chegar a ser compreendida corretamente e for atribuída aos sons humanos a devida importância como elemento de comunicação com o Mundo dos Devas, terá início dentro do coração humano um extraordinário despertar espiritual que levará a uma etapa peculiar de purificação dos sons. Isso permitirá ao homem estabelecer contato com os Devas Superiores, habitantes da Esfera Búdica do planeta, que são os artífices criadores da linguagem universal ou arquetípica. Esses Devas dotarão a linguagem humana de musicalidade apropriada para que cada um de seus sons seja um elemento de contato com as forças vivas da Natureza e exista uma compenetração perfeita entre ambos os Reinos, o Dévico e o Humano.

Vemos, assim, que a perfeita arquitetura da linguagem vai sendo produzida à medida que os seres humanos, não importa de que país, raça ou condição social procedam, sejam capazes de emitir sons ou palavras que determinem o rompimento dos éteres e permitam a comunicação com esses elevados Devas da Linguagem, e que esses sons causem certas cores específicas nos éteres, tanto mais bonitas e brilhantes quanto mais bonita e musical for a qualidade das notas pronunciadas. Irá sendo compreendida com o tempo a íntima relação entre cores e sons e que um é o resultado do outro, assim como, em volta deste vínculo necessário, irão sendo formadas as pedras angulares do grande edifício da futura linguagem, cuja beleza, sutileza e musicalidade estão muito além e acima da nossa atual compreensão.

O instinto musical que, devido à aproximação dévica, está despertando em muitos seres humanos nos momentos atuais é parte integrante deste processo de estruturação da linguagem universal. Uma grande quantidade de egos humanos que reencarnaram nos três últimos quinquênios [p266] trazem em seu interior, como herança preciosa da evolução do som, esse instinto musical que os liga, sem que disso se dêem conta, com o Mundo Dévico. Em termos ashramicos esses egos são chamados "pedras musicais" e devem formar a base da linguagem do futuro. Por menos que se analise essa idéia, observar-se-á que a evolução, no que se refere à fonética da língua, tende para a musicalidade, e que a união fraternal entre os seres humanos e os Devas deverá realizar-se através da música como sistema de aproximação e contato.

Temos a antítese deste atual esforço da Hierarquia de aproximar homens e Anjos através do desenvolvimento do instinto musical e da purificação dos sons que compõem a linguagem humana na proliferação de sons discordantes que se elevam de certos ambientes sociais do mundo através da chamada "música moderna", algumas com expressões que, segundo a observação dos Responsáveis do Plano Planetário de Perfeição, tendem à regressão no tempo, revitalizando ritmos e sons pertencentes às primeiras subraças da Raça Lemuriana.

Segundo o que nos é dito ocultamente, essa regressão musical e a proliferação de "ruídos" a que indecorosamente dão o nome de música são um efeito kármico ou um sentimento de autodefesa da raça negra atual, os últimos expoentes das sub-raças mais elevadas da Raça Lemuriana, contra a

Raça Branca. Segundo dados rigorosamente esotéricos extraídos dos ensinamentos ashramicos, essa reação antimusical, como poderíamos defini-la, proveio inicialmente da terrível situação kármica engendrada no planeta por indivíduos e nações que criaram a espantosa escravidão dos negros africanos e que ainda atualmente estão praticando o desagregador e anti-humano "apartheid", essa horrível segregação racial da Raça Branca contra a Raça Negra. As inevitáveis conseqüências dessas atitudes, medidas em termos de karma, não podem [p267] ser outras que o ódio e a separatividade. Com o tempo, todos que praticaram ou ainda praticam esse tipo de segregação racial deverão prestar contas de suas atitudes antifraternais ante a Lei de Deus.

Sendo assim, como esotericamente a Lei vai se cumprindo, os chamados "ruídos antimusicais" estão criando uma atmosfera muito tensa e carregada na aura etérica do planeta, circunstancialmente afastando da humanidade, ao menos desses centros antimusicais, os Devas Astrais que poderiam introduzir sentimento criador e harmonia nos ambientes sociais da Terra. Para os discípulos dotados de clarividência, os efeitos dos "ruídos antimusicais" na atmosfera e nos éteres planetários são realmente nocivos e deprimentes, constituindo EGRÉGORAS obscuras que se emaranham sobre os seres humanos, especialmente sobre a juventude atual, cujos corpos astrais se vêem sujeitos a uma tensão extraordinária que, com o tempo, pode produzir graves lesões psicofísicas. Portanto, como efeito da sábia previsão hierárquica, a existência no mundo de "pedras musicais" que lentamente vão emergindo para a encarnação e as que já existem fazem parte da grande intenção criadora de construir a linguagem ideal da humanidade, a Sagrada Promessa de uma integração total de sons humanos dentro do Propósito Divino.

O PROPÓSITO SÉTUPLO DE SHAMBALLA

[p269] O Senhor do Mundo tem Sete Propósitos ou Desígnios a desenvolver durante o curso do presente Manvantara Planetário. Esses Propósitos fazem parte de um único Desígnio proveniente do Grande Senhor do Sistema Solar, que se expressa através de uma infinita corrente de atividade que esotericamente chamamos SEGUNDO RAIOS e que carrega essencialmente AMOR em cada uma de suas Dobras Divinas. Ao Introduzir-se na vida de qualquer Logos Planetário do sistema solar, essa qualidade de Amor que poderíamos definir como a Causa Suprema do Universo divide-se em Sete Expressões ou sub-raios desse Raio principal de Amor que, como é afirmado misticamente, surge do Coração da Divindade Criadora do Universo. Cada uma dessas Sete Expressões que os Logos Planetários dos esquemas planetários do sistema solar devem desenvolver são os Arquétipos ou Modelos que constituem o impulso da evolução desses esquemas. Vejamos agora, de acordo com essas idéias, as SETE Qualidades Essenciais ou Propósitos de Vida que, de acordo com o Grande Desígnio Solar, o Logos do esquema terrestre deve desenvolver através de SANAT KUMARA. O Senhor do Mundo:

1. o Propósito da UNIDADE MANIFESTADA;
2. o Propósito da REVELAÇÃO;
3. o Propósito da ATIVIDADE CRIADORA; [p270]
4. o Propósito da BELEZA E DA HARMONIA;
5. o Propósito da MANIFESTAÇÃO CÍCLICA;
6. o Propósito do RECONHECIMENTO DIVINO;
7. o Propósito da MAGIA ORGANIZADA.

Consideremos cada um desses SETE Propósitos mais detalhadamente:

1. O PROPÓSITO DA UNIDADE MANIFESTADA

Esse Propósito refere-se à Vontade Sintética do Logos Planetário de concluir, através do Senhor do Mundo, os Planos projetados pela Mente do Logos do sistema solar. Projeta-se por meio de duas amplas vertentes de poder espiritual: A Vontade de Ser e o Propósito de Realizar, sua conjugação implicando o desenvolvimento do programa místico de evolução planetária sintetizado nas fórmulas sagradas: "FAÇA-SE A LUZ" e "SEJA FEITA SENHOR, A TUA VONTADE", que, do ângulo das leis de Vibração ou do Som, formam as Sete PALAVRAS sacramentais por cujo conjuro mágico criam-se:

- a. os Sete Planos do Universo;
- b. as Sete Esferas de SHAMBALLA;
- c. os Sete Reinos da Natureza;
- d. as Sete Espécies principais dentro de cada reino;
- e. as Sete Raças-Raiz humanas;
- f. as Sete Sub-raças dentro de cada Raça-Raiz.

A primeira grande manifestação do Desígnio Solar quanto ao planeta Terra sucedeu quando o Logos Planetário do esquema terrestre decidiu encarnar fisicamente. Em razão de desígnio tão elevado e transcendente e seguindo "impulsos [p271] solares" – como pode ser lido em muitos livros sagrados da antiguidade – vieram da Cadeia Venusiana de nosso esquema planetário aquelas indescritíveis Entidades que ocultamente Chamamos "Os Senhores da Chama" para por em execução os desejos do Logos Planetário da Terra. O primeiro passo dado nesse sentido foi a criação do Centro Místico de SHAMBALLA no ponto geográfico do planeta, reconhecido como A CASA DO PAI, na Ilha Branca do Mar de Gobi, quando as águas do mar ainda cobriam o fundo do que hoje é o árido e obscuro deserto de Gobi. Anteriormente, em previsão da chegada dos Senhores da Chama e de Seus augustos acompanhantes, certos misteriosos Devas procedentes da aura etérica de Vênus haviam depositado nas ocultas profundidades geológicas da Ilha Branca um TALISMÃ carregado de desconhecida energia elétrica, que deveria constituir a ancoragem magnética para as energias dos Senhores da Chama e posteriormente para as do próprio Logos Planetário do esquema, seguindo o Propósito indescritível de manifestação cíclica nas áreas mais densas do planeta.

O segundo passo foi a Instauração da Grande Fraternidade de SHAMBALLA ou Hierarquia Espiritual da Terra, formada em seu início pelos Senhores da Chama e por outras elevadas Entidades Extraplanetárias que ofereceram sua colaboração espiritual nesse grande projeto criador. Essa Fraternidade de Luz constituiu o centro de recepção das energias do Logos Planetário do esquema terrestre e criou o que tecnicamente poderíamos denominar o "cordão umbilical" que deveria unir, desde aquele momento, o assim constituído centro de SHAMBALLA com o grande desígnio de manifestação do Logos Terrestre. A criação da Grande Fraternidade Espiritual foi o preâmbulo necessário para que o Senhor Planetário pudesse encarnar fisicamente na Entidade Mística de SANAT KUMARA, o que foi chamado [p272] ocultamente O GRANDE SACRIFÍCIO, em virtude das indescritíveis limitações espirituais que para ELE trazia o fato de converter-se no veículo físico do Logos Planetário ou sua encarnação física nos níveis etéricos da Terra. Posteriormente, a tarefa espiritual dos Senhores da Chama foi secundada por alguns dos Filhos dos Homens mais evoluídos, em sua maioria procedentes da Cadeia Lunar do nosso esquema terrestre. Assim, temos que o propósito de Unidade procedente do iluminado Centro Planetário exteriorizou-se através das energias solares vindas do esquema de Vênus, das energias planetárias transmitidas pelo Logos do esquema terrestre e pelas energias humanas provenientes da Terceira Cadeia do esquema terrestre, sem esquecer a extraordinária pressão das energias procedentes de Centros Cósmicos às quais nosso Logos Planetário podia responder.

A Grande Fraternidade de SHAMBALLA foi estabelecida em tomo do Senhor do Mundo, isto é, de SANAT KUMARA, a representação física do Logos Planetário, e de Seus três elevados Discípulos, os grandes Kumaras. Como estudamos em capítulos anteriores, estes assumiram a posição de VEÍCULOS SAGRADOS deste Mistério inefável da ENCARNAÇÃO através dos três primeiros reinos da Natureza, mineral, vegetal e animal, que eram a representação (até onde nossa limitada consciência é capaz de compreender isso) dos corpos físico denso, astral e mental de SANAT KUMARA. Na realidade, naqueles transcendentais momentos planetários da Terra, os três grandes KUMARAS foram a representação mística dos três planos inferiores da Natureza, dos três reinos sub-humanos e dos três veículos de manifestação da consciência de SANAT KUMARA nesses três mundos. Para salvaguardar o equilíbrio cósmico, como poderíamos defini-lo em termos esotéricos, três elevadas Entidades Cósmicas, ainda que procedentes do sistema [p273] solar, "também descenderam de Seus Elevados Lugares" e converteram-se em expressões da TRIÁDE ESPIRITUAL de SANAT KUMARA, ou seja, em personificações diretas da Mônada Espiritual do Logos Planetário do esquema terrestre. De modo que a Instauração da Grande Fraternidade de SHAMBALLA contou, desde o primeiro momento, com uma representação perfeita em relação com o esquema planetário dentro da manifestação solar. Vejamos:

1. os Três Grandes Senhores Extraplanetários a Quem a tradição esotérica denomina BUDAS EXOTÉRICOS, encarnando os veículos Átmico, Búdico e Causal do Logos Planetário, ou seja, sua Mônada Espiritual;

2. SANAT KUMARA, a encarnação física do Logos Planetário ou Alma em Encarnação no Centro Místico da Grande Fraternidade de SHAMBALLA;
3. os três KUMARAS, Discípulos do Senhor do Mundo, constituindo os veículos inferiores de SANAT KUMARA através dos três primeiros reinos da Natureza.

Cumpridos todos esses requisitos necessários, o Corpo Místico da Grande Fraternidade de SHAMBALLA com sede magnética na Ilha Branca do Mar de Gobi, começou a funcionar como um Organismo perfeitamente integrado e a desenvolver todas aquelas funções para cujo cumprimento e exteriorização havia sido criado.

O terceiro passo ou o cumprimento da terceira fase do Grande Propósito Criador da Unidade Manifestada no planeta Terra foi empreendido quando sucedeu aquele misterioso acontecimento espiritual que definimos esotericamente como "processo de INDIVIDUALIZAÇÃO do homem-animal". Mediante uma incompreensível invocação formulada pelo Logos Planetário do esquema, "os Anjos solares vieram do Coração do Sol", como pode ser lido no [p274] *Livro dos Iniciados*. Essas elevadas Entidades, às quais já nos referimos em páginas anteriores, aparecem no livro *A Doutrina Secreta* de Madame Blavatsky sob a denominação de DHYÂN-CHOHANS e, em um sentido mais familiar e compreensivo para nós, de FILHOS DA MENTE. São consideradas espiritualmente perfeitas quando observadas pela nossa limitada visão humana, pois alcançaram todas as Iniciações possíveis em um Universo anterior, havendo consumado, tal como tem nos sido ensinado ocultamente, todo o Fogo de BRAHMA... A introdução dos Anjos Solares na aura magnética da Terra, trazendo "presa em Suas asas imortais a Luz da Mente para os homens da Terra" (continuamos citando frases do *Livro dos Iniciados*), constituiu o aglutinante causal que o processo místico de encarnação do Logos Planetário requeria e determinou a criação do Quarto Reino da Natureza, o Reino Humano, o Centro Místico da Humanidade.

Os três EVENTOS CÓSMICOS que acabamos de relatar, ou seja, a Chegada dos Senhores da Chama na Terra, a Instauração da Grande Fraternidade de SHAMBALLA e a Vinda dos Anjos Solares, determinaram a criação dos Três Grandes Centros Planetários ocultamente conhecidos como **SHAMBALLA**, a **HIERARQUIA ESPIRITUAL** ou **GRANDE FRATERNIDADE BRANCA** e a **HUMANIDADE**, sendo o Propósito da Unidade Manifestada expressada pelo Logos Planetário através de SANAT KUMARA, a unificação consciente desses Três Centros. Na expansão cíclica desse processo triplo desenvolve-se a firme intenção do Logos Solar de ser consciente em e através de todos os esquemas planetários de seu sistema abrangente. É evidente, portanto, que o propósito da Unidade é a mais elevada das virtudes a desenvolver em cada um dos Homens Celestiais que regem esses esquemas. No esquema da Terra, e muito particularmente na expressão física do planeta, o processo [p275] é completado devido à exteriorização de certas correntes de energia cósmica de Primeiro Raio procedentes da constelação Ursa Maior que são transmitidas através do planeta VULCANO. O Senhor do Mundo as distribui criadoramente por todo o "círculo-não-se-passa" da Terra, utilizando os Ashrams do Chohan de Primeiro Raio em nosso planeta, o Mestre MORYA, como centro de distribuição.

2. O PROPÓSITO DA REVELAÇÃO

A "NECESSIDADE" do Logos Planetário do esquema terrestre de tornar participantes de Sua Vida Esplendente todas as unidades autoconscientes que vivem, movem-se e têm o ser dentro do "círculo-não-se-passa" do planeta origina o Propósito da Revelação. O ser humano vive e alimenta-se da substância de Deus, mas raramente, e somente em fases de grande elevação espiritual, é consciente dessa verdade, assim como de todos os métodos ou sistemas a empregar para que o Logos Planetário, através dos múltiplos Agentes de SHAMBALLA, lhe indique as linhas precisas dessa aproximação ou reconhecimento místico que dará lugar à Revelação.

No que se refere ao ser humano, trata-se de um processo muito lento e cuidadosamente elaborado de adaptação e integração espiritual de seus veículos de expressão, a mente, o corpo emocional e o veículo etérico, com aquilo que, em linguagem mística, chama-se "os Dons do Espírito

Santo”, em qualquer época da evolução humana nos três mundos. Esse processo de adaptação à Lei do Espírito Santo e integração do triplo veículo aos ditames dessa Lei pressupõe, dentro do coração humano, o desenvolvimento do propósito superior da existência que, visto ocultamente, é da mesma substância com que a Divindade expressa Seus Desígnios Planetários. Em sua essência, é o processo místico da evolução universal aplicado à humanidade, já que é [p276] a partir do Quarto Reino, o Reino Humano, que a vida de Deus faz-se consciente na vida da Natureza. Assim, a evolução humana vem balizada por um incessante processo de revelação, uma aproximação constante e permanente da consciência do homem com a consciência de Deus. Desse modo, a REVELAÇÃO não constitui uma meta fixa imposta por Deus ao ser humano em virtude das Leis da Evolução, mas sim um movimento infinito de renovação e mudança que produz a abertura de uma série impressionante de estados de consciência que tornam o homem consciente de parcelas cada vez mais amplas e inclusivas da Sabedoria de Deus... Esse incessante movimento de renovação que suscita revelações cada vez mais profundas e elevadas causa uma "Introdução de luz" não só no composto molecular da consciência mas também em todas e cada uma das células componentes do veículo físico, produzindo o fenômeno elétrico tecnicamente descrito como de redenção da substância. Não pode haver um movimento ascensional de revelação sem que desse movimento participe todo composto molecular dos três corpos que constituem a expressão da "consciência" humana como a conhecemos atualmente. À medida que o movimento ascensional da consciência prossegue e os veículos vão sendo "redimidos", a Revelação penetra mais profundamente na consciência, passando a integrar zonas de frequência espiritual mais elevadas, se podemos assim dizer, acessíveis somente aos verdadeiros discípulos mundiais, àqueles que estão se preparando verdadeiramente para a Iniciação.

O propósito da Revelação, tal como surge de SHAMBALLA é iluminar a consciência humana e fazê-la consciente dessas zonas cada vez mais profundas e inclusivas do Amor de Deus. A luz provém inicialmente do conhecimento dos fatos, das coisas e dos acontecimentos que acompanham o lento desenvolvimento das faculdades humanas [p277] de percepção... Ao longo dessas etapas e à medida que a consciência vai se aprofundando dentro de si mesma, surgem a discriminação e o discernimento, mas é a partir da etapa em que a consciência verdadeiramente se ilumina que o ser humano, completamente desarmado de suas qualidades emocionais e de seus poderes mentais, completamente "exausto" de si mesmo, penetra na intimidade do Ser Causal ou Anjo Solar, onde tudo é LUZ, AFETO e COMPREENSÃO. Em colóquio permanente com esse Ser Superior, vão sendo conquistados os "Dons do Espírito Santo". A esse íntimo e transcendente colóquio ou compenetração mística da vida pessoal com a vida causal denomina-se INICIAÇÃO. Trata-se da continuidade do processo de Revelação, sem culminância possível dentro dos imensos VAZIOS do Espaço Cósmico.

A Iniciação sempre marca um determinado grau de Iluminação. Segundo nos é dito ocultamente, a Luz é uma constante cósmica que jamais será totalmente conquistada. Por isso que, quando falamos esotericamente de Luz, de Iluminação ou de Iniciação, referimo-nos sempre a um movimento constante e ininterrupto de expansão cíclica e não a uma simples meta de chegada, adotando com isso o ponto de vista dos grandes Observadores Cósmicos.

No que se refere ao nosso sistema solar, a Iluminação é uma expansão de energias do Segundo Raio de Amor-Sabedoria. As energias solares provenientes desse Centro de Amor, trazendo as energias puras da Iluminação que redimem e liberam, procedem da mesma estrela SIRIUS e incidem sobre o Centro de SHAMBALLA através do planeta JÚPITER. Portanto, afetam o Departamento Hierárquico do BODHISATTVA, o Instrutor do Mundo, e todos os Ashrams de Segundo Raio dirigidos pelo Chohan do mesmo em nosso planeta, o Mestre KUT HUMI. [p278]

3. o PROPÓSITO DA ATIVIDADE CRIADORA

Poderíamos defini-la como o Propósito da Organização Mental do Logos Planetário, do nosso sistema terrestre a respeito da totalidade de Sua obra criadora. Portanto, relaciona-se com a manifestação de tudo que existe dentro da órbita planetária que é, em essência, o resultado da dualidade Espírito-Matéria em todos os planos da Natureza, em todos os reinos, em todas as raças e

em todas as espécies vivas. O Propósito da Atividade Criadora em nosso planeta virtualmente repousa no esforço desenvolvido pelos Senhores da Chama em:

- a. os três primeiros planos do esquema terrestre, isto é, nas três esferas de SHAMBALLA ciclicamente manifestadas através dos componentes físicos, astrais e mentais;
- b. os três primeiros reinos da Natureza, mineral, vegetal e animal, e os três veículos de manifestação do ser humano, físico, emocional e mental.

Estes são os fim e objetivos previstos:

- a. coordenar a atividade dos ditos planos ou esferas;
- b. unificar os três reinos inferiores;
- c. integrar os três veículos expressivos da entidade humana.

Os três grandes KUMARAS impulsores dessas atividades estão simbolizados no misticismo cristão pelas figuras simbólicas dos três Reis Magos: GASPAS, MELCHIOR e BALTAZAR oferecem ouro, incenso e mirra ao Menino, sagrados dons dos elementos substanciais da forma que condicionam todo tipo de manifestação espiritual. E isso realiza-se [p279] tanto para o que nasce em uma Gruta de Belém como em um sistema solar ou em um esquema planetário.

O primeiro e mais elevado dos Senhores da Chama, SANAT KUMARA, trabalha principalmente com o Quarto Reino, o Reino Humano.

O simbolismo cristão, se estudado ocultamente, demonstra em sua incompreensível beleza um conteúdo muito profundo de verdades essenciais. Por exemplo, a analogia simbólica dos três Reis Magos nos descreve perfeitamente as atividades desenvolvidas pelo Propósito da Organização Mental do nosso mundo através de:

- a. os três Arcanjos, criadores e diretores dos três primeiros Planos do sistema solar e, por extensão, das três primeiras Esferas de SHAMBALLA:
YAMA ou KSHITI, Criador do Plano Físico;
VARUNA, Criador do Plano Astral;
AGNI, Criador do Plano Mental;
- b. os três Anjos diretores dos três primeiros reinos da Natureza, mineral, vegetal e animal;
- c. os três Anjos lunares ou subalternos dos Senhores Pitris, encarnados nos três Elementais Construtores, sob diretrizes solares, dos três veículos expressivos do ser humano, físico, emocional e mental;
- d. em uma perspectiva mais elevada, ainda que sempre sob o ângulo da analogia, temos a simbologia dos Reis Magos nos três grandes Budas de Atividade que trabalham nos níveis mais sutis do esquema, mostrados na luz infinita do Monte Tabor através da trindade oculta, MOISÉS, CRISTO e ELIAS, constituintes do Drama místico da TRANSFIGURAÇÃO. Em um nível inferior, o Mistério se reproduz nos três discípulos de Cristo adormecidos ao pé do Monte Iniciático, na [p280] representação do triplo veículo humano plenamente integrado e subjugado.

Como pode-se observar, trata-se de uma série de simbologias ou de alegorias místicas que podem ajudar o investigador esotérico a introduzir-se no descobrimento de altas verdades espirituais ao alcance do homem.

O Propósito da Atividade Criadora do Logos Planetário quanto ao Centro Místico de SHAMBALLA e ao vasto sistema de organização e comunicação entre planos, reinos, raças, espécies e seres

humanos realiza-se através das energias que fluem da Constelação das PLÉIADES, utilizando como centro de projeção na Terra o planeta SATURNO, Senhor da força de Terceiro Raio no sistema solar, e essa elevada Entidade espiritual denominada nos tratados esotéricos como MAHACHOHAN ou Senhor da Civilização servindo de veículo de distribuição dessas energias através de todos os Ashrams de terceiro Raio, sendo repartidas pelo mundo através do CHOHAN desse Raio, o Mestre ocultamente definido como O VENEZIANO.

4. O PROPÓSITO DA HARMONIA PLANETÁRIA

É aquele Propósito mediante o qual o Senhor do esquema terrestre, por meio de SANAT KUMARA, o Senhor de SHAMBALLA está tratando de eliminar do mundo o princípio da dor, cujo karma todos os reinos arrastam desde o princípio das eras. Trata-se de uma atividade maravilhosa e transcendente que surge do centro infinito do Coração do Logos do sistema solar e constitui para cada esquema o que poderíamos chamar de "princípio vital", ou aquela energia que produz o movimento de sístoles e diástoles nos Corações dos Logos Planetários dos distintos esquemas, e, com o tempo, o princípio de expansão cíclica que origina a liberação espiritual de todas as vidas ligadas karmicamente [p281] à dor em todas as fronteiras impostas pelo "círculo-não-se-passa" de qualquer esquema.

A essas energias místicas, cuja qualidade essencial é absolutamente desconhecida pelos homens da Terra independentemente de seu grau de evolução, denomina-se ocultamente de Quarto Raio, sendo elas as produtoras da Harmonia e Beleza nos confins de toda criação. Sua origem mística é o Centro do Universo, o Quarto Subplano do Quarto Plano, ou Plano Búdico, e, logicamente sempre de acordo com a simbologia dos números, esse Quarto Raio coincide plenamente com as atividades a serem desenvolvidas pelo Quarto Reino da Natureza, ou seja, pelo Reino Humano, devido à posição que ocupa dentro da manifestação setenária do esquema terrestre, que, sendo o quarto dentro do sistema solar, também ocupa uma posição de alta representatividade. O Quarto Reino, uma vez que tenha conquistado a glória das mais elevadas realizações, tem essencialmente a missão de produzir Beleza e Harmonia nos demais reinos da Natureza, empregando as energias que os reinos superiores do esquema lhe transmitem. Atualmente, e em virtude de sua evolução escassa e incompleta, a humanidade só é capaz de transmitir problemas e dificuldades aos reinos sub-humanos. Desse modo, denomina-se ocultamente o Quarto Raio de Harmonia e Beleza atuando do centro da humanidade como o da Harmonia através do Conflito, sendo o augusto Propósito do Senhor de SHAMBALLA ir reduzindo progressivamente através da humanidade o karma de dor acumulado nas entranhas da vida planetária e acentuar a pressão do princípio de Harmonia sobre o do Conflito no mundo.

Em razão de certas misteriosas Leis que regem o Processo de e Evolução Solar, o reino vegetal é o que expressa mais corretamente o princípio de Beleza e Harmonia no esquema planetário. Isso é motivado por certos vínculos cósmicos [p282] estabelecidos entre o poderoso Anjo Regente desse reino, o elevado Arcanjo Senhor VARUNA. Senhor do Plano Astral e o Arcanjo INDRA, Senhor do Quarto Plano, o Búdico. Daí decorre a Harmonia, Paz e Beleza que o reino vegetal respira, o mais evoluído dentro dos cânones arquetípicos impostos pela deidade à vida planetária...

No que diz respeito à humanidade e considerando-a o verdadeiro centro de evolução do planeta, haveria que se dizer que o propósito de Harmonia e Beleza que ela tem a missão de revelar reside atualmente na sua enorme capacidade de sofrimento e na compreensão espiritual que surgirá como consequência de seu incessante confronto com o karma de dor que produziu em épocas planetárias muito remotas. Progressivamente, em virtude de seu esforço em resistir à dor e por haver elevado sua consciência a certos níveis de intuição búdica, o Quarto Raio de Harmonia e Beleza, vencendo todas as dificuldades impostas pelos conflitos humanos, se imporá por direito e por justiça e a humanidade, então, conhecerá uma era impressionante de indescritível bem-estar em que a arte, as ciências e a educação chegarão a elevadas regiões, ainda impossíveis de serem imaginadas pelos seres humanos.

Essas energias do Quarto Raio de Harmonia, cuja invocação constitui um dos mais Sagrados Propósitos do Senhor de SHAMBALLA, procedem da Constelação de Libra e vêm do sistema cósmico canalizadas pelo planeta MERCÚRIO, sendo distribuídas no nosso planeta pelos Ashrams da Grande Fraternidade a cargo do Chohan do Quarto Raio em nosso mundo, o Mestre SERAPIS.

A Arte, a Beleza e a Harmonia implícitas no desenvolvimento do Quarto Rato formam as principais linhas de acesso para a resolução dos graves problemas e agudas crises existentes no seio da humanidade, fontes de todo o conflito planetário com seu resultado inevitável de fome, [p283] guerras e enfermidades. À medida que os seres humanos vão aprendendo as leis do pensamento e através delas comecem a relacionar inteligentemente as causas e os efeitos produzidos pelas inevitáveis leis duais da evolução, o Princípio de Harmonia que subjaz nos recônditos místicos do coração humano será devidamente desenvolvido e uma harmoniosa etapa psicológica de Integridade Espiritual e de Desempenho humano será alcançada.

5. O PROPÓSITO DA MANIFESTAÇÃO CÍCLICA

O propósito inerente a esse Plano de Perfeição Solar no planeta surgiu como conseqüência do desenvolvimento da mente concreta no ser humano. Concerne aos detalhes da evolução do esquema planetário em seu todo e ao esquema escalonado de conhecimentos que permitirão ao homem dar-se conta do lugar exato que ocupa na escala de valores da Natureza e das atividades que deve desenvolver para que exista uma coordenação perfeita entre as idéias, os conhecimentos que surgem delas e os atos conseqüentes. Portanto, é relativo ao controle da natureza do desejo, que é a maior barreira imposta ao ser humano para o desenvolvimento de suas qualidades espirituais.

O espírito Investigador e as faculdades de discriminação e de discernimento fazem parte do Propósito da Manifestação Cíclica do Logos Planetário e das vias que permitem alcançar o conhecimento das origens místicas das atividades que se realizam em todos e cada um dos âmbitos da vida da Natureza, à medida que a Alma Universal, da qual participa toda a criação, por humilde que seja, vai se desenvolvendo lentamente e produzindo frutos.

O Propósito da Manifestação Cíclica abarca o extenso campo do que chamamos misticamente "as Vestes de Deus" que recobrem cada uma das almas em manifestação do veículo de substância material que corresponde a seu [p284] estado evolutivo ou fase de desenvolvimento espiritual. O estudo de cada uma dessas expressões na vida da Natureza constitui a essência da investigação científica, e seja qual for a área em que esteja circunscrita, o resultado será sempre o mesmo: concretizar atividades e efetuar relações inteligentes entre a substância material e a essência espiritual, para isso utilizando as faculdades descritas anteriormente de discriminação e discernimento.

O Propósito do Logos Planetário nessa atividade cíclica de organização circunscreve-se, como é natural, na área de atividades mentais nos três mundos de esforço humano, as quais exigem o desenvolvimento da mente concreta e intelectual e as capacidades de percepção dos seres humanos, a fim de poder interpenetrar adequadamente a natureza das formas e as misteriosas linhas de comunicação que existem entre todas elas. Essa atividade mental concreta desenvolve no ser humano o primeiro trecho da ponte de "arco-íris" do Antakarana e estabelece um sistema de relações entre a mente concreta e a mente superior ou abstrata. Trata-se de uma atividade criadora que se apóia em três pontos principais: a Observação, a Análise Discriminativa e o Discernimento, que, se bem analisados, constituem as bases substanciais da atividade meditativa dos seres humanos.

Poder-se-ia definir o Propósito de Manifestação Cíclica que surge do Logos Planetário como "sistema de comunicação" entre as diversas Esferas de SHAMBALLA e, no que se refere à humanidade, como reino de transição ou de união entre os demais reinos superiores e inferiores, sua manifestação cíclica realiza-se através das Sete Raças-Raiz e as sub-raças correspondentes. É assim que a lei universal dos ciclos vai se desenvolvendo ao longo de todas essas linhas setenárias de comunicação.

O Propósito da Manifestação Cíclica é uma exaltação do Quinto Raio do Conhecimento Concreto, que vem da Constelação [p285] de TOURO, "o Olho Místico da Visão Perfeita" e suas energias, que se projetam sobre a Terra através do planeta VÊNUS, incidem sobre o Ashram Místico do Chohan do Quinto Raio no planeta, o Mestre HHARION, sendo distribuídas pelo mundo através de seus Iniciados e colaboradores.

6. O PROPÓSITO DO RECONHECIMENTO DIVINO

É aquele Propósito do Senhor de SHAMBALLA latente no coração silente de toda criatura humana de reconhecer a Vontade de Deus em todas e cada uma das coisas criadas, adorando primeiro o símbolo que encarna essa Vontade e depois reconhecendo a Verdade Essencial ou o Nobre Propósito que subjaz atrás do véu de todo tipo de forma.

Poderíamos dizer que o Propósito do Divino Reconhecimento é a linha de luz que atravessa todas as capas do desejo humano e os converte em impulsos superiores de aspiração espiritual. Logicamente suas atividades desenvolvem-se no Sexto Plano do sistema, ou seja, na Esfera Astral do esquema planetário, sendo o desejo em sua essência o instinto de vida que guia todas as consciências evolutivas, desde a do insignificante inseto à do mais esplêndido Arcanjo. Essa força extraordinária gerada pelo desejo de vida forma a base substancial daquilo que ocultamente entendemos por "Hierarquia Espiritual" e que, através de símbolos de expressão cada vez mais perfeitos, coordena os intermináveis Ciclos da Evolução Planetária.

No que se refere à humanidade, o Propósito do Reconhecimento Divino abrange Três Grandes Ciclos:

- a. o Ciclo do Desejo de Vida, como força motriz da evolução, que é comum em todos os seres vivos seja qual for o seu grau de desenvolvimento; [p286]
- b. o Ciclo da Emoção ou da Sensibilidade Humana, que é uma forma inteligente do desejo de vida:
- c. o Ciclo do Sentimento Criador, que expressa a relação entre a emoção humana e o amor divino, expressada no contato entre um e outro, sempre dependendo da evolução alcançada nos Níveis Búdicos.

Portanto, o Propósito de Reconhecimento Divino que surge das entranhas místicas de SHAMBALLA deverá se apoiar fundamentalmente na atividade de transmutação que se realiza no coração humano para converter o desejo ou o instinto de vida em aspiração espiritual, relegando os símbolos de forma impostos a qualquer tipo de vida a funções cada vez mais secundárias.

A adoração de símbolos, que ainda na atualidade constitui o fundamento doutrinário da maioria das religiões organizadas do mundo, indica claramente a dificuldade de adaptação de muitos seres humanos em todos os continentes no que se refere a "adorar a Deus em Espírito e em Verdade." Uma das atividades humanas para o ciclo imediato, que virá profundamente marcado por grandes transformações sociais, será a de acentuar a pressão da verdade sobre o símbolo que a encarna e relegar os símbolos, seja qual for sua procedência, ao umbral da consciência. Essa atividade espiritual empreendida por todos os discípulos espirituais e secundada por muitos aspirantes do mundo trará como consequência uma atitude de consciência totalmente nova quanto às tradicionais apresentações da Verdade. Consequentemente, virão à luz da compreensão espiritual de muitos seres humanos os novos símbolos, cada vez mais perfeitos, que, por sua própria sutilidade e perfeição, constituirão os Alicerces Espirituais das religiões do futuro.

[p287] O Propósito de Reconhecimento Divino operando através de símbolos de formas cada vez mais perfeitas ou arquetípicas constitui uma corrente de vida de Sexto Raio que procede da Constelação de PEIXES, sendo MARTE, dentro do sistema solar, o planeta que as concentra, sobre a Terra, utilizando, para isso, todos os Ashrams de Sexto Raio de Devoção e Idealismo Criador,

dirigidos pelo Mestre JESUS, Chohan do Sexto Raio, diretamente inspirado pelo BODHISATTVA, o Instrutor do Mundo.

7. O PROPÓSITO DA MAGIA ORGANIZADA

Segundo nos é dito esotericamente, esse é o Propósito Básico da Manifestação Planetária que permite ao Espírito Logóico manifestar-se através de símbolos de forma durante o extenso trajeto da evolução no interior do "círculo-não-se-passa" do esquema terrestre. É denominado ocultamente "magia da criação", já que a infusão do Espírito de Vida dentro da forma e a redenção da forma por meio da atividade superior do Espírito de Vida é tecnicamente Magia, operando igualmente tanto na expressão de um inseto ou de um simples elétron como na liberação espiritual do mais Glorioso Adepto através da Magia da Iniciação Planetária. Assim, todo Propósito Criador propenso a converter a substância material em essência espiritual faz parte do processo mágico deste insigne Propósito de Vida que, é dito ocultamente, constitui a Porta Final atrás da qual fecha-se o Ciclo de Expressão Física do Logos Planetário. Atrás dessa sagrada Porta está o completo Arquétipo de Perfeição que o Logos Planetário, através de SANAT KUMARA, tem a missão de realizar através dessa seguinte fase de vida no esquema terrestre e em nosso planeta físico de natureza densa.

A realização dos Arquétipos, a que já prestamos a atenção devida em páginas anteriores, move o imenso mecanismo da evolução solar, planetária e humana. Essa realização [p288] tem absoluta relação com uma pulsação cada vez mais perfeita da nota mística que cada símbolo de forma tem a ineludível missão de fazer ressoar dentro do "círculo-não-se-passa" de sua evolução particular. O criador interno ou produtor da magia do som eleva um tom vibratório muito particular, que vai crescendo em intensidade à medida que vão transcorrendo os ciclos inexoráveis da evolução, exigindo respostas cada vez mais adequadas e sintônicas da parte dos elementos substanciais – chame-os dévicos– que constituem a esfera expressiva do símbolo ou da forma que o representa; essa é a lei do cumprimento mágico. E, quando o impulso criador que dá origem a essa atividade mágica é realizada de forma consciente e deliberada, poderíamos dizer que técnica e psicologicamente está se cumprindo o Propósito da Magia Organizada, assim como surge do Desígnio Inapelável do Logos Planetário.

A Magia do Senhor do Mundo, a intenção criadora que a Grande Fraternidade de SHAMBALLA realiza, abrange a imensa área do esquema terrestre, considerando que as esferas que o constituem estão devidamente interpenetradas e unificadas. Para esse fim, são utilizadas as poderosíssimas energias de Sétimo Raio provenientes da Constelação de AQUÁRIO que, através do planeta URANO, incidem nos Ashrams do Chohan do Sétimo Raio no planeta, o Mestre Conde de Saint Germain, conhecido também em nossos estudos esotéricos sob o nome de Príncipe RACOKZI. A redenção dessas energias, sua transformação em força planetária e seu emprego inteligente para poder ultimar o Propósito Criador constituem a mais poderosa expressão da magia Organizada a que podem alcançar intelectualmente, usando como sempre a analogia, os verdadeiros investigadores esotéricos.

A adaptação correta aos Ciclos Periódicos Universais e o estabelecimento dos Ritmos Planetários que se produzem [p289] como consequência inevitável dos Ciclos exigem da Grande Fraternidade uma série de atividades inteiramente desconhecidas para a maioria dos discípulos mundiais, tais como meditações ocultas dos membros da Grande Fraternidade e as transcendentais liturgias e rituais mágicos realizados no Ashram Principal do Conde de Saint Germain, assim como em outros vários departamentos dentro do vastíssimo Reino de SHAMBALLA com o objetivo de "invocar força cósmica" para a Terra e extrair dos Insondáveis Vazios do Espaço Cósmico os Modelos ou Arquétipos Essenciais que serão reproduzidos ao longo dos tempos pelos Grandes Construtores Planetários.

A beleza dos Arquétipos captados do Cosmo pelo poder invocativo dos Grandes Magos Planetários ou incorporados, seguindo linhas de luz misteriosas, mas muito claramente definidas, nas formas ou símbolos expressivos dos reinos, das raças e da totalidade das espécies, constitui o nervo vivo da Magia Organizada e, quando esotericamente nos falam da "Música das Esferas" trata-se de

representar simbolicamente a NOTA ou o TOM característico emitido pelo Logos Planetário, para ser reconhecido como Entidade Criadora nas áreas infinitas do Ambiente Social dos Deuses.

A NOTA-CHAVE da Terra, sua poderosa Invocação Cósmica, forma o principal elemento mágico de criação de situações planetárias, pois, como sabemos ocultamente e é confirmado pelos livros sagrados de todas as religiões, "...Tudo foi criado pelo poder da PALAVRA." Assim é o Principio Criador, ou Magia Organizada, que trouxe à existência a Cadeia Interminável dos Mundos.

Epílogo

[p291] Chegamos ao final de um livro, mas não ao final de tudo quanto possa ser dito acerca do Centro Místico de SHAMBALLA. Nossa intenção, desde o princípio, foi submeter à consideração de um público cada vez mais sedento de conhecimento espiritual idéias relativas a essa GRANDE FRATERNIDADE DE SHAMBALLA que, desde tempos imemoriais, dirige a evolução do planeta Terra e vai orientando-a constantemente em direção a desígnios cósmicos superiores e inexplicáveis.

O que foi dito neste livro constitui uma sagrada intenção de apresentar o Centro de SHAMBALLA e Seu glorioso Regente, SANAT KUMARA, como fatos inquestionáveis da mais pura atualidade que vivem, movem-se e têm sua razão de ser no coração silente de toda criatura humana.

A um exame superficial, muitas das idéias expostas parecerão, talvez, meras teorias românticas ou cálidas elucubrações, produtos de um ânimo exaltado e imensamente místico. Quanto a isso, posso assegurar-lhes que todas as idéias formuladas, nas quais pretende-se rasgar o véu que encobre os mistérios ocultos do nosso velho planeta, surgiram, pelo contrário, de estados de consciência em que a mente, "serenamente expectante", limitou-se a registrar expressões arquetípicas que surgiam tensas e vibrantes de níveis superiores.

Este livro não foi escrito para determinados tipos de investigadores intelectuais que costumam amesquinhar tudo por um excesso de discriminação ou de análise parciais, mas é especialmente dedicado àqueles aspirantes [p292] espirituais que decidiram penetrar mais audaciosamente e profundamente nas íngremes e difíceis sendas do discipulado e que, portanto, estão começando a desenvolver a intuição como serena guia de suas atividades mentais. O conhecimento de alguns dos Mistérios de SHAMBALLA pertence a um karma superior humano, e, como é lógico, permanecerão velados e ocultos, envoltos em um espesso manto de silêncio, para aqueles que anseiam apenas satisfazer curiosidades inúteis ou aumentar a área de seus conhecimentos ocultos. Para estes, como disse recentemente o Mestre KUT HUMI, "...rege ainda o karma dos bens proibidos" e, por mais que se esforcem, lhes será impossível remontar àquelas zonas inefáveis de conhecimento superior de onde é possível penetrar em algum dos misteriosos recintos de SHAMBALLA.

Em toda a exposição do livro, como é a lei esotérica, foi utilizado o princípio hermético da analogia, que é o sereno diretor do ânimo do investigador e que o impede de cair na facilidade dos comentários nascidos de uma imaginação muito fértil ou de um ânimo muito exaltado pelo entusiasmo da própria investigação. Como indicávamos no início, trata-se apenas de indicar certas linhas de investigação mental que podem orientar o propósito da busca para pontos muito concretos e definidos sobre o Centro Místico de SHAMBALLA e sobre algumas das atividades que se desenvolvem em certas áreas definidas desse transcendente Centro Espiritual, quer seja na ESCOLA DO CONHECIMENTO, na da SABEDORIA ou na da OPORTUNIDADE CÓSMICA.

Neste livro, que, repetimos, é apenas uma intenção de apresentar o Reino de SHAMBALLA como uma realidade viva, atual e onipresente à consideração dos verdadeiros investigadores da Ciência do Espírito, estão contidas também [p293] idéias científicas que poderão facilmente ser assimiladas pelas mentes intelectuais plenas de boa vontade e sinceras aspirações de compreensão. Neste livro, há alusões aos Mistérios superiores e transcendentais que serão conquistados nas iniciações planetárias mais elevadas, como há muita informação sobre as realidades histórica, psicológica e mística do Grande Regente de SHAMBALLA, conhecido esotericamente como SANAT KUMARA, o SENHOR DO MUNDO. Segundo sua visão própria, cada qual poderá obter alguma idéia nova que, incorporada ao conhecimento superiormente adquirido ou assimilado, lhe permitirá abrir uma nova porta para o juízo superior.

O tema sempre sagrado e misterioso das Iniciações e as relações que cada uma delas têm com determinados planos ou esferas de expressão planetária deveria ser considerado, assim como o fizemos, utilizando a analogia, "soltando a mente", ou seja, liberando-a do jugo intelectual excessivo para que a intuição possa manifestar-se. Uma vez libertada a mente das especulações fáceis e

conceitos tradicionais, a verdade de uma idéia aparecerá sempre clara à visão do investigador ou do observador consciente.

Também haveria que se dizer que as idéias ou verdades relativas ao conteúdo profundo e particular de cada uma das Esferas de SHAMBALLA, as quais, esperamos, conseguiram, introduzir o leitor atento em novas zonas de conhecimento espiritual sobre esse transcendente Centro Planetário, foram extraídas do Misterioso Arcano de conhecimentos abstratos, empregando a faculdade da intuição e, quando foi preciso, a da clarividência nos níveis ocultos, considerando, contudo, que só nos foi permitido o acesso aos mistérios menores de SHAMBALLA. Por tudo que é relatado neste livro, os senhores terão uma ligeira idéia do [i294] que há a ser entendido, no que se refere à SHAMBALLA, por "Mistérios Maiores".

Portanto, esperamos da parte do leitor, seja qual for sua qualidade interna ou espiritual, que trate de acelerar tanto quanto possível o movimento de suas percepções mentais particulares ao considerar as idéias contidas neste livro, tendo presente que elas se moverão logicamente dentro do quadro de seus conceitos e observações peculiares e deve ser evitado que se estanquem ou paralise, a fim de extrair delas o maior significado possível... Tenha-se em conta em relação a isso que as idéias contidas em qualquer livro, mesmo que sejam compêndios de altas verdades, nascem, crescem, envelhecem e morrem, enquanto o discernimento mental, sujeito à renovação pela própria Lei do Espírito, contém sempre a inefável frescura do eterno.

Essa é a Lei do ousado investigador da Verdade, cuja mente e coração encontram-se sempre em um perpétuo movimento de expansão cíclica atrás de novas verdades. Assim, nada poderá detê-lo no Caminho que oportunamente o levará à CASA DO PAI, onde a Verdade, o Amor e o inapelável Desígnio Divino preencherão para sempre suas ânsias de Paz e Realização.

Vicente Beltrán Anglada

Barcelona, sob o signo de PEIXES de 1985.

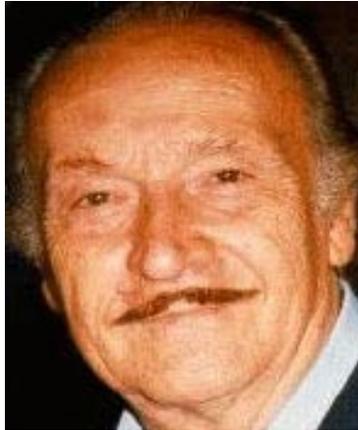
Contracapa

Muito tem sido escrito nos últimos tempos acerca de SHAMBALLA, seja sob o nome de Agharta, Sangri-la, Avallon, A Cidade das Sete Portas ou Morada do Santo Graal, mas ninguém, até o momento, o havia feito com tanta profusão de detalhes esotéricos e importantes citações ocultas como Vicente Beltrán Anglada o fez em seu livro **“Os Mistérios de Shamballa”**.

Neste livro, faz-se menção, talvez pela primeira vez, às razões ocultas pelas quais foi instaurada no planeta Terra a Grande Fraternidade Branca, ou Hierarquia Espiritual, pelo Grande Regente planetário SANAT KUMARA e os SENHORES DA CHAMA. Trata-se de um livro que deverá ser estudado utilizando mais a intuição que o intelecto, a fim de que os mistérios menores convertam-se na antecâmara dos Mistérios Maiores, cuja realidade profunda espreita atrás de uma detida reflexão das idéias expostas no livro.



O Autor



VICENTE BELTRAN ANGLADA nasceu em Barcelona em 1915. De família humilde e trabalhadora, freqüentou a escola apenas até o nível secundário. Com seu temperamento inquieto e muito intuitivo, desde cedo mostrou ter um profundo interesse pelos assuntos transcendentais da Vida, o que o induziu a investigar constantemente e obter as respostas que hoje nós, seus leitores, podemos receber como legado de seu Mestre, a cujo serviço, segundo suas próprias palavras, consagrou sua vida.

Durante a Guerra Civil Espanhola, em seus anos de juventude, foi aprisionado por pertencer geograficamente à região dos vencidos. Assim, carregou consigo as seqüelas dos sofrimentos por que passou e cujas conseqüências refletiram-se em sua vida social e particular.

Era amável e afetuoso com seus seguidores. Formou grupos espirituais em Barcelona que ainda hoje se reúnem em seu nome e de seu Mestre. Foi alegre e jovial até os seus últimos dias, sempre inspirado por uma vida consagrada à OBRA DOS GRANDES CONSTRUTORES. Todas as suas experiências estão registradas nos seus livros que, por si só, falam de seu nível de evolução.